



**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
IFMG - *CAMPUS* OURO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

Ana Flávia Melillo

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO
IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE: estratégias de intervenção
para superação e reparação dos danos causados**

Ouro Branco

2023

Ana Flávia Melillo

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO
IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE: estratégias de intervenção
para superação e reparação dos danos causados**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gisélia Maria Campos Ribeiro
Área de concentração: Organização e memórias do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT

Ouro Branco

2023

M522r Melillo, Ana Flávia.

Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete [manuscrito]: estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados/ Ana Flávia Melillo. – 2023.

258 f.: il. color.

Orientadora: Gisélia Maria Campos Ribeiro.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, 2023.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Pandemia da Covid-19. 3. Formação humana integral. I. Ribeiro, Gisélia Maria Campos. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU 373.5

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça
Bibliotecária - CRB-6/2235



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Coordenação Curso Mestrado PROFÉPT do Campus Ouro Branco
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG
- www.ifmg.edu.br

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - IFMG**

Realizou-se, no dia 15/09/2023 (vinte e um de setembro de dois mil e vinte e três), com início às 08h (oito horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do Youtube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** da Mestranda **ANA FLÁVIA MELILLO** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestra. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do campus Conselheiro Lafaiete: estratégias de intervenção para reparação e superação dos danos causados**". A dissertação foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, intitulado "CURSO DE CAPACITAÇÃO "O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO"" foi VALIDADO pela Comissão Examinadora e considerado APROVADO.

A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- Profª. Drª. Gisélia Maria Campos Ribeiro (IFMG - Orientadora)
- Prof. Dr. Pablo Menezes de Oliveira (IFMG)
- Profª. Drª. Geovanna de Lourdes Alves Ramos (UFU)
- Prof. Dr. Matheus Faleiros Silva (IFMG-Suplente)

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelos membros da Banca Examinadora, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação da mestranda.

Ouro Branco, 15 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Giselia Maria Campos Ribeiro, Professora**, em 15/09/2023, às 10:36, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Menezes e Oliveira, Professor**, em 06/10/2023, às 08:53, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **GEOVANNA DE LOURDES ALVES RAMOS**, Usuário **Externo**, em 06/10/2023, às 12:04, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1659947** e o código CRC **87A38BC9**.

23712.001640/2022-20

1659947v1

Dedico essa pesquisa aos meus filhos, meus amores, meus amigos, meus companheiros de vida e de militância, meus maiores presentes. Arthur e Heitor, vocês enchem minha vida de sentido. Estaremos sempre juntos, amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Escrever as mais de 200 páginas dessa dissertação não me pareceu tão desafiador quanto escrever esse agradecimento. Falar sobre sentimentos envolve riscos, requer responsabilidade e coragem.

Ao longo desses dois anos de mestrado, foram muitas as provas, os medos e angústias causados pela maior pandemia do século, foram noites em claro, mudanças na vida pessoal, recomeços, novos ciclos, enfim, um turbilhão de emoções.

Apesar das dificuldades, sempre tenho motivo para sorrir.

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me fortaleceu e forneceu condições de vencer meus desafios.

Aos meus pais, Zilda e Geraldo, por me proporcionarem a oportunidade de estudar e me guiarem sempre no caminho do bem.

Aos meus filhos, Arthur e Heitor, que viveram comigo cada minuto dessa escrita e compreenderam minha ausência. Inspirada pela obra de Ana Vilela, agradeço pelo amor infinito que há sobre nós, por saber que estão comigo nos momentos que eu mais preciso para me acompanhar. Que a gente já passou por tudo, então qual seria a graça da vida sem vocês aqui, para serem meu porto seguro.

Aos meus irmãos, Márcio, Sérgio, Adriano, Marília, Célio e Pedro, por me apoiarem no momento que mais precisei.

As minhas sobrinhas e sobrinhos pela amizade incondicional e pela cumplicidade.

Aos demais familiares, agradeço pelo carinho comigo e com meus filhos. Vocês são muito especiais.

Ao meu amor pelo cuidado, pelo incentivo e por me compreender sempre. Você faz meus dias mais felizes.

Aos meus mais diversos "núcleos" de amigos (as), amigos (as) de infância, amigos (as) de escola, amigos (as) de faculdade, amigos (as) do IFMG, amigos (as) assistentes sociais, amigos (as) do Pará, enfim, aos novos e velhos amigos, por estarem comigo independentemente da situação. Amo muito vocês!

A minha orientadora Gisélia, por respeitar meu tempo, compreender meus limites e pelas importantes contribuições para a realização e finalização desta pesquisa. As reflexões propostas durante esse percurso foram essenciais para me incentivar no caminho da pesquisa científica.

Ao professor Leonardo, pela incrível parceria firmada para concretização do produto educacional. Aos palestrantes, que voluntariamente contribuíram e garantiram o sucesso do nosso curso. E aos participantes, vindos de todo país, pelos debates e pelas valiosas contribuições compartilhadas durante as aulas.

Ao IFMG *campus* Ouro Branco, docentes do mestrado e técnicos-administrativos pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Aos colegas de turma pelas trocas de ideias e ajuda mútua.

Ao IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete pelo apoio e confiança.

Aos colegas do *campus*, em especial os colegas de mestrado, pelas conversas ao longo deste último ano.

A todos os respondentes desta pesquisa, pela disponibilidade.

Aos mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante toda a minha vida.

Aos companheiros da direção do SINASEFE IFMG, pelas lutas em defesa da vida, da educação, do combate ao racismo e à violência contra as mulheres, por melhores condições de trabalho e garantia de direitos. Aprendi muito com cada um de vocês durante essa caminhada.

Aos profissionais que contribuíram para o cuidado da minha saúde mental nesses últimos anos.

Ao SUS, maior sistema de saúde universal do mundo, à ciência e aos profissionais de saúde por trabalharem incansavelmente durante a pandemia e por não medirem esforços na busca por soluções de enfrentamento da Covid-19.

A todos que passaram em minha vida, deixando um pouco de si e levando um pouco de mim, agradeço infinitamente.

E, por fim, e não menos importante, ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, principal responsável pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e pela expansão da Rede Federal. Obrigada por proporcionar uma educação pública e de qualidade e por democratizar seu acesso, assegurando a nós, brasileiros, condições para reflexão crítica e liberdade de pensamento.

O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquentada e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
(Guimarães Rosa)

RESUMO

A pandemia do Coronavírus alterou significativamente a vida de todos e, em especial, a vida dos jovens. Os reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais na vida dos estudantes que cursaram o 3º ano dos cursos integrados em 2020 e 2021 afetaram diretamente o contexto educacional. A vida em sociedade apresentou alterações expressivas no contexto pandêmico, necessitando, assim, de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que focassem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade. Dessa forma, objetivou-se compreender quais são esses impactos, na tentativa de possibilitar à equipe multidisciplinar, formada por assistente social, pedagoga e psicóloga, a busca por estratégias para um atendimento mais cuidadoso, capaz de minimizar os conflitos colocados, visando à qualidade de vida e à permanência destes no espaço escolar. Nesta pesquisa, optou-se por dialogar com os supostos teóricos da educação brasileiros que são referência para refletir sobre o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, tais como Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto. Para tal, escolheu-se uma abordagem quali-quantitativa, utilizando técnicas, como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, sendo estes enviados por *e-mail* e pelo *Google Forms*. Concluímos que, as transformações causadas pela pandemia resultaram em uma reorganização da vida em todos os aspectos. Os estudantes retornaram mais ansiosos e dispersos, sendo necessário um olhar mais cuidadoso, atento e que transcenda o processo de ensino-aprendizagem. A escola precisa ser um espaço de libertação, de emancipação e de socialização.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Pandemia da Covid-19. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

The Coronavirus pandemic has significantly changed everyone's lives and, in particular, the lives of young people. The socioeconomic, pedagogical and emotional consequences in the lives of students who completed the 3rd year of integrated courses in 2020 and 2021 directly affected the educational context. Life in society presented significant changes in the pandemic context, thus requiring the coordination of specialized professionals and effective public policies that focused mainly on adolescents, to guarantee a school life with dignity. In this way, the objective was to understand what these impacts are, in an attempt to enable the multidisciplinary team, formed by a social worker, pedagogue and psychologist, to search for strategies for more careful care, capable of minimizing the conflicts raised, aiming at the quality of life and their permanence in the school space. In this research, we chose to dialogue with supposed Brazilian education theorists who are references for reflecting on the context of Professional and Technological Education, such as Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani and Gaudêncio Frigotto. Therefore, a qualitative-quantitative approach was chosen, using techniques such as bibliographical research, documentary research and case studies. The instruments used were structured questionnaires with open and closed questions, which were sent by email and Google Forms. We conclude that the transformations caused by the pandemic resulted in a reorganization of life in all aspects. Students returned more anxious and dispersed, requiring a more careful, attentive look that transcends the teaching-learning process. School needs to be a space of liberation, emancipation and socialization.

Keywords: Professional and Technological Education. Covid-19 pandemic. Integral Human Formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Rede Federal	33
Figura 2 - Unidades do IFMG	38
Figura 3 - Bloqueio do MEC no IFMG	39
Figura 4 - <i>Campus</i> Conselheiro Lafaiete	41
Figura 5 - Ambiente virtual de ensino	46
Figura 6 - Fato sobre os dez homens mais ricos do mundo.....	56
Figura 7 - Programação do Curso.....	93
Figura 8 - <i>Classroom</i>	94
Figura 9 - Aula 1.....	95
Figura 10 - Aula 2.....	96
Figura 11 - Aula 3.....	98
Figura 12 - Aula 4.....	99
Figura 13 - Aula 5.....	100
Figura 14 - Aula 6.....	102
Figura 15 - Aula 7.....	103
Figura 16 - Aula 8.....	105
Figura 17 - Aula 7.....	104
Figura 18 - Aula 8.....	108
Figura 19 - Aula 9.....	110
Figura 20 - Aula 10.....	112
Figura 21 - Aula 11.....	116
Figura 22 - Aula 12.....	117
Figura 23 - Aula 13 e 14.....	119
Figura 24 - Aula 15.....	121
Figura 25 - Aula 15.....	123
Figura 26 - Aula 15.....	126
Figura 27 - Aula 16.....	126
Figura 28 - Palestra de encerramento	130
Figura 29 - Modelo do certificado	130
Figura 30 - Folder de divulgação.....	131
Gráfico 1 - Expansão da Rede Federal	34

Gráfico 2 - Aspectos Fiscais da Educação no Brasil	36
Gráfico 3 - Aspectos Fiscais da Educação no IFMG.....	40
Gráfico 4 - Taxa de desocupação	58
Gráfico 5 - Rendimento médio	58
Gráfico 6 - Consumo Anual.....	60
Gráfico 7 - Crescimento de renda anual familiar per capita.....	61
Gráfico 8 - Porcentagens de indivíduos com baixo peso menores de cinco anos	62
Gráfico 9 - Metas de nutrição globais para 2025 e 2030.....	64
Gráfico 10 - Famílias registradas no Cadastro Único.....	66
Gráfico 11 - Sexo dos ex-alunos.....	82
Gráfico 12 - Curso realizado	82
Gráfico 13 - Idade das pessoas que moram na mesma residência.....	83
Gráfico 14 - Participação em projetos	83
Gráfico 15 - Adaptação ao Ensino Remoto	84
Gráfico 16 - Tempo aulas síncronas	84
Gráfico 17 - Rendimento acadêmico	85
Gráfico 18 - Notas	86
Gráfico 19 - Tempo de dedicação aos estudos	86
Gráfico 20 - Vacinados.....	88
Gráfico 21 - Diagnóstico de doença mental	89
Gráfico 22 - Tratamento para saúde mental	89
Gráfico 23 - Uso das Redes Sociais.....	90
Gráfico 24 - Função que exerce.....	132
Gráfico 25 - Local de Trabalho	132
Gráfico 26 - Conhecimento sobre o curso	133
Gráfico 27 - Coordenação do curso	133
Gráfico 28 - Adequação dos dias.....	134
Gráfico 29 - Adequação do tempo das aulas	135
Gráfico 30 - Carga horária.....	135
Gráfico 31 - Temas	136
Gráfico 32 - Sequência dos assuntos	137
Gráfico 33 - Esclarecimento das ideias	137
Gráfico 34 - Sala de aula virtual.....	138
Gráfico 35 - Materiais complementares	138

Gráfico 36 - Qualidade dos professores	139
Gráfico 37 - Nível de aprendizagem.....	139
Gráfico 38 - Expectativas sobre o curso.....	140
Gráfico 39 - Aproveitamento pessoal.....	140
Gráfico 40 - Conhecimentos aliados a prática.....	141
Gráfico 41 - Indicação do curso	141

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BSM - Plano Brasil Sem Miséria

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB – Câmara de Educação Básica

CEE - Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz

CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica

CEP - Comissão de Ética e de Pesquisa

Cetic.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CGI.br - Comitê Gestor da Internet do Brasil

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNM - Confederação Nacional de Municípios

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

EM – Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ERE - Ensino Remoto Emergencial

ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

FASAR - Faculdade Santa Rita

FDE - Fórum de Dirigentes de Ensino

FHC - Fernando Henrique Cardoso

FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

IA - Insegurança Alimentar

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAD - International Fund for Agricultural Development

IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais

IPEC - Inteligência em Pesquisa e Consultoria

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MDPI Molecular Diversity Preservation International

MEC - Ministério da Educação

NAPNEE - Necessidades Educacionais Específicas

NASIFMG - Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG

NUERGD - Núcleo de Estudos sobre Raça, Gênero e Diversidade

NUPSI - (Núcleo de Psicólogos do IFMG)

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

OXFAM - Oxford Committee for Famine Relief/Comitê de Oxford para o Alívio da Fome

PAA - Programa Nacional de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar

PAE - Programa de Assistência Estudantil do IFMG

PMA - Programa Mundial de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação escolar

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNP - Plataforma Nilo Peçanha

PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Rede PENSSAN - Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar

RSI – 2005 - Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional

SDGs - Sustainable Development Goals

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENARC - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania
SENAT - Serviço Social de Aprendizagem do Transporte
SESC - Serviço Social do Comércio
SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI - Serviço Social da Indústria
SEST - Serviço Social de Transporte
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINASEFE IFMG - Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – Seção IFMG
SSAE - Sistema de Seleção da Assistência Estudantil
SUS – Sistema Único de Saúde
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIF - United Nations Instituto Federal
USP - Universidade de São Paulo
WFP - World Food Programme
WFS - World Food Summit
WHA - World Health Assembly

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMA.....	18
1.2	JUSTIFICATIVA	19
1.3	OBJETIVO GERAL	20
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.5	PRESSUPOSTOS	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	22
2.1.1	A criação e a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	32
2.1.2	O Instituto Federal de Minas Gerais e o <i>Campus</i> Conselheiro Lafaiete ...	37
2.2	A PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNDO E NO BRASIL	42
2.2.1	Ensino Remoto Emergencial no IFMG: desafios e possibilidades	45
2.2.2	Reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais da Pandemia	55
2.3	ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO	75
3	METODOLOGIA	77
4	ANÁLISE DE DADOS	81
5	PRODUTO EDUCACIONAL	92
5.1	CURSO DE CAPACITAÇÃO “O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO”: APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	94
5.2	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	131
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICES	163
	ANEXOS	200

1 INTRODUÇÃO

“Nada do que foi será
 De novo do jeito que já foi um dia
 Tudo passa, tudo sempre passará
 A vida vem em ondas
 Como um mar
 Num indo e vindo infinito
 Tudo que se vê não é
 Igual ao que a gente viu há um segundo
 Tudo muda o tempo todo no mundo.”
 (Lulu Santos)

A pandemia do Coronavírus¹ alterou significativamente a vida de todos e, em especial, a vida dos jovens. Os reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais na vida dos estudantes impactaram diretamente o contexto educacional.

Compreender esses reflexos na vida dos estudantes que cursaram o 3º ano dos cursos integrados em 2020 e 2021 possibilitará à equipe multidisciplinar, formada por assistente social, pedagoga e psicóloga, buscar estratégias para um atendimento mais eficaz e cuidadoso, capaz de minimizar os conflitos colocados, visando à qualidade de vida e à permanência destes no espaço escolar. A escolha dos sujeitos deu-se pelo fato de que esse público vivenciou o ensino presencial no *Campus* antes da pandemia e o ensino remoto no contexto pandêmico.

A principal motivação para a realização deste trabalho é o fato da pesquisadora atuar como assistente social no *campus* pesquisado e devido à sua experiência na área da educação há mais de 15 anos. Outra razão foi devido a uma pesquisa realizada durante a Campanha

¹ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). É a sexta vez na história que esse tipo de emergência é declarada. As outras foram: abril de 2009: pandemia de H1N1, maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus, agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental, fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas, maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” refere-se à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, ou seja, existem surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022).

Setembro Amarelo (2020), mês dedicado à prevenção do suicídio, com alunos do *campus*, objetivando identificar questões que pudessem interferir no processo de ensino aprendizagem e na qualidade de vida dos estudantes para se pensarem em ações mais eficazes durante todo ano, e não apenas no referido mês, visando à valorização da vida. Foi realizado um questionário *on-line* no *Google Forms* com os estudantes, com questões importantes sobre suas maiores preocupações em relação aos estudos, à organização familiar e às suas questões individuais durante aquele momento.

O resultado fundamentou a organização da Semana de Ambientação e Acolhimento do *Campus*, de forma a atender às demandas apresentadas pelos discentes por meio de cursos, oficinas e palestras com os seguintes temas: saúde emocional, relações familiares, falta de organização e planejamento nos estudos, uso abusivo das redes sociais, dentre outros. Outros projetos desenvolvidos por docentes também têm sido pensados para atender a essas demandas dos estudantes, visto que os dados dessa pesquisa foram apresentados aos docentes do *campus* na reunião pedagógica que aconteceu no início do ano letivo de 2021.

Como produto educacional², foi realizado um curso de capacitação para profissionais da educação intitulado “O trabalho multidisciplinar na Educação no contexto pandêmico”. Foram convidados profissionais externos para ministrarem parte do curso. O curso contou com carga horária de 40 horas e aconteceu remotamente pelo *Google Meet* (serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*).

1.1 PROBLEMA

Diante do cenário imposto pela pandemia, acredita-se que a equipe multidisciplinar enfrentou novos desafios, precisando criar novas intervenções para atender aos estudantes e garantir uma melhor qualidade de vida para todos no contexto escolar.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: quais são os impactos causados pela pandemia na vida dos estudantes do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e emocional? Compreender essas questões é essencial para atender aos princípios

² No Mestrado Profissional, o mestrando necessita desenvolver um produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e a aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019).

da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, que visa à formação dos estudantes, sujeitos desta pesquisa, em todos os seus aspectos: biopsíquico e social.

1.2 JUSTIFICATIVA

As transformações causadas pela pandemia do Coronavírus resultaram numa reorganização da vida em todos os aspectos. A escola precisou se reinventar e a solução foi a implantação do ensino remoto emergencial. Refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar.

Esta articulação deve priorizar a permanência dos estudantes no contexto escolar, propondo uma vivência saudável e com bem-estar, por meio de uma ação em conjunto que envolva: programas de auxílio financeiro, acolhimento socioemocional e adaptações no processo de ensino aprendizagem.

As ações de assistência estudantil não devem ser pensadas apenas como um programa de transferência de renda (bolsas), mas também para articular práticas que visem garantir a qualidade do ensino de forma íntegra. De acordo com o Decreto n. 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), suas ações devem considerar...

a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

A escola é um espaço que reproduz todas as mazelas da sociedade³, necessitando de profissionais capacitados para atender às demandas dos estudantes, garantindo um espaço escolar saudável e adequado para todos.

Nesse sentido, tornou-se indispensável analisar a conjuntura da pandemia, as dificuldades impostas pelo momento e quais as alternativas e formas de superação encontradas para melhorar a vida e as relações sociais. Assim, poder-se-á pensar em possibilidades de garantir uma melhor qualidade de vida para todos.

³ Essa conceituação de “escola como reprodutora das mazelas sociais” é típica da tendência pedagógico crítico-reprodutivista. A teoria é compreendida como um movimento intelectual sob viés do pensamento marxista e desenvolveu-se nos anos de 1960 e 1970 na Europa, em especial na França. Os condicionantes sociais serviram como pilar para se compreender a educação nesse movimento. Sendo assim, teóricos buscaram explicar a problemática da educação mediante a constatação da existência de uma estrutura socioeconômica dominante que utilizava a escola como espaço de socialização e perpetuação de sua dominação (CAMARGO, GABBI, LEMES E BRENNER, 2017, p. 227).

Em *podcast* para o blog do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE), a professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora Marise Ramos (2021), disse que é importante as escolas criarem espaços de interação com os estudantes o quanto antes, para que eles possam expressar seus sentimentos, suas dificuldades, suas angústias, suas frustrações e suas expectativas, bem como desenvolver processos de recuperação, de incentivo à elevação da autoestima e do autorreconhecimento. Ela reforça que se deve ter cuidado conosco e com o outro.

Em outro *podcast*, a professora Maria de Lourdes da Silva da Faculdade de Educação da UERJ faz uma reflexão para o mesmo blog (2021), dizendo que é preciso, então, criar intervenções mais humanitárias, solidárias e aguerridas a longo prazo para superar as perdas causadas pela pandemia.

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa foi compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e o acompanhamento dos mesmos no contexto pandêmico.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrito o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar pontos que comprometem o processo de ensino aprendizagem;
- apontar ações de intervenção da equipe escolar que tenham por escopo oportunizar uma formação humana totalizadora;
- contribuir para minimizar a evasão escolar, proporcionando um ambiente escolar mais saudável;
- indicar estratégias de enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 ao cotidiano escolar;
- realizar um curso de capacitação “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico” para profissionais da educação.

1.5 PRESSUPOSTOS

A pandemia transformou a vida em sociedade, ocasionando alterações expressivas na vida dos jovens, seja do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e/ou emocional, necessitando de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem nesse grupo específico para garantir uma vida escolar com dignidade.

Um estudo em nível global com mais de 80 mil participantes na faixa etária de 4 a 17 anos comprovou que os casos de depressão e ansiedade dobraram na pandemia. A saúde mental dos jovens já estava em declínio, porém com a pandemia acentuou-se. Vários fatores colaboraram para isso: o fechamento das escolas, o ensino remoto, a falta de socialização, a instabilidade, as dificuldades financeiras, dentre outros. Os dados foram pesquisados entre 1º de janeiro de 2020 a 16 de fevereiro de 2021 e publicados na revista médica *Jama Pediatrics* em 9 de agosto do mesmo ano, tendo como autora correspondente a Dr^a Sheri Madigan do Departamento de Psicologia da Universidade de Calgary, no Canadá (*JAMA PEDIATRICS*, 2021, p.1142 e 1143)

A professora Maria de Lourdes da Silva (2021) diz ainda, em *podcast* para a CEE Fiocruz, que danos psicossociais vão eclodir e não se sabe ainda os efeitos que acarretarão ao espaço escolar.

Do ponto de vista socioeconômico, depara-se com o agravamento da questão social e das mazelas do capitalismo: o aumento do desemprego e da informalidade, a precarização do trabalho, a fome e a insegurança alimentar, a inflação. Frigotto (2021, informação verbal)⁴ sinaliza que a pandemia penalizou as classes populares e Silva (2021) aponta para a acentuação da evasão escolar, visto que muitos dos alunos terão que contribuir na organização financeira familiar, abandonando os estudos.

No caso do *Campus* Conselheiro Lafaiete, *lócus* dessa pesquisa, a taxa de evasão foi baixa, porém, segundo registros, muitos estudantes começaram a trabalhar nesse período, apresentando dificuldades para entregar as atividades assíncronas e para participar dos encontros síncronos. Esses alunos foram acompanhados e orientados pela área pedagógica e pelo serviço social para minimizar os danos ao rendimento acadêmico.

Para Ramos (2021), a mediação pedagógica no ensino remoto é um grande desafio, principalmente para aqueles que não têm suporte da família. Para ela, as desigualdades no acesso ao ensino remoto acarretarão defasagens na construção do aprendizado, na baixa autoestima (falta de interação coletiva e falta de percepção de que os colegas também passam

⁴ Palestra realizada dia 19 de julho de 2021 pela Escola de Serviço Social Universidade Federal Fluminense.

pelo mesmo problema, dando impressão que as dificuldades são exclusividade do aluno), no desejo ou na repulsa pelo ambiente escolar, entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“O principal é nos sentirmos todos como militantes na construção de um mundo novo, e usarmos o melhor da nossa capacidade de elaboração teórica, da nossa capacidade de acreditar que um outro mundo é possível e absolutamente necessário”.

(Emir Sader)

Optamos por dialogar com teóricos da educação brasileiros que são referência para refletir sobre o contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, tais como Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto. Utilizaram-se também leituras de Paulo Freire para compreender melhor o conceito de educação-libertadora. Os pressupostos teórico-metodológicos desses autores contribuíram para a construção da pesquisa aqui proposta.

Realizou-se também um breve histórico sobre a criação do Institutos Federais, consultando documentos institucionais e as legislações pertinentes.

Em seguida, por se tratar de um tema novo, bastante complexo e ainda em estudo, buscaram-se artigos científicos para serem agregados ao trabalho. Falar sobre a Pandemia da Covid-19 e seus efeitos na sociedade, em especial na Educação, traz grandes desafios e demandou densa pesquisa, mas certamente é de grande importância para os interessados no tema e trabalhadores da área da educação.

Referências sobre a atuação das equipes multidisciplinares na educação também foram pesquisadas, a fim de elucidar-se sobre a importância da intervenção desses profissionais (assistente social, pedagogo e psicólogo) no contexto escolar.

Após a revisão bibliográfica dos temas mencionados, buscou-se compreender melhor o problema apresentado, analisando a conjuntura, a fim de se alcançarem os objetivos propostos nesta pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A história da humanidade mostra as transformações da educação, seus avanços e retrocessos ao longo dos anos. A educação sempre serviu aos interesses da classe dominante, os chamados “homens livres”, que desenvolviam os trabalhos intelectuais. No lado oposto, existia a educação escravagista, aqueles que se dedicavam ao processo de trabalho.

Enquanto direito, a educação foi prevista na Constituição Imperial de 1824, porém, de forma bem restrita, em seu último artigo, preconizava que a instrução primária deveria ser garantida a todos os cidadãos gratuitamente.

Saviani (2007) afirma que o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas suas formas escravistas, consumou a separação entre educação e trabalho. Ramos (2017) sustenta que a escola não surge como um lugar para os trabalhadores, pois estes se educavam, diretamente, no seu próprio trabalho. Dessa forma, conclui-se que, nesse contexto, existia uma contradição entre trabalho e educação.

Saviani (2007) expõe com clareza sobre a desvinculação existente entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que fortaleceu a divisão de classes na sociedade. Para Frigotto e Ciavatta (2003), a ideia de que o trabalho intelectual é superior ao trabalho material é produto de determinadas relações sociais historicamente determinadas pelos seres humanos.

Com o avanço do capitalismo e as novas formas de produção, o sistema demandou profissionais qualificados para atuar no processo de trabalho. Assim, houve uma reorganização da educação, retornando a importância da sua conexão ao trabalho.

Saviani (2007, p.159) constata que “o impacto da Revolução Industrial pôs em questão a separação entre instrução e trabalho produtivo, forçando a escola a ligar-se, de alguma maneira, ao mundo da produção”. Ramos (2017, p. 23) diz que é a primeira Revolução Industrial que modifica a função da escola de uma perspectiva que enfatizava a socialização para uma função econômico-produtiva.

O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos. Politecnia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes (SAVIANI, 2007, p 161).

Nesse contexto, as escolas profissionais surgiram para capacitar os trabalhadores para executarem suas tarefas, como se vê adiante de forma mais detalhada, por meio de uma formação prática. Vale ressaltar que, para Saviani (1989), no capitalismo, o que define o

trabalho produtivo é o fato de gerar mais valia⁵. Dessa forma, foi instituído no Ensino Médio a necessidade da união entre o saber teórico e o saber prático.

Destaca-se aqui que a politecnia prevê uma indissociabilidade do trabalho manual e do trabalho intelectual, bem como que o trabalhador tenha um desenvolvimento multilateral e compreenda todos os ângulos da prática produtiva moderna na medida em que ele domine aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna (SAVIANI, 1989).

Manacorda (1964), após estudos da obra de Marx, concluiu que a expressão “educação tecnológica” traduziria com mais precisão a concepção marxiana do que o termo “politecnia” ou “educação politécnica”.

De acordo com o Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) no Portal do Ministério da Educação (MEC, 2021), a educação profissional, como responsabilidade do Estado, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais, que foram criadas em 1959.

O Presidente da República do então “Estados Unidos do Brasil” instituiu nas capitais do país as Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto n. 7.566, de 1909, sendo ofertado o ensino primário (10 a 13 anos) e gratuito. Para essa criação considerou-se que

- O aumento constante da população exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência;
- Que para isso se torna necessário, habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual e fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime;
- Um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação (BRASIL, 1909).

Em 1930, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Presidente Getúlio Vargas, ao assumir seu cargo, já demonstrava em suas falas a preocupação com a educação dos trabalhadores. Sendo assim, nomeado a coordenar o Ministério da Educação e da Saúde e liderando uma reforma educacional no 1º ano de Governo, Francisco Campos

⁵ Para Karl Marx, importante filósofo, sociólogo, jornalista e revolucionário, a mais valia foi o nome dado a exploração da mão de obra assalariada. A mais-valia ajuda a entender como a economia moderna é capaz de produzir bens tão baratos e, ao mesmo tempo, concentrar rendas em escalas jamais vistas. A mais-valia absoluta acontece quando a jornada de trabalho é estendida em horas e intensificada em funções, o número de operários dentro da fábrica e seus respectivos salários permanecem iguais, exercendo uma exploração direta sobre a mão de obra. A mais-valia relativa é aplicada por meio de técnicas avançadas pelo meio da tecnologia, quando, por exemplo, potencializa sua produtividade, mas não aumenta o salário (CAMPOS e PICCINATO, 2019, p. 38 e 39).

introduziu cursos técnicos de nível médio voltados ao trabalho e à produção, ao oposto da educação que vinha sendo oferecida à elite até então (FONSECA, 2012, p. 13).

Em 1937, a Constituição Federal trouxe pela primeira vez a ideia da educação profissional, com a premissa de atender às classes menos favorecidas. O Estado tinha obrigação de criar Instituições, bem como subsidiar iniciativas privadas. Nesse mesmo ano, o Ministério da Educação e Saúde, responsável pela Educação, transformou (Lei n. 378, art.37) as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União em liceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus (FONSECA, 2012, p. 20).

Fonseca (2004) relata que a gênese das ideias desenvolvimentistas e defensoras da industrialização por substituição de importações vem antes de da década de 1930.

Estas não nasceram em 1930; todavia, foi a partir deste ano, com a alteração na correlação de forças políticas propiciada pela Revolução de 30 e com a interveniência do contexto externo, que se abriu espaço para gradualmente se materializarem como política econômica e serem implantadas apontando para a existência de um projeto para o país que perdurou pelo menos nas cinco décadas seguintes (FONSECA, 2012, p. 24).

Dessa forma, na década de 1930, após muitas reivindicações dos movimentos operários sindicais na luta por uma formação e diante da necessidade de mão de obra qualificada para atender às demandas do patronato durante o processo de industrialização em curso, foram criadas as primeiras escolas profissionalizantes.

Os cursos profissionalizantes no país foram oferecidos tanto pelo Estado, quanto pela iniciativa privada, em especial por empresários, passando por profundas transformações e significativas reformas educacionais ao longo dos anos. Interesses políticos e econômicos estavam por trás da criação desses cursos, como se pode perceber ao longo do texto.

Nesse contexto, foi fundado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em 1942, integrante do Sistema S⁶. Essas organizações oferecem vários serviços à população, como escolas, cursos técnicos, pesquisas, atividades culturais e esportivas (LISBOA, 2020).

⁶ Instituições prestadoras de serviços administradas de forma independente por federações e confederações empresariais dos principais setores da economia, sem ligação com o Governo. Estão nesse grupo: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (Senat); Serviço Social de Transporte (Sest); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (Agência Brasil, 2020).

Para Lima (2017), um marco importante na história da educação brasileira foi a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932 com objetivo de reformular a Educação, defendendo-se uma escola pública, obrigatória, laica e gratuita, com bases científicas. Na década de 1920, já se via o movimento de um grupo de educadores, liderado por, principalmente, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

Trata-se não somente de uma reconstrução educacional, mas também social, com impactos que poderiam ser observados no âmbito econômico, político, social e educacional. A partir do ideário escolanovista, com a efervescência do pensamento liberal no Brasil, objetivava-se uma reconstrução nacional, na qual a escola pública seria a grande responsável pela formação cidadã e democrática do trabalhador. Em um momento histórico, na qual o país vivenciava um período de industrialização, mas possuía uma extrema concentração de analfabetos, era também preciso alfabetizar para preparar e formar mão de obra especializada para o país (LIMA, 2017, p. 249).

O Decreto-lei n. 4.127 de 1942 veio estabelecer as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, que eram constituídas por escolas técnicas; escolas industriais; escolas artesanais; e escolas de aprendizagem.

Foi no Governo Juscelino Kubitschek, com a intenção de promover o desenvolvimento econômico por meio de um processo de aceleração da industrialização, que foi preconizada a Lei n. 3.552 de 1959. Nesse momento, havia uma demanda por técnicos formados que pudessem atender às expectativas do mercado. Diante dessas considerações, as instituições de ensino industrial transformaram-se em escolas técnicas federais e passaram a ter personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dos anos de 1961, 1971 e 1982 possuíam ainda uma visão tecnicista da Educação. Coutinho e Silva (2015) pontuam que a primeira LDB, promulgada em 1961, aconteceu em um período, no qual a sociedade estava envolvida por um forte sentimento de patriotismo que orientava as ações do governo e possuía características da dualidade estrutural que destina uma escola para o pobre e outra para o rico.

A Lei n. 5692, de 1971, buscou relacionar as duas modalidades de ensino, o propedêutico e o profissionalizante, ou seja, que todos os alunos que desejassem concluir o segundo grau para o ingresso no ensino superior, pela lei, estavam obrigados a fazer um segundo grau profissionalizante, o que aumentou ainda mais as contradições educacionais, pois nem todas as escolas possuíam recursos humanos e materiais para oferecer as mesmas condições. Sem alterações consistentes, a Lei n. 7044, de 1982, trazia em sua essência a eliminação da profissionalização obrigatória, reforçando o fracasso de uma formação inteiramente voltada para o ensino profissionalizante (COUTINHO e SILVA, 2015).

Na década de 1970, foram criados os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). No entanto, no Governo Sarney (1985-1990), momento caracterizado por um cenário de instabilidade e crise econômica, o Ensino Médio técnico ganhou destaque, trazendo grandes avanços no que diz respeito à transformação da rede de escolas técnicas em CEFETs.

A disputa nessa expansão delineava-se entre a perspectiva da formação polivalente, da dualidade e do tecnicismo, e da escola politécnica, omnilateral e unitária, e da educação como prática social e do trabalho na sua dimensão ontológica e princípio educativo (FRIGOTTO, 2018, p.21).

É necessário ressaltar que, a “cefetização” permitiu que essas instituições oferecessem, além do Ensino Médio, cursos de graduação, cursos tecnólogos, licenciaturas, atividades de extensão e pós-graduação (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 47).

A Constituição Federal de 1988, de acordo com a interpretação dos atores envolvidos na temática, trouxe grandes avanços em relação à promoção dos direitos sociais e às políticas públicas, em especial à Política de Educação, apesar de não enfatizar a Educação Profissional. Várias Instituições, movimentos sociais e entidades sindicais empenharam-se para avançar nas reformas educacionais e na efetivação da referida Lei.

Na década de 1990, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), com o avanço das políticas neoliberais e a intensificação das privatizações, houve um sucateamento dos serviços públicos no país. Nesse contexto, as privatizações e a financeirização são representadas pelo ornotorrinco capitalista, que é uma acumulação truncada e uma sociedade desigualitária sem remissão, de acordo com Oliveira (2003).

A metáfora do ornotorrinco nos traz, então, uma particularidade estrutural de nossa formação econômica, social, política, educacional e cultural, que nos transforma num monstrengo em que a “exceção” constitui-se em regra como forma de manter o privilégio de minorias (FRIGOTTO, 2018, p.22).

Em relação à educação, foram vários os retrocessos: não houve contratação de novos professores e técnicos administrativos, ocorreram cortes de verbas, salários congelados, restrição de bolsas estudantis, entre outros. Vale destacar que nenhuma universidade pública federal foi criada nesse período e, dessa forma, apenas a minoria tinha acesso ao ensino superior e a desigualdade social prevalecia em nome do capital.

Frigotto (2018, p.24) afirma que as reformas e políticas educacionais adotadas na década de 1990 caracterizam-se pela regressão do “pensamento educacional orientado pelo pragmatismo, tecnicismo e economicismo das reformas da ditadura militar sob o ideário do

capital humano”. Essa afirmação dá-se pela promulgação da Lei n. 5692, de 1971, na qual o curso profissionalizante tornou-se compulsório no Ensino Médio, com a justificativa de que o país passava por um grande processo de industrialização, necessitando de mão de obra qualificada.

Apesar de todas as fragilidades e as contradições desse contexto, foi promulgada a LDB n. 9394/96, fruto de um esforço coletivo e muita mobilização, trazendo a educação profissional como modalidade educacional e considerando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dentre seus artigos, destacam-se:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (BRASIL, 1996).

É importante pontuar que outras legislações também podem ser consideradas grandes retrocessos na história da educação profissional e tecnológica: o decreto 2.208, de 1997, que apartava o Ensino Médio da educação técnica e a Lei n. 9.649, de 1998 (art. 47), que dizia que a expansão da oferta de educação profissional poderia acontecer apenas em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais.

A promulgação do Decreto 5.154 de 2004 no Governo Lula, apesar de traços conservadores, pretende consolidar através do ensino médio uma

formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2012, p. 44).

O Decreto vem estabelecer a educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis (médio, graduação e pós-graduação) com base em uma formação integrada, preconizando a “articulação da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia; a centralidade do

trabalho como princípio educativo; e a indissociabilidade entre teoria e prática”; bem como regulamentar o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Ciavatta (2012) corrobora com a ideia de que o Ensino Médio Integrado deve superar a dualidade entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar, garantindo aos jovens o direito a uma formação completa. Para ela, os pressupostos para a formação integrada seriam: Existência de um projeto de sociedade de enfrentamento aos problemas sociais e superação do dualismo de classes; a articulação entre ensino médio de formação geral e educação profissional mantidos por lei; adesão de gestores e professores responsáveis pela formação geral e específica; articulação da instituição com alunos e seus familiares; democracia participativa, coletiva e sem autoritarismo; resgate da escola como espaço de memória; e investimentos na educação.

Com bases nos estudos de Paulo Freire, a educação profissional como um processo de formação humana, em que a formação técnica esteja atrelada aos

conhecimentos técnicos e científicos, em sua historicidade e com a sua função política e social[...]uma formação voltada para a construção de sujeitos humanos, críticos, social e politicamente ativos (MANFREDI, 2019, p.172-173).

Ramos (2021, informação verbal)⁷ afirma que o Ensino Médio Integrado, a partir dos anos 2000, recupera a ideia da concepção de escola unitária, educação politécnica e formação omnilateral. Um momento histórico que representa uma conquista face há tantos retrocessos. Nesse sentido, a professora coloca a escola unitária como síntese do diverso, que eleva as pessoas à apropriação do conhecimento, a incorporação da cultura e dos fundamentos científicos. O ideal do unitarismo visa superar a escola dual, que é voltada de forma exclusiva ao mercado de trabalho.

Quanto a educação politécnica, Ramos cita também sua importância como espaço de conhecimento científico, tecnológico e cultural, que tem o trabalho como princípio educativo no seu sentido ontológico, opondo-se, então, à ideia da educação estritamente técnica e no trabalho em seu caráter histórico, baseado nas formas de produção capitalista sob hegemonia do trabalho assalariado, ou seja, transformado em mercadoria. E esclarece que a formação omnilateral vem se contrapor à formação unilateral, que destinava aos filhos dos trabalhadores

⁷ Palestra realizada em 14 de julho de 2021 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

uma formação voltada ao trabalho manual, impedindo que estes tivessem contato com as artes, a ética, a tecnologia, a ciência e a cultura, bem como à uma formação humana.

Ainda em 2005, para atender a jovens e adultos que estavam fora do sistema educacional foi criado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Em 2006, o programa foi ampliado e incorporado à Rede Federal, tornando-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Ainda, de acordo com o Decreto n. 5.840, de 2006, escolas municipais, estaduais e privadas poderiam aderir ao Programa.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II - educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados (BRASIL, 2006).

Em julho de 2008, foi promulgada a Lei n. 11.741, que “estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica”. E, em dezembro de 2008, foi promulgada a Lei n. 11.892 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Parecer CNE/CEB n. 5/2011 apresenta o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões da formação humana:

- O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

- A ciência é conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

- A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida

- A cultura é o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (BRASIL, 2011, p. 57).

Conclui-se daí que a formação integral promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, bem como toma como

referências e tendências manifestações de tempos e espaços históricos, os quais propagam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade. Evidencia-se, assim, a singularidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do trabalho em seu sentido ontológico (BRASIL, 2011).

Com o intuito de garantir a Educação Profissional e Tecnológica como um direito social do cidadão, na perspectiva da formação integral com a oferta de uma educação mais ampla e politécnica, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 pontua:

Este documento definidor de novas Diretrizes Curriculares Nacionais deve considerar o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento nacional, para bem além do campo estritamente educacional. Enquanto modalidade educacional, ele integra um contexto de tensões, avanços e limites de uma educação que contempla a formação ou qualificação para o trabalho, como um dos direitos fundamentais do cidadão, no contexto atual do mundo do trabalho, objetivando a sua formação integral, ou seja, que consiga superar a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços (BRASIL, 2011, p. 6)

Ainda em 2012, a Resolução n. 6 veio definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além de reforçar a formação integral do estudante como um dos princípios fundamentais, pontua as finalidades da Educação Profissional: Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos; promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico; impulsionar a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, garantindo o acesso, a permanência e o êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional; buscar o cumprimento das responsabilidades sociais das instituições, dando valor a sua missão, afirmando sua autonomia e identidade institucional, atendendo às demandas socioeconômico-ambientais, promovendo valores democráticos e o respeito à diferença e à diversidade.

A resolução aponta que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

- I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;
- III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir

novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
 V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;
 VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho (BRASIL, 2012).

A oferta de cursos técnicos integrados à Rede Federal visam à formação integral, visto que amplia a visão de mundo dos estudantes.

A concepção de Ensino Médio Integrado, compreenderia o ser humano como produto das relações histórico-sociais e, nesses termos, a própria realidade. A formação humana e o processo de reprodução dessa realidade em cada ser, de modo que ele possa apreendê-la, criticá-la e transformá-la. O projeto político-pedagógico visa integrar as dimensões fundamentais da *práxis* social, trabalho, ciência e cultura na formação dos estudantes (RAMOS, 2017, p. 32).

Em conclusão, Paulo Freire (1967) corrobora a ideia de que um ser integral consiste na luta pela humanização em Educação como prática da liberdade.

Portanto, enquanto o animal é essencialmente um ser da acomodação e do ajustamento, o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que o esmaga, quase sempre até sendo feita - e isso é o mais doloroso - em nome de sua própria libertação (FREIRE, 1967, p. 42)

2.1.1 A criação e a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada no país pela Lei n. 11.892, no governo Lula, e sancionada em 29 de dezembro de 2008, visando à oferta pública da educação profissional e tecnológica.

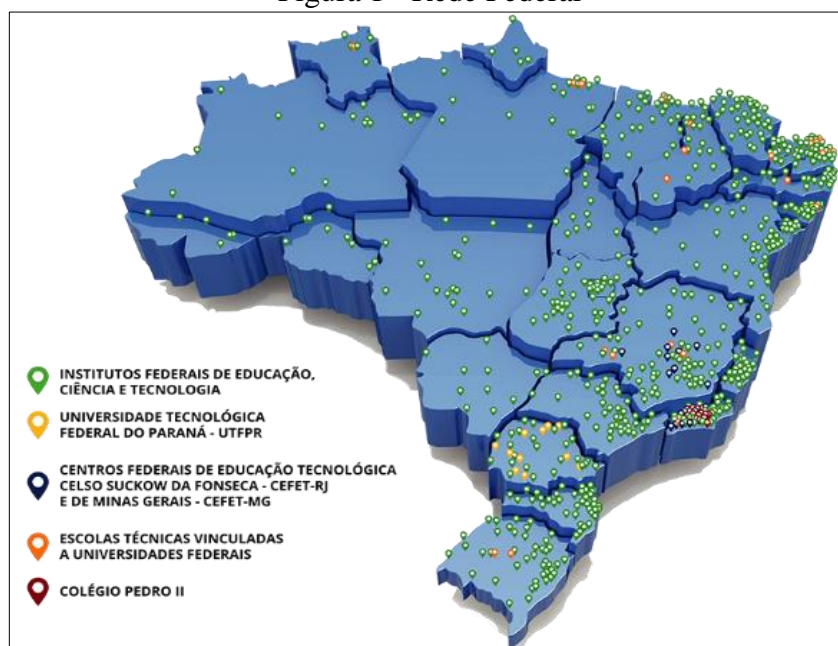
Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (PACHECO, 2010, p. 12).

A expansão da rede é um marco na ampliação e interiorização da educação profissional e tecnológica, sendo amplamente reconhecida pela qualidade do ensino oferecido (LORENZONI, 2009). Os Institutos vêm democratizar e garantir a qualidade da educação, em

um país marcado historicamente pela luta de movimentos sociais em busca da universalização da educação pública.

Baseados na fala da professora e pesquisadora Maria da Glória Gohn (2016), citam-se alguns dos movimentos (antigos e recentes) nessa luta: Movimento das Escolas Comunitárias, Movimento de Educação Popular, União Nacional dos Estudantes, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Movimento por Escolas Quilombolas, Movimentos de Mulheres Negras, Movimento Universidades para Negros, Compromisso todos pela Educação.

Figura 1 - Rede Federal

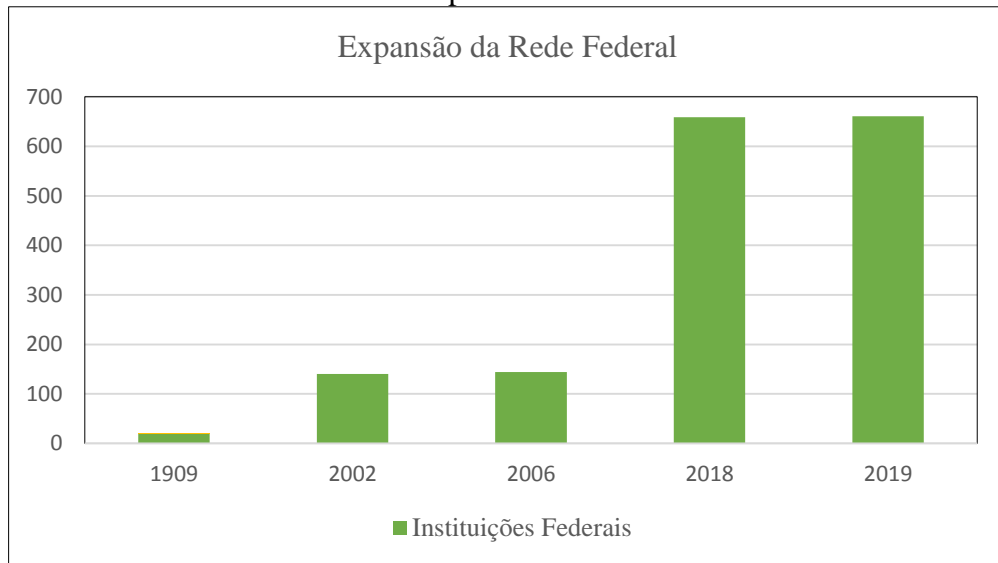


Fonte: Portal Ministério da Educação, 2021

A Rede Federal é formada pelas seguintes instituições de ensino: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e Centros Federais de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Colégio Pedro II (Figura 1).

Entre 2003 e 2016, a Rede Federal vivenciou a maior expansão de sua história, durante a gestão do Partido dos Trabalhadores, quando se finalizou a construção de mais de 500 novas unidades da educação profissional, totalizando 661 unidades em funcionamento, em 2019, segundo dados do Ministério da Educação. Lembrando que, de 1909 a 2002, foram construídas apenas 140 escolas técnicas no país (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Expansão da Rede Federal



Fonte: BRASIL, 2021

Atualmente são 38 Institutos Federais presentes em todos os estados, podendo oferecer cursos de qualificação, ensino técnico (integrado, subsequente e concomitante), licenciaturas, superiores de tecnologia bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*. São formados por reitoria, *campus*, *campus* avançado, polos de inovação e polos de educação a distância.

O art. 8º da Lei apresenta como um dos objetivos dos Institutos Federais garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio e o mínimo de 20% de suas vagas para atender à oferta de cursos de ensino superior: cursos superiores de tecnologia, bacharelado e engenharia, licenciatura, pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Para Simões (2007), o capitalismo não concebe a educação na sua função social, mas sim na sua importância como formadora de mão de obra. Ele utiliza da educação tecnológica para fragmentar o trabalho em especialidades. A escola passa a servir a burguesia e ao capital, fazendo a fragmentação da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual.

O ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido. A relação e integração da teoria e prática, do trabalho manual e intelectual, da cultura técnica e a cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politecnia (SIMÕES, 2007, p. 84).

Além de oferecerem educação profissional e tecnológica, os Institutos têm como finalidade dar destaque ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional e “contribuir para o progresso socioeconômico”. Dessa forma, “assumem o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social” (PACHECO, 2010, p. 1), bem como promover a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (PACHECO, 2010, p. 3).

De acordo com dados apresentados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP)⁸, em 2022, a Rede Federal ofertou 11.814 cursos, registrou 1.513.075 matrículas, 757.006 ingressantes e formou 499.131 profissionais. Foram realizadas 16.703 matrículas nos cursos concomitantes, 285.873 matrículas nos cursos integrados e 177.803 nos cursos subsequentes. As demais matrículas ocorreram ao ensino básico, PROEJA, qualificação profissional (FIC), graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Quanto à classificação racial dos estudantes, entre os declarantes: 35,97% são pardos, 8,86% são negros, 0,46% são indígenas. Quanto à renda: 20,80% têm renda familiar de até 0,5 salário-mínimo, 16,80% de 0,5 a 1,0 salário e 13,44% de 1,0 a 1,5 salário e meio. Ressalta-se que 20,38% dos estudantes são jovens de 15 a 19 anos, destes 9,10% são do sexo masculino e 11,28% do sexo feminino.

Os dados reforçam a importância da criação dos Institutos federais e seu papel na sociedade, pois por meio da oferta do ensino público, gratuito e de qualidade, milhares de jovens e adultos, independentemente de suas condições sociais e financeiras, tiveram a oportunidade de ingressar na educação profissional e superior.

Além disso, democratiza e promove o acesso de mais mulheres aos cursos técnicos e superiores, já que na Rede Federal 54% das matrículas são desse grupo em 2022. Comparando com 2018, a porcentagem de mulheres matriculadas, que era de 41%, aumentou gradualmente. É importante perceber que a cada dia mais mulheres ocupam lugares em espaços até então majoritária e culturalmente ocupados por homens. Políticas públicas precisam ser

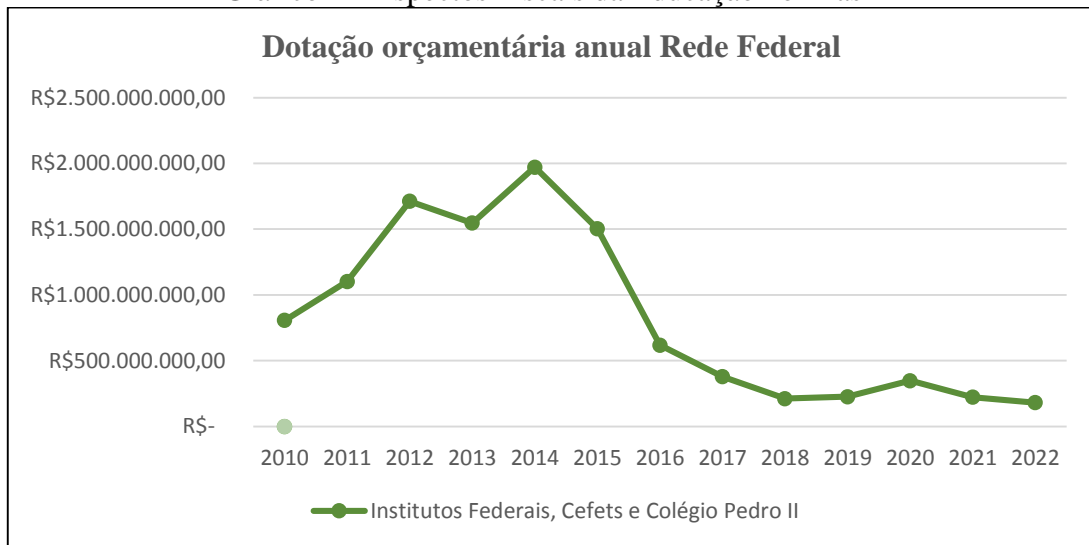
⁸Ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

implementadas e fortalecidas para garantir o acesso e, principalmente, a permanência de mulheres nas instituições de ensino para ampliar a inserção desse público no mercado de trabalho, promovendo a igualdade de gênero.

Em relação ao seu quadro de servidores, contou com 47.595 professores e 35.355 técnicos-administrativos, sendo que aproximadamente 28% dos técnicos e 84% dos docentes são mestres ou doutores.

No que tange à distribuição das vagas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que foram o total de 1.067.552, é preciso acentuar que 77.174 são destinadas à formação técnica integrada, 72.987 aos cursos subsequentes, 153.589 concomitantes e 11.689 ao PROEJA. Dessa forma, pode-se afirmar que os cursos técnicos ainda não atingiram o que foi proposto pela lei de criação dos Institutos que é garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio.

Gráfico 2 - Aspectos Fiscais da Educação no Brasil



Fonte: PAULA, 2022

Porém, contrariando todo processo de expansão e democratização do ensino, a redução de verbas para a educação, desde o ensino básico até o superior, aconteceu gradativamente nos últimos anos. Desde 2014, observa-se uma redução nos investimentos destinados à Rede Federal, que impactou de forma negativa a manutenção dos Institutos, bem como a distribuição das bolsas ofertadas pela Assistência Estudantil. Conforme o Gráfico 2, constata-se que a dotação orçamentária para a Rede Federal caiu de R\$ 1.502.500.654,00 em 2015 para R\$ 180.955.968,00 em 2022 (PAULA, 2022).

Desde então, o Brasil vem sofrendo diversos “golpes” (grifo nosso), tais como o *impeachment* de uma presidente eleita democraticamente, a Reforma Trabalhista, a Reforma da

Previdência e o desmonte das políticas públicas que gera desemprego, falta de moradia, insegurança alimentar, aumento da extrema pobreza e outros.

Além das questões orçamentárias, o desmonte das políticas públicas nos últimos anos colocam em risco a formação integral dos estudantes proposta pela Lei n. 11.892 de 2008. Em 2018, o Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE)/Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF)⁹ encaminhou um documento intitulado Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, propondo um alinhamento na oferta dos cursos técnicos integrados.

Nesse documento, o FDE reforça a necessidade da oferta de mais vagas ao ensino técnico, ampliando assim o número de *campus* pelo país, e a preocupação com a promulgação da Lei n. 13.415/2017, que estabelece novas diretrizes e bases para a educação nacional. É oportuno frisar que a referida lei coloca como disciplinas obrigatórias apenas a Língua Portuguesa, a Matemática e a Língua Inglesa nos três anos do Ensino Médio, contrariando o princípio de formação humana integral.

2.1.2 O Instituto Federal de Minas Gerais e o *Campus* Conselheiro Lafaiete

O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) é uma das instituições criadas pela Lei n. 11.892, de 2008, reunindo as seguintes Instituições: Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizada de Formiga e Congonhas. Atualmente, é composto por dezoito *campi*, sendo seis avançados, um polo de inovação e uma Reitoria (Figura 2).

O IFMG tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais (IFMG, 2021)

⁹Instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação. Atua no debate e na defesa da educação pública, gratuita e de excelência. Composto pelos dirigentes máximos de todas as Instituições da Rede Federal de EPCT.

Figura 2 - Unidades do IFMG



Fonte: IFMG, 2021

São oferecidos mais de 70 cursos nas mais diversas modalidades: formação inicial e continuada, técnico, superior, pós-graduação e educação à distância. No último ano, o IFMG alcançou a marca de 20,96% no índice de verticalização, que mede a oferta de cursos nas diversas modalidades, enquanto a média nacional foi de 11,16%. O índice de eficiência acadêmica foi de 66%, enquanto a média nacional foi de 57%. Já índice de evasão foi de 12,1, quando a média nacional foi de 19,11. Os dados foram publicados na PNP.

Com a finalidade de garantir a permanência dos estudantes matriculados nos cursos ofertados pelo IFMG e viabilizar a igualdade de oportunidades, o Programa de Assistência Estudantil do IFMG (PAE) foi implementado em 2011 e organiza-se como um conjunto de ações que buscam democratizar o acesso e a permanência dos estudantes no Instituto. O PAE IFMG é regido pela Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007, e o Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que tratam do Programa Nacional da Assistência Estudantil – PNAES e a Instrução Normativa vigente (Resolução n. 3, 2019).

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de programas, projetos e ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes na educação pública federal, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas (BRASIL, 2019).

De acordo com o Decreto n. 7.234, as ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil deverão ser desenvolvidas nas áreas de moradia estudantil; alimentação; transporte;

atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com necessidades específicas.

As análises para a distribuição dos benefícios de caráter socioeconômicos são realizadas pelo assistente social do *campus* ou, na sua ausência, pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG (NASIFMG). São consideradas todas as demandas sociais, econômicas e de saúde referentes aos estudantes e seus familiares. No momento, o IFMG oferece a Bolsa Permanência e o Auxílio Digital, por meio de processo seletivo e ambos são concedidos por meio de repasse financeiro aos próprios alunos, independentemente da idade.

Em 2019, foi implantado no IFMG o PNAE¹⁰, que oferta alimentação gratuita a todos os alunos da educação básica objetivando

contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola (BRASIL, 2009).

A expansão da Rede Federal aumentou a demanda pela assistência estudantil. Além de oferecer educação gratuita e de qualidade, a educação federal proporciona ao estudante estruturas e condições que viabilizam a sua permanência e conclusão no curso realizado, reduzindo assim os efeitos das desigualdades sociais por meio do PAE.

Figura 3 - Bloqueio do MEC no IFMG

Funcionamento	39%
Funcionamento Emenda	100%
Capacitação	26%
Fomento	30%

Fonte: PAULA, 2019.

Porém, como exposto no capítulo anterior, os recursos estão cada vez menores. Em abril de 2019, o Ministério da Educação (MEC), bloqueou uma parte do orçamento das 63 universidades e dos 38 institutos federais de ensino, cerca de R\$ 1,7 bilhão. Esse foi um dos reflexos da PEC do Teto de Gastos, aprovada em 2016, que previa o corte de gastos em várias

¹⁰ O PNAE oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O Programa tem sua origem no início da década de 1940 e foi avançando ao longo dos anos. Em 2009, a sanção da Lei n. 11.947, de 16 de junho, trouxe novos avanços para o PNAE, como a extensão do Programa para toda a rede pública de educação básica.

políticas públicas, incluindo a Educação. A Figura 3 representa a porcentagem dos valores bloqueados pelo MEC no IFMG em 2019, um dos maiores nos últimos anos.

Gráfico 3 - Aspectos Fiscais da Educação no IFMG



Fonte: PAULA, 2022.

No início de 2021, o Governo Federal anunciou outro corte nos recursos destinados à Rede Federal, o que dificultou ainda mais as ações previstas para o decorrer do ano.

A Rede Federal enfrenta uma grave crise, na medida em que o contingenciamento de verbas proposto pelo Governo Federal ocorre. O sucateamento da rede interfere no trabalho dos profissionais da Instituição, que precisam rever as ações a fim de garantir a qualidade do serviço oferecido. Com a restrição do orçamento, muitas atividades ficam prejudicadas e/ou atrasadas.

Os investimentos do Governo Federal para o IFMG caíram de R\$ 47.597.314,00 em 2015 para R\$ 14.350.259,00 em 2022, conforme apresentado no Gráfico 3.

O *Campus* Avançado de Conselheiro Lafaiete é umas das unidades do IFMG e foi implantado no ano de 2014. Teve sua aula inaugural em fevereiro de 2015. O imóvel onde está instalado o *Campus* foi obtido a partir de contrato de comodato firmado entre o IFMG e a Associação Os Padres do Trabalho¹¹. A estrutura possui salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditório e um prédio para o atendimento administrativo.

¹¹A Congregação dos Padres do Trabalho foi fundada em 21 de novembro de 1894, na Bélgica, a serviço dos operários e suas organizações. Em Conselheiro Lafaiete, no ano de 1972, iniciou-se a construção dos prédios onde funciona hoje o IFMG, com o apoio dos governos belga e holandês. A “Escola Técnica os Padres do Trabalho” foi registrada em 1982, ofertando os cursos técnicos em Mecânica e Eletrotécnica. Com o risco de fechar as portas no Governo Collor devido a problemas financeiros, a escola foi municipalizada, a partir de um acordo com a prefeitura (RODRIGUES, 2019).

Figura 4 - *Campus* Conselheiro Lafaiete



Fonte: Arquivo pessoal

A unidade oferece os cursos técnicos em Eletrotécnica e em Mecânica - modalidades integrado e subsequente - nos períodos diurno e noturno, somando aproximadamente 411 estudantes regularmente matriculados, sendo 272 dos cursos técnicos integrados e 139 dos cursos subsequentes. Quanto ao quadro de servidores, o *campus* é formado por 13 técnicos administrativos e 20 docentes.

O *campus* está situado na Microrregião do Alto Paraopeba, integrada por 24 municípios¹², perfazendo uma população de cerca de 370 mil habitantes¹³. A região, englobada pelo Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, possui vários complexos industriais, sobretudo da indústria de mineração. Com a inauguração da unidade, o município contemplado iniciou um novo ciclo na educação técnica.

Além das aulas, os discentes do *campus* participam de atividades de pesquisa e extensão sob a coordenação de servidores do *campus*. Dessa forma, o *Campus* Conselheiro Lafaiete cumpre um dos princípios básicos do IFMG, que é a dissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando a formação integral do estudante. O nível de eficiência do *campus* em 2022, segundo a PNP, foi de 83% e de evasão 6%. A maioria dos alunos evadidos é dos cursos subsequentes.

¹²Associação dos Municípios do Alto Paraopeba – AMALPA.

¹³Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de 1º de julho de 2021.

O atendimento aos estudantes é feito pelo Setor Pedagógico, Serviço Social e, em casos específicos, pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), composto por servidores do *campus* nomeados em portaria, que tem como objetivo promover a “convivência e o respeito à diferença, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicativas e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva” (NAPNEE, 2016).

No IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete, os cortes ocorridos nos últimos anos, em especial a partir de 2019, resultaram em dificuldades financeiras para suprir a manutenção dos serviços ofertados, incluindo contratação de funcionários terceirizados, expansão dos laboratórios e compra de equipamentos, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como na redução do número e dos valores das bolsas da Assistência Estudantil.

Se não bastasse o contexto pandêmico e a precarização das condições socioeconômicas das famílias brasileiras, os recursos do Programa de Assistência Estudantil reduziram drasticamente. Foi uma redução de aproximadamente 58%, um total de R\$ 147.000,00 em 2021, se comparado a 2020; enquanto, em 2022, esse valor reduziu em torno de quase 20% em relação a 2021, no *Campus* Conselheiro Lafaiete. Assim, os números de bolsas reduziram, impactando diretamente a permanência dos estudantes bolsistas no acesso escolar. O retrocesso e a fragmentação da formação integral contrariam a concepção da educação e enfraquece a luta pela qualidade dos cursos ofertados pela Rede Federal.

2.2 A PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNDO E NO BRASIL

Em 31 de dezembro de 2019, foi notificado em Wuhan, na China, o 1º caso de Covid-19, desde então houve um alerta em todo o mundo (OPAS, 2022)¹⁴. No Brasil, o primeiro caso foi notificado em 25 de fevereiro de 2020, em São Paulo, e a primeira morte em 12 de março, um dia após ser declarada a pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁵.

Esta foi a maior pandemia de Covid-19 da história, porém citam-se aqui as pandemias mais mortais na humanidade: varíola (1520), 56 milhões de mortes; peste negra (1347 e 1353), 24 milhões de mortes; gripe espanhola (1918-1919), 40-50 milhões de mortes; Praga de

¹⁴ A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é a agência internacional especializada em saúde pública das Américas (OPAS, 2022).

¹⁵ A Organização Mundial da Saúde (OMS) existe desde 1948 e atualmente atua em 150 países áreas de trabalho são os sistemas de saúde; saúde através do curso de vida; doenças não transmissíveis e transmissíveis; preparação, vigilância e resposta; e serviços corporativos (OMS, 2023).

Justiniano (541-542), 25-50 milhões de mortes; e HIV/AIDS (1981-presente): 25-35 milhões de mortes (GARAY, 2022).

O Relatório Econômico Mundial (tradução nossa) divulgado pelo Banco de Negócios Internacionais (BIS) revelou que a pandemia de Covid-19 levou a economia global a uma recessão histórica. Uma crise sanitária transformou-se em uma crise econômica devastadora frente a um inimigo invisível imprevisível. Nem mesmo a gripe espanhola foi tão prejudicial à economia do que a pandemia do Covid-19.

O Observatório de Covid-19 da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹⁶ e a Editora Fiocruz publicaram a série Informação para Ação na Covid-19 em abril de 2021 com o objetivo de reunir o conjunto de respostas, pesquisas e ações técnicas produzidas sobre a pandemia causada pelo novo coronavírus. O segundo dos cinco livros da série é intitulado “Os Impactos Sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia”.

De acordo com Schmidt *et al.* (2021, p. 87), a Covid-19, passa a ser considerada uma sindemia, que significa não apenas integrar cuidados, mas também oferecer proteção social àqueles já excluídos socialmente devido às condições de desigualdades sociais no Brasil. O capítulo 1 relata que “a pandemia transformou o mundo em um grande laboratório: novas formas de sociabilização, trabalho, educação, uso de máscaras e *face shields*, tratamentos médicos e vacinas” (BUENO, SOUZA e MATTA, 2021, p. 28).

As aulas presenciais em quase todo o país foram suspensas a partir de 18 de março, dia em que também acontecia uma mobilização a nível nacional em Defesa dos Serviços Públicos. Ademais, como ocorria em grande parte do mundo, houve suspensão das atividades não essenciais e o pânico tomou conta da população.

Zizek (2020, p. 17) alega que a pandemia deixou a todos diante de uma “crise tripla: médica, econômica e de saúde mental”. Ele define dessa forma o desfecho da pandemia:

Muitos fracos e idosos serão sacrificados e abandonados à morte, os trabalhadores terão de aceitar um padrão mais baixo de vida, o controle digital de nossa vida perdurará como uma característica permanente, as distinções de classe devem se tornar ainda mais que hoje uma questão de vida ou morte (ZIZEK, 2020, p. 133).

Chesnais (2020), economista marxista francês, em entrevista ao jornal Tutaméia diz

¹⁶ Fundação que visa promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico (FIOCRUZ, 2021).

A crise mundial que vivemos provocada pela pandemia pode ser comparada com a provocada pela Grande Depressão de 1929 nos Estados Unidos. No entanto, a pandemia da Covid-19 é consequência das relações do capitalismo com a natureza, enquanto a crise de 1929 foi resultado das contradições internas do movimento de acumulação do capital. Além disso, nos anos 1930, o capitalismo ainda estava em expansão. Hoje, o capitalismo mundial está sendo confrontado por suas consequências sociais, mas também pelas econômicas, pelo aquecimento global e pelas tecnologias dominantes (CHESNAIS, 2020).

Ainda no livro da Fiocruz, Capítulo 6, vê-se que as chamadas *fake news* aliadas ao forte clima negacionista, que se implantou em vários países, incluindo o Brasil, agravaram ainda mais o contexto socio-sanitário brasileiro, aumentando incertezas e temores na população. A pandemia afeta de maneira distinta e desproporcional indivíduos e coletividades de estratos mais e menos privilegiados (MORENO e MATA, 2021, p. 45).

A dicotomia saúde-economia fez com que muitos governos optassem por seguir a tese da imunidade de rebanho para conservar a lógica econômica do sistema neoliberal, indo contra as recomendações da OMS e de especialistas (BUENO, SOUZA e MATTA, 2021, p. 30).

No Brasil, o Governo Federal não tomou medidas sanitárias adequadas, coordenadas e em nível nacional, ficando a cargo de estados e municípios estabelecerem regras para o combate à pandemia da covid-19.

O Fórum Econômico Mundial¹⁷ indicou no relatório de 2020 (tradução nossa) os desafios e as oportunidades no mundo pós Covid-19. Tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil, os presidentes demoraram a levar a pandemia a sério, agravando os seus efeitos. A Covid-19 está revelando as falhas de governos que agiram de modo contrário a países, como Áustria, Canadá ou Portugal. Onde existe uma tradição de regionalismo e de cooperação, a crise tem melhores efeitos.

Devido à necropolítica do Governo (negacionismo, minimização da gravidade da doença, demora na compra de vacinas, auxílio emergencial insuficiente, informações falsas disseminadas em redes sociais, desrespeito às normas impostas pela OMS) praticada para “conter” a crise imposta pelo coronavírus, o Brasil é um dos países com mais mortes por habitantes. Atualmente, segundo o Painel Coronavírus, são 37.601.257 casos confirmados e 702.907 mortes (BRASIL, 2023). Apenas nos anos de 2020 e 2021, anos mais críticos da pandemia, foram, aproximadamente, 619 mil óbitos acumulados e 22 milhões de casos confirmados.

¹⁷Challenges and Opportunities in the Post-COVID-19 (WORLDWORLD ECONOMIC FORUM, 2020).

Em 5 de maio de 2023, por recomendação do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (RSI – 2005), a OMS decidiu declarar o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pertinente à Covid-19. O comitê tomou tal decisão a partir das seguintes observações: queda nas mortes por Covid-19, o declínio nas hospitalizações e nas internações, os altos níveis de imunidade da população devido à vacinação (OPAS, 2023).

2.2.1 Ensino Remoto Emergencial no IFMG: desafios e possibilidades

Como em todo o mundo, a pandemia pegou a todos de surpresa, necessitando de medidas em curto prazo e sem muito planejamento para conter seus impactos. No caso da Educação, as escolas precisaram se reinventar para permitir que as aulas não parassem.

Em 3 de agosto de 2020, o Ministério da Educação autorizou, por meio da Portaria n. 617, a suspensão das aulas presenciais ou sua substituição por atividades não presenciais nas instituições do sistema federal de ensino durante a pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

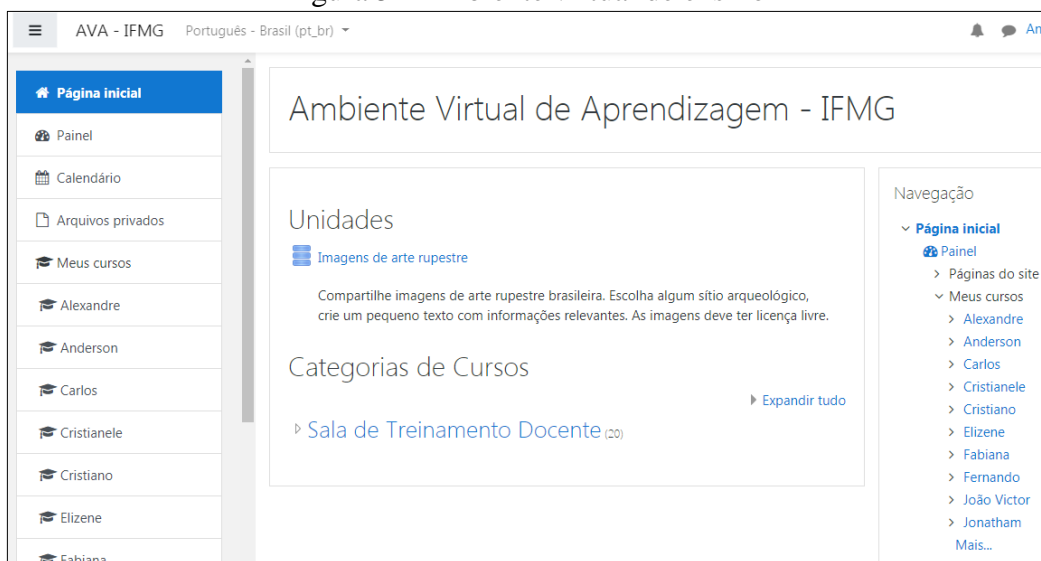
Levando em consideração as normas, os decretos e as portarias¹⁸ publicadas pelo Governo Federal e pelo Conselho Nacional de Educação de prevenção à pandemia, para regulamentar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no IFMG, foi formado um grupo com gestores e servidores para construir a Instrução Normativa n. 05, ainda em junho de 2020, visto a necessidade de planejar, normatizar e assegurar as atividades não presenciais nos *campus* do IFMG.

Face ao exposto, foi implantado o ER no IFMG, para minimizar os prejuízos que se fizessem presentes no processo de ensino aprendizagem. A Instrução Normativa n. 05, de 2020, considerou oferecer acesso e permanência a todos alunos no ensino remoto e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

¹⁸ Lei nº 9394 de 1996, Medida Provisória nº 934 de 2020, Lei nº 13.979 de 2020; Lei nº 13.987 de 2020, Lei nº 11.947 de 2009, Decreto nº 10.329 de 2020, Medida Provisória nº 934 de 2020, Portaria nº 544 de 2020, Parecer CNE/CP nº: 5/2020, Portaria MEC nº 376 de 2020, Portaria MEC nº 510 de 2020, Despacho MEC de 29 de maio de 2020, Nota Técnica Conjunta Ministério Público do Trabalho/ Procuradoria Geral do Trabalho nº 05 de 2020, Resolução CNE/CES nº 7 de 2017, Parecer CNE/CES nº 476 de 2018, Parecer CNE nº 05 de 2020, Resolução IFMG nº 22 de 2016, Resolução IFMG nº 46 de 2018; Resolução IFMG nº 47 de 2018, Resolução nº 3 de 2019, Resolução IFMG nº 17 de 2019, Resolução-RDC nº 216 de 2004 Portaria IFMG nº 358 de 2020, Instrução Normativa IFMG nº 7 de 2019, Instrução Normativa IFMG nº 1 de 2020, Instrução Normativa IFMG nº 2 de 2020.

Ainda em julho de 2020, no *Campus Conselheiro Lafaiete*, foi formada uma comissão para elaboração do Manual do Ensino Remoto, buscando orientar as ações no *campus*, já que apresentava orientações fundamentais para sistematizar o conjunto de ações enquanto durasse o período de excepcionalidade. O manual foi atualizado, baseado nas experiências apontadas pela comunidade acadêmica, em junho de 2021. Em curto espaço de tempo, docentes, técnicos administrativos e estudantes tiveram que se reorganizar para enfrentar, da maneira que foi possível, esse momento.

Figura 5 - Ambiente virtual de ensino



Fonte: IFMG, 2021, p.7

As aulas ocorreram pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, sistema oficial do IFMG, onde foram disponibilizados materiais de estudo, bem como serviu de comunicação oficial entre docentes e discentes, para registro de atividade docente e discente e para registro de frequência.

De acordo com o manual de ERE, em relação às disciplinas com carga horária prática e/ou dependência de laboratórios para realização de atividades práticas, é permitido apenas a oferta de “atividades não presenciais que levem em conta as especificidades da disciplina, os objetivos de aprendizagem, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas”.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é a uma modalidade de ensino-aprendizagem temporária, extraordinária e de caráter emergencial, pensada como alternativa de substituição ao ensino presencial, tendo em vista o contexto adverso da pandemia do novo Coronavírus, do necessário isolamento social, do extenso período de interrupção das aulas, da baixa expectativa pelo retorno integral da modalidade presencial que se iniciou no ano de 2020 e perdura em 2021 e das aflições, angústias e incertezas vivenciadas pelas comunidades escolares do país e do mundo (IFMG, 2021, p.4)

O manual do ERE orienta também quanto ao acompanhamento dos estudantes, realizado pelo Serviço Social, Setor Pedagógico e NAPNEE, quanto à organização dos horários, registros de frequência, formas de avaliação e recuperação, ambiente virtual de aprendizagem, conselhos de classe, atribuição de docentes e estudantes e avaliação do ERE.

Para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e promover a inclusão digital, o IFMG abriu, em 2021, o edital para o Auxílio Digital Emergencial que oferecia auxílio internet e equipamentos (computador e/ou notebook) para estudantes vulneráveis e que não possuísem condições materiais e financeiras adequadas para o acompanhamento das aulas *on-line*.

O Processo Seletivo para a concessão de Auxílio de Inclusão Digital Emergencial do Programa de Assistência Estudantil, Edital 31/2020, para aquisição de serviço de internet e/ou computadores buscou proporcionar ao estudante as condições necessárias para acesso às atividades escolares não presenciais do IFMG durante o contexto de pandemia da Covid -19.

De acordo com o edital, o público-alvo desses auxílios eram, prioritariamente, estudantes com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio e/ou oriundos da rede pública de educação básica, sem acesso à internet e/ou com falta de equipamento eletrônico; tendo ingressado na instituição por meio da ação afirmativa referente à faixa de renda de até um salário e meio per capita (2020); já sendo bolsista do PAE (Programa de Auxílios Estudantis) em 2020; apresentando perfil de atendimento das ações da Assistência Estudantil, priorizando os estudantes com maior dificuldade em permanecer na instituição e obter bom desempenho acadêmico pela falta ou insuficiência de recursos financeiros e socioculturais.

Os auxílios foram classificados em: Auxílio de Inclusão Digital Emergencial Tipo 1, com uma bolsa de R\$ 100,00 (cem reais) mensais para todos os estudantes que forem contemplados; e Auxílio de Inclusão Digital Emergencial - Tipo 2, ofertado em 04 (quatro) modalidades de bolsas (R\$ 1200,00, R\$ 1000,00, R\$ 800,00 e R\$ 600,00), destinadas exclusivamente para aquisição de equipamentos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), para estudantes que não possuem esses equipamentos para uso pessoal.

Tudo isso é extremamente importante em uma realidade em que há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não tem computador (ANDES-SN, 2020, p. 14).¹⁹

¹⁹ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. Conteúdo produzido pelo Grupo de Trabalho de Política Educacional | GTPE (ANDES, 2020).

No IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, todas as solicitações para o auxílio internet foram deferidas, porém, após o processo, constatou-se que um quarto dos alunos não possuíam equipamentos, como notebook e/ou computador, sendo necessário pensar em outras possibilidades de acesso²⁰ aos materiais utilizados para as aulas, conforme previsto no Manual de Ensino Remoto, como a entrega de materiais impressos. Além do auxílio digital emergencial, o IFMG já oferece também a Bolsa Permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade, conforme relatado anteriormente.

Em 2020, 38 estudantes foram selecionados para o auxílio de inclusão tipo 1 e 33 para o auxílio tipo 2. Em 2022, 45 estudantes receberam o auxílio tipo 1 e 21 o tipo 2. Além disso, em fevereiro de 2021, o Instituto Federal de Minas Gerais aderiu ao projeto do governo federal Alunos Conectados, para fornecimento de rede móvel com a disponibilização de pacote de dados para que os estudantes pudessem acessar e desenvolver as atividades remotas de ensino.

Para distribuição dos chips, consideraram-se os estudantes que residiam em cidades cobertas pela operadora Claro e com renda per capita familiar e até um salário e meio e a seleção foi feita pela Diretoria de Assuntos Estudantis por meio do Sistema de Seleção da Assistência Estudantil (SSAE). No *campus*, a responsável pela entrega e pelo acompanhamento foi a assistente social.

O chip, com 20 GB de internet por mês, não possuía franquia de voz nem de SMS, sendo seu uso exclusivo para dados. Após contato com os estudantes interessados em receber os chips e que se encaixavam nos critérios estabelecidos, o *campus* recebeu, em 2021, 90 chips e, em 2022, 34 chips para distribuição. O Projeto Alunos Conectados encerrou-se em junho de 2022, tendo seus pacotes de dados finalizados.

Cabe frisar que, apesar de todos esses “*rearranjos*” (grifo nosso) para implantação do ER, as informações disseminadas pela PNP sugerem que os esforços dispensados pela gestão e pela equipe escolar para atender aos estudantes nesse momento contribuíram de certa forma para atender à urgência do distanciamento social: a taxa de evasão no IFMG em 2020 foi de 5,86%, enquanto, em 2019, foi de 11,45% e o índice de eficiência acadêmica (considera a conclusão, evasão e retenção por ciclo) foi de 54,7%, enquanto, em 2019, foi de 55,9%. No

²⁰ Para os alunos que não possuíssem internet, o material das aulas foi impresso e entregue pelo *Campus*, observando-se as orientações e o prazo de antecedência (48h). Outras possibilidades foram: entrega impressa presencial agendada ou digital por *pen-drive* ou celular, postagem via correios, a disponibilidade de uso do laboratório de informática da unidade, sempre ciente dos protocolos sanitários da OMS (IFMG, 2021).

Campus Lafaiete a taxa de evasão foi de apenas 1,0%, enquanto, em 2019, foi de 4,8% e o índice de eficiência acadêmica foi de 86,1%, enquanto, em 2019, foi de 65,1%.

A Fiocruz (2021) divulgou as recomendações para a volta às aulas presenciais. Esta foi a terceira atualização do documento divulgado em 2020. Três fatores importantes para esta retomada: a escola é um espaço muito diverso, que recebe pessoas das mais diversas faixas etárias; a vacinação no Brasil ainda não atingia toda população (segundo o Painel de Vacinação), apenas 62.197.658 pessoas totalmente vacinadas, aproximadamente 39% da população vacinável), além de outras variantes, como a Delta, com maior nível de transmissão.

O documento relatava também que, apesar da taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes ser relativamente baixa, o Brasil é o país, dentre 138 estudados, com maior número de óbitos desse ensino. Sendo assim, a Fiocruz recomendou, além da vacinação de toda a população, incluindo crianças e adolescentes, as seguintes medidas para o retorno gradual:

- Adaptação para ventilação e melhoria da qualidade do ar dos ambientes;
- Uso de máscaras com comprovada eficácia;
- Definição de estratégia para rastreamento e monitoramento de casos e contatos na escola e medidas para suspensão de atividades presenciais;
- Manutenção do distanciamento físico de, pelo menos, 1,5 metro;
- Orientações sobre higienização contínua das mãos (FIOCRUZ, 2021, p. 20).

A Fiocruz considerou que, mesmo com a média de casos reduzindo com a vacinação, ainda há muitos casos confirmados diariamente. Dessa forma, era necessário:

- Plano de retorno às atividades presenciais de ensino aprovado, consistente, amplamente discutido com a comunidade escolar e continuamente atualizado. É importante o envolvimento dos alunos, crianças, adolescentes ou adultos, na tomada de decisões, afinal são questões que envolvem sua vida, bem-estar e saúde;
- Fortalecimento das medidas do plano de retorno às atividades presenciais como ponto de partida das proposições. Assim, adequações estruturais, treinamento dos profissionais, identificação de situações de vulnerabilidade (segurança alimentar, por exemplo) e esforço pedagógico para construção do ano letivo possível devem estar presentes (FIOCRUZ, 2021, p. 20).

E para essa retomada, a Fiocruz sugeriu como fundamental as seguintes medidas:

- Implantação do plano local de retorno seguro;
- Definição de estratégias para implantação e monitoramento do plano de retorno seguro;
- Monitoramento da situação vacinal de trabalhadores da comunidade escolar (sobretudo, ênfase de campanha positiva de vacinação com ênfase na relevância da segunda dose);
- Orientação para manutenção do uso de máscaras, distanciamento e lavagem de mãos mesmo após vacinação;
- Contínua implementação de medidas para adoção ideal de protocolos locais que ofereçam a mitigação de riscos à transmissão, com ênfase em ventilação de ambientes e orientações sobre uso de máscaras (prioritariamente, máscaras cirúrgicas em

ambientes abertos e bem ventilados; e do tipo PPF2 em ambientes fechados e mal ventilados, como é o caso dos transportes públicos);

- Definição de número máximo de ocupantes de cada ambiente;
- Divulgação de rotinas claras de monitoramento e rastreamento de casos e contatos (FIOCRUZ, 2021, p. 21).

Atualmente, existem 514.474.500 doses de vacinas aplicadas, segundo dados do Vacinômetro Covid-19. Aproximadamente 80% da população total foi vacinada (1ª e 2ª dose ou dose única), considerando a faixa etária a partir dos oito meses de idade.

Um grande desafio foi posto em relação à “formação humana” durante o ERE e, para essa afirmação, cita-se Frigotto (2021) que, em palestra realizada pelo IFRN, sustenta a relevância dos Institutos Federais para um novo conceito de sustentabilidade local, regional e nacional, que está na universalização da cultura e da educação sobretudo no interior do país.

Quando vou no interior do Acre e vejo uma professora que tem uma turma de ensino médio que lá dentro tem uma menina muda e surda e que ela convida toda a turma para aprender libras para poder dialogar com a menina e eu vou fazer uma fala e todos cantam duas músicas em libras, isso é educação humanizadora. Eu não encontro um Instituto, com todos os limites que tem alguns *campus*, sem sua parte cultural, sua música, sua biblioteca, enfim (FRIGOTTO, 2021, informação verbal).

Em outra palestra em que se discutia “Os desafios da Educação em tempos pandêmicos”, Frigotto (2021, informação verbal) afirma que, “para a boa convivência, as pessoas precisam viver o contraditório, o divergente, o conflito e a diversidade e é na escola e na sociedade que elas se educam”. Martins (2013) ressalta que, para se desenvolver o indivíduo, precisa aprender e isso se dá na relação com o outro, nesse caso, entre aluno e professor. Sendo assim, pode-se refletir:

Não há, pois, uma forma exclusiva de ensinar e aprender e as formas ficam muito restritas quando estamos diante de um modelo em que a aula virtual – atividade síncrona –, que se desdobra em atividades assíncronas, oferece pouca (ou nenhuma) alternativa ao trabalho pedagógico[...] Não se trata apenas de distância física, o que nos leva a outra questão: pode o “ensino” remoto garantir o conteúdo com a qualidade que desejamos? (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 41-42).

Tendo em vista as dificuldades impostas pelo ERE, pensar a educação integrada, omnilateral e unitária tem sido um grande desafio para os educadores, em especial na Rede Federal, na modalidade do Ensino Médio Integrado.

A Educação Omnilateral consiste no processo histórico em que o ser humano exercita sua existência, sua humanidade e sua pluralidade. Trata-se, em síntese, da emancipação humana, de um sujeito de unidade prática e teórica, da ação e da reflexão, da ética e responsabilidade social e política (ZITKOSKI, CUNHA e PURIN, 2019, p. 167).

Uma educação radical constitui-se em um projeto societário que objetiva a formação do ser social, de maneira emancipatória e transformadora, baseado num processo formativo de educação omnilateral. Esse processo materializa-se por meio das práxis (ZITKOSKI, CUNHA e PURIN, 2019).

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mistificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2005, p.77).

Todavia, na pandemia, o contato com os estudantes era restrito às mídias sociais. Para um dos professores que respondeu o questionário, o contato foi “somente por meio de plataformas digitais, *Moodle* e *WhatsApp*” e a relação professor-aluno deu-se “somente no que diz respeito às atividades, prazos e orientações relativas à frequência nas aulas” (PROFESSOR 1, informação verbal).

Uma das ex-alunas do *campus* que palestrou sobre o silenciamento da juventude na pandemia durante a realização do curso de capacitação (produto educacional) lembrou sobre a ausência de motivação durante o ensino remoto, diferente da aula presencial em que eles participavam das aulas, faziam perguntas e interagiam. Para ela, a motivação vem com as tarefas cotidianas que foram interrompidas pela pandemia. A solidão do distanciamento também fez com que a necessidade do diálogo se dissipasse. E o medo da morte, de perder alguém que se ama ou da sua convivência, o medo de perder tudo, do desemprego, era um momento de insegurança.

Agora que estou cursando psicologia a gente enxerga a motivação como algo essencial para a vida de alguém. Existe uma escala, nós precisamos de bem-estar, cuidado, mas a motivação engajamento, é aquilo que te faz continuar todos os dias, é aquilo que fazia com que na sala de aula a gente levantasse a mão e perguntasse pra Viviane “o que significa isso, fala um pouquinho mais sobre isso”. A motivação passa também do levantar, de sair da cama, do escovar o dente, pegar a van, ir de ônibus, a motivação faz com que a gente tenha contato com outras pessoas... A solidão do distanciamento é um ponto também que deve ser tratado... Essa solidão do distanciamento, como eu já disse anteriormente, somos seres sociáveis essa necessidade do contato físico, essa necessidade do diálogo se perdeu, isso fez com que os jovens se sentissem inseguros... Nós tivemos impactos em diferentes áreas principalmente na saúde mental... E claro, insegurança, não só também em relação à autoestima, em relação a diversos fatores, mas insegurança de sair do lado de fora, o medo da morte, medo de perder alguém que a gente ama, o medo de perder tudo, estávamos tendo índices gritantes de desemprego, era um momento de insegurança em todos os aspectos, insegurança em todos os âmbitos que nós estávamos, dentro dos nossos lares era inseguro (EX-ALUNA, Informação verbal).

Para Freire (2021, p.14), a esperança é necessidade ontológica. A desesperança imobiliza e faz o indivíduo sucumbir-se no fatalismo no qual não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo.

Ainda, no seu relato, a ex-aluna diz que a necessidade de contato físico e diálogo causou insegurança nos jovens, ela mesma não tinha a mesma interação que tinha nas aulas presenciais.

Nossa ex-professora de Sociologia questionou por que na sala de aula os alunos não respondiam. Porque que durante a sala de aulas presenciais era necessário pedir que os alunos ficassem em silêncio de tanto diálogo e porque na *on-line* era tão distante, tão frio e eu mesma me fiz esse questionamento, por que eu mesma não conseguia ter a mesma interação que eu tinha no período presencial? Que que aconteceu no período que me fez ficar tão distante assim? E o que que está acontecendo com os meus colegas? Isso fez a gente chegar ao seguinte questionamento: e por trás das telas, como nós estávamos naquele momento? Nós estávamos conectados como estamos agora, numa conexão de rede. Mas será que nós estávamos conectados pelos vínculos sociais que nós criamos? (EX-ALUNA, informação verbal).

Os jovens não tinham espaço e nem voz, a escola transformou-se em uma tela, os jovens foram silenciados. Foi difícil estudarem sozinhos em um momento que eles estavam sobrecarregados, cansados e precisavam de apoio.

[...]então assim como falar que nós estávamos tendo espaço e voz, sendo que tudo aquilo que antes era nosso a gente não tinha mais, os espaços que antes eram nossos não eram mais nossos. Invés de ser uma escola era uma tela fria em que nós não conseguimos conversar, dialogar, não ia responder para nós nada. Então isso fez com que esses jovens fossem silenciados... E assim estudar sozinho, hora de estudo estar sozinho...E falar nesse momento é o que a gente esperava, era nossa expectativa, porque quando eu coloquei aqui no último tópico, possibilitar ser um porta-voz aos jovens, porque falar de saúde mental, eu estou vendo que deu certo. Aquele momento de falar que a gente estava cansada, que a gente estava sobrecarregada, que a gente estava silenciada, que a gente precisava de apoio, fez com que a gente chegasse nesse momento agora e encontrasse essa realidade que a gente possa ajudar um jovem que não soubesse lidar com situação como essa (inaudível) porque nós precisamos conhecer os nossos problemas para poder resolvê-los (EX-ALUNA, informação verbal).

Durante a pandemia, não havia muito diálogo, já que muitos alunos se escondiam por trás das câmeras e pouco participavam das aulas *on-line*. Sobre essa falta de diálogo, Freire (2005) disse:

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão... O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.... Se é dizendo a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro,

nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 90-91)

O professor 1 (informação verbal) disse “Estavam presentes, mas pouco participavam da aula, não abriam a câmara e somente o professor falava, na maioria das vezes.

Salienta-se que a insegurança trouxe raízes negativas profundas para a construção de carácter crítico da juventude. Entretanto, trazer-lhe segurança ou esperança para um futuro é, tampouco, suficiente sozinha, visto a necessidade de uma formação do jovem pautada em uma criticidade herdada de um ensino emancipatório omnilateral, sob uma educação que não ocorre senão baseada numa proposta dialógica de contato discentes-docentes.

Nessa direção, um dos propósitos foi investigar em que medida o ensino remoto reforçou as desigualdades sociais, e como está o processo de desempenho educacional dos alunos. Para os professores, o processo de ensino aprendizagem e o rendimento acadêmico dos estudantes no ensino remoto

Teve uma dependência significativa da autonomia do estudante, no meu entendimento. Por mais que as aulas, materiais e recursos didáticos fossem apresentados, a capacidade de iniciativa e pró-atividade dos alunos foi determinante para o nível de aprendizagem dos mesmos. As dificuldades de adaptação de minha parte e também dos alunos fizeram com que o processo de ensino aprendizagem fosse comprometido, de certa forma. Apesar disso, reconheço que não houve outra alternativa nesse período. Os alunos que têm um nível de autonomia para estudar, no meu entendimento, não tiveram grandes empecilhos para acompanhar as aulas. Já os estudantes mais dependentes de ajuda, certamente, não conseguiram ter o mesmo rendimento (PROFESSOR, informação verbal).

Foi bastante afetado, visto que muitos alunos não prestavam a atenção nas aulas *online*, e copiavam as respostas das tarefas. Percebi uma grande dificuldade em administrarem o curso online visto que o EAD requer maior autonomia dos alunos, o que não estavam acostumados (PROFESSOR 1, informação verbal).

É importante lembrar que durante o ERE no IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, também foi realizado com os estudantes um questionário socioeconômico e cultural pelo Serviço Social, em referência à campanha Setembro Amarelo. A campanha de prevenção ao suicídio surgiu para sensibilizar a sociedade da importância da valorização da vida. Sendo assim, o questionário buscou identificar questões que pudessem interferir no processo ensino-aprendizagem e na qualidade de vida do estudante para se buscarem ações mais efetiva durante todo ano letivo.

A pesquisa educacional, foi realizada em outubro de 2020. Responderam o questionário 229 estudantes, sendo 150 dos cursos integrados e 79 dos cursos subsequentes, 129 homens e

100 mulheres. Várias questões foram abordadas referentes à preocupação com os estudos, com a organização familiar, com o uso de redes sociais, se sofreu algum tipo de preconceito ou *bullying*, e outras. Dentre as questões apresentadas que mais se destacaram em relação às suas preocupações foram: conflitos familiares, ansiedade e aulas remotas.

Por meio do resultado dessa pesquisa, o Serviço Social e a Área Pedagógica, organizaram, em 2021, a Semana de Ambientação e Acolhimento para os estudantes veteranos e novatos, que trouxe palestras com temas sobre saúde mental de educadores e estudantes, relações familiares, organização e planejamento, uso excessivo de redes sociais, dentre outros.

Para finalizar esse capítulo, relata-se, ainda, que o retorno gradual dos técnicos administrativos no *campus* Conselheiro Lafaiete se deu-se em novembro de 2021, após a publicação Portaria n. 682, de 13 de outubro de 2021, que dispunha sobre as orientações às unidades do IFMG para o retorno gradual e seguro dos seus servidores ao trabalho presencial. Grupos de riscos e em situações especiais puderam continuar em trabalho remoto por determinado período (IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE, 2021).

Em fevereiro de 2022, aconteceu o retorno às aulas presenciais. Foram repassadas no site e redes sociais orientações sobre saúde e sobre segurança e, como condição para acesso ao *campus*, era necessário: cartão de vacinação, uso de máscaras e álcool em gel (IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE, 2022).

Sobre o retorno presencial, os professores respondentes consideraram que

na retomada do ensino presencial, eu senti que os alunos estavam com mais dificuldades que o normal, mais dificuldade de escrita, de leitura, mais dificuldade de estudar mesmo, mais dificuldade de passar as horas na escola, mais dificuldade de concentração, eles estavam com mais dificuldade mesmo. Infelizmente esses dois anos, principalmente no caso dos meninos que entraram no primeiro ano, que estiveram os 7º, 8º e 9º ano *on-line*, não sei como foi o modelo de ensino deles, mas realmente chegaram no 1º ano com bastante dificuldade e os do 2º e 3º ano menos, mas dos 1º anos foram bem visíveis as dificuldades que eles tiveram. Então acho que a principal questão foi essa, eu senti que os alunos estão com mais dificuldades para ler, de sentar para se concentrar, mais impacientes. Em relação a mim, eu fiquei muito feliz com o retorno, não tinha nenhuma dificuldade em retomar as aulas não, pelo contrário, foi muito bom poder estar presencialmente com eles de novo. Deu um friozinho na barriga na primeira semana, mas, no geral, foi muito bom, sabendo que teria que me esforçar mais, para poder suprir essa ausência aí, de rendimento deles nos anos anteriores (PROFESSORA, informação verbal).

Os desafios encontrados são diversos: vão desde o rendimento escolar, que passam por uma readaptação do ritmo de aulas presenciais (tanto do estudante como do professor) até a própria postura comportamental do aluno em sala de aula, no que tange à sua participação e também à sua conduta diante de tais desafios (PROFESSOR, informação verbal).

Lhe dar com a ansiedade dos alunos e outras dificuldades emocionais ocasionada pela pandemia e pelo isolamento social (PROFESSOR 1, informação verbal).

Para uma das profissionais respondente da pesquisa, os desafios na retomada das aulas presenciais foram os seguintes:

Estamos passando por um período de readaptação, a retomada das atividades presenciais estão nos mostrando que perdemos dois anos de rotina escolar, desaprendemos a estudar, a nos portar em ambientes mais formais, pelo menos os alunos eu tenho visto isso. Os desafios são superar os déficits, reaver a socialização, respeitando os tempos de cada um (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2, informação verbal).

2.2.2 Reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais da Pandemia

Vivemos em um dos países com mais contradições e desigualdades sociais do mundo. Com a pandemia, houve um agravamento da questão social e suas mazelas, tais como o aumento do desemprego e da informalidade, da precarização do trabalho, da fome e da insegurança alimentar, da falta de renda para profissionais autônomos, da suspensão de atividades e/ou do fechamento de milhares de empresas, da alta da inflação, da violência doméstica e/ou contra a mulher, do aumento no consumo de álcool, dentre outros.

Dando aqui um destaque, em nível mundial, segundo o relatório da Oxford Committee for Famine Relief/Comitê de Oxford para o Alívio da Fome (OXFAM)²¹, em janeiro de 2022 a riqueza dos 10 homens mais ricos dobrou, enquanto a renda de 99% da humanidade está pior por causa da Covid-19. A pandemia aprofundou as desigualdades, um pequeno grupo de pessoas enriqueceu, enquanto milhares sofrem consequências perversas, como empobrecimento, desemprego, fome, mortes e outros.

²¹ A Oxfam Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos e independente, criada em 2014 para a construção de um Brasil com mais justiça e menos desigualdades. Fazem parte de uma rede global, a Oxfam, que tem 21 membros que atuam em 86 países pelo mundo, por meio de campanhas, programas e ajuda humanitária (OXFAM, 2022).

Figura 6 - Fato sobre os dez homens mais ricos do mundo

1. Os 10 homens mais ricos do mundo mais do que dobraram suas fortunas, de 700 bilhões de dólares para 1,5 trilhão de dólares - a uma taxa de 15.000 dólares por segundo, ou 1,3 bilhão de dólares por dia - enquanto a renda de 99% da humanidade está pior por causa da covid-19.
2. Os 10 homens mais ricos possuem mais riqueza do que os 3,1 bilhões de pessoas mais pobres (seis vezes mais, na verdade).
3. Se os 10 maiores bilionários gastassem um milhão de dólares por dia, seriam necessários 414 anos para gastar sua riqueza combinada.
4. Se os 10 maiores bilionários se sentassem em cima de sua riqueza acumulada em notas de dólares, eles chegariam quase à metade do caminho até a lua.
5. Se os 10 homens mais ricos perdessem 99,999% de sua riqueza combinada, eles ainda seriam mais ricos do que 99% do mundo.
6. Um imposto extraordinário de 99% sobre os ganhos de riqueza com a covid-19 dos 10 homens mais ricos poderia pagar por vacinas suficientes para vacinar o mundo inteiro e preencher os déficits de financiamento em medidas climáticas, universalização da saúde e proteção social, e esforços para enfrentar a violência de gênero em mais de 80 países, deixando esses homens ainda 8 bilhões de dólares mais ricos do que estavam antes da pandemia.

Fonte: OXFAM, 2022, p.2

O relatório da Oxfam de maio de 2022 apresenta a importância de se tributar os mais ricos para reduzir as desigualdades sociais no mundo. Houve um aumento sem proporções da riqueza de poucos, enquanto diversos setores, como energia, alimentos, tecnologia e medicamentos tiveram lucros acima do esperado.

A riqueza dos bilionários teve alta recorde durante a pandemia de COVID-19, à medida que as empresas dos setores alimentício, farmacêutico, de energia e de tecnologia lucraram. Enquanto isso, milhões de pessoas ao redor do mundo enfrentam uma crise de custo de vida devido aos efeitos contínuos da pandemia e ao rápido aumento dos preços de bens essenciais, incluindo alimentos e energia. A desigualdade, já extrema antes da COVID-19, atingiu novos patamares (OXFAM, 2022, p. 1).

Zizek (2020) ressalta que, diferente de outros países, o Brasil enfrenta ainda uma crise econômica e uma divisão social organizada, da autopurificação e do higienismo anticorrupção (ZIZEK, 2020, p. 8). Ele quer dizer que a pandemia aconteceu em um momento de intensificação de polarização política, em que a violência, a intolerância e o desrespeito às opiniões divergentes predominam na sociedade. As redes sociais reforçaram ainda mais essas disputas, expondo o negacionismo, as *fakes news* e os extremos ideológicos pregados por muitos, intitulados “*cidadãos de bem*”, que votaram nas últimas eleições a favor de uma “*pátria livre de corrupção e dos valores pervertidos da esquerda*” (grifo nosso).

As desigualdades no país reforçam a “*dimensão do particular*”: cidadãos sem casas ou quartos, sem condições de manterem as medidas de isolamento, de se manterem financeiramente e/ou sem proteção à saúde. Sendo assim, “as vidas errantes e famintas nas ruas das grandes metrópoles brasileiras tornaram-se visíveis e problemáticas” (ZIZEK, 2020, p. 11).

Medidas emergenciais foram tomadas pelo Governo, em curto prazo, para tentar minimizar os efeitos econômicos da pandemia, dentre elas podem-se citar: a criação do Auxílio Emergencial²² e do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda²³. A Caixa Econômica Federal suspendeu temporariamente o pagamento das parcelas de financiamentos habitacionais. Governadores e Prefeitos também propuseram diferentes ações diante da conjuntura provocada pela Covid-19.

Ainda que realizadas as tentativas para combater a crise econômica, a necropolítica, potencializada pelo Governo Federal, aliada à precarização dos serviços públicos, não foram suficientes para conter o seu agravamento.

Segundo resultado da Pesquisa Pulso Empresa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, até a primeira quinzena de junho de 2021, 1,3 milhão de empresas fecharam (temporária ou definitivamente). Destas, 522,6 mil (40%) devido aos impactos das medidas adotadas para conter a propagação do vírus. É preciso acentuar que são empresas de pequeno, médio e grande porte, que atuam nos setores de serviços, de comércio, de construção civil e de indústria. E ainda que, na segunda quinzena de agosto, segundo os indicadores de empresas, das que permaneceram em funcionamento, 33% alegam que tiveram efeitos negativos durante a pandemia e 8,1 % reduziram o número de funcionários.

A taxa de desemprego no país chegou a 13,7 milhões de brasileiros, ou seja, 13,2% da população, no trimestre encerrado em agosto de 2021 (IBGE). Além disso, provavelmente os efeitos da pandemia poderão ocasionar ainda mais: a falta de emprego para os mais jovens, devido à falta de experiência, falta de estudo e à menor qualificação. Ainda, segundo o IBGE, atualmente têm-se (Gráfico 4) 9,1 milhões de desocupados.

²²Auxílio no valor de R\$ 600,00 concedido aos trabalhadores que atendam os critérios estabelecidos pelo Decreto n. 10.316, aos inscritos no Cadastro Único e aos beneficiários do Programa Bolsa Família. Em 2021, o auxílio variou de R\$150,00 a R\$ 375,00, de acordo com a composição familiar.

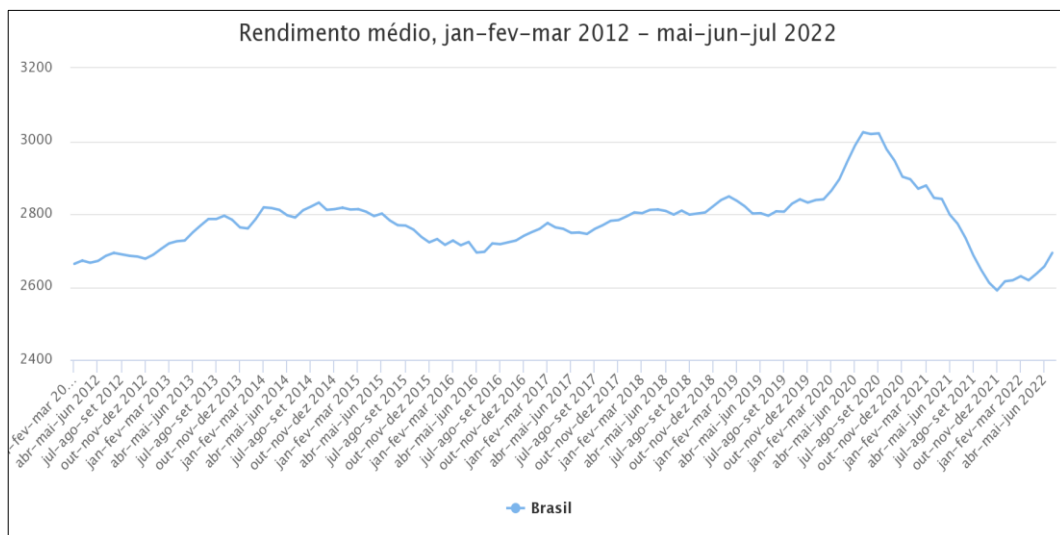
²³Programa com os objetivos de: preservar o emprego e a renda; garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais; e reduzir o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade e de emergência de saúde pública. O Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda será pago quando houver: redução proporcional de jornada de trabalho e de salário; e suspensão temporária do contrato de trabalho.

Gráfico 4 - Taxa de desocupação



A taxa da renda mensal do brasileiro também tem “queda histórica” em 2021, conforme se pode destacar no Gráfico 5, segundo dados do IBGE, desde 2012, chegando à média de R\$ 2798,00. Atualmente, mesmo com a taxa de desemprego em queda, a renda continua em declínio (Gráfico 5), em torno de R\$ 2693,00.

Gráfico 5 - Rendimento médio



A taxa de insegurança alimentar atinge 116,8 milhões de pessoas, segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, desenvolvido

pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN²⁴) realizado em dezembro de 2020. A pesquisa mostra também que, desse total, 43,4 milhões (20,5% da população) não contavam com alimentos em quantidade suficiente (insegurança alimentar moderada ou grave) e 9,1 milhões (9% da população) estavam passando fome (insegurança alimentar grave).

Atualmente, segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar realizado em 2022, são 125,2 milhões de pessoas em insegurança alimentar (IA) e mais de 33 milhões em situação de fome, expressa pela IA grave.

“*O Bicho*, de Manuel Bandeira²⁵”

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem” (BANDEIRA, 1947).

A crise econômica agravada pela pandemia fez com que a insegurança alimentar se propagasse inclusive entre famílias que tinham renda estável. A conjuntura atual vivida no Brasil remete a rememorar décadas passadas, a partir da leitura do poema “O Bicho”, que, apesar de ter sido escrito há anos, retrata exatamente o país neste momento: milhares de pessoas sem renda, sem alimentação, sem moradia e sem proteção social, buscando restos de comida para sobreviver em um país tão desigual, corrupto e contraditório.

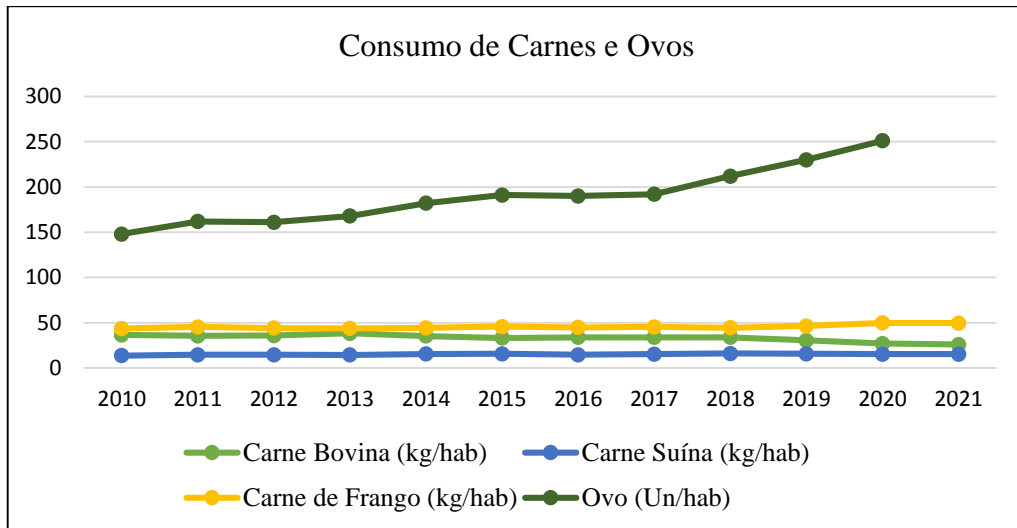
Enquanto isso, as exportações do agronegócio atingiram o maior recorde da série histórica em 2021 (BRASIL, 2021), a estimativa é que o consumo per capita de carne bovina

²⁴Tem como objetivos: uma investigação cidadã comprometida com a superação da fome, a promoção da soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), e contribuir para o debate público de ações e políticas públicas que interagem com o SSAN.

²⁵ Escrito no Rio de Janeiro, o poema retrata a realidade social do Brasil imerso na miséria durante a década de 1940. Aparentemente simples, mas afinal desconcertante, denuncia uma ordem social fraturada. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/>. Acesso em: 30 set. 2021.

no Brasil tenha reduzido aproximadamente 14% e carne suína 2,5 %, já o consumo de frango aumentou 7,15% (CONAB, 2021)²⁶ e de ovos 8,2% em 2020 (ABPA, 2021)²⁷, ambos se comparados ao ano de 2019 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Consumo Anual



Fonte: Elaborado pela autora

Ressalta-se, que, em 2022, segundo a CONAB, o consumo de carnes bovinas caiu de 27,8 kg/hab./ano para 25,6 kg/hab./ano e, segundo a ABPA, o consumo de ovos aumentou aproximadamente 3%.

Durante a pesquisa realizada com os estudantes, os mesmos responderam que os impactos econômicos do coronavírus na sua vida e da sua família estão representados da seguinte forma: 6% ficaram desempregados, 6% sofreram de insegurança alimentar (padrão de alimentação diminuiu), 23% enfrentaram dificuldades financeiras e 26% tiveram diminuição na renda. Esses dados corroboram a tese de que os impactos financeiros foram negativos no contexto pandêmico.

Vale lembrar que, segundo o relatório “*Estado da Insegurança Alimentar no Mundo*” (Tradução nossa do relatório “*The State of Food Insecurity in the World*”), elaborado pela

²⁶Companhia Nacional de Abastecimento é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e oferece ao Governo Federal informações técnicas para embasar a sua tomada de decisão quanto à elaboração de políticas voltadas à agricultura. Executa programas e ações que contribuam para o bem-estar de comunidades que estejam em situação de insegurança alimentar e nutricional (Conab, 2021).

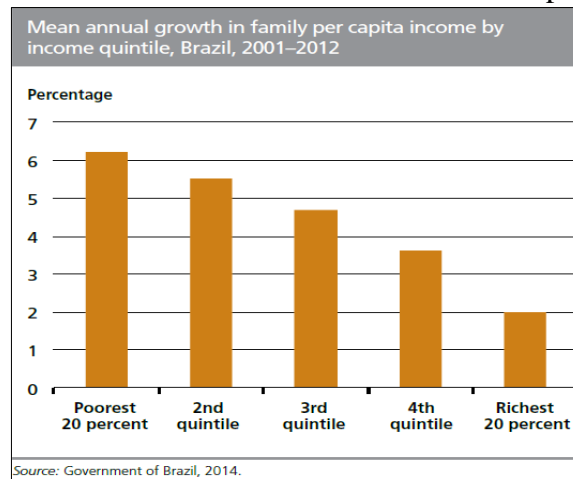
²⁷A Associação Brasileira de Proteína Animal é a organização institucional nacional da avicultura e da suinocultura que tem como missão zelar pela qualidade, sanidade e sustentabilidade dos produtos (ABPA, 2021).

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)²⁸ em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)²⁹ e o Programa Mundial de Alimentos (PMA)³⁰, de 2014, no Governo da presidente Dilma Rousseff, o Brasil atingiu a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)³¹ e da Cúpula Mundial da Alimentação (World Food Summit -WFS) de reduzir pela metade a proporção de sua população que passava fome.

No Brasil, os esforços começaram em 2003, no Governo do Presidente Lula, a partir do desenvolvimento de políticas que efetivamente reduziram a pobreza e a fome. Houve uma redução de 25% na insegurança alimentar grave de 2004 a 2009. A melhora nas condições de vida da população, no desenvolvimento humano e na redução da desigualdade entre 2001 e 2012 foi uma grande conquista para o país.

A pobreza reduziu de 24,3% para 8,4% da população, enquanto a pobreza extrema reduziu de 14,0% para 3,5%. No período citado, a renda dos 20% mais pobres cresceu três vezes mais que dos ricos (Gráfico 7). A proporção de pessoas subnutridas que era 10,7% da população entre 2000 e 2002 caiu para menos de 5% entre 2004 e 2006.

Gráfico 7 - Crescimento de renda anual familiar per capita



Fonte: The State of Food Insecurity in The World, 2014, p. 23.

²⁸ Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) agência das Nações Unidas que conduz esforços internacionais para o combate da fome. Tem como objetivo alcançar a segurança alimentar para todos e garantir que as pessoas tenham acesso regular a alimentos de alta qualidade suficientes para levar uma vida ativa e saudável (FAO, 2021).

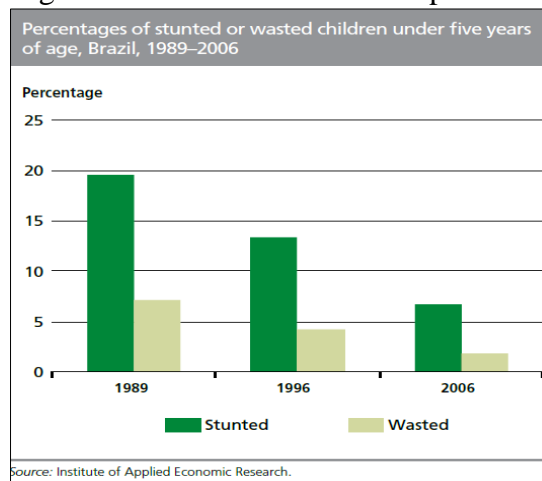
²⁹ International Fund for Agricultural Development (IFAD): Agência com sede em Roma que visa apoiar e promover o aumento da produção e da renda da agricultura familiar no Brasil (IFAD, 2021).

³⁰ World Food Programme (WFP): O PMA é o braço de assistência alimentar das Nações Unidas e a maior organização humanitária do mundo que se ocupa da fome e fomenta a segurança alimentar (WFP, 2021).

³¹ Os oito objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) – que vão desde reduzir para metade as taxas de pobreza extrema até travar a propagação do VIH/SIDA e fornecer educação primária universal, tudo até à data-alvo de 2015 (Nações Unidas, 2023)

Já a proporção de crianças menores de 5 anos abaixo do peso, se considerada a idade, caiu quase pela metade, de 13,4% em 1996 para 6,7% em 2006, à medida que em crianças menores de 5 anos abaixo do peso considerando a altura foi de 4,2% para 1,8% (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Porcentagens de indivíduos com baixo peso menores de cinco anos



Fonte: The State of Food Insecurity in The World, 2014, p. 24.

O Programa Fome Zero³², criado em 2003, teve como carro-chefe o programa de transferência de renda Bolsa Família. O Bolsa Família atendia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, possibilitando-lhes a superação da situação de vulnerabilidade e de pobreza e visava garantir a essas famílias o direito à alimentação e ao acesso à educação e à saúde.

O investimento neste programa triplicou em dez anos, chegando a quase R\$ 11 bilhões em 2013 e era o responsável por aproximadamente um terço das despesas federais sobre programas e ações de segurança alimentar e nutricional. É importante sublinhar que o Programa Bolsa Família foi extinto em outubro de 2021 e foi substituído pelo Auxílio Brasil, criado por meio da Medida Provisória n. 1.061, com um futuro incerto e “pré-estabelecido” (grifo nosso) para findar em 2022.

Em agosto deste ano, 20.200.862 recebem o Auxílio Brasil, que varia de R\$ 210,93 a R\$ 607,85, de acordo com a Secretaria Nacional de Renda e Cidadania – SENARC, divulgado pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação.

³²O Programa Fome Zero foi criado em 2003 com a finalidade de erradicar a fome e garantir o direito à alimentação de qualidade (BRASIL, 2010).

A estratégia Brasil sem Miséria³³ baseou-se no sucesso do Fome Zero e, em 2011, introduziu novas políticas visando aos extremamente pobres, incluindo serviços públicos para promover educação, saúde e emprego, retirando os brasileiros da pobreza extrema. As políticas de fortalecimento da agricultura familiar em paralelo com programas de transferência de renda foram fundamentais para erradicar a fome.

Para concluir, o relatório reforça que a participação de diversas partes interessadas (sociedade civil e Governo) facilita ações para apoiar a segurança alimentar e a política nutricional. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA)³⁴ desempenha um papel muito importante. Avanços significativos na redução da pobreza e da fome demonstraram o sucesso dessa intersectorialidade participativa e uma abordagem bem coordenada.

Em 2021, o relatório do “*Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo*” (Tradução nossa do “*The State of Food Security and Nutrition in the World 2020*”), junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)³⁵ e a OMS, foi a primeira avaliação global de insegurança alimentar e da desnutrição na pandemia da Covid-19 e destacou seu impacto devastador na economia mundial, desencadeando um processo não visto há muitos anos, mais precisamente desde a recessão ocasionada com a Segunda Guerra Mundial. Ressalta ainda que é necessária uma ação emergencial para minimizar os efeitos negativos na segurança alimentar e no estado nutricional de milhões de pessoas.

A quarentena, mobilidade reduzida, fechamento de comércios originados pela pandemia ocasionou a alta dos preços de vários produtos, em especial itens alimentícios, muitas vezes os mais saudáveis e nutritivos. Essa situação, aliada à redução da renda, pode levar as famílias a escolherem o item mais barato, perdendo a qualidade da alimentação.

No Brasil, 49% dos entrevistados relataram que seus hábitos alimentares alteraram durante a quarentena. O estudo demonstrou desigualdades na qualidade da alimentação no Brasil: pessoas com baixas condições econômicas, os que se tornaram desempregados, os

³³Em 2 de junho de 2011, o Governo Federal lançava o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), com o objetivo ambicioso de superar a extrema pobreza até o final de 2014. Teve como principais resultados: garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços (Brasil, 2014).

³⁴O CONSEA foi originalmente criado em 1993, descontinuado em 1995, reintegrado em 2003 e extinto em 2019. É um órgão de assessoramento imediato à Presidência da República, que integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). Dois terços dos membros do CONSEA são representantes da sociedade civil e um terço vem do governo (Brasil, 2022).

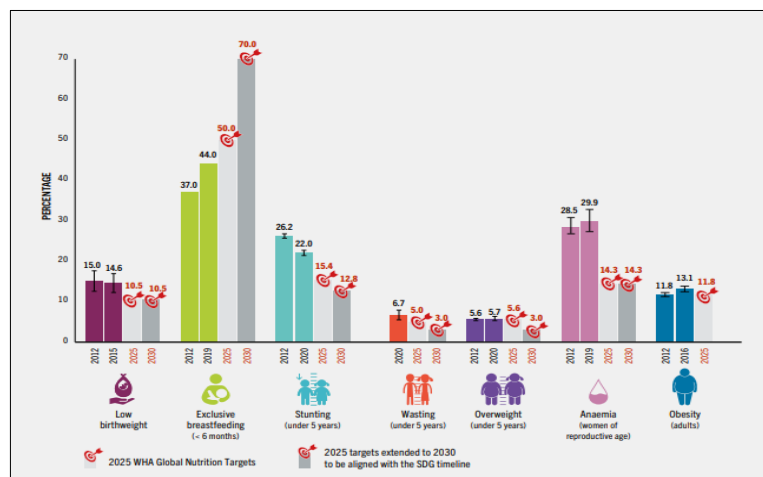
³⁵Criado pela Organização das Nações Unidas em 1946, o UNICEF promove os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em mais de 190 países e territórios. Desde 1950, o UNICEF vem apoiando as mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no Brasil (UNICEF, 2022).

negros e os entrevistados da região mais pobre do Nordeste relataram maior consumo de alimentos ultraprocessados. Os resultados destacam a necessidade de políticas que promovam proteção social e ações para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade neste período,

Aproximadamente um terço das famílias que possuem filhos pequenos aumentou seu consumo de alimentos ultraprocessados. Isto reflete na qualidade da alimentação que pode estar causando maior dano à saúde das crianças.

A pandemia tornou ainda mais desafiador os compromissos de acabar com a fome e a desnutrição no mundo até 2030. A fome mundial aumentou em 2020 em meio a pandemia, a “*maior da história*” (grifo nosso). Nesse contexto, cerca de 30 milhões a mais de pessoas podem enfrentar a fome em 2030, o que seria diferente, caso a pandemia não tivesse ocorrido.

Gráfico 9 - Metas de nutrição globais para 2025 e 2030



Fonte: The State of Food Security and Nutrition in The World, 2021, p. 32.

A tabela (Gráfico 9) apresenta os seguintes dados, da esquerda para a direita: baixo peso ao nascer, exclusivamente aqueles que amamentam (menores de 6 meses), crianças com baixo peso em relação à idade (menos de 5 anos), crianças com baixo peso em relação à altura (menos de 5 anos), excesso de peso (menos de 5 anos), anemia (mulheres em idade reprodutiva, 15 a 49 anos), obesidade (adultos). As metas³⁶ de nutrição da Assembleia Mundial da Saúde³⁷ para 2025

³⁶ O Grupo de Trabalho Aberto sobre Sustentabilidade Objetivos de Desenvolvimento recomendou que a meta para 2030 devia ser "garantir que todas as pessoas, e em particular os pobres e vulneráveis, incluindo crianças, têm acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano", bem como o de acabar com a fome, a insegurança alimentar e todas as formas de desnutrição. Novas projeções confirmam que a fome não será erradicada até 2030, a menos que ações ousadas sejam tomadas para acelerar o progresso.

³⁷World Health Assembly (WHA).

estão representadas na 2ª coluna, enquanto as metas de 2025 estendidas para 2030 para estar alinhado com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão na 4ª coluna.

Desde 2014, a fome aumenta de forma gradativa até que, em 2020, o mundo presenciou uma situação sem precedentes em seus esforços de erradicação da fome, como as estimativas do relatório desse ano indicam, de como seria a fome em 2030, em um cenário ainda mais complicado pelos efeitos duradouros da pandemia da Covid-19.

Em relação aos serviços essenciais mais impactados, pode-se dizer que a alimentação escolar foi um dos mais afetados, com uma redução geral de 60% na cobertura do serviço. Com o fechamento obrigatório de escolas, a oferta da alimentação escolar foi suspensa.

No Brasil, o PNAE foi modificado rapidamente para permitir que cestas básicas fossem entregues diretamente às crianças, por meio dos seus familiares. Cabe ressaltar que, no IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete, foram entregues cestas básicas aos estudantes mensalmente com o orçamento do PNAE. Os estudantes recebiam um *link* pelo *WhatsApp* e, caso tivessem interesse em receber a cesta, eles deveriam preencher seus dados e retirar na escola posteriormente. Foram entregues aproximadamente 110 cestas mensais nesse período.

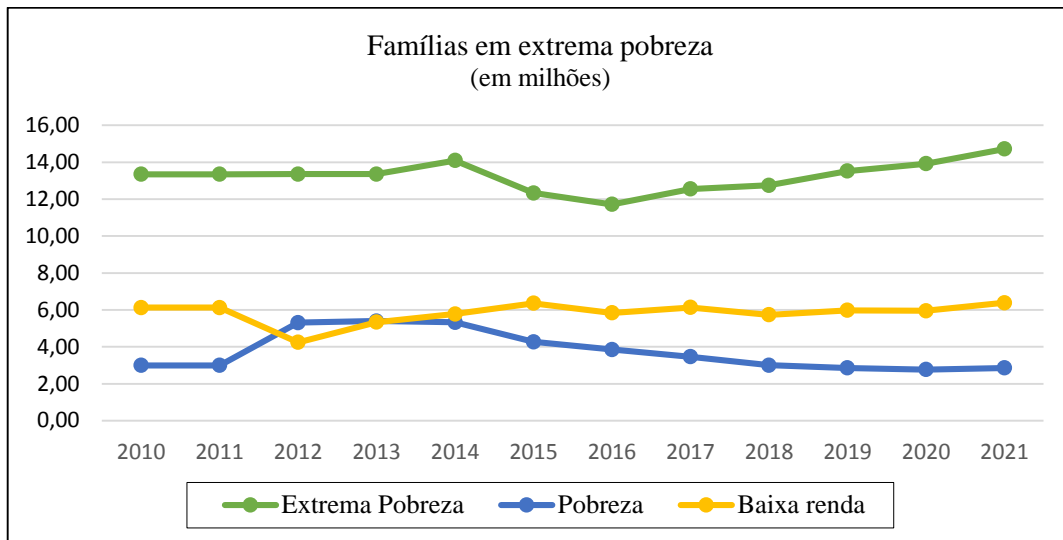
A profissional da equipe multidisciplinar 1 do *campus* relatou que, antes da pandemia, a entrega dos lanches era feita diariamente no *campus* e a procura era muito grande. Aproximadamente 80% dos estudantes eram contemplados com o PNAE.

Para concluir o conteúdo sobre o relatório de 2021, destaca-se que este reconhece a urgência para a transformação mais ampla dos sistemas alimentares, garantindo o acesso a alimentos mais nutritivos e suficientes para todas as pessoas e aponta seis caminhos para essa transformação.

São eles: integrar políticas humanitárias, de desenvolvimento e de consolidação da paz em áreas de conflito; aumentar a resiliência climática em todos os sistemas alimentares; fortalecer a resiliência dos mais vulneráveis à adversidade econômica; intervir ao longo das cadeias de abastecimento para reduzir o custo de alimentos nutritivos; combater a pobreza e as desigualdades estruturais; fortalecer os ambientes alimentares que mudem o comportamento do consumidor (FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO, 2021, p.14).

Apesar de todos os esforços, o relatório de Segurança Alimentar mais recente (2022) aponta que a meta de se acabar com a fome até 2030 não está indo pelo caminho esperado. Além das consequências da pandemia da Covid-19, o mundo enfrenta a Guerra na Ucrânia, que envolve dois grandes produtores agrícolas e de cereais no mundo, e os eventos climáticos extremos, que juntos provocam a alta nos preços e o desabastecimento de alimentos, o que intensifica e agrava a crise da insegurança alimentar.

Gráfico 10 - Famílias registradas no Cadastro Único



Destaca-se aqui que, em setembro de 2021, o Brasil alcançou a maior marca de famílias em situação de extrema pobreza³⁸ desde 2010, segundo dados do Cadastro Único³⁹ para Programas Sociais do Governo Federal (Gráfico 10), bate-se o recorde com 14.718.690 famílias nessas condições.

Segundo o Ministério da Cidadania, divulgado pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, em julho de 2022, havia 37.118.68 famílias inscritas no Cadastro Único e 19.197.806 em extrema pobreza. Isto corresponde a 56.869.723 pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas.

Esse cenário dá-se tanto pela pandemia quanto pela condução política do país, inclusive com a falta de ações coordenadas e com o desrespeito às normas sanitárias para combater o coronavírus no Brasil. É importante lembrar que vários países conseguiram combater a Covid-19 e fortalecer o crescimento econômico no decorrer deste ano.

A princípio, o auxílio emergencial contribuiu para que muitas pessoas conseguissem manter suas despesas e para que o mercado não deixasse de se movimentar. Porém, de acordo com O programa Profissão Repórter (programa jornalístico da Rede Globo) de maio de 2021,

³⁸ São consideradas famílias em extrema pobreza aquelas que têm renda per capita de até R\$ 100,00 mensais, em situação de pobreza as com renda per capita até 200,00 (BRASIL,2022).

³⁹ O Cadastro Único é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias (CAIXA, 2023).

com a diminuição do valor do Auxílio Emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 150,00 e a exclusão de muitos beneficiários em 2021, milhões de brasileiros passaram a viver abaixo da linha da miséria. Várias famílias estão em situação de rua durante a pandemia devido ao desemprego e a uma renda mínima sustentável.

A pandemia intensificou também a violência doméstica no país, tanto para mulheres quanto para crianças. O programa Profissão Repórter, de julho de 2021, mostrou a vida de mulheres que foram afetadas pela violência. Segundo a reportagem, a polícia recebeu uma chamada de violência doméstica a cada minuto no 1º ano da pandemia. “Sem escola, a violência contra crianças e adolescentes aumentou, segundo alerta médicos e Governo” (LIMA e CARDIM, 2021).

Uma pesquisa da Áreas de Estudos Técnicos e Saúde da Confederação Nacional de Municípios (CNM) constatou que houve um aumento de 20,3% de violência contra as mulheres e 11,3% contra crianças e adolescentes nesse período de pandemia. O período de coleta dos dados foi de 09 a 12 de agosto de 2021.

Conforme pode-se constatar com a pesquisa “Pesquisa Violências sexuais contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia por Covid-19”, realizada com conselheiros municipais em cinco municípios das regiões brasileiras, as denúncias e as notificações de casos de violência contra crianças e adolescentes na pandemia diminuíram, porém são casos mais severos. É pertinente dizer que apenas em Manaus os casos aumentaram.

Convém observar que as denúncias relatadas partiram, em grande parte, da família, de vizinhos e da comunidade. As escolas, as organizações da sociedade civil, o Centro de Referência de Assistência Social e instituições de acolhimento, como estavam com funcionamento restrito, fizeram falta nesse processo. Outra questão importante é que, pelo fato dos pais e/ou responsáveis precisarem sair para trabalhar, as crianças ficaram em casa e sofreram abusos sexuais de seus “cuidadores”. Em outros casos, os abusos (que já aconteciam antes da pandemia) foram percebidos pelo fato dos familiares estarem mais em casa.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que a escola é um espaço muito importante como articulação entre crianças, adolescentes, família e sistema de garantia de direitos. Desse modo, as crianças e adolescentes ficaram desassistidas nesse momento (MIRANDA, COIMBRA e LANDINI, 2021).

Sobre os impactos pedagógicos da pandemia, sabe-se que os mais jovens foram os mais afetados. Como em grande parte do mundo, no Brasil, as escolas fecharam assim que foi declarada a pandemia. Poucas retornaram, ofertando o ensino híbrido, em sua maioria da rede privada, buscando se adequar às regras sanitárias impostas.

Vale lembrar que esse retorno precoce das aulas presenciais levou à morte muitos trabalhadores, segundo estudo da Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE⁴⁰). Os desligamentos por morte no emprego celetista como um todo aumentaram. Na educação, o crescimento foi de 128% nos primeiros quatro meses de 2021, se comparado à mesma época do ano passado.

O setor da educação é o quarto com o maior registro de contratos formais extintos devido ao falecimento de trabalhadores/as (em sua maioria professores/as e coordenadores/as). Foram 1.479 desligamentos por morte entre janeiro e abril de 2021.

Além das mortes, os trabalhadores da educação também sofreram com a pandemia nos aspectos socioeconômicos e emocionais. Em relação aos docentes do *campus* Conselheiro Lafaiete, destacam-se aqui algumas respostas referentes a esse assunto coletadas durante a pesquisa, com a aplicação do questionário estruturado enviado por *e-mail*.

A rotina foi alterada, principalmente, no período inicial da pandemia, uma vez que o medo e a incerteza diante daquela situação nos forçaram à reclusão em nossas residências, por orientação das autoridades de saúde competentes. Com o tempo, pude me adaptar melhor a essa rotina[...] também no início, uma vez que houve uma adaptação psicológica à situação imposta pela pandemia, a qual trouxe consequências na alimentação e no sono (PROFESSOR, informação verbal).

Olha, em relação ao sentimento durante a pandemia no primeiro momento antes da vacina no ano de 2020 foi bem tenso. Eu senti medo, angústia, ansiedade (PROFESSORA, informação verbal).

Torna-se relevante destacar que a história da Educação no país é marcada por inúmeras desigualdades sociais, bem como pela falta de investimento, fazendo com que as escolas públicas não tenham uma infraestrutura adequada ao pleno funcionamento e recursos humanos suficientes.

A pandemia agravou esse quadro e escancarou ainda mais as desigualdades existentes, deixando muitos estudantes sem aulas por não terem condições mínimas de acompanhar as aulas *on-line* e escolas sem as mínimas condições de se adequarem às normas sanitárias. Para a estudante do curso de Mecânica, quando questionada sobre sua participação nas aulas remotas, durante a pesquisa, ela responde o seguinte “Participei graças ao auxílio que me

⁴⁰O DIEESE é uma entidade formada por uma equipe multidisciplinar de economistas, sociólogos, graduados em Estatística e Geografia e outros profissionais com o objetivo de desenvolver estudos a serem utilizados no suporte às demandas dos trabalhadores.

possibilitou a compra do notebook, enquanto o auxílio permanência me ajudava com as demais despesas que se acumularam na pandemia” (EX-ALUNA, informação verbal).

Uma pesquisa do IBGE, em 2019, concluiu que 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tinham acesso à internet e, ainda, que o celular é o principal meio para navegar na internet, porém apenas 64,8% dos estudantes de escolas públicas tinham o aparelho. O percentual de estudantes, de 10 anos ou mais, com acesso à internet foi de 88,1% em 2019 (IBGE, 2019).

Em outra pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), a ideia foi que o acesso à internet aumentou de 2019 para 2020 em um percentual de 7 pontos (CGI.br, 2021). A pesquisa foi realizada com pessoas de 10 a 60 anos ou mais e foi divulgada em agosto de 2021. O celular foi também considerado o principal meio para navegar na internet.

A Educação como direito constitucional deveria ser a prioridade do poder público. Porém, isto não aconteceu e hoje têm-se milhares de adolescentes sem acesso a uma educação de qualidade, reforçando ainda mais as contradições da sociedade.

De acordo com Ramos (2021), as desigualdades sociais, os problemas emocionais e os socioeconômicos pelos quais os estudantes possam ter enfrentado durante a pandemia acarretarão defasagens na construção do aprendizado, baixa autoestima (falta de interação coletiva e falta de percepção de que os colegas também passam pelo mesmo problema, dando a impressão de que as dificuldades são exclusividade do aluno), desejo ou repulsa pelo ambiente escolar, entre outros. Dessa forma, a mediação pedagógica no ensino remoto é um grande desafio, principalmente para aqueles que não têm suporte da família.

Cara (2021), cientista político e político brasileiro, publicou no *Twitter* o seguinte comentário:

A moda agora é dizer que os estudantes tiveram um “prejuízo irreversível” na pandemia. Prejuízo, sim. Irreversível, jamais. É cruel e antipedagógico marcar o fracasso nas crianças e limitar suas possibilidades de aprendizado. Quem fala sobre educação precisa estudar Pedagogia (CARA, 2021).

Ele complementa que assumir um prejuízo irreversível é assumir o fracasso, nesse caso, o fracasso do estudante. Para ele, cientificamente, não existe perda irrecuperável de aprendizado. O que existe é falta de interesse em resolver.

Dessa forma, Cara (2021), em *podcast* realizado para o CEE Fiocruz (2021), diz que é necessário se fazer um planejamento pedagógico, ouvindo-se os atores e autores envolvidos no

processo. É preciso se pensar no retorno presencial sem repetir os erros da implantação do ensino remoto, é preciso envolver os professores e os profissionais da educação, pois são eles que se prepararam teoricamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Ramos (2021) em outro *podcast* menciona que o enfrentamento das perdas e danos leva a entender a nova realidade e as mudanças pelas quais os estudantes passaram. É importante que sejam feitos debates entre os pares, que se ouçam os estudantes e seus familiares. É urgente que se saiba ler e interpretar as novas experiências e o novo contexto.

Além das desigualdades presentes no ensino remoto, percebe-se também que muitos estudantes não conseguem se dedicar integralmente às tarefas escolares, pois muitos precisam sair para trabalhar, cuidar dos irmãos, contribuir nas tarefas domésticas, dentre outras. Deve-se considerar que todos esses fatores são prejudiciais ao processo educacional.

No questionário aplicado pelo *Google Forms*, 43% dos ex-alunos relatam que tiveram que contribuir com as tarefas domésticas nesse período, 14% começaram a trabalhar e 6% cuidavam dos seus irmãos e/ou de outras crianças menores.

De acordo o relato da profissional “alguns alunos apresentaram dificuldades socioeconômicas, tiveram que trabalhar para ajudar em casa, alguns relataram piora em quadros de ansiedade e depressão” (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2, informação verbal). Para a ex-aluna do curso de Mecânica, durante o ensino remoto

A maior dificuldade, sem dúvida, era equilibrar o excesso de afazeres pessoais com as obrigações escolares. Por exemplo, assistir aula e arrumar cozinha ao mesmo tempo, visto que para os pais ‘estar em casa’ não é sinônimo de estar estudando (EX-ALUNA, informação verbal).

Em relação aos reflexos emocionais da pandemia, percebe-se que o isolamento social e as mudanças de hábito repentinas na vida das pessoas, como medidas de prevenção ao coronavírus, desencadeou e/ou agravou problemas emocionais na vida de muitos, em especial das crianças e dos adolescentes. Os casos de depressão, ansiedade, irritabilidade, alterações no humor, angústia e conflitos familiares eclodiram entre os mais jovens.

Um *estudo* (tradução nossa) realizado em 2011 (CACIOPPO *et al*, 2011), o ser humano enquanto espécie social necessita de se relacionar com outros indivíduos. Se as relações sociais estiverem esvaziadas, o ser humano também está. Em estudos feitos com animais humanos e não humanos, foi detectado que o isolamento desencadeia reações negativas diversas do ponto de vista comportamental, emocional e biológico, podem causar taquicardia, inflamações, estresses, diabete.

Há aproximadamente 25 anos, House, Landis e Umberson (1988) publicaram uma revisão histórica de estudos epidemiológicos prospectivos sobre o isolamento humano. Eles relatam que o isolamento social é um fator de risco importante para morbidade e mortalidade de base ampla, tanto como é o tabagismo, a obesidade, o sedentarismo e a hipertensão - pesquisas subsequentes confirmaram esse achado. Conclui-se, assim, que, no desenvolvimento individual e evolutivo, os seres humanos necessitam de outras pessoas para sobreviver e prosperar.

O estudo apresentou o experimento que foi realizado com ratos. Optou-se por dividi-los em dois grupos. Sendo assim, foram analisadas as taxas de ruídos ultrassônicos emitidos por eles durante o isolamento social. A pesquisa apontou que o grupo com a taxa de emissão de ruídos mais altos apresentou um comportamento ansioso e passivo, enquanto o grupo que apresentou a taxa mais baixa apresentou o comportamento mais exploratório, ativo e agressivo.

Os pesquisadores observaram o comportamento desses ratos ao longo de 25 gerações e, nessa linha evolutiva, observaram-se várias características hereditárias dos animais quando isolados. De forma geral, o desenvolvimento dos ratos que apresentavam os ruídos mais baixos ao longo dos anos era de maior limitação para brincar; e maiores comportamentos semelhantes à depressão, à ansiedade, à maior moderação para interações sociais e a déficits de aprendizagem.

Um estudo a nível global com mais de 80 mil participantes na faixa etária de 4 a 17 anos comprovou que os casos de depressão e ansiedade dobraram na pandemia. A saúde mental dos jovens já estava em declínio, porém com a pandemia se acentuou. Vários fatores colaboraram para isso: fechamento das escolas, ensino remoto, falta de socialização, instabilidade, dificuldades financeiras, dentre outros. Os dados foram pesquisados entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021 e publicado pela revista médica *Jama Pediatrics*, tendo como autora a Dr^a Sheri Madigan do Departamento de Psicologia da Universidade de Calgary, no Canadá (*JAMA PEDIATRICS*, 2021).

O Brasil lidera os casos de depressão e de ansiedade na quarentena, segundo uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) realizada com onze países. O professor da USP, Ricardo Uvinha, é um dos autores da pesquisa que foi publicada em 7 de março de 2021 pelo periódico *International Journal of Environmental Research and Public Health* no site da *Molecular Diversity Preservation International (MDPI)*.

A profissional referência do *campus* Conselheiro Lafaiete, durante a pesquisa, quando questionada sobre os desafios encontrados na retomada das aulas presenciais, respondeu:

Todos e mais um pouco. Alunos muito ansiosos, deprimidos, muitos relatos de violência física e sexual, problemas de interação social. Os professores também retornaram muito abalados, precisando de suporte. Foram realizadas reuniões com a direção, solicitando apoio aos docentes (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 3, informação verbal).

Dos estudantes que responderam o questionário *on-line*, 6% tiveram algum tipo de pensamento suicida, 9% se automutilaram e 17% foram diagnosticados com algum tipo de doença mental. No âmbito do IFMG, houve dois casos de suicídio de alunos e um caso no qual mãe e filho foram mortos pelo ex-marido da mulher e pai do jovem, que se matou logo após o crime. O jovem era estudante de um dos *campus*.

Esses dados vão ao encontro de um resumo científico divulgado em março de 2022 pela OMS que apresentava jovens e mulheres como os mais atingidos pelos efeitos da pandemia. Destacou que a saúde mental dos jovens foi prejudicada, apresentando comportamentos suicidas e de automutilação. E ainda que ansiedade e depressão aumentaram em 25% em todo o mundo, devido ao isolamento social decorrente da pandemia, somado às restrições das pessoas de trabalhar, à busca de apoio dos familiares e ao envolvimento em suas comunidades.

Para Delboni (2021), refletir sobre a saúde mental dos adolescentes nesta pandemia é imprescindível, já que estes convivem, cotidianamente, com todos os reflexos e os efeitos do vírus. Apesar de os jovens serem considerados uma parcela saudável da sociedade, não é possível manter hábitos saudáveis e normais nesse contexto. Os adolescentes necessitam de referências nos pares, ídolos ou adultos espelhos, bem como descobrir a sexualidade. A convivência em grupo é saudável tanto para jovens quanto para adultos.

Ela complementa que “a adolescência é marcada pela busca da própria identidade e para que isso aconteça de forma saudável é preciso se distanciar dos pais” (DELBONI, 2021, p.2). Durante a pandemia, os jovens, confinados em suas casas, ficam mais próximos dos familiares, que, apesar de alguns pontos positivos, causam tensões, estresses e conflitos. Muitas vezes em espaços não adequados para o estudo, com desordem no ambiente, afastados de outras pessoas, com pais ansiosos, às vezes, consumindo álcool, acabam enfrentando conflitos e situações de violência familiares. Os efeitos do isolamento social, o surgimento da depressão e da ansiedade podem durar ainda muitos anos, até 9 anos, segundo estudos.

O psiquiatra da infância e da adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria, Gabriel Lopes, criou o termo Síndrome da Gaiola, comparando os pássaros, que não querem deixar os cativeiros, com as crianças e os adolescentes, que, após esse longo tempo de isolamento social, não querem sair de casa, pois se sentem inseguros. O fato de saírem para

qualquer lugar ou de voltarem às aulas presenciais gera ainda mais ansiedade e medo (ZANFER, 2021).

Outra questão que deve ser levada em conta nesse cenário é o aumento do uso das redes sociais pelos adolescentes, tanto para assistir às aulas *on-line*, como para se fazer contato com o mundo exterior. Muito antes da pandemia, o tema já era abordado por psicólogos e psiquiatras, que chamavam atenção para o uso excessivo das redes sociais, que, apesar de apresentarem pontos positivos, podem gerar transtornos emocionais, como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e até mesmo suicídios. Sendo assim, os cuidados devem ser redobrados, principalmente jovens, que já apresentavam doenças mentais.

Pesquisa encomendada pela farmacêutica Pfizer, realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC) e divulgada em 1º de setembro de 2021, diz que os jovens foram os que mais sofreram com os efeitos da pandemia. Dentre os sintomas mais frequentes, têm-se: insônia, irritação, angústia ou medo, tristeza, crises de choro e excesso de sono. As doenças mais encontradas, dentre outras, foram: ansiedade, depressão, síndrome do pânico, fobia social e transtorno bipolar. Destes, 20% sabem que têm a doença e não se tratam.

A causa dos problemas está ligada a dificuldades financeiras; medo de pegar Covid-19; morte de alguém próximo; menor convívio com familiares e amigos; solidão; acúmulo de tarefas; medo de perder o emprego; trabalho em casa; e maior convivência com familiares. As mulheres também relataram estarem enfrentando problemas de saúde mental.

Silva (2021) diz que danos psicossociais vão eclodir e não sabemos ainda os efeitos que acarretarão ao espaço escolar. Dessa forma, precisaremos pensar em novas formas de intervir, buscando ter atitudes mais humanitárias, solidárias e aguerridas para esse momento por um longo tempo.

O acesso à oferta de serviços de saúde durante a pandemia foi afetado, incluindo os serviços de saúde mental, já que toda atenção se voltou ao combate da Covid-19. As ações de assistência e de cuidado aos diferentes públicos devem levar em conta a vulnerabilidade ou o sofrimento atual, bem como os fatores de vulnerabilidade preexistentes. É preciso considerar a singularidade de cada grupo sócio-histórico, as demandas, os desejos e as particularidades de cada indivíduo envolvido. Torna-se fundamental construir-se práticas mais efetivas e humanas (SCHMIDT *et al.*, 2021, p. 95).

Em 2022, o Covitel⁴¹ publicou dados relevantes sobre a saúde física e mental dos brasileiros. Comparando o período pré-pandemia e o 1º trimestre de 2022, houve um aumento de 91,8% entre os que avaliam negativamente seu estado de saúde, relatando que está ruim ou muito ruim; a prática de atividade física reduziu 21,4%; o diagnóstico médico da depressão aumentou em 41%; e, sem comparar com o pré-pandemia, foi constatado que 20,6% dos haviam consumido álcool de maneira abusiva no mês anterior à entrevista por telefone.

Um estudo publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), projeto de doutorado do psicólogo Felipe Ornell, demonstra que a pandemia afetou drasticamente a assistência à saúde mental, que, historicamente, já era negligenciada. Houve a redução de aproximadamente 28% das consultas ambulatoriais em saúde mental, perfazendo um total de 471.448 indivíduos com atendimento suspenso, o que pode piorar a crise de saúde mental e originar uma pandemia paralela que pode durar muito tempo.

Todavia, é importante relatar aqui que os profissionais que responderam ao nosso questionário também relataram sentimentos de medo, de luto, de indignação, de esgotamento, de impotência, de superação e de empatia ao longo da pandemia. Além disso, a sobrecarga ficou evidente, principalmente entre as mulheres que responderam nossa pesquisa.

Fiquei sobrecarregada com certeza, meu marido sempre trabalhou presencialmente e por isso todos os cuidados com a casa e as crianças ficou por minha conta no princípio. Fiquei nesse início da pandemia sem minha funcionária também. Mas depois como vimos que o período de isolamento iria durar bem mais tempo optamos por chamá-la de volta. Houve sobrecarga para me adaptar a trabalhar de forma remota e para adaptar meus filhos para esse modelo de ensino. Houve sobrecarga no trabalho, sem muito horário para terminar, sobrecarga emocional, já que sou muito ansiosa e muito preocupada com a saúde de todos principalmente dos meus pais e sogra (PROFISSIONAL 1, informação verbal).

A sobrecarga durante a pandemia foi imensa, pois eu cuidava de casa e dos filhos (o serviço aumentou consideravelmente e ainda precisava realizar as tarefas profissionais que também aumentaram, devido aos processos de análises socioeconômicas, tanto de bolsa permanência quanto de inclusão digital. Tive muita dificuldade para organizar meu tempo e criar rotinas durante esse período, além de crises de ansiedade e depressão, diagnosticadas por um psiquiatra (PROFISSIONAL 2, informação verbal).

Principalmente no início da pandemia né, que a gente ainda estava se adaptando ao modelo remoto, tentando entender como funcionaria o *moodle*, juntando né com a questão da maternidade, serviços domésticos, com certeza teve um aumento da sobrecarga sim, principalmente para quem é mãe né, porque normalmente a criança

⁴¹ O Covitel, Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia, traz informações de âmbito nacional. Desenvolvido em um contexto de pandemia, esse inquérito traz resultados relevantes para a construção de conhecimento sobre a influência da Covid-19 nos fatores de risco para as DCNTs no Brasil. Articulado e financiado pela Umane, o Covitel é realizado pela Vital Strategies e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A iniciativa conta ainda com cofinanciamento do Instituto Ibirapitanga e apoio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) (UMANE, 2022).

está na escola e aí, no contexto da pandemia, tinha que conciliar trabalho com as atividades domésticas (PROFISSIONAL 3, informação verbal).

2.3 ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO

Acredita-se que a atuação da equipe multidisciplinar na Instituição de Ensino muito agrega na formação integral dos estudantes, contribuindo também para o acesso e a permanência destes no contexto escolar, oportunizando um ambiente mais saudável e melhor qualidade do ensino. A equipe deve atender de forma mais cuidadosa e individualizada, por meio de um acolhimento humanizado.

[...] a atuação de uma equipe multidisciplinar irá contribuir muito com as políticas públicas, a escola no âmbito das quais os diferentes saberes, vinculados às distintas formações profissionais, possibilitam uma visão mais ampliada, e compreensões mais consistentes a respeito das questões apresentadas, podendo assim articular propostas de ações juntamente com a escola, aluno e família (SANTORO, 2021, p. 9).

No *campus* pesquisado, a equipe multidisciplinar é formada por uma assistente social e uma pedagoga e conta com uma psicóloga referência que é lotada em outro *campus* do IFMG, mas, em caso de necessidade, serve de apoio para o acolhimento e o acompanhamento dos estudantes que apresentarem a demanda pelo atendimento durante a pandemia. Essa ação de apoio foi uma iniciativa do NUPSI (Núcleo de Psicólogos do IFMG), uma vez que durante esse período a saúde mental dos estudantes e servidores foi muito afetada e nem todos os *campi* do Instituto possuem profissionais da Psicologia.

A servidora, em resposta ao questionamento sobre a importância do trabalho multidisciplinar, diz que:

O trabalho multidisciplinar vem ao encontro das diversas necessidades do ser humano. Só ficou mais evidente durante a pandemia como as questões emocionais afetam nosso aprendizado e todos os aspectos da nossa vida. É preciso que diversos profissionais atuem juntos para que o processo que se passa na escola seja realmente de formação humana, não só acadêmico (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2, informação verbal).

Para a outra servidora, o trabalho multidisciplinar é “essencial para podermos contribuir com a formação omnilateral, as contribuições de diversas áreas nos dão ferramentas para ver o estudante em todos os seus aspectos” (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 3, informação verbal).

Já para essa profissional

[...] o trabalho em equipe, envolvendo não só a equipe técnica, mas também docentes e demais trabalhadores da escola, é essencial para trabalhar o estudante de forma integral e mais humana. Ações interdisciplinares são capazes de trazer os estudantes para perto dos profissionais e assim formar uma rede de apoio mais sólida para poder atendê-lo em suas demandas, ouvindo-o e acolhendo-o”. Tudo isso faz arte da formação integral e libertadora (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 1, informação verbal).

Atualmente o *campus* Conselheiro Lafaiete tem 411 estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados (6 turmas) e subsequentes (4 turmas) de eletromecânica e eletrotécnica.

A equipe atua no acompanhamento de estudantes bolsistas e não bolsistas (em casos específicos) no caso de retenções, notas baixas, infrequências e/ou outros motivos que possam estar impactando negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento não é de caráter punitivo, mas sim de orientação e de acolhimento do estudante em situação de risco e de vulnerabilidade e com defasagem no processo educacional.

Além dos atendimentos específicos de cada profissional, são desenvolvidos vários projetos na Instituição, grande parte coordenada por docentes, mas com apoio da equipe multiprofissional. Durante a pandemia, tanto o acompanhamento dos estudantes quanto os projetos foram realizados de forma *on-line* e previamente agendados.

O acompanhamento do estudante bolsista será feito pelo Serviço Social com apoio da equipe escolar de forma remota. Para isso é necessário um retorno sistematizado dos docentes quanto ao registro de entrega de atividades, a ser realizado via preenchimento de uma Planilha de Acompanhamento, compartilhada via *Google Drive*. A análise e orientação dos estudantes com pendências de entrega e participação nas atividades será realizada pelo Setor Pedagógico. O Serviço Social realizará atendimentos aos estudantes e seus familiares, realizando orientações e encaminhamentos sociais, sempre que houver demanda (MANUAL ERE, 2021, p.32).

Durante o ERE, foi criada uma planilha no *Google Drive*, na qual os docentes preenchiam os nomes dos estudantes que não estavam entregando as atividades assíncronas e/ou com notas baixas. Nesse caso, os alunos bolsistas e seus responsáveis eram contactados pelo Serviço social e Área Pedagógica para uma orientação acerca de seus compromissos enquanto beneficiários do Programa de Assistência Estudantil e para orientações pedagógicas visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Entre 2020 e 2021, foram realizados, aproximadamente, 46 atendimentos dos estudantes dos cursos técnicos integrados que necessitavam desse acompanhamento. As justificativas para a não entrega de atividades deu-se por vários motivos. Destacam-se aqui: dificuldade de

acompanhar as atividades remotas; trabalho para ajudar nas despesas familiares; problemas emocionais; desorganização e acomodação; desânimo; dificuldade de acesso à plataforma *moodle*; problema de saúde; ansiedade e insônia; ajuda a cuidar do sobrinho; ajuda nas tarefas domésticas; dentre outros. Vale pontuar que o fato de o aluno estar trabalhando fora para ajudar nas despesas familiares foi o fator mais recorrente.

Tem-se também um núcleo que assessora e articula as ações de inclusão, de acessibilidade e de atendimento educacional especializado no *campus*, NAPNEE. O núcleo atua no acompanhamento de estudantes com necessidades específicas orientando os docentes quanto à adaptação de materiais e/ou a outras questões pedagógicas, garantindo a sua acessibilidade.

No manual ERE, algumas orientações serão recomendadas para o corpo docente: maior apelo visual, oferta de opções variadas para que o estudante decida o formato da entrega da tarefa, vídeos e/ou áudios com legenda, ampliação de prazo para entrega de atividades e atenção ao desenvolvimento dos alunos acompanhados pelo núcleo.

É importante ter em mente que a escola é um espaço diverso que reflete as várias facetas da questão social: violência doméstica, desemprego, fome, condições precárias de moradia, dentre outros. Diante dessa realidade, a equipe multidisciplinar, respeitando as peculiaridades de cada profissional, buscará estratégias de enfrentamento da situação ou mesmo minimizar os conflitos existentes.

Segundo Bortolli e Volsi (2016), toda a situação de conflito, embates e desconstrução de conceitos presentes na sociedade refletem na escola, pois todo comportamento, valores e a própria cultura são sociais. Sendo assim, pode-se dizer que a atuação da Equipe Multiprofissional, composta por profissionais com formação e qualificação específicas para atender situações oriundas de problemas pessoais, sociais e psicológicos, é essencial para a pleno desenvolvimento escolar.

3 METODOLOGIA

“Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre”.

(Simone de Beauvoir)

A pandemia da Covid-19 causou impactos no mundo inteiro, afetando diretamente a vida de milhares de pessoas, em especial de crianças e adolescentes em fase escolar. Essas

alterações serão sentidas em longo prazo, segundo profissionais da área da saúde, como psicólogos e psiquiatras.

Esta pesquisa buscou responder à pergunta: quais são os impactos causados pela pandemia na vida dos estudantes do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e emocional. E teve como objetivo geral compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes que cursaram o 3º ano do Ensino Médio integrado do IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e acompanhamento destes no contexto pandêmico.

O propósito foi identificar pontos que comprometessem o processo de ensino; apontar ações de intervenção da equipe escolar; contribuir para minimizar a evasão escolar, proporcionando um ambiente escolar mais saudável; indicar estratégias de enfrentamento dos desafios atribuídos pela Covid-19; e realizar um curso de capacitação para profissionais da educação intitulado “O trabalho multidisciplinar na Educação no contexto pandêmico”.

Foram convidados profissionais externos para ministrarem as aulas do curso de capacitação. Os professores são, em sua grande maioria, mestres e doutores com grande experiência em suas áreas de atuação. O curso contou com carga horária mínima de 40 horas, entre aulas síncronas, que aconteceram pelo *Google Meet*, e materiais que foram postados e disponibilizados para os inscritos no *Google Classroom*, sala de aula virtual.

O público-alvo foram, prioritariamente, os profissionais da educação da rede municipal, estadual e federal, sendo as vagas limitadas. Participaram do curso aproximadamente 140 profissionais (assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e estudantes), de redes públicas e privadas, de 18 estados do país. A maioria dos participantes considera que o nível de aprendizado adquirido no curso superou suas expectativas. Todos foram unânimes em responder que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso poderão ser aplicados à sua prática profissional e que indicariam o curso a outros profissionais.

Teve-se como pressuposto a tese de que a pandemia transformou a vida em sociedade, ocasionando alterações expressivas na vida dos jovens, seja do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e/ou mental, necessitando de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem nesse grupo específico para garantir uma vida com dignidade para todos.

Para Ramos (2021), a mediação pedagógica no ensino remoto é um grande desafio, principalmente para aqueles que não têm suporte da família. Para ela, as desigualdades no acesso ao ER acarretarão defasagens na construção do aprendizado, baixa autoestima, desejo ou repulsa pelo ambiente escolar, entre outros.

Para se obter os objetivos indicados, utilizamos uma abordagem quali-quantitativa

[...] uma técnica de métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (CRESWELL, 2007, p.35).

As técnicas utilizadas foram: bibliográfica, para embasar o que está sendo apresentado no trabalho por meio de dados científicos; pesquisa documental para obter informações sobre determinado assunto que está registrado em sites, arquivos e mídias sociais. A análise documental visou explorar documentos institucionais, manuais, decretos e legislações pertinentes ao tema; e o estudo de caso que permitiu conhecer mais de perto parte da realidade vivenciada pelos atores envolvidos na pesquisa, de modo a facilitar a interpretação dos dados e fatos. Essa técnica facilita a aproximação com os participantes da pesquisa e suas práticas, oportunizando ao pesquisador identificar e observar comportamentos além da sala de aula.

Visando aprofundar a compreensão do grupo pesquisado e fazer o levantamento de dados de um número maior de estudantes realizamos um questionário do *Google Forms*, facilitando assim a tabulação e a leitura dos dados obtidos. Esses questionários serviram para obter respostas sobre diversos aspectos da realidade vivenciada pelos estudantes durante a pandemia, em relação a si próprios, aos estudos, à organização familiar, dentre outros. O questionário foi enviado para todos os estudantes alvo desta pesquisa, sendo aproximadamente 160 alunos e 35 responderam, o que equivale a 22% dos *e-mails* enviados.

Para conhecer as formas de atendimento e encaminhamentos que melhor respondem as demandas dos estudantes utilizamos como instrumento questionários estruturados. Os questionários estruturados enviados por *e-mail* serviram como instrumentos para conhecer as formas de atendimento e de encaminhamentos que melhor respondessem às demandas dos estudantes e profissionais. Foram questionados os profissionais da equipe multidisciplinar, bem como um estudante e um professor de cada turma pesquisada, totalizando 9 pessoas. O modelo do roteiro de entrevistas⁴² está disponibilizado nos apêndices.

⁴² A ideia inicial é que fossem realizadas entrevistas, porém devido ao contexto pandêmico, optou-se pelo envio dos questionários por *email*

O projeto foi aprovado sem restrições na Plataforma Brasil⁴³ em março de 2022 por meio do Parecer n. 5.318.467 (anexo E), visto que apresentou as condições necessárias exigidas e as recomendações, após a primeira análise, foram atendidas pela pesquisadora do trabalho presente, uma vez que o projeto em questão foi aprovado com restrições, ora atendidas. Considerou-se também que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atendeu aos requisitos, conforme exigidos pelas diretrizes da Plataforma Brasil.

Foram enviados para apreciação da Plataforma o pré-projeto, a folha de rosto, o TCLE e os questionários aplicados. A análise foi feita pela Comissão de Ética e de Pesquisa da Faculdade Santa Rita – FASAR. Destaca-se que as recomendações, após a primeira análise, foram: excluir o último campo apresentado no TCLE e apresentar no projeto as perguntas de múltipla escolha e questões abertas a serem efetivadas no questionário.

Todo material digital, sigiloso ou não, produzido pela pesquisa, ficará arquivado no *Google Drive*, ligado à conta de *e-mail* da pesquisadora, de forma a assegurar sua privacidade e proteção de dados. Caso seja necessário, os materiais impressos serão arquivados em pasta box no armário da sala (privativa) de trabalho da profissional dentro da Instituição.

Os participantes da pesquisa não terão suas identidades divulgadas, bem como possíveis imagens, vídeos ou vozes obtidas. A pesquisa resguardará todos os direitos dos participantes, respeitando seus limites, fragilidades, possibilidades, vontades e autonomia, podendo ser suspensa a qualquer momento, caso seja solicitado.

Os resultados poderão ser divulgados em periódicos científicos e/ou em eventos da área, bem como para outros profissionais do Instituto Federal Minas Gerais interessados na temática, e serão discutidos e analisados pela equipe multidisciplinar do *campus* pesquisado.

As metodologias utilizadas neste projeto não oferecem riscos em curto e longo prazo aos sujeitos da pesquisa. Os fatores externos que poderão ser causados pela tecnologia e comunicação foram prevenidos com maior planejamento organizacional do tempo. Os fatores internos que poderão estar relacionados aos atores desta pesquisa, como disponibilidade dos mesmo em responder às questões, condições emocionais ou outras questões, foram resolvidos de modo a atender aos limites e às possibilidades de cada um. Apenas alunos regularmente matriculados no IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete no 3º ano dos cursos integrados no ano

⁴³ A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas) (BRASIL, 2023).

de 2020 e 2021, com 18 anos completos ou mais, foram convidados a participar. O questionário é anônimo, sendo assegurado o absoluto sigilo de todas as informações coletadas.

Esta pesquisa foi pensada para contribuir com as demandas provocadas pela pandemia da Covid-19. Seus benefícios estão ligados à capacidade de atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga) para buscar alternativas e formas de superação para melhorar a vida e as relações sociais no contexto institucional, bem como se pensarem em intervenções que busquem uma vivência saudável e o bem-estar, por meio de uma ação em conjunto que envolva: programas de auxílio financeiro, acolhimento socioemocional e adaptações no processo de ensino-aprendizagem.

A escola é um espaço que reproduz todas as mazelas da sociedade, sendo assim ela necessita de profissionais capacitados para atender às demandas dos estudantes, garantindo um espaço escolar saudável e adequado para todos. Concluindo, a transformação social, a capacidade de intervir na coletividade, a atuação baseada nos princípios éticos e a ampliação dos conhecimentos devem ser os pressupostos principais de uma pesquisa.

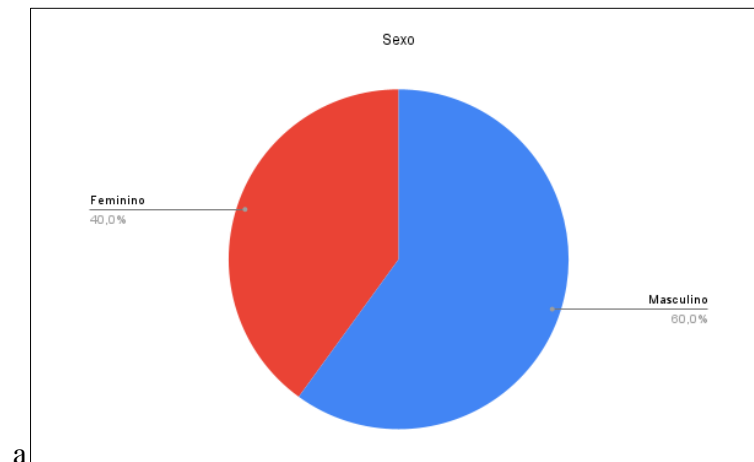
4 ANÁLISE DE DADOS

“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
(Paulo Freire)

Neste capítulo, apresentar-se-ão e analisar-se-ão os resultados da pesquisa realizada com os sujeitos supracitados, através da análise quali-quantitativa dos questionários e demonstrada em gráficos com as porcentagens obtidas. Essa análise leva em consideração a construção de uma educação enquanto caminho para uma transformação social, o que se objetiva contribuir através da aplicação do produto educacional.

Os questionários enviados por *e-mail* foram respondidos pela assistente social, pedagoga, psicóloga, três docentes e um ex-aluna em setembro de 2022. A ideia inicial é que fossem realizadas com as três profissionais, bem como um estudante e um professor de cada turma pesquisada, totalizando 11 pessoas, porém os demais procurados não responderam.

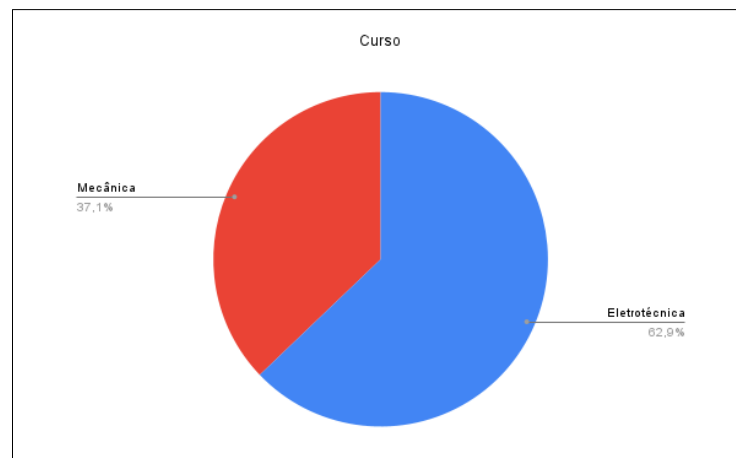
Gráfico 11 - Sexo dos ex-alunos



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Dos 35 ex-alunos que responderam ao questionário do *Google Forms* entre março e abril de 2022, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, 63% cursaram o curso técnico integrado de eletrotécnica e 37% de mecânica.

Gráfico 12 - Curso realizado



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Durante a pandemia, o contato social de 88% dos respondentes dos questionários do *Google Forms* foi basicamente com as pessoas que residiam na mesma casa. Muitos deixaram de fazer atividades de lazer e ir à casa de amigos e/ou familiares. As famílias destes são compostas, sua maioria, por até cinco membros com idades aproximadas de 20 a 59 anos.

Gráfico 13 - Idade das pessoas que moram na mesma residência



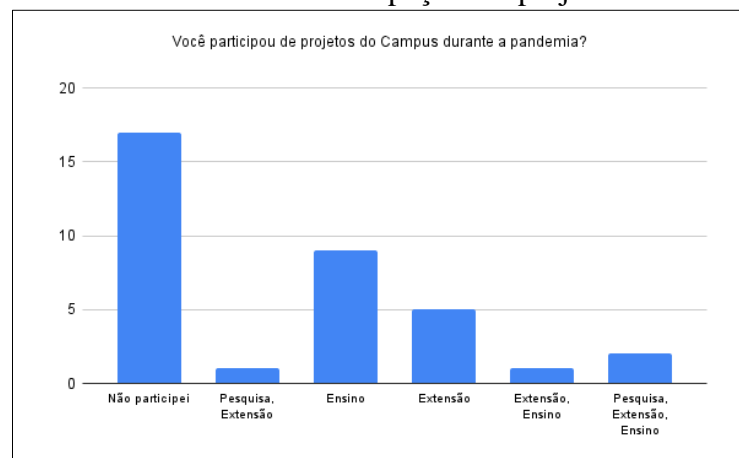
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

A falta de socialização desses jovens resultou, de acordo com estudos feitos pela revista médica *Jama Pediatrics*, já relatados neste trabalho, para agravar os casos de depressão e a ansiedade. Os dados obtidos com essa pesquisa mostram que nossos estudantes pouco se socializaram neste período (JAMA PEDIATRICS, 2021).

De acordo a profissional, informação verbal respondente, “a maior dificuldade dos alunos do integrado foi perder a rotina escolar e a interação social que está apresenta na vida dos adolescentes” (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2, informação verbal).

A maioria deles, aproximadamente 50%, não participou de projetos durante a pandemia, o que certamente fragilizou o tripé Ensino, pesquisa e extensão, bem como a perspectiva para uma formação integral.

Gráfico 14 - Participação em projetos

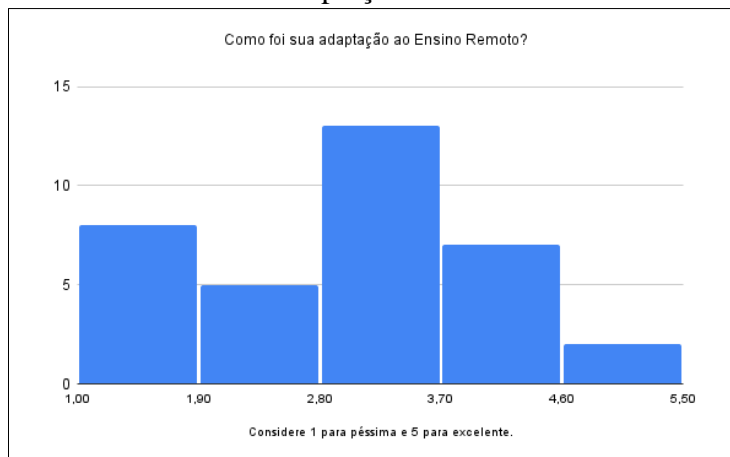


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Quanto ao desempenho com as novas tecnologias, 66% consideram que foi satisfatório. Grande parte já usava equipamentos eletrônicos para os estudos, porém com a pandemia o uso

intensificou. A maioria dos jovens, devido ao uso quase constante de rede sociais, demonstrou menos dificuldade para se adaptar a esse processo.

Gráfico 15 - Adaptação ao Ensino Remoto

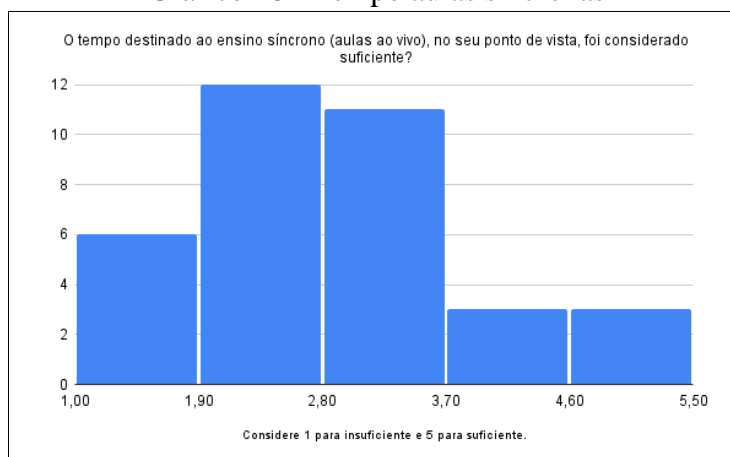


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Observou-se que 87% dos respondentes têm preferência pela aula presencial, enquanto apenas 26% consideram que tiveram uma boa adaptação ao ensino remoto. 51% consideram que o tempo estipulado para as aulas síncronas não foi suficiente para um bom aprendizado e 60% que o rendimento acadêmico foi bem prejudicado, apesar de não ter havido prejuízo nas notas. Muitas atividades avaliativas eram feitas com consultas ou coletivamente, o que facilitava o alcance de boas médias. O professor 1 considera que o ensino remoto emergencial

Como plano de emergência funcionou muito bem, levando em conta que tanto os alunos quanto os professores estavam aprendendo administrar o ERE. Mas, a longo prazo, necessitaria de ajustes, sobretudo quanto as avaliações e melhor contato entre alunos e professores (PROFESSOR 1, informação verbal).

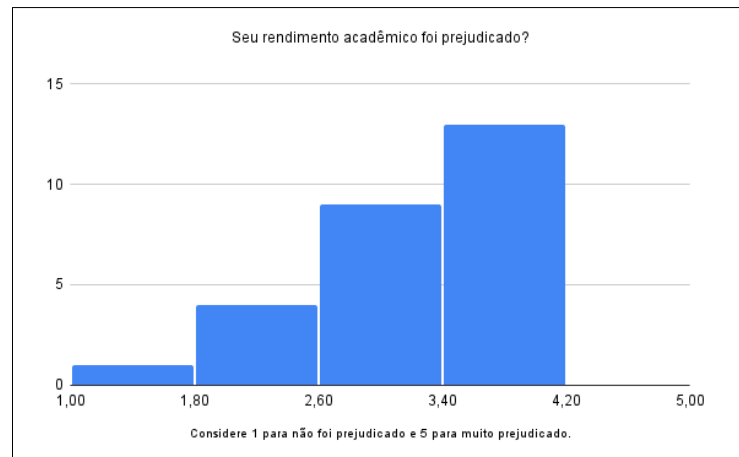
Gráfico 16 - Tempo aulas síncronas



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Para a maioria dos respondentes, o tempo disponibilizado para as aulas síncronas não foram suficientes. Em contrapartida, o professor considera que “a maioria estava *logada* na sala virtual, mas as participações nas aulas com perguntas, observações e dúvidas eram mais restritas”.

Gráfico 17 - Rendimento acadêmico



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

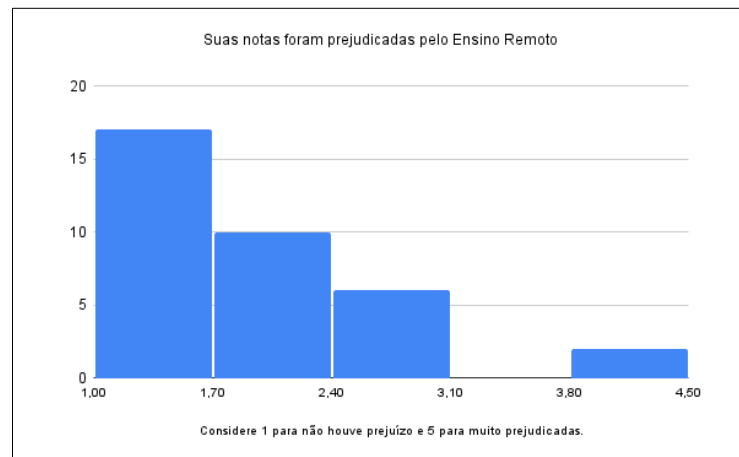
A ex-aluna, que respondeu ao questionário estruturado, relatou que “as notas foram até melhores, pois com a realização das atividades on-line foi mais fácil a realização de trabalhos em grupo” (EX-ALUNA informação verbal).

Uma das professoras considera que, em relação às notas, o ensino remoto ajudou, pois a média das notas foi bem maior, já que no ER eles tinham mais tempo para realizar as provas e podiam consultar outras fontes, mas, em relação à aprendizagem, ela acredita que o ensino presencial seja melhor (PROFESSORA, informação verbal).

As atividades avaliativas não puderam ser monitoradas pelos professores de forma efetiva no ere. Assim sendo, o rendimento acadêmico não tinha um nível de confiança tão elevado, ou seja, o desempenho de vários alunos (obviamente existem exceções) pode ter sido “mascarado” por conta de cópias, resoluções feitas por outras pessoas, etc. (PROFESSOR, informação verbal).

A leitura dos dados coletados nos Gráficos 17 e 18, bem como nas perguntas abertas feitas nos questionários com os professores nos permite compreender que apesar das notas não terem sido afetadas durante o ensino remoto, houve um prejuízo no rendimento acadêmico dos estudantes durante o período pandêmico.

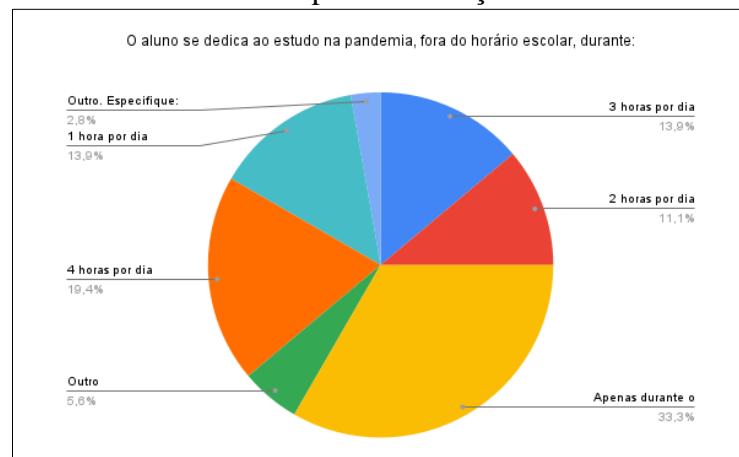
Gráfico 18 - Notas



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Questionados sobre o tempo dedicado aos estudos fora do horário escolar, verificou-se que menos de 60% dedicam algum tempo.

Gráfico 19 - Tempo de dedicação aos estudos



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Quando questionados sobre a maior preocupação em relação aos estudos (fatores escolares) durante a pandemia, as respostas que mais apareceram foram: falta de concentração, adaptação ao ensino remoto e didática do professor.

Durante as aulas, as metodologias utilizadas pelos professores foram várias, dentre: Aula expositiva, indicação de vídeos e atividades *online*, vídeo-aulas de autoria própria, apresentações em slides, e avaliações diagnósticas feitas com recursos diversos (pesquisas, seminários, atividades com questões abertas e fechadas, etc.).

Já em relação aos estudos (organização familiar): falta de organização do tempo, ausência de ambiente adequado para os estudos e o fato de estarem contribuindo para a realização das tarefas domésticas. Para outro professor da área técnica, a maior dificuldade dos alunos foi a dificuldade de concentração durante os encontros síncronos, pois estavam em um ambiente propício a distrações, sem contato visual com os professores, bem como a ausência das aulas práticas.

Durante os atendimentos *on-line* realizados com estudantes durante a pandemia no IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, de acordo com dados obtidos por meio dos questionários, eram observadas claramente as questões colocadas acima. Eles demonstravam se sentir perdidos, desorganizados e desmotivados. Ao final do atendimento, a assistente social e a pedagoga orientavam-nos quanto à importância de uma melhor organização do tempo e colocavam-se à disposição para maiores orientações que pudessem contribuir para uma melhor adaptação dos estudantes ao ensino remoto.

Silva (2021) apontou para a acentuação da evasão escolar muitos alunos terem que contribuir na organização financeira familiar, abandonando os estudos. No *Campus* Conselheiro Lafaiete, foram diversos os relatos de estudantes que estavam com notas baixas devido ao fato de estarem trabalhando fora.

De acordo com a profissional equipe multidisciplinar 2, em sua resposta ao questionário sobre o fato de identificar algum estudante que não participou das aulas por questões relacionadas à situação socioeconômica, saúde mental ou outro motivo específico, ela respondeu que muitos alunos tiveram que começar a trabalhar para ajudar nas despesas familiares, alguns relataram aumento da ansiedade e depressão. O acompanhamento era feito por meio de uma planilha *on-line* preenchida pelos docentes, relatando os alunos que não entregavam as atividades e/ou não participavam das aulas síncronas.

Quando identificados, esses alunos eram chamados para uma reunião *on-line* com a assistente social e a pedagoga do *campus* para orientações e recomendações acerca da importância da participação nas aulas e da entrega de atividades em dia. Durante essas reuniões, solicitavam a presença de algum responsável para melhor eficácia do atendimento e para a ciência deste.

Sobre os impactos na organização familiar, as respostas foram: não houve alterações, saúde mental e/ou física dos pais e casos de Covid-19 na família. Em relação à convivência familiar, os relatos foram: conflitos e estresse, apenas 3% disseram que a convivência melhorou.

Vale destacar que as dificuldades financeiras e diminuição da renda impactaram de forma negativa a vida econômica de 40% dos ex-alunos e suas famílias.

Desses estudantes que responderam ao questionário do *Google Forms*, 29% recebiam algum tipo de auxílio, bolsa permanência e/ou inclusão digital. Quando questionada sobre a participação nas aulas, a aluna respondeu:

Particpei graças ao auxílio que me possibilitou a compra do notebook, enquanto o auxílio permanência me ajudava com as demais despesas que se acumularam na pandemia (EX-ALUNA, informação verbal).

Em relação à sociedade, o que mais preocupa é o cenário político do país, as desigualdades sociais, os efeitos pós-pandemia e a fome. É importante destacar que 63% dos respondentes já foram vacinados com a 2ª. dose da vacina de Covid-19 e 34% com a dose de reforço.

Gráfico 20 - Vacinados



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Em relação aos próprios respondentes, eles relataram como maiores preocupações: a baixa produtividade, os problemas emocionais, a escolha profissional, dentre outros. Um fator preocupante é que 6% demonstraram ter pensamento suicida e 9% se automutilaram.

A profissional da equipe multidisciplinar 1 relata que recebeu um aluno com pensamento suicida durante a pandemia. O aluno foi encaminhado por uma docente da área básica que identificou os sinais por meio de uma atividade *on-line*. Foi realizada uma reunião *on-line* com o estudante e sua mãe para uma conversa informal e, após o interesse dele, foi feito o encaminhamento para a psicóloga referência do *campus*. Uma das maiores reclamações do aluno era a falta de socialização decorrente do ensino remoto.

Os sintomas mais presentes nesses jovens durante a pandemia foram: tristeza, irritação, insônia, crises de choro, excessos de sono, medo ou angústia. Eles acreditam que as causas dos

seus problemas estejam diretamente ligadas ao acúmulo de tarefas, ao menor convívio com familiares e amigos, à solidão e a dificuldades financeiras.

Apenas 26% dos respondentes chegaram a procurar ajuda profissional para tratar da sua saúde mental, 17% acreditam precisar de ajuda, porém não procuraram. Dentre os que procuraram, 17% foram diagnosticados com alguma doença, como ansiedade, depressão, síndrome do pânico ou fobia social. A maioria segue fazendo algum tipo de tratamento.

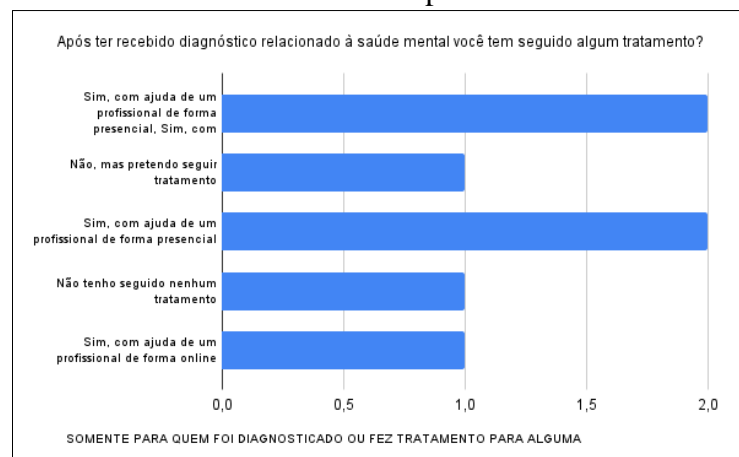
Gráfico 21 - Diagnóstico de doença mental



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Silva (2021) disse ainda, em *podcast* para a CEE Fiocruz, que danos psicossociais iriam eclodir e não sabiam os efeitos que estes acarretariam ao espaço escolar.

Gráfico 22 - Tratamento para saúde mental



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Em relação à volta às aulas, a maioria deseja o retorno, porém acredita que terá defasagem no aprendizado e dificuldade de fazer novos amigos. Uma das professoras que

respondeu ao questionário percebeu que “na retomada do ensino presencial, os alunos estavam com mais dificuldade que o normal, mais dificuldades de escrita e leitura, mais dificuldade de estudar, de passar as horas na escola e de concentração, principalmente os novatos” (PROFESSORA, informação verbal).

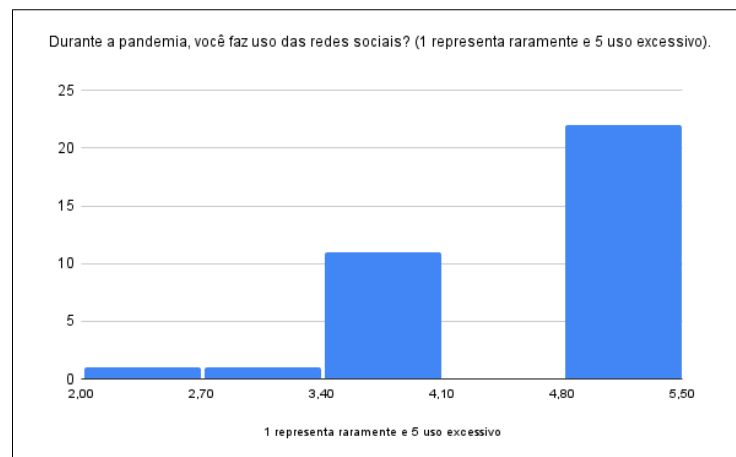
De acordo com a resposta produzida no questionário pela servidora

[...] foram muitos os desafios na retomada das aulas presenciais, alunos muito ansiosos, deprimidos, muitos relatos de violência física e sexual, problemas de interação social. Os professores também retornaram muito abalados, precisando de suporte. Foram realizadas reuniões com a direção para solicitar apoio aos docentes (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 3, informação verbal).

As respostas descritas acima corroboram a tese de Ramos (2021), descritas no início desse trabalho, em que ela diz em *podcast* que as desigualdades no acesso ao ER acarretarão defasagens na construção do aprendizado, baixa autoestima, desejo ou repulsa pelo ambiente escolar, entre outros.

Durante o isolamento, 96% dos jovens fizeram muito uso das redes sociais, em especial *Instagram* e *WhatsApp*. A maioria considera que, apesar das redes sociais proporcionarem um grande acesso às informações, serem espaço para novos relacionamentos e para a construção de uma comunidade, elas podem trazer perda de concentração e tempo, bem como podem provocar mau desempenho educacional/profissional.

Gráfico 23 - Uso das Redes Sociais



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2022.

Ao final do questionário do *Google Forms*, foram feitas duas questões abertas, nas quais os respondentes tinham a opção de responder ou não. A primeira perguntava em que aspectos a equipe escolar (assistente social, psicóloga, pedagogas e docentes) do *Campus* Conselheiro Lafaiete poderiam contribuir para amenizar suas dificuldades, caso ainda fossem estudantes.

Dentre as várias respostas, destacam-se algumas que comprovam a importância desse atendimento:

No meu ponto de vista, o suporte que tive na minha época foi suficiente e fundamental. Então manter o padrão que se tinha antes de compreensão, o tratamento humanizado e a disponibilidade da escuta contribuí muito (EX-ALUNA DO CURSO DE ELETROTÉCNICA, informação verbal).

Grupo de conversas, inserção de um psicólogo no *Campus* (urgente), incentivo à leitura, conversa com as pessoas necessitadas, auxiliar no processo de volta aos estudos, incentivo acadêmico (EX-ALUNA DO CURSO DE MECÂNICA, informação verbal).

Ajuda com psicólogos (EX-ALUNO DO CURSO DE ELETROTÉCNICA, informação verbal).

Em nenhum, pois já saí do Ensino Médio. Mas não é má ideia dar apoio mental/psicológico para os alunos, já que a preocupação maior é possivelmente a saúde mental deles e o tempo que ficavam em frente aos computadores durante o ensino remoto, além de tentar ajudar financeiramente os que precisaram começar a trabalhar para colaborar no sustento da própria família ou os que passaram a ter insegurança alimentar (EX-ALUNO 1 DO CURSO DE ELETROTÉCNICA, informação verbal).

A segunda pergunta aberta no questionário do *Google Forms* pedia que, caso fosse interesse do estudante, para que ele deixasse um registro. Destacam-se, então, as seguintes contribuições:

Apesar das dificuldades com o ensino remoto, optei por fazer minha graduação à distância, creio que minha maior dificuldade foi a falta da interação social, por isso avalio meu ensino remoto como uma experiência ruim. Mas, por ter alcançado um bom resultado no Enem, estudando por minha conta, me senti segura de fazer o curso EaD e tenho gostado bastante dessa experiência, que, apesar de exigir mais de mim, me possibilita fazer outras atividades, como trabalhar e permanecer perto da minha família. Se não for incomodar, adoraria que me contasse sobre suas experiências com o curso e talvez conselhos sobre a profissão também. Sucesso em seu mestrado! (EX-ALUNA DO CURSO DE ELETROTÉCNICA 1, informação verbal).

Não vou deixar meu e-mail, pois sou irresponsável demais para colaborar na pesquisa (estou respondendo isso bem atrasado já), mas queria apenas desejar sucesso e bom trabalho). Estudar no IF foi incrível e uma honra, mesmo que por apenas um ano. Privilegiados são os que estão entrando agora que o ensino presencial voltou (EX-ALUNO 1 DO CURSO ELETROTÉCNICA, informação verbal).

A profissional abaixo, quando questionada sobre a importância do trabalho multidisciplinar, responde:

Essencial. Para podermos contribuir com a formação omnilateral, as contribuições de diversas áreas nos dão ferramentas para ver o estudante em todos os seus aspectos (PROFISSIONAL EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 3, informação verbal).

Essas falas reforçam a importância da presença da equipe multidisciplinar no ambiente escolar e uma atuação que busque um atendimento mais cuidadoso e individualizado, por meio de um acolhimento mais humanizado. É necessário compreender melhor as demandas dos estudantes e ouvi-los com mais atenção para de fato intervir de forma positiva na qualidade de vida destes e, conseqüentemente, na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica”.

(Paulo Freire)

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica que oferece um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, faz parte da área de Ensino e tem reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES⁴⁴ do Ministério da Educação. O aluno recebe o título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica. O produto educacional desse mestrado constitui-se em um produto que possua aplicabilidade imediata (BRASIL, 2021).

De acordo com o Documento de Área 46 da CAPES (BRASIL, 2019), o produto educacional é o resultado de um processo criativo desenvolvido para responder a um problema e concretizar ações no contexto de prática profissional. É importante que esses processos educacionais invistam no ensino e na aprendizagem sob uma perspectiva interdisciplinar.

Os cursos de Mestrado e Doutorado profissionais formam pesquisadores cujas pesquisas possam contribuir para qualificar o ensino nas escolas brasileiras. A aplicação dos produtos educativos precisa atender às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais,

⁴⁴A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) e tem como missão a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica (BRASIL, 2023).

para ser usufruída por professores da Educação Básica e do Ensino Superior e por outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais (BRASIL, 2019).

Para a elaboração do produto educacional, foi considerado a experiência da autora dessa pesquisa na realização de projetos, ações e eventos na sua trajetória profissional. Ao longo desses 15 anos, a pesquisadora participou de diversas comissões, desenvolveu projetos e ações, e esteve à frente de importantes seminários, cursos de capacitação, eventos científicos, dentro do IFMG e em outros espaços de atuação.

O curso de capacitação “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico”, em parceria com a Escola de Formação Perspectiva Crítica⁴⁵, é fruto desta pesquisa e do produto educacional apresentado para a obtenção do título de mestrado. A programação do curso foi pensada a partir da análise das narrativas e dos dados obtidos com a pesquisa, buscando aprimorar a atuação profissional para que os profissionais possam atender melhor às demandas dos estudantes, além de divulgar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 7 - Programação do Curso

PROGRAMAÇÃO	
<p>MÓDULO I: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO</p> <p>01 de março Ana Kelly Arantes - Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal. Ana Kelly Arantes - Assistência estudantil: contando uma história em movimento.</p> <p>06 de março Ronan Daré Tocafundo - Ensino remoto e metodologia ativa.</p> <p>10 de março Sintia Soares Helpe - A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.</p> <p>MÓDULO II: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA</p> <p>13 de março Eldessandra Santos da Costa - Estratégias para acolhimento de adolescentes no período pandêmico.</p> <p>15 de março Helena Mara Dias Pedro - Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade. Aline Marques - Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto.</p> <p>16 de março Viviane Gonçalves Curto e ex-estudantes do Campus Conselheiro Lafaiete - O silenciamento do jovem na Pandemia. Helena Mara Dias Pedro - Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica.</p> <p>22 de março Ney Luiz Teixeira de Almeida - Estado, educação e questão social. Ney Luiz Teixeira de Almeida - Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências.</p>	<p>MÓDULO III REPENSANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDEMICO</p> <p>27 de março Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar.</p> <p>29 de março Ana Flávia Melillo - Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes. Márcia Adriana de Souza Verona - Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico. Patrícia Dias de Castro - Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.</p> <p>MÓDULO IV: PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL</p> <p>03 de abril Meirelaine Marques Gasparone - A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora. Ana Kelly Arantes - Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Bambuí. Solange Rodrigues - A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.</p> <p>04 de abril Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Reflexões sobre o trabalho social com famílias. Leonardo David Rosa Reis - Familismo e trabalho social com famílias.</p>
	

Fonte: Acervo pessoal do aluno.

⁴⁵A Escola de Formação Perspectiva Crítica foi criada em 2021, com a finalidade de construir espaços de aprimoramento intelectual para profissionais do Serviço social. Durante os últimos anos, a escola organizou cursos preparatórios para concursos, oficinas de capacitação, palestras, minicursos e outros, que visam ao aprimoramento profissional. É bom destacar que a escola contribuiu para a aprovação de vários alunos em concursos públicos nesses quase 3 anos de atuação (DAVI, 2022).

O objetivo do curso foi promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.

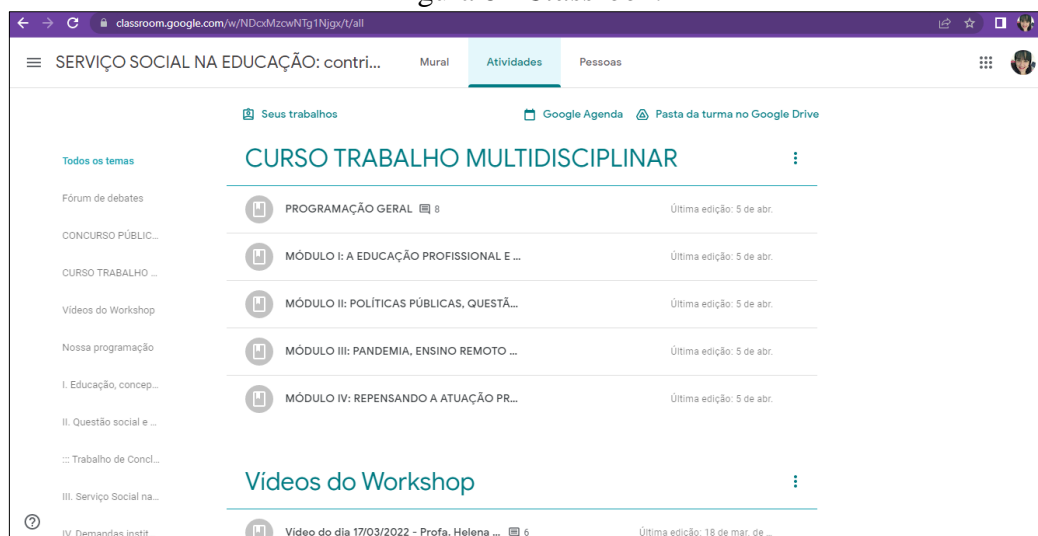
O curso de capacitação foi dividido em quatro módulos: A Educação Profissional e seu compromisso com a Transformação; Políticas Públicas, Questão Social e Pandemia; Repensando a atuação Profissional no Contexto Pandêmico; e Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral. Os Slides apresentados durante as aulas estão disponíveis no anexo.

As aulas aconteceram de forma remota pelo *Google Meet*, contando com uma carga horária de 40 horas, divididas em aulas síncronas e materiais de estudo, disponibilizados em plataforma digital como complementação ao que estava sendo apreendido durante o curso. Foram convidados profissionais externos para ministrarem as aulas.

Os professores que lecionaram no curso, de forma voluntária, a convite da pesquisadora, são, em sua grande maioria, mestre e doutores com vasta experiência em suas áreas de atuação.

É de salientar que todas as aulas foram gravadas com a autorização dos palestrantes e participantes do curso e estão postadas no canal da Escola Perspectiva Crítica no Youtube, de forma restrita aos inscritos. Logo, utilizar-se-á aqui apenas o primeiro nome dos alunos, preservando suas identidades.

Figura 8 - Classroom



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

5.1 CURSO DE CAPACITAÇÃO “O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO”: APLICAÇÃO DO PRODUTO

A primeira aula intitulada “Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal” abordou a história da Rede Federal e foi proferida por uma assistente social e doutora em Educação. A professora apresentou pontos importantes da criação da rede, quando surgiram as primeiras escolas profissionais em 1909 para atender ao mínimo de qualificação necessário para satisfazer as demandas do mercado. Lembrou que, na década de 1090, havia um Governo de políticas mínimas e, apenas com a chegada de um Governo Progressista, houve a criação da Rede Federal de Ensino. A fase um da expansão implantou unidades em Estados que ainda não existiam escolas federais, a fase dois contou com a implantação de 150 unidades nos 26 estados do país e a fase três aconteceu com a criação dos Institutos.

Figura 9 - Aula 1



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A segunda aula foi com o tema “Assistência estudantil: contando uma história em movimento”, ministrada pelo assistente social e diretor de Assuntos Estudantis do IFMG. O palestrante iniciou falando sobre a importância da formação continuada para todas as categorias profissionais, visto que o movimento de construção da sociedade não é estático e é preciso se compreender o momento para atuar de maneira mais assertiva.

Ao final dessas duas aulas, o debate contou com importantes contribuições. Um dos participantes destacou a fala da palestrante sobre “a educação para pensar e educação pra fazer”. Ele questiona como formar pessoas somente para fazer sem pensar, contrariando uma educação libertadora, uma educação emancipadora, sujeitos que pensem em uma outra sociabilidade com

a emancipação humana⁴⁶. Ele diz que, nessa perspectiva, os filhos da classe são preparados para o mundo do trabalho, para vender a sua força de trabalho. A palestrante responde que essa dualidade da educação para pensar e educação para fazer, enquanto modalidade de educação técnica e profissional é muito presente na educação brasileira e pensar sob o ponto de vista dialético do movimento histórico da sociedade, a criação de duas modalidades de ensino acaba excluindo o filho da classe trabalhadora ao direito de pensar.

Figura 10 - Aula 2



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Sobre o papel da assistente social no instituto, a palestrante considera que um dos maiores desafios é o trabalho em equipe multidisciplinar e a definição dos limites de atuação. Bem como a sua atuação no âmbito da assistência estudantil com a superação do caráter assistencialista, com a ideia de que seja direito apenas do estudante “miserável”. Outra questão é definir, demarcar e ter o espaço socioprofissional e técnico do serviço social bem esclarecido na educação e nos institutos federais. É preciso pensar enquanto trabalhadores técnicos, imprimir o diferencial do trabalho é conseguir viabilizar e garantir os direitos dos estudantes. Trabalhar com pesquisa, com extensão, contribuir com processos de decisão na instituição, especialmente na política de educação estudantil.

⁴⁶ A emancipação humana aparece, na obra de Paulo Freire, como uma grande conquista política a ser efetivada pela *práxis* humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social. (MOREIRA, 2019, p. 181). O educador progressista, precisa desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social. Mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor e torna-lo menos injusto Crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de ter assegurado o direito de aprender a decidir. Pensar criticamente faz parte da natureza humana. O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000).

O palestrante da segunda aula defende que, se assistentes sociais ocuparem esses espaços, podem contribuir com uma formação crítica e emancipadora. Para ele, o Serviço Social por si só não resolve as situações da educação. É importante que se reconheça como os fundamentos da profissão possam fazer uma transformação na perspectiva de educação, numa ótica na qual se defenda um programa de alimentação para todos em que não seja necessário fazer uma análise para que as pessoas tenham acesso, ou seja, mesmo que o recurso seja escasso, defender a universalização da assistência. Então o desafio é entender que o serviço social não pode ser um mero executor.

Para a participante Josiela⁴⁷, “Ana Kelly foi cirúrgica na argumentação e direta. Perfeito. Acho que defender a atuação dos assistentes sociais, porque sabemos o que fazer, mas ter nosso espaço respeitado é o maior desafio” (JOSIELA, informação verbal). Já outra aluna comentou: “Participar desses momentos fortalece e incentiva a nossa atuação crítica formativa, transformadora e autêntica” (MARIA, informação verbal).

A terceira aula teve como tema “Ensino remoto e metodologia ativa”. O professor do Mestrado do PROFEPT e doutor em Educação contextualizou de forma bem dinâmica o tema proposto. Parafraseando Paulo Freire, o palestrante disse que há anos os professores trabalharam depositando na cabeça do aluno a informação, a chamada “educação bancária⁴⁸”, já que eles eram a principal fonte de informação e este era o modelo tradicional de ensino.

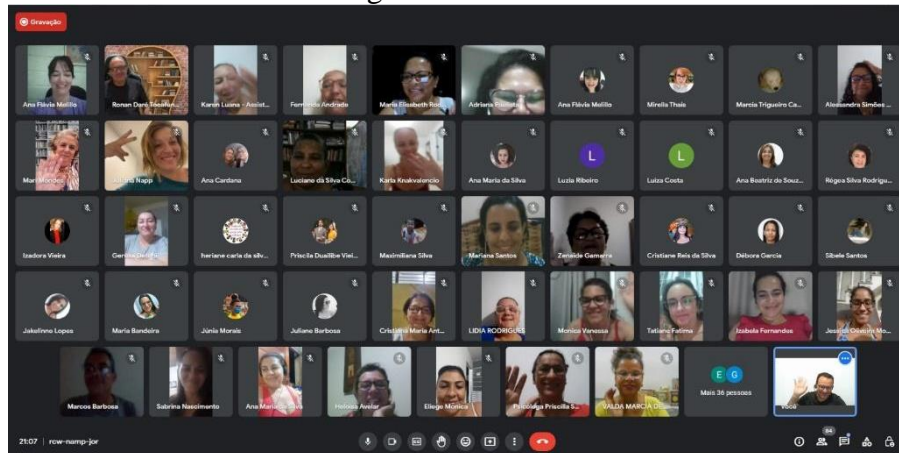
Explicou também que com o passar dos tempos e com a “explosão” da internet, no ano de 1998, a informação não estava mais centrada no professor e ele precisava se adaptar às novas tecnologias de ensino devido ao avanço tecnológico.

O professor complementa que na metodologia ativa o protagonismo está no estudante, porém ele defende que o aluno e o professor tenham uma relação mais horizontal, mantendo parceria no processo didático-pedagógico de ensino e aprendizagem. Um dos ouvintes comentou que, nessa linha, romper com a educação bancária torna o professor um facilitador de processo. O palestrante concorda e completa que o professor passa a ser um gerente de informações.

⁴⁷Serão utilizados apenas o 1º nome para preservar a identidade dos participantes do curso.

⁴⁸ Paulo Freire (2005) caracteriza como educação bancária aquela que limita o poder de criação do educando, ao contrário de uma educação problematizadora, que busca a reflexão e uma visão crítica da realidade. A educação bancária é pautada pela dominação e não pela liberdade, forma sujeitos alienados, acríticos e sem compreensão do mundo que os cerca. “A concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica” (FREIRE, 2005, p. 78).

Figura 11 - Aula 3



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Seguem, abaixo, alguns comentários sobre o conteúdo exposto:

Graças à tecnologia, eu vou ouvindo até em casa e continuar acompanhando em casa, e estar participando de uma formação permanente de qualidade nessa proposta (KAREN, informação verbal).

Informações ricas, para termos uma visão ampla na educação (DANIEL, informação verbal).

Obrigada aos organizadores, excelente aula (DIANA, informação verbal).

A aula sobre “A extensão no IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete” foi realizada por uma docente da IFMG e doutora em Ciências Sociais, que fez um breve resumo sobre a extensão nos Institutos e reforçou a importância do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto já na Constituição de 1988. A extensão tem como objetivo realizar uma ligação do Instituto/Universidade com a comunidade, ela serve de ponte para levar seus saberes à população da cidade em que se está inserida.

Exemplificando, ela falou sobre um projeto da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora que oferecia serviços jurídicos para mulheres em situação de vulnerabilidade privadas de liberdade.

A professora falou sobre a importância da Extensão nos Institutos, como forma de superar a desigualdade e transformar a realidade. Para ilustrar falou sobre alguns projetos que já aconteceram.

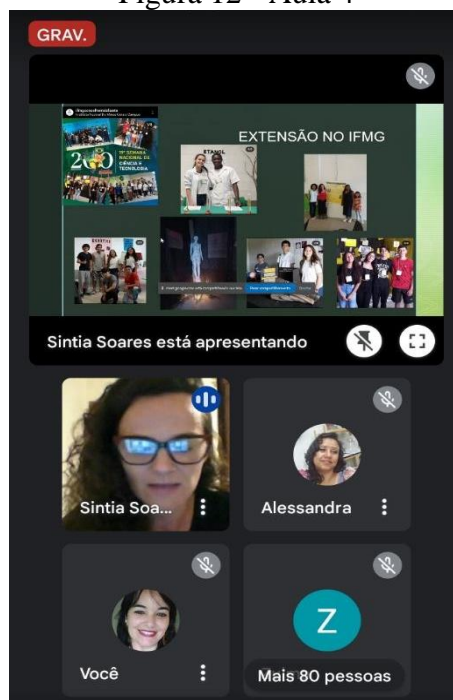
O primeiro foi a Semana de Ciência e Tecnologia que aconteceu em 2021 de forma remota e teve mais de 1000 atividades, com centenas de inscritos de todos os *campi* do IFMG e da comunidade externa. Em 2022, no *campus* Conselheiro Lafaiete, a semana

aconteceu de forma presencial e, apesar de envolver menos pessoas, teve uma participação muito ativa dos estudantes que puderam interagir.

O segundo foi o Projeto Alvorada, desenvolvido em parceria com várias instituições públicas com o objetivo de inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional. No *campus* Conselheiro Lafaiete, foi oferecido o curso de instalações elétricas e o estudante recebia uma bolsa para custear as despesas com a sua permanência na Instituição. Para ela, esse projeto foi pioneiro no sentido de oferecer condições para promover a inserção desse público no mercado de trabalho.

Em seguida, apresentou o Programa Nacional Mulheres Mil, do qual ela fez parte, lecionando a disciplina de Cidadania, quando trabalhou na Região Nordeste. O programa foi criado em 2011 e tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica articulada com o aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Atua no sentido de garantir o acesso à educação para essa população de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Ao ser criado, o Programa Nacional Mulheres Mil amplia também a oferta de educação profissional e tecnológica.

Figura 12 - Aula 4



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Por último, a professora propôs à turma elaborar um projeto ou contar experiências de vivências em seus espaços de trabalho. Para explicar sobre a estrutura de um projeto, ela utilizou

o “Projeto Clube de Leitores – trocando aprendizagens a partir da literatura”, que ela coordena no *campus*. O projeto começou a atuar em 2021 de forma remota e teve seu primeiro encontro em março de 2022 com um piquenique e uma intervenção poética sobre o dia das mulheres. Os alunos escolhem por meio de votação o livro do mês e depois ocorre o debate. Este ano o projeto será ampliado, extrapolando os portões da escola, adquirindo um caráter extensionista.

Seguem, abaixo, algumas contribuições e avaliação da aula feitas pelos participantes:

Eu fiz um projeto de extensão com criança e adolescente em uma escola da minha comunidade, contando a história da escola cujo nome é Anne Frank, então abordei a história dela e foi bem bacana meu trabalho (RICARDO, informação verbal).

Realizar diagnóstico da realidade social para identificar as demandas das comunidades e seus possíveis potenciais (MARIANA, informação verbal).

Uma proposta de divulgar a instituição para que a comunidade sinta pertencente à instituição. Um espaço que pode ser ocupado por todos (NATALIA, informação verbal).

Projeto de Extensão sobre Geração de Renda, como exemplo: Economia Solidária e Tecnologia (DANIEL, informação verbal).

Trocas maravilhosa (LUCIANE, informação verbal).

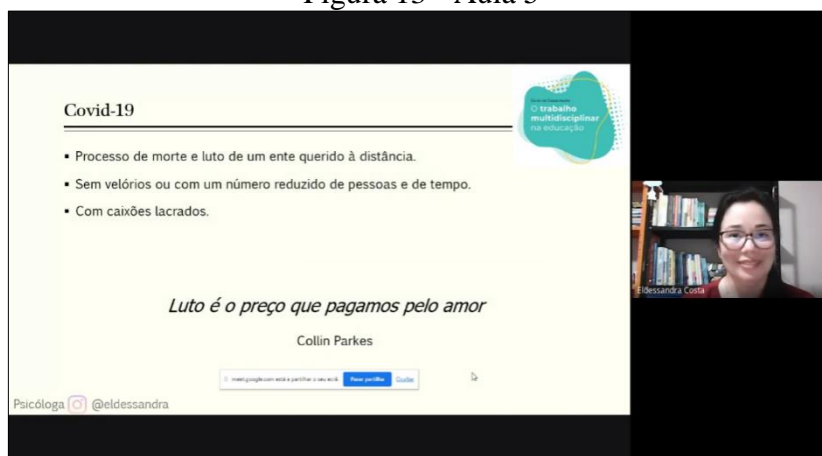
Eu amei o momento de hoje (RICARDO, informação verbal).

O segundo módulo iniciou-se com a aula sobre “Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico”, abordado pela Psicóloga e mestre em psicologia. A psicóloga convidada explicou que a questão da morte e do luto já são limitadas para as pessoas. A perda é um processo doloroso, em especial para crianças e adolescentes que estão em processo de formação, e não passar pelos hábitos culturais (velório) durante a Covid-19 ficou ainda mais complicado. Não passar por esses rituais na pandemia tornou ainda mais difícil a elaboração do luto. Para ela, o luto existe quando há vínculos bem estabelecidos.

Para a psicóloga, no retorno às aulas, é importante que a equipe de profissionais da educação, discutam formas de utilizar recursos lúdicos e pedagógicos para acolher crianças e adolescentes em luto, não apenas durante a pandemia. É necessário lembrar que, em determinadas situações, a equipe escolar também pode estar passando por momentos semelhantes, então é necessário se discutir mais sobre o tema, a morte e o luto.

A palestrante ilustra sua fala com o pensamento de Papalia e Feldman (2013) sobre o fato de que A morte é um capítulo importante do desenvolvimento humano.

Figura 13 - Aula 5



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Ela fala sobre a importância de se entender a morte, não apenas no contexto pandêmico. Perceber o assunto como algo problemático contribui para que a morte seja mais dolorosa.

Durante o debate foi questionada como deve ser a atuação em um contexto onde crianças e adolescentes vivem sob risco de morte por residirem em uma região violenta, ela respondeu que é preciso trabalhar perspectiva de vida, de esperança e sobre a visão de um futuro diferente.

Ao finalizar a palestrante cita Carl Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas quando tocares uma alma humana seja apenas outra alma humana”.

Um dos comentários no chat descreveu a aula como “conteúdo necessário e profundo” (AMAURI, informação verbal). Segue abaixo mais alguns comentários

Esse curso está maravilhoso!! Obrigada, Ana Flavia e Perspectiva. Gratidão ‘prof.’ e ‘psi’ Eldessandra, excelentes contribuições (PSICÓLOGA PRISCILLA, informação verbal).

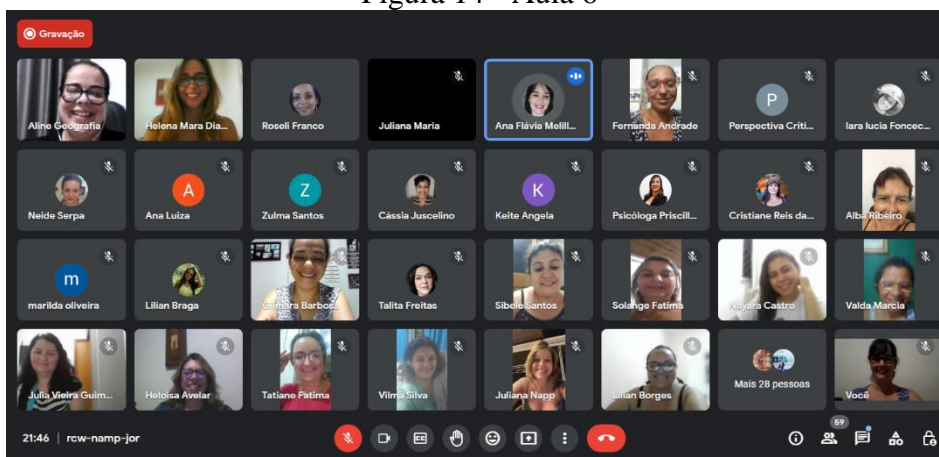
Assunto muito importantes, para sabermos lidar nas escolas e na Universidade (DANIEL, informação verbal).

O tema “Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica” foi ministrado pela Assistente Social e doutoranda em Educação de gestão de políticas sociais. Ela iniciou parabenizando os organizadores pela realização do produto educacional e pela generosidade com as colegas da rede profissional e demais profissionais, pois a política de educação precisa ser mais estudada e debatida pela classe profissional. Ao falar sobre o ProfEPT, ela destacou que a educação pública e de qualidade está cumprindo seu papel formativo, levando a se refletir sobre a profissão (professores, assistentes sociais, psicólogas e pedagogas), refletir sobre o espaço escolar e contribuindo para a construção de estratégias que poderão ser utilizadas para materializar o projeto ético e político no cotidiano profissional.

A assistente social lembra que o capitalismo de hoje não é o mesmo dos tempos de Marx e que a pandemia é fruto desse capitalismo e suas novas formas de exploração. É preciso entender como a educação se funda e quais os reflexos disso na sociedade atual. As estruturas conjunturais baseiam a produção capitalista. É o ponto para se pensar todas as relações na sociedade capitalista.

Durante o debate, a profissional falou sobre a demanda por assistentes sociais na educação já que os professores estão na sala de aula e os professores na organização escolar. São necessários indivíduos que façam a interface entre as políticas públicas, em diversos sentidos, no nível de atendimento individual e na construção coletiva. Ela destaca que os assistentes sociais na educação são também educadores e devem fazer educação em saúde, educação com a comunidade e ainda oferecer o que tem de formação para os municípios.

Figura 14 - Aula 6



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A Professora de Geografia e Pós-graduada em Educação abordou o tema “Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto”. Ela iniciou sua apresentação fazendo um breve relato de como foi trabalhar na pandemia, que trabalhava com 11 turmas nos períodos da manhã, tarde e início da noite, estudantes do 8º ao 3º ano do Ensino Médio, 40 horas semanais e que a sensação que tem é que ainda estão voltando à rotina com o retorno das aulas presenciais. Ela diz ter a sensação de que os alunos pararam no tempo durante a pandemia e tem sido um desafio “trazê-los de volta” (grifo nosso).

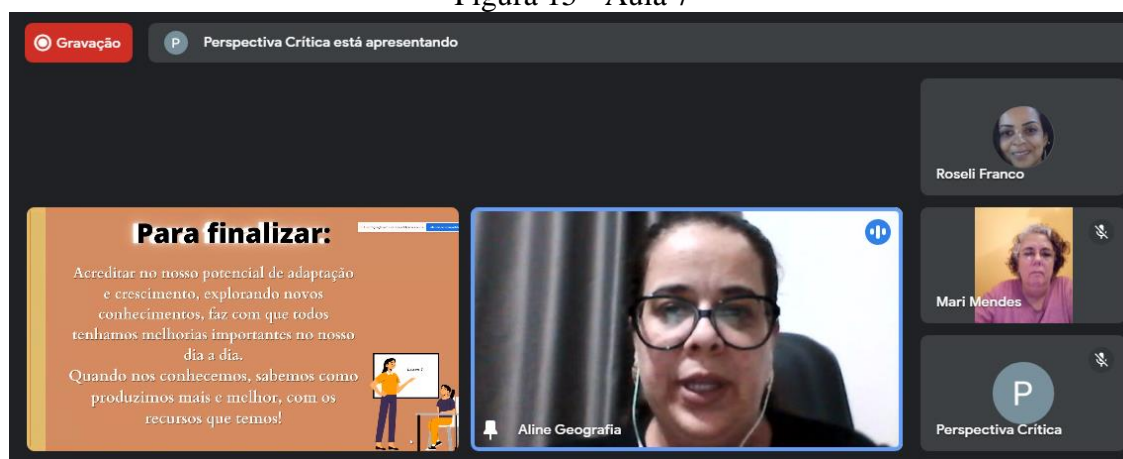
A professora precisou buscar estratégias para prender a atenção dos alunos nas aulas *online* (danças, músicas, filmes e outras) e mostrar a importância de eles se focarem nas aulas. Para isso, fez da tecnologia uma ferramenta de aproximação dos alunos, mesmo entendendo que nada substituiu o contato humano e as trocas do dia a dia. Atualmente, ela percebe os alunos

com muita dificuldade de concentração e de ouvir por muito tempo, além de estarem sempre mexendo nos seus celulares. Para ela, eles voltaram muito ansiosos, mais do que qualquer outra geração para qual ela tenha lecionado, não conseguem ficar sentados por muito tempo, consequências da pandemia.

Nesse sentido, ela diz que, se você quer formar alguém, precisa entender como essa pessoa se forma. Compreender que eles precisam de um tempo durante as aulas, uma pausa, que pode ser feita por meio de trabalhos em grupos, exercícios e outros meios.

Algumas dicas foram repassadas para os profissionais orientarem os alunos a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: diminuir as distrações, usar fones de ouvido, desabilitar as notificações do celular, escolher o local mais tranquilo da casa, definir horários para cada tarefa, fazer pequena pausas ao longo do dia, assumir a responsabilidade sobre seus resultados, anotar tudo que achar importante, entre outras.

Figura 15 - Aula 7



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Para escutar os jovens, público-alvo desta pesquisa, ex-discentes e ex-integrantes do Núcleo de Estudos sobre Raça, Gênero e Diversidade (NUERGD) no IFMG - *campus* avançado Conselheiro Lafaiete - realizaram a aula com o tema “O silenciamento da juventude na Pandemia”. O momento contou com a participação da mestra em Linguística Aplicada, docente do IFMG e coordenadora do NUERGD.

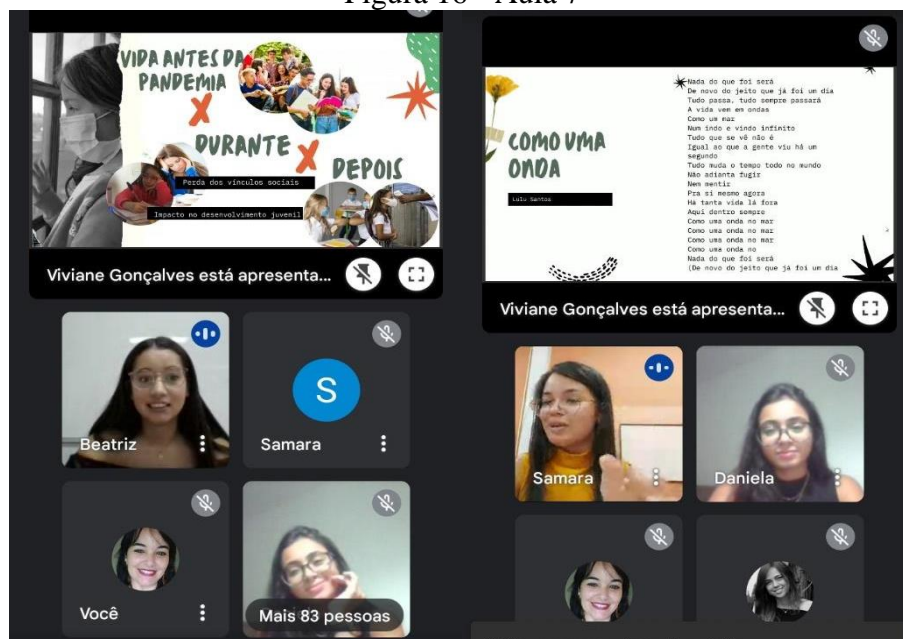
A professora iniciou a aula apresentando o NUERGD, que foi criado em 2017 respondendo à demanda dos próprios alunos. O núcleo tem como proposta dar voz aos alunos e atua com rodas de conversa que são mediadas por eles próprios. Durante a pandemia, os encontros aconteceram *on-line*. O núcleo continua ativo e os encontros têm acontecido mensalmente.

A primeira ex-aluna a palestrar, estudante do curso de direito, agradeceu o convite e por dar a elas esse local de fala. Falou sobre a importância desse curso, por se dedicar à educação que é uma ferramenta transformadora. Ela diz ainda que devolver à comunidade o que elas receberam no ambiente acadêmico do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete é um prazer.

A jovem destaca que o problema do silenciamento na pandemia é um problema antigo e institucionalizado, muito embasado em outros preceitos da humanidade, como o etarismo, mas ele foi muito mais percebido no momento da pandemia. Em contraponto ao silenciamento, tem-se o protagonismo juvenil, que, para o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, parte do pressuposto de que os adolescentes pensam, dizem e fazem. Uma juventude mais independente, mas politicamente ativa, com sua capacidade de resolução de problemas mais desenvolvida.

Ela complementa que o protagonismo juvenil muitas vezes não é viável, principalmente nas relações familiares, porque a voz juvenil ainda é extremamente contida nessas instituições. A escola era então tida como um refúgio onde o jovem encontrava seus semelhantes que se mobilizavam, conversavam, transcendiam e compartilhavam novas experiências. As demandas da juventude seriam, então, trabalhadas pela escola. Esse vírus foi responsável por uma um expressivo número de mortes e deixou tudo e todos muito vulneráveis. Isto tudo só colaborou para calar mais ainda a juventude. Então os jovens precisaram enfrentar sozinhos sentimentos inéditos e inevitáveis.

Figura 16 - Aula 7



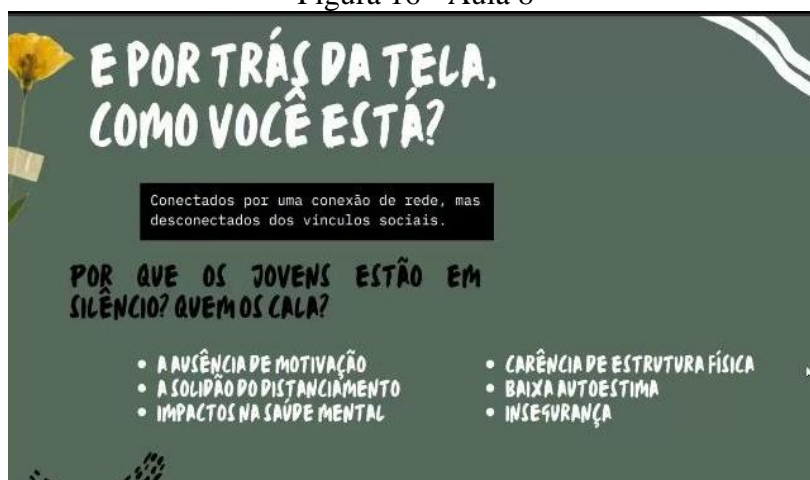
Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A segunda palestrante, estudante de Psicologia, destacou os fatores para o silenciamento dos jovens: a ausência de motivação, a solidão do distanciamento, os impactos na saúde mental, a carência de estrutura física, a baixa autoestima e a insegurança. Ela disse que o formato remoto não fazia com que o estudante se sentisse acolhido, como na sala de aula, e não havia espaço para que eles expressassem seus sentimentos. Os lares se transformaram em escolas e muitos não tinham estrutura adequada. No lugar das escolas, eles tinham uma tela de computador.

Ela falou sobre o abuso das telas, das redes sociais, em que as pessoas podiam ser comparadas a mariposas, que se conectam extremamente às luzes das telas, prejudicando não só a saúde física, mas também a saúde mental. O corte da vida real provocado pela pandemia trouxe estímulos encontrados na internet, pelo “prazer” que ela proporciona.

Discorreu também sobre a dificuldade que ela e os colegas tiveram ao chegar à universidade, até mesmo para falar em público. Em conclusão, ela considera que, após o período pandêmico, os resultados são negativos, mas mudar, depende de nós.

Figura 16 - Aula 8



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A terceira estudante, aluna do curso de Direito, falou sobre a mudança causada pela pandemia nas vidas em todos os aspectos. Várias mazelas intensificaram-se, como o aumento da violência doméstica na pandemia. No entanto, houve queda das denúncias, principalmente pelo distanciamento das crianças e dos adolescentes da escola, já que este era um espaço seguro e que muitas vezes recebia esse tipo de denúncia ou, até mesmo, onde os profissionais percebiam alguma situação específica envolvendo seus alunos.

Lembrou o papel da escola para o desenvolvimento dos jovens ao longo da vida, que foi interrompido pela pandemia. Falou sobre as dificuldades enfrentadas nessa etapa da vida, que,

com o isolamento e com a distância dos colegas, tornou tudo mais difícil, já que lidar com as frustrações perto de pessoas que estão passando pela mesma situação é mais confortável.

Ela também discorreu sobre a defasagem no processo ensino-aprendizagem, sobre estudantes que não conseguiram prosseguir com os estudos devido ao fato de precisarem trabalhar para ajudar nas despesas e/ou pela ausência de equipamentos eletrônicos e/ou internet. Para terminar, lembrou o desgaste e o embate familiar ocorrido na pandemia, ocasionados em sua maioria pela “*vulnerabilidade emocional e falta de socialização*” fora de casa.

Ao final da palestra, foi feita a seguinte pergunta para as jovens palestrantes: a minha pergunta é o seguinte, que é a pergunta chave da minha pesquisa de mestrado: qual é o impacto, hoje, que vocês percebem maior na vida de vocês, referente à pandemia, tanto no aspecto socioeconômico, pedagógico e emocional? (ANA FLÁVIA, informação verbal).

Respondendo à pergunta da Ana, eu acho que assim... É nós 3 aqui, a gente ainda está numa posição de algum privilégio. É, então eu acho que nós não somos os exemplos de pessoas que foram mais impactadas com a pandemia, com esse período de crise sanitária, mas eu acredito que hoje a gente fala, na verdade, eu acho que não é mais um conceito que a gente é, relata muito. Mas quando a gente estava voltando às nossas atividades normais, a gente usava muito um termo que era o novo normal. Eu acho que a pandemia ela foi tão revolucionária que tudo em todos os campos, para todo mundo, foi muito transformador, foi muito impactante. Eu acho que a gente teve que se redescobrir. A gente teve que se reinventar. A gente se desafiou demais. É, então eu diria assim, pode parecer genérico, pode parecer abstrato, mas eu diria que tudo, tudo foi totalmente impactado. Eu não consigo imaginar um único campo que não tenha sido revolucionário assim. Se a gente falar de é de tecnologia, houve uma revolução. Se a gente falando educação, houve uma revolução, se a gente fala, fala em como a gente enxerga hoje a política no Brasil. Eu imagino que houve uma revolução. É se a gente falar do campo, da saúde e da importância do SUS, da importância de políticas públicas de inclusão, é de combate à desigualdade social. Eu imagino que tudo foi tão é revolucionário. A gente passou a ver as coisas de uma maneira tão diferente que hoje, falando em questão de sociedade mesmo, eu não consigo achar uma coisa que foi mais impactada que a outra. É, mas eu acho que assim, para nós 3 aqui, já que a gente está num ambiente acadêmico, eu acho que é sempre importante a gente reforçar que para nós, alunos, é a educação, ela foi virada de cabeça para baixo. Eu acho que a gente já teria um desafio muito grande, é a partir de 2021 se eu não me engano, que era a implantação do novo ensino médio, né? Eu imagino que com esses, com essas 2 revoluções nas tomadas, eu acho que hoje talvez é o que a gente pode destacar, que a gente tem de maior desafio na academia (DANIELA, informação verbal).

Assim eu concordo com tudo que a Dani falou, acredito que realmente houve uma revolução, mas se eu fosse definir com uma palavra tudo que a gente vivenciou nesse momento, eu falaria desconhecimento, porque houve retrocessos com conhecimentos científicos, as pessoas negaram a ciência e assim estar no ambiente que é incentivar a ciência é um ato de força nesse momento. Um questionamento que a minha professora de epistemologia nos fez foi: em que lugar a ciência se ocupa nesse momento? Então assim, o desconhecimento não só da questão científica, mas também do que era o coronavírus, o que é nosso futuro, se a gente tinha um futuro. Essa insegurança que o desconhecimento trouxe para nós fez com que a gente se sentisse num lugar (inaudível), nós não sabíamos qual seria o próximo passo que nós daríamos. Nós não sabíamos até quando a gente ia ter essa estabilidade que os nossos pais conseguiram nos proporcionar por meio do trabalho deles. Nós não conseguimos eh... nós não

sabíamos quando chegaria uma vacina, quando nós voltaríamos para o IF. Era tudo muito desconhecido e isso não foi um só para nós, foi para todos. Então desconhecido até no meio acadêmico, porque nós não sabíamos como ia funcionar. Por muito tempo, o IF não tinha uma medida de como seria o ensino remoto e isso foi tendo que ser tudo muito rápido esse desenvolvimento de todas as atividades. Então se fosse para falar uma palavra que definiria isso tudo que aconteceu com a gente é essa. Mas eu não posso dizer também que a pandemia fez com que tivesse só pontos negativos. Eu tenho certeza de que na pandemia mesmo com tanta coisa difícil, intragável que a gente viveu, a gente aprendeu muito também uns com os outros, nos uniu muito, eh... uniu no sentido de tipo assim, de força, se ajudar, saber que todos estavam na mesma situação e principalmente a gente se transformou nesse processo, mas se transformou desconhecendo o que que seria o nosso novo é... nossa nova forma dessa forma de se mover. Então isso que eu consegui enxergar nesse processo (SAMARA, informação verbal).

As meninas já falaram tudo para mim. Eu queria reforçar o que a Dani disse né, primeiramente em relação ao IF, a Vivi aqui representando, é, eu assumo também nossa posição de extremo privilégio e principalmente outro privilégio que eu me vejo hoje dentro daqui da universidade é em relação a isso que vocês possibilitaram que a gente pudesse se tornar, eu consigo enxergar isso em relação às outras pessoas. Eu consigo chegar aqui ver o que para muitos é novidade e que para mim eu consegui ter antes. É, e claro que não foi fácil, a gente enfrentou muitas dificuldades, tanto a gente quanto vocês, mas assim realmente, é, eu não consigo enxergar a Beatriz antes de tudo isso acontecer. E em relação a pandemia eu consigo enxergar algo tanto em relação a mim quanto os meus amigos também de turma que a gente já conversa eu, acho que um pouco é em relação a insegurança, é realmente muito novo chegar, voltar, a estar em sala de aula, conviver com outros ali no momento, é, em relação por exemplo a sua imagem, enfim, e algo que eu percebo é em relação, por exemplo a concentração, a gente ainda não conseguiu voltar ao que era, eu falo isso porque praticamente minha turma todo mundo se formou assim nos mesmos moldes né que eu e... meu Deus...é outra questão é de certa forma como que a gente encara um desafio e como a gente encara o momento que a gente está vivendo hoje. Porque apesar de realmente ter sido nossa eu não consigo nem descrever, foi muito, muito, muito difícil, mas eu acho que é por exemplo o ensino remoto, essa questão da distância, enfim, fez com que a gente também valorizasse o que a gente está vivendo hoje. Eu acho que tem também esse apego realmente e eu principalmente, tento aproveitar bastante é o hoje, o agora, é o professor explicando na sala ali, no quadro, é enfim (BEATRIZ, informação verbal).

Sobre essa aula, os comentários foram os seguintes:

Vocês são incríveis, parabéns! Isso nos dá a dimensão da importância da educação pública, gratuita, socialmente referenciada e de qualidade (PERSPECTIVA CRÍTICA, informação verbal).

Gente, quanta riqueza de conhecimentos!!! (VILMA, informação verbal).

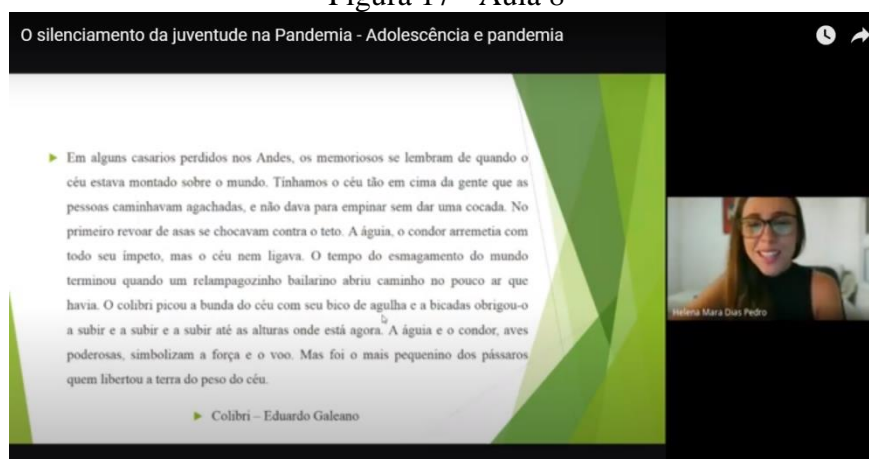
Parabéns, meninas, pelo conteúdo e associação com a realidade de forma bem dinâmica e interessante (TATIANE, informação verbal).

Essa foi a primeira aula que consegui participar e estou extremamente impressionada com a riqueza de conhecimento. Meninas, vocês arrasaram (MICHELY, informação verbal).

A aula “Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade” foi realizada pela assistente social e doutoranda em Educação. Ao contrário do que se escuta muitas vezes, o adolescente tem direito e deveres a cumprir. Caso

cometa uma infração ou um crime, ele é responsabilizado perante a lei, porém conforme a legislação para a criança e adolescente. É uma interpretação equivocada dizer que é dever primeiro da família o cuidado com as crianças e os adolescentes. É dever da família, da sociedade e do estado zelar pela garantia de direitos da criança e do adolescente e não só da família. A criança e o adolescente de hoje vão ser o trabalhador do futuro, então isso é importante para nós, enquanto humanidade. Precisam ser garantidas condições para que eles cresçam e desenvolvam-se em uma perspectiva que garanta a eles seus direitos. Precisa-se refletir que nem sempre a família tem a capacidade de garantir os direitos básicos da criança e do adolescente. Inclusive, algumas famílias são espaços de violação psicológica e doméstica.

Figura 17 - Aula 8



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A professora afirma que a doutrina da proteção integral vem para substituir os antigos códigos e a ONU⁴⁹ também fundamenta essa proteção baseada na Declaração Universal dos Direitos da Criança. O valor intrínseco da criança e do adolescente como ser humano, na sua condição de pessoa em desenvolvimento, é reafirmado pela própria medicina. Portanto, é consenso dizer que um adolescente ainda não está em seu completo desenvolvimento. Seu processo cerebral, mudanças biopsíquicas, sociais, questões hormonais e da própria puberdade que atravessam a vida dos adolescentes colocam-nos em condições peculiares.

Os profissionais da área da educação devem fomentar a participação política dos estudantes nas agremiações estudantis, nos espaços políticos construídos nos municípios, para que ele possa levar suas reivindicações para dentro desses espaços de luta coletiva, bem como

⁴⁹ A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em 1945. Lugar onde todas as nações do mundo podem se reunir, discutir problemas comuns e encontrar soluções compartilhadas que beneficiem toda a humanidade (UNITED NATIONS, 2021).

propiciar condições para que eles possam buscar refúgio, auxílio, orientação de situações específicas, até mesmo violações de direitos ou de ameaças, enfim.

A professora coloca ainda que os profissionais da educação precisam responder às demandas que se configuram como requisições da instituição de trabalho direcionadas aos diversos profissionais que estão presentes no cotidiano escolar por meio de atendimento ao estudante; atendimento às famílias; atendimento e orientação aos professores/diretores/comunidade escolar; promover ações de caráter formativo/socioeducativo de saúde, de formação política, de inclusão, de gênero e raça e outras atividades voltadas para a comunidade.

O atendimento deve ser pautado da seguinte forma: compreendendo que o adolescente é um sujeito de direitos que merece um atendimento digno e respeitoso; garantindo atendimento ético, sem julgamentos morais e de valores; mantendo sigilo das situações e apenas revelar dentro do estritamente necessário, desde que venha a beneficiar o estudante ou vise a alguma garantia de direito; discutindo as situações em equipes multiprofissionais, resguardado o sigilo; atendendo com responsabilidade profissional, inclusive demandando serviços de outros órgãos, se necessário.

Finalizando, ela pontua algumas questões para reflexão de assistentes sociais na área da educação: o enfoque profissional exclusivo na realização da análise socioeconômica hiperdimensiona a dimensão técnico-operativa em detrimento das dimensões teórico-metodológica e ético-política; o assistente social reconhecer-se como um educador, consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a formação integral dos sujeitos, para a transformação social e para produção do conhecimento.

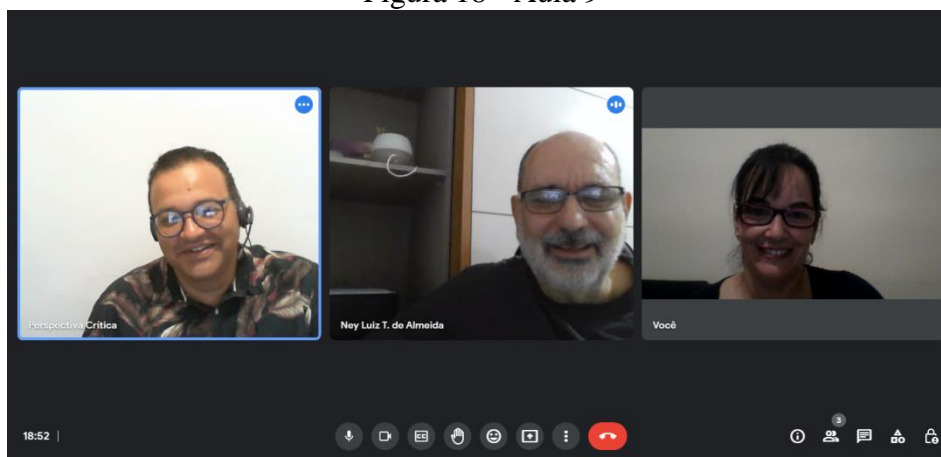
A aluna Sibeles disse que “hoje foi a melhor aula do curso. Amei aula de hoje aprendizado muito bom” (SIBELES, informação verbal).

Um dos encontros mais esperados, abordou dois temas muito importantes “Estado, educação e questão social” e “Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências”. A aula foi ministrada pelo assistente social e professor associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutor em Educação, autor de ampla literatura sobre Serviço Social e Educação.

Ele inicia sua apresentação agradecendo a sua participação nesse curso e sua satisfação em estar nessa atividade formativa possibilitando um espaço de trocas de elementos que caracterizam a política de educação em sua relação com a questão social, bem como pode falar sobre o fazer do assistente social para diversos profissionais, inclusive na pandemia. Agradece em especial a organizadora do curso, a qual já possui contato desde a graduação da mestranda,

quando a mesma escrevia seu TCC sobre o papel do assistente social na educação. Ele diz ter muito orgulho da história da aluna e desse “encontro” de um professor com uma graduanda e cujo encontro produziu desdobramentos não só para vida de ambos, mas para um conjunto de assistentes sociais. Tudo isso o permitiu um amplo contato com várias assistentes sociais de institutos federais do país.

Figura 18 - Aula 9



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

O professor diz que muitas vezes a educação aparece como um conjunto de práticas históricas, constitutivas da vida social; outras como aquele campo de intervenção do Estado na forma de uma política, correspondente as outras políticas sociais setoriais; e, às vezes, como um campo de atuação mais delimitado, nas práticas de educação popular, nas práticas realizadas dentro das instituições educacionais e institucionalizadas.

Ele afirma que a educação se constitui como um complexo da vida social, um conjunto de práticas que do ponto de vista histórico e ontológico decorre da própria constituição do trabalho como uma atividade fundante de ser social, a partir da qual os seres humanos distinguem-se dos demais seres.

Então, fundando-se na perspectiva marxista, compreende-se que o trabalho se torna uma atividade sem a qual os seres sociais não podem existir. O trabalho, a interação com a natureza, a produção dos elementos necessários para a sobrevivência faz parte da existência humana. O que se precisa para sobreviver, que se obtém por meio da venda da força de trabalho para alguém que a compre e a explore.

O capitalismo empurra a classe trabalhadora para condições de vida que não são autônomas e que não dependem apenas da venda e da compra da força de trabalho. Então, essas classes precisam se insurgir e denunciar essa condição de pauperismo, de expropriação, de

exclusão, de péssimas condições de vida e de trabalho. A ação que o Estado organiza é a partir do enfrentamento da questão social, reportando a essas necessidades. Logo, vai ter um conjunto de ações que começa com legislações sociais de proteção ao trabalho, de proteção ao trabalho infantil, de proteção ao trabalho da mulher, de proteção ao trabalho auxiliado, de proteção à saúde do trabalhador e de proteção mais ampla, envolvendo assistência, educação, sem reduzir a educação a um complexo social, mas como um conjunto de práticas reguladas pelo Estado como forma de intervir nas expressões da questão social, assegurando condições de reprodução com níveis de formação, letramento e formação ideológica da classe trabalhadora nos moldes que interessam ao capitalismo. Ao mesmo tempo, o Estado precisa atender a um conjunto de interesses que derivam das lutas da classe trabalhadora, uma política atravessada por contradições derivadas da luta de classe, inclusive a educação.

Respondendo a algumas questões, o professor diz que escolarização e alto grau de escolarização não são sinônimos de consciência política, por isso se defende uma educação voltada para a emancipação, para o reconhecimento da diversidade, das diferenças.

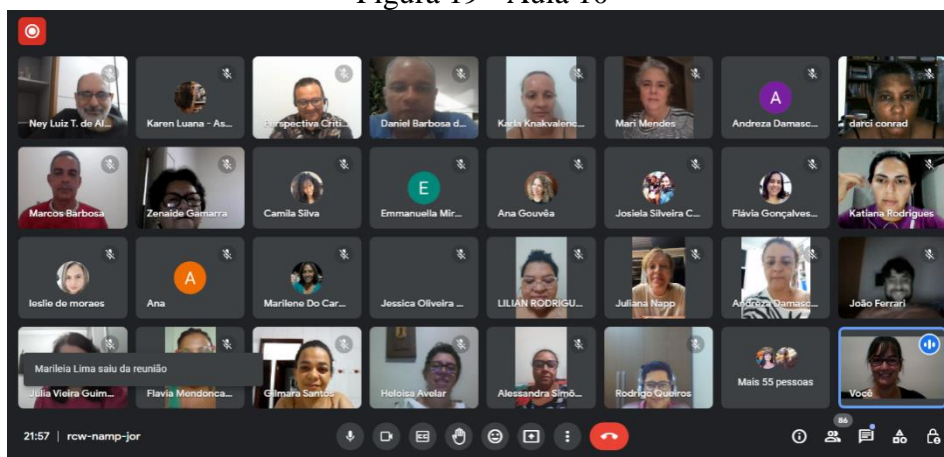
Falou sobre o fato de defender a importância da expansão dos institutos que oportunizam a jovens oriundos de famílias, que não concluíram o Ensino Médio, fazê-lo. Concluir o Ensino Médio ou até mesmo cursar uma graduação, uma formação tecnológica modifica a dinâmica da cidade, modifica a dinâmica das famílias e permite uma troca de saberes, uma política que se caracteriza não como política de governo, mas como política de Estado. Essa interiorização promovida pelos institutos, apesar da forma precária como ela se dá em boa parte das vezes, é um importante resultado de conquistas sociais e educacionais.

Sobre educação bancária, embora não possa colocar na conta do Paulo Freire, ele diz que é onde a hegemonia do sistema financeiro já se apresentava, mas quando ele falava isso era a prática pedagógica verticalizada e unilateral que ele criticava. O professor completa que para Freire a educação é diálogo, é encontro, é troca em práticas presenciais, dialógicas. As atividades remotas é uma mediação necessária que permite trocar, conhecer o outro, “estar diante de cento e sessenta e duas pessoas sem precisar se deslocar”. Apesar de ser importante, há limites evidentes nessa interação. Não tem aquela ambiência que é própria de uma experiência educativa no sentido freiriano.

Na segunda parte, o professor apresenta o modo como compreende o trabalho realizado pelo assistente social. Ele inicia pautando que este é um profissional que geralmente atua em situações que envolvem os direitos sociais da população, ou seja, quando um direito está sendo violado, negligenciado, se está faltando, se não oferece acesso, se está com dificuldade, o assistente social deve atuar. Isto se dá a partir de diferentes lugares nas políticas sociais, como

educação, assistência, saúde para enfrentar a questão social. O trabalho pode acontecer em uma instituição privada, mercantil, filantrópica, não governamental, em uma ONG, em um movimento social, no estado, no município, no Governo Federal, no executivo, no judiciário, tudo que está previsto no artigo 4º. da Lei de regulamentação da profissão.

Figura 19 - Aula 10



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Então quando se fala de trabalhos de assistentes sociais nesse tempo de pandemia, está-se do trabalho de um profissional que integra processos de trabalho coletivo no âmbito da Educação Infantil, no âmbito Educação Básica, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Superior, CRAS, CREAS. Então o trabalho da assistente social no contexto pandêmico pode ser na execução, na gestão, no planejamento, no controle. Foi vivenciada, como em todo o planeta, uma situação inédita do ponto de vista da experiência humana.

A pandemia da Covid-19 representa processos de adoecimento em uma escala própria de uma sociedade mundializada. Nesse contexto, não é só a mercadoria que circula mundialmente, a força de trabalho passa a circular mundialmente. O capital passa a circular mundialmente e as doenças também. Alguns passos foram dados, mas necessitava ainda de investigação e, ao mesmo tempo, de medidas, de contenção de medidas, de atendimento imediato, de mecanismo de enfrentamento. Um tensionamento político ideológico muito forte com a ascensão da direita, com práticas neoliberais, com a negação da ciência. Essa combinação de fatores, não bastasse a pouca capacidade de respostas imediatas do Estado de atuar na garantia de determinados direitos, como a saúde e a vida, havia também um processo de extermínio de parcela da população.

Concluindo, o professor falou sobre a importância de se repensar as práticas pedagógicas. Para ele, a tecnologia tem um lugar, tem um espaço, mas os sujeitos estão

modificados, tiveram perdas, estão adoecidos, sem condições adequadas de reprodução humana. Precisamos pensar a educação considerando essas variáveis.

É preciso trazer a questão de gênero, a questão étnico-racial, a questão do empobrecimento, do pauperismo, para que sejam contemplados nos projetos pedagógicos, nas práticas pedagógicas e no fazer profissional. Existe uma estrutura de educação que é excludente e que limita os horizontes de formação humana, de formação técnica, de formação para o mundo do trabalho para uma parcela significativa da população.

Ele reforça que, como conhecedores dessas realidades e dessas mudanças, todos devem ser de fato protagonistas do processo de proposição de uma revalorização do que é o direito da educação no Brasil, para potencializar a luta efetiva. É preciso que esses sujeitos também sejam acionados, que as suas práticas e discursos sejam incorporados como elementos integrativos de uma ação teleológica produzida pelo assistente social. Isto tem que ser um componente objetivo do planejamento do trabalho de assistentes sociais que valoriza a dimensão propositiva e criativa do trabalho. Não apenas fazer estudo socioeconômico, porque é isso que justifica muitas vezes o trabalho e a sua visibilidade, mas é importante que, no planejamento por parte dos assistentes sociais integrado aos outros trabalhadores, como psicólogos e pedagogos, possam ser projetadas ações, mudanças e trazê-las para o plano institucional em defesa do direito à educação. E que favoreçam não só o acesso, mas a permanência dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades da educação.

As violências simbólicas, estruturais, são todas presentes dentro da Escola. E emergem de várias maneiras, tais como evasão, crises dentro da escola, violência sexual. A inclusão dos profissionais na Educação vai ao encontro do que já existe. O modelo de Educação vigente vem sendo forçada a mudanças estruturais, visto a realidade posta (SUZANA, informação verbal).

Show de bola... aprendizado enriquecedor (MAXIMILIANA, informação verbal).

Muito feliz por participar das aulas. Muito enriquecedor, cada dia adquirindo mais conhecimento para dialogar com propriedade cada assunto discutido aqui. Minha gratidão a todos os envolvidos!!! (VILMA, informação verbal).

Gente que riqueza de debate. Falta muito a formação permanente na nossa categoria, as legislações são modificadas e a gente fica dentro do seu espaço atribuladas de trabalho para estimar parte de seu tempo para estudar. Excelente oportunidade. Obrigada (KAREN, informação verbal).

Sempre aulas maravilhosas!!!! Profissionais de excelência compartilhando conhecimento e nos mostrando que estamos na mesma luta, de norte (aqui em Macapá) a sul do Brasil!!!! (MARIA, informação verbal).

Que aula surreal, esplêndida (SHIRLEY, informação verbal).

Estou perplexo com tanta sabedoria, inteligência, obrigado, professor Ney (RICARDO, informação verbal).

O módulo três iniciou com as aulas sobre “Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar” e “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”. A aula foi proferida pela assistente social, coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e mestre em Serviço Social.

A professora apresenta a educação como um aparelho hegemônico de reprodução de valores. A educação é compreendida como um dos lugares do cotidiano da reprodução hegemônica de valores, então, ao mesmo tempo que ela pode ser o lugar da alienação, ela também pode ser o lugar da resistência do desvendamento.

A equipe multidisciplinar precisa tornar-se interdisciplinar, múltiplos profissionais e múltiplos saberes. Precisa resgatar os valores éticos, conhecer a raiz dos problemas que acontecem na escola, conhecer o motivo de uma criança estar em determinada condição. A ética é o lugar de questionamento, é o porquê. Entende o motivo de tal situação acontecer dessa forma. Então, pensar nas condições éticas e técnicas do trabalho multidisciplinar é, no mínimo, questionar. Saber se a minha função aqui está na função de emancipar ou de colaborar com a alienação. O planejamento das ações e das atividades precisa ser realizado com a participação da equipe de referência, dos alunos e da comunidade como todo mundo. Um exemplo: em uma reunião de rede, os profissionais decidem o que o sujeito precisa fazer, enquanto ele nem está participando da reunião, logo não houve uma construção democrática e coletiva. Então, precisa haver a reflexão: de que ética se está tratando? Em uma reunião na escola, de que adianta a mãe participar, se ela vai ser “achincalhada”. É preciso propor um momento acolhedor, realizar um trabalho multidisciplinar que seja acolhedor com os próprios colegas, considerar o saber do colega, considerar o saber e a vivência da família e do aluno. Ao contrário disso, os alunos vão evadir, porque não há um espaço de acolhimento e sim de julgamentos. Então, é preciso questionar o lugar do acolhimento, o lugar de pensar junto, o lugar de se construir coletivamente. Construir um trabalho democraticamente, colocar o sujeito na centralidade, convidar o aluno para participar dos processos decisórios e não construir todo um universo sem a participação do sujeito.

A professora diz que o Estado se apropria da vida do pobre e planeja-a. No entanto, deve-se pensar nas condições de vida desse sujeito, se ele sofre violência doméstica, se ele é humilhado dentro de casa, se a sua autoestima está atacada. Outro exemplo é colocar um aluno em uma reunião com dezessete professores na qual se vai decidir o ano letivo, com toda certeza esse aluno será oprimido. O trabalho multidisciplinar deve criar um espaço de comunicação, dar poder, dar palavra e ouvir o que esse outro tem a dizer, aumentar a capacidade de negociar, trabalhar a diferença e realizar as devidas mediações. A efetividade de trabalho

multiprofissional multidisciplinar depende de um investimento não só dos profissionais, mas também daqueles que lidam com ele indiretamente, gestores, parte organizacional, ou seja, a saída é sempre coletiva, a possibilidade de socializar conhecimento, de ampliar horizonte, construir formas de saber tem que ser coletiva. O poder da sociedade, o poder do oprimido é garantido quando ele tem a palavra e isto se dá coletivamente. Não tem outra forma.

A família na política, especialmente na década de 1990, assume a centralidade nas diversas políticas. Isto não é um mecanismo só de avanço, porque tem também retrocesso. São diversos os conceitos de família, a concepção de família que era uma concepção mais extensa, uma concepção nuclear de família que é muito funcional para o tipo de sociedade que se tem, uma sociedade burguesa. Quando se pensa em uma família mais nuclear, tem-se uma centralização e esse modelo serve bem ao patriarcado. Onde existe um sujeito universal, o homem branco, hétero, pai de família, classe média, o sujeito que vai mandar, o mandatário, que coloca ordem e todo espelhamento social vai se dar a partir desse sujeito. Por outro lado, a mulher na sociedade burguesa é esposa, a mãe dedicada, a mulher que cuida dos seus e quando foge dessa projeção é considerada “histórica”. Pensar na questão da família é entender que a família é uma construção social que tem uma serventia para determinado contexto social. Foi determinado que o ideal de família é esse modelo nuclear, pai, mãe e filho. E tudo que foge a esse modelo, casais homoafetivos, mães solos, pais solos, irmãos se criando entre si, avós criando netos, não é o correto. E ainda que os filhos desse modelo são sujeitos que não vão dar certo. E, portanto, segregam esses filhos, o que é funcional para garantir essa reprodução social, porque é o sujeito que vai ganhar menos, que vai aceitar o trabalho precarizado para sobreviver. E vão dizer que a organização familiar não permitiu por ser uma família “desestruturada”.

Dizer que o modelo nuclear é modelo biológico é uma inverdade. Esse modelo só serve para a procriação e não para criação. Um exemplo é que, nas savanas, quem cria os filhotes são as leões. A biologização da vida só serve para explicar aquilo que a sociedade quer acreditar. Esse modelo foi totalmente construído.

O modelo burguês vai aprisionar, enquanto propriedade privada, a mulher e os filhos, vai querer controlar o corpo da mulher, a sua reprodução e para quem e para que ela serve. Para a mulher sobrou o trabalho não pago, o trabalho de vocação, o que explica por que professora, assistente sociais, enfermeira ganham menos. Esse modelo de propriedade vai colonizar as mulheres, em favor do capitalismo e em detrimento dela mesma. Nesse modelo de família, existe um sujeito que vai trabalhar de forma não remunerada, que é um trabalho reprodutivo da mulher, o trabalho de casa e o trabalho de cuidar dos filhos e dos velhos. Historicamente, as

mulheres formam a população mais pobre do mundo, porque se normalizou e se normatizou esse lugar para elas a partir desse modelo de família que se conhece.

Quando se pensa no trabalho social com famílias, precisa-se fazer algumas reflexões: quando eu chamo o conselho tutelar para debater comigo na educação sobre um problema familiar, eu estou tentando atender às demandas da família ou à demanda institucional? Refletir sobre isso leva a considerar que o trabalho não serve para produzir lucro para essa sociedade, mas sim para produzir humanidade. Dessa forma, é necessário assumir um compromisso com o sujeito e não com a instituição, ainda que a autonomia seja limitada pela condição de trabalho assalariado, não se pode agir de forma alienante e alienadora. Existe a liberdade cátedra, a liberdade profissional, a liberdade ética e o compromisso de tentar minimamente fazer com que o trabalho tenha uma direção libertadora e emancipatória. Fazer o trabalho com a família é fazer essa mediação. Quando se enxerga a realidade do sujeito, consegue-se ter noção do quão ampliado ou do quão atrofiado pode ser seu horizonte, e assim construir as possibilidades e as potencialidades de resistência para que de fato possa ocorrer uma emancipação.

Figura 20 - Aula 11



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Aula maravilhosa! (JULIANA, informação verbal).

Sensacional, simplesmente maravilhada com tanta riqueza de conhecimentos nas nossas aulas. Gratidão!!! (VILMA, informação verbal).

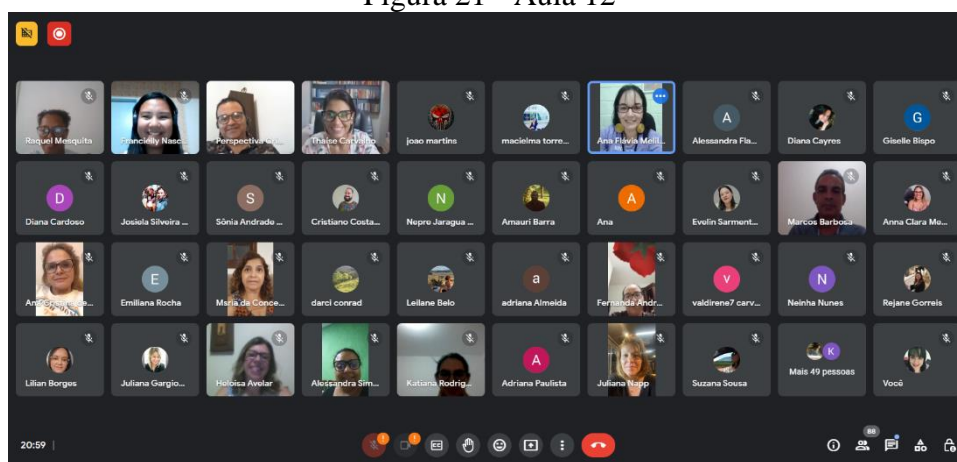
Que delícia te ouvir, Thaíse!!! Conteúdo triste, mas apresentado por profissional com muita vida!!! Gratidão (LUCIANE, informação verbal).

Recomendo, que fala maravilhosa, tão bom estar entre pares, pois, às vezes, a gente desanima por colegas que tão cansados e não abrem a mente ou não se atualiza. Obrigada a Leo e sua equipe por nos proporcionar momentos tão ricos como vocês (KAREN, informação verbal).

Complementando o tema família, foi realizada a aula “Familismo e trabalho social com famílias” proferida pelo assistente social, doutorando em Serviço Social e Coordenador da Escola de Formação Perspectiva Crítica.

Para o professor, a forma como se pensa a família, como se concebe a família, tanto profissionalmente quanto no âmbito institucional das políticas públicas, reflete no cotidiano das políticas, na forma como se trabalha com famílias e como intervém sobre a família. As expressões da questão social rebatem no cotidiano das famílias, trazendo um conjunto de demandas, um conjunto de necessidades e fazendo com que a política pública tenha que responder à determinada demanda, mas em uma sociedade capitalista, na grande maioria das vezes, essas respostas não são efetivadas ou não são entregues. Como profissionais, fala-se muito sobre o direito a ter direitos, porém sabe-se que em uma sociedade capitalista existe a incompatibilidade entre direitos por ser uma sociedade em crise, uma sociedade contraditória. Quando se pensa no trabalho social com as famílias, na educação, precisa-se pensar em família e escola e família e educação. Falar de educação é muito maior.

Figura 21 - Aula 12



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Ele diz que se vive uma contradição dos elementos da responsabilidade e da responsabilização, na medida em que o Estado tem responsabilidade de garantir direitos, mas ele responsabiliza a família para além do alcance, o que é chamado de familismo, que é quando o Estado coloca uma sobrecarga sobre a família para além daquilo que ela tem que fazer e que ela consegue suportar. Dentro dessa sociabilidade opressora, o principal agente oprimido é a mulher. Desse modo, quando se fala de responsabilidade e de responsabilização, o traço do familismo pode acontecer tanto no discurso cotidiano, quanto na forma como as reuniões são organizadas. Então quando se cobra a participação da família na escola, isto diz muito sobre

um discurso familista, tanto profissional quanto um discurso institucional. O discurso institucional familista tem como traços mais marcantes a não discussão da educação e sim da escola. Em uma sociedade de classe, não tem como não se pensar em uma escola de classe. Não tem como não pensar quem são os sujeitos que estão dentro dessa escola.

Na escola, percebe-se muito a discussão de caso, não se pode deixar de lado aquilo que acontece com determinada família, levando em conta suas particularidades. Há as questões singulares que os sujeitos vivenciam. Para olhar para um horizonte de emancipação, em que se desenvolve um trabalho socioeducativo, na dimensão pedagógica da profissão, exige-se uma discussão no campo de uma totalidade que leve para um debate coletivo. Quando se trabalha na dimensão do caso, mais se responsabiliza a família, deixa-se de discutir uma questão que é muito mais estrutural. Fazendo essa discussão, debate-se a educação e o cotidiano vem à tona, para que se possa discutir a escola e as contradições que reverberam no cotidiano das famílias.

O professor reforça que para a família ser participativa, é preciso criar condições para isso e precisa-se fortalecer a capacidade protetiva das famílias. Muitas vezes, o Estado só intervém na família, quando ela fracassou ou está prestes a fracassar. O Estado precisa estruturar políticas para atender às necessidades e não só criar um ambiente para que a família possa proteger os seus e dar conta da sua realidade e suas mazelas cotidianas. O maior desafio, enquanto profissionais, é que é necessário pensar no trabalho social com famílias, é um esforço para desvelar a realidade. Quanto mais se aproxima desse cotidiano, para que pessoas possam perceber quais são as contradições, mais poderão ser discutidas outras coisas. Não tem como discutir cidadania, direitos, estando com fome. Em primeiro lugar, o direito de comer, o direito de sobrevivência. Então, ao lado do direito à vida, que é o bem primário, tem-se o direito à liberdade, inclusive de escolher sobre aquilo que você recebe e necessita.

Em suma, o desafio é sair de um conjunto individual, individualizante (atendimento individual), para ir para o ambiente de um horizonte emancipatório, que é o caso do trabalho socioeducativo. É da contradição da luta de classes que se pode ter acesso às políticas, com garantia no campo da universalidade, da proteção integral, com um olhar para o ser humano, para os sujeitos e para as famílias em uma perspectiva humanizadora.

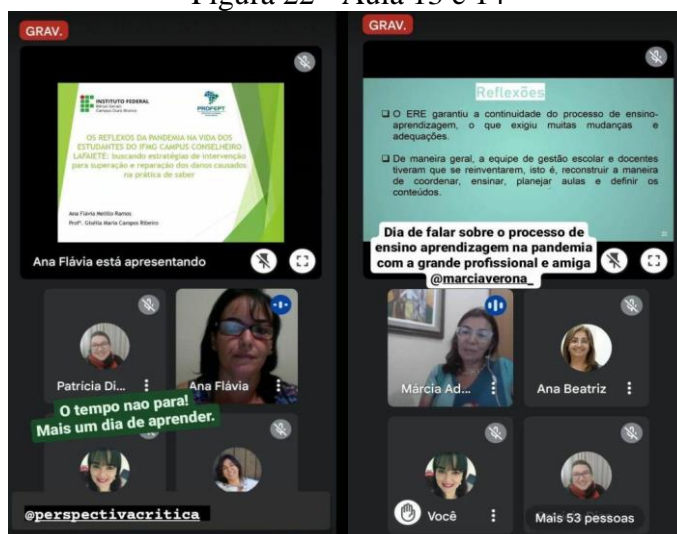
Então eu estou extremamente assim feliz em ter conseguido participar desse curso, mesmo depois, eu acho, que a as inscrições já tinha passado as aulas. E agradeço o acolhimento, enfim a criticidade, o compromisso que vocês estão tendo com o curso, sendo muito éticos (FRANCIELE, informação verbal).

A assistente social e mestranda em Educação Profissional e Tecnológica falou sobre sua pesquisa “Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG *campus* Conselheiro

Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes”. A palestrante iniciou falando sobre o mestrado e a função do produto educacional, apresentou-se como aluna do *campus* Ouro Branco e explicou que, para a conclusão desse mestrado, para obtenção do título de mestre, além da entrega da dissertação, era necessário oferecer um produto para a comunidade. E, nesse caso, ela optou pela realização desse curso, devido à sua experiência na organização de eventos, cursos e projetos, além de ser uma maneira de devolver aos colegas educadores o que foi aprendido nesses dois anos do mestrado. A pesquisa que trata dos reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG Conselheiro Lafaiete foi apresentada também no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social que aconteceu em dezembro no Rio de Janeiro. Ela destacou que, nessa apresentação, que aconteceu na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, foi elogiada e que a professora avaliadora comentou, ao ver os dados obtidos, que estes estavam muito parecidos com a pesquisa realizada na universidade, comprovando a legitimidade desse trabalho, visto que a Instituição é reconhecidamente um espaço de qualidade de ensino.

Ela relembrou das dificuldades em se realizar a pesquisa, inclusive durante o isolamento, e reforçou que esse curso está sendo muito importante para a escrita do seu trabalho. Para ela, realmente houve uma reorganização da vida, fala inclusive de professores que palestraram durante o curso. O ambiente escolar modificou e é preciso continuar essa reflexão. Concluindo, ela agradeceu ao professor Leonardo pela parceria na oferta do curso. Que já foi aluna da Escola Perspectiva Crítica e conta com professores todos muito competentes. Agradeceu também a todos os palestrantes que aceitaram participar dessa jornada conjunta.

Figura 22 - Aula 13 e 14



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Nessa mesma aula, a Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete ministrou o tema “Reflexões sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem no contexto pandêmico”. Ela contextualizou o momento da chegada do coronavírus, lembrou o caos que se instalou. Dessa forma, medidas restritivas tiveram que ser implantadas, as rotinas diárias foram mudadas, totalmente mudadas, e sobre o emocional ela deixou para que a colega falasse na próxima palestra.

Houve uma mudança com o acadêmico. Foi um desafio em todos os setores. Essa mudança na rotina trouxe vários desafios. A questão da saúde, a segurança, a crise, o convívio familiar, foram vários os problemas. Estavam todos inseguros e, inicialmente, quando as aulas foram suspensas, todos pensaram que seria breve. Existiu uma crise no sistema educacional. Essa crise afetou seis bilhões de estudantes em cento e noventa países. O tempo foi passando e o primeiro momento foi de insegurança, receio, dúvidas, no entanto foi preciso repensar uma maneira, visto que os alunos e, na verdade, todos, além de estarem em casa, estavam ficando até adoecidos emocionalmente com a situação do vírus. Começou-se a pensar que formato que deveria ser adotado e foi criado o ensino remoto emergencial.

Ela considera que foi um desafio e continua sendo um desafio. Apesar de alguns terem o discurso de que a pandemia não seja mais o motivo para os problemas que têm ocorrido em sala de aula, ela pensa totalmente o contrário. A questão da pandemia vai estar presente, seu reflexo estará presente no processo de ensino-aprendizagem por muito tempo.

Orientações foram elaboradas para alunos e responsáveis e, além dos professores, havia uma equipe de apoio multidisciplinar, assistente social, pedagoga, psicóloga, orientando os pais e os alunos. O acompanhamento pedagógico nesse período aconteceu da seguinte forma: foi criada uma planilha no *Google Drive* e os docentes foram preenchendo com os nomes dos estudantes que não estavam entregando atividades. Houve casos de alunos, por exemplo, que apesar de não evadirem, começaram a trabalhar, então, às vezes, eles não participavam dos momentos síncronos. Nesse momento, era feito contato com os pais, apesar de nem sempre haver um retorno e, nesse caso, eram enviados *e-mails*, cartas, registradas ou até mesmo realizadas visitas domiciliares, seguindo as medidas sanitárias. Nesse contexto, pode-se afirmar que houve acompanhamento, tanto por parte dos professores, quanto por parte da equipe multidisciplinar. Então o ensino remoto garantiu a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, exigindo muitas mudanças e adequações.

Para terminar, ela considera que, de maneira geral, a equipe de gestão e os docentes, tiveram que se reinventar, de reconstruir uma maneira para coordenar, ensinar, planejar as aulas, definir conteúdo. Os alunos também passaram por muita dificuldade para exercer esse papel de

protagonista. Eles saíram daquele lugar que estavam, de serem apenas os receptores. A metodologia de aula invertida foi o que se teve o tempo todo com o ensino remoto, foi a parte retida, fazendo os alunos terem mais autonomia para pensar, o que a palestrante considera um ponto positivo.

A psicóloga do IFMG *campus* Ouro Branco abordou o tema “Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia”. Ela cotou que logo que começou a pandemia, houve uma intervenção em nível institucional no IFMG do Núcleo dos Psicólogos. O núcleo reuniu-se e entendeu que, na área da saúde, haveria duas frentes para se trabalhar, as questões físicas e as questões psicológicas. Então, prontamente, o grupo iniciou um trabalho no qual os psicólogos se organizaram para atender aos *campi* que não tinham nenhum psicólogo. Nesse caso, a psicóloga assumiu o *campus* Ouro Branco e o *campus* de Conselheiro Lafaiete para dar suporte principalmente para a área pedagógica. Em paralelo, o núcleo fez um trabalho junto à comunicação, em que elaboravam textos para ir ajudando as pessoas a enfrentarem aquele momento tão difícil. O primeiro texto foi sobre a importância do entretenimento saudável, para ser realizado em família, com dicas de séries, livros e jogos com os quais a família toda podia interagir, pois nesse período, estariam todos em casa e a convivência seria mais intensa. Teve todo um trabalho com a equipe, que na verdade se concentrou um pouco mais com a direção pedagógica, no *campus* Conselheiro Lafaiete, embora tenha feito alguns atendimentos e encaminhamentos, o trabalho deu-se mais por meio de orientação, devido ao grande número de atendimentos no *campus* Ouro Branco.

Figura 23 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A primeira intervenção da equipe de apoio do IFMG *campus* Ouro Branco foi propor uma roda de conversas com os professores, na qual eles reclamaram as câmeras fechadas

durante as aulas e a falta de contato com os alunos. Além disso, a participação dos alunos nas aulas foi diminuindo com o passar dos tempos, por diversas situações, incluindo alunos dos cursos técnicos integrados, que precisavam sustentar a casa. Posteriormente, por questões de organização, as intervenções passaram a ser somente com os estudantes. A equipe organizou-se, cada um dentro de suas especialidades, para orientar os alunos sobre diversos assuntos.

Com o processo de retorno, foi pensado e foi dialogado pela equipe interdisciplinar e direção que seria o momento de primeiramente acolher os servidores e depois acolher os estudantes. O professor, que está bem, dá conta de todas as adversidades. Se o professor não está bem, isto, de alguma forma, vai impedir o bom fluxo do processo de aprendizagem do estudante. Foi feito então um acolhimento aos servidores em geral e algumas discussões com os professores. Quanto aos alunos da graduação, percebeu-se que eles estavam muito sobrecarregados.

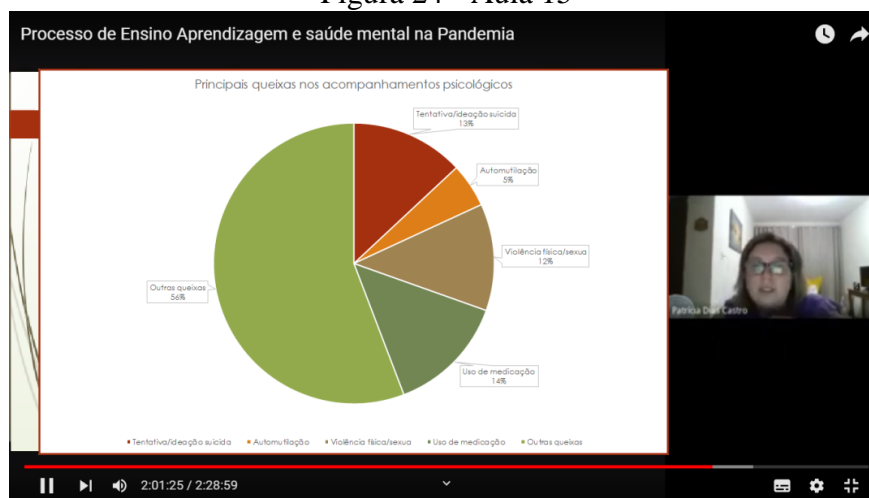
Os desafios maiores com o pessoal da graduação foram em relação à dificuldade com transporte para o *campus* (financeiramente) e a questão de se ausentar da família. Com relação aos alunos do Integrado, era um período de desenvolvimento da maturidade, aprender a lidar com os colegas, com o processo da adolescência de se identificar com o grupo, de começar a ter interesse pelos colegas. Foram dois anos sem se relacionar com as pessoas, adiando o processo de amadurecimento. Então, percebeu-se que eles voltaram com uma imaturidade, principalmente nas relações, muito grande. Foi necessária uma série de trabalhos tanto com eles, quanto com os professores, porque no primeiro mês foi uma explosão de ansiedade.

A psicóloga relembra que, quando chegava ao estacionamento, já havia aluno esperando e, quando chegava à sua sala, já havia uma fila de estudantes esperando, muitos chorando. Também ocorreram muitas brigas bobas, infantis mesmo, que se explicam pela perda do contato. Os alunos do terceiro ano, por exemplo, chegaram querendo viver tudo de uma vez só, porque era o último ano deles. Equilibrar tudo isso foi um desafio muito grande. As crises de ansiedade foram terríveis, especialmente durante as primeiras provas. Alunos chorando, ao ponto de estarem ofegantes e, em certos casos, até com sensação de desmaio, chegando a ser necessário a utilização de cadeira de rodas.

Segundo relato da palestrante, o primeiro mês do retorno foi um estouro de ansiedade. A equipe reuniu-se com os professores para tratar sobre o assunto, orientando a forma de como eles poderiam lidar com isso no dia a dia e nos períodos avaliativos. Optou-se por encontros nas salas de aulas, envolvendo psicóloga, assistente social, enfermeira e pedagoga, nos quais havia debates reflexivos e eram trabalhados temas interdisciplinares, como saúde, emoções, entre outros. Foi um trabalho que foi muito bacana, em que os estudantes tiveram um retorno

positivo. Vale destacar que os alunos estavam vulneráveis com tudo que passaram na pandemia. Foram várias as situações apresentadas: ideação suicida ou tentativa de suicídio, automutilação, questões de violência física ou sexual. Muitos alunos fazendo uso de medicação psiquiátrica (antidepressivo, ansiolítico), além de muitos casos de ansiedade, de depressão. Para concluir, em casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, a pedagogia orientava como o aluno podia se organizar.

Figura 24 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

No IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, a psicóloga passou nas turmas de 1º ano para trabalhar as formas de aprendizagem e reuniam-se com os docentes para orientar o processo de retorno.

Na modalidade especial o retorno foi mais trabalhoso pelo comportamento dos alunos. Muitos alterados como se não soubessem conviver em grupo. E também vários casos de saúde mental em alunos q antes não apresentavam nenhum transtorno mental (MARI, informação verbal).

Curso maravilhoso, muita aprendizagem (TATIANE, informação pessoal).

Boa noite e obrigada pelas contribuições (ADRIANA, informação verbal).

O último módulo trabalhou temas voltados para a Formação Integral. A primeira aula foi “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora” ministrada pela pedagoga do IFMG do campus Ouro Branco e mestre em Economia Doméstica. A formação humana e integral há muito está presente na legislação da educação brasileira, mas somente nos anos oitenta é que se amplia essa discussão. O projeto de expansão dessa rede não

resolve integralmente a questão da formação humana e integral, mas se constitui de experimentos bem-sucedidos no âmbito federal.

A pedagoga busca apresentar esse diferencial dos Institutos, baseada nos exemplos do seu *campus* de atuação. Ela fala do corpo técnico, docente e técnico-administrativo, que colabora diariamente para esse processo formativo e humanista. Ela percebe, como um diferencial, a rede de apoio grande que os Institutos possuem hoje dentro das estruturas do IF, sendo que cada *campus* possui uma estrutura diferente. Existe minimamente uma equipe de apoio com profissionais de diversas áreas, da saúde, serviço social, psicologia, então esses profissionais fazem a diferença também nesse processo formativo. Um exemplo foi um curso idealizado pela assistente social, que hoje atua no *campus* Conselheiro Lafaiete, no *Campus* Congonhas em 2008, de formação para a vida. O pedagógico em parceria com o serviço social trabalhava várias temáticas importantes que visava a essa formação humanística. Era o Projeto Educação para toda vida, que sensibilizava o aluno para um olhar diferenciado e crítico.

Para falar dessa perspectiva humanizadora, rompendo com a visão unilateral, a pedagoga apresentou alguns dos projetos realizados no *campus* Ouro Branco, inclusive no processo da pandemia, quando a equipe pensou em levar algo para os alunos que estavam isolados em suas casas.

Algumas dessas ações que elucidam a perspectiva humanizadora proposta pelos IF's: visitas técnicas; jogos estudantis municipais e *intercampi*; Projetos na área de Cultura, Educação e Meio Ambiente; Projetos do PIEL: caminhada, acampamento e passeio ciclístico.

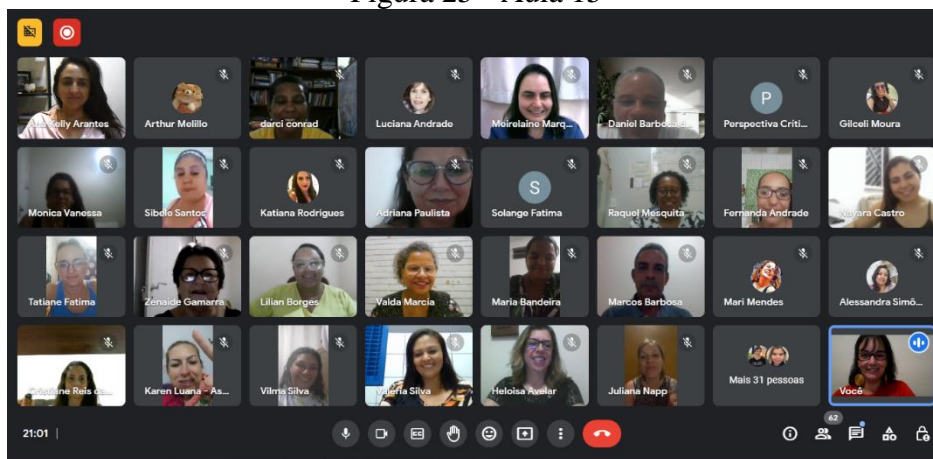
Em seguida ela apresentou alguns dos projetos desenvolvidos:

- Projeto “**Bate Tambô**” que tem como objetivo a pesquisa e a divulgação dos ritmos percussivos típicos da cultura afro-mineira.
- Projeto “**Canto Coral na Escola – Coral Vozes de Ouro/IFMG OB**” que tem como objetivo promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal e corporal e a socialização por meio da atividade musical em grupo em uma abordagem inclusiva.
- Clube de Leitura “**Quatrocê**”, criado para incentivar a leitura. Promove encontros virtuais.
- Projeto “**Na Tomada**” no qual os estudantes desenvolveram uma ferramenta midiática de comunicação (*podcast*) para tratar dos diversos assuntos relevantes à formação acadêmica complementar de docentes e discentes.

- **United Nations Instituto Federal - UNIF** (*menina dos olhos do campus*) é organizada de acordo com o modelo da estrutura da ONU. Os comitês abordam temas relacionados à economia, à ciência, à ética, à cultura, à dignidade humana, entre outros, que deverão buscar soluções para problemas reais.
- Coletivo **“Matricarias”** é um coletivo que busca ocupar e construir seu lugar, recusando a marginalização dos corpos e das opiniões, dos direitos e das demandas.
- A partir das discussões do “Coletivo Matricarias” percebeu-se que os saberes tradicionais ainda não são reconhecidos pela academia. Assim, surgiu o Projeto **“Natureza feminina: das folhas ao corpo”** que é um grupo de estudo sobre ginecologia e medicina natural.
- Projeto **“Vai, Meninas!”** que visa encorajar mulheres a adentrarem nas áreas de ciências exatas, sobretudo engenharia e tecnologia, fortalecendo-as e estimulando-as.
- Cursinho **“Popular Integrar”** é realizado em parceria pelo IFMG *Campus* Ouro Branco, UFSJ *Campus* Alto Paraopeba e a Prefeitura Municipal de Ouro Branco. O cursinho é gratuito e dá prioridade a candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública ou com bolsa integral em instituições particulares.
- Projeto **“ConTEXTO: Oficina de leitura e produção de textos”**, busca contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes do Ensino Médio.
- Projeto **“Bússola - Educação Financeira”** que tem como missão disseminar a educação financeira nas escolas do município de Ouro Branco.
- Projeto **“Educa News”** produção de um jornal mensal que aborde educação, tecnologias e inclusão social das pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais.
- Projeto **“Dissemina Libras”** que tem como objetivo melhorar o processo de acessibilidade no que tange à comunicação e à informação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes que prestam serviços em instituições públicas a começar pelo *campus*, além de uma experiência piloto na Secretaria Municipal de Saúde na cidade de Ouro Branco.
- **“Programa OB 1.0”** que visa ensinar programação de computadores para os alunos dos 9º anos de escolas públicas da cidade de Ouro Branco e permitir que estes vislumbrem uma possibilidade de formação profissional em nível técnico.
- **“Programa OB 2.0”** que busca despertar o interesse dos alunos dos 8º e 9º anos de todas as escolas da rede municipal de educação de Ouro Branco em aprender mais sobre o desenvolvimento de tecnologias.

- Projeto “**Ecopilhas**” que objetiva aplicar a logística reversa e fazer a conscientização da população da região do Alto Paraopeba com relação ao descarte de pilhas e baterias.

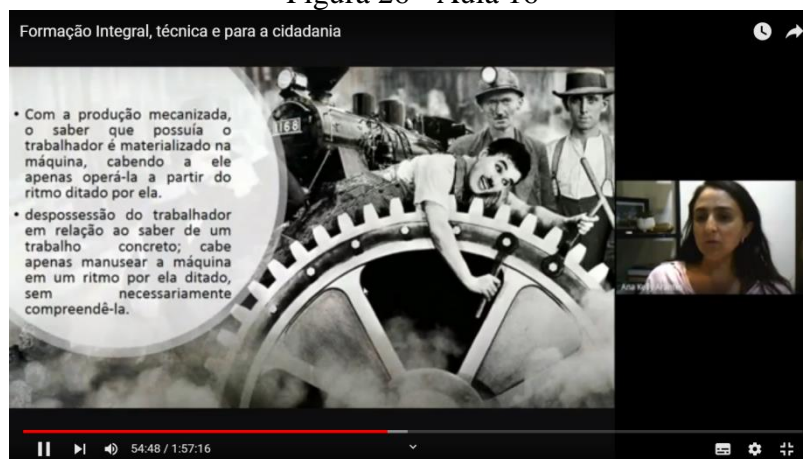
Figura 25 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

No segundo momento, a assistente social do IFMG *campus* Formiga e doutora em Educação apresentou a aula “Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG *Campus* Bambuí”. A assistente social iniciou fazendo um levantamento histórico da formação humana, paralelamente ao processo de trabalho ao longo dos anos, com o aprofundamento do sistema capitalista e o avanço da tecnologia.

Figura 26 - Aula 16



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Nesse processo, com a avanço da maquinaria, o saber do trabalhador é o que menos importa, ele se torna “funcionário da máquina”. Quantos trabalhadores estão em seus postos de trabalho sem ter nenhum conhecimento do que aquilo ali representa, sem ter os conhecimentos científicos e tecnológicos que ele poderia ter tido acesso e ele não tem. Não interessa que o

trabalhador tenha acesso a esse tipo de conhecimento e nem ao todo do processo. Com isso, há um ritmo educacional cada vez mais polarizado, fragmentado e empobrecido.

No contexto atual, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador em executar tarefas em diferentes ramos da produção, a chamada Revolução 4.0⁵⁰, usada pelo Fórum Mundial de Economia em 2016, uma nova da fase revolução industrial, que exige novas configurações e novas exigências no perfil do profissional.

Para ela, pode-se afirmar que o contexto pandêmico acirrou ainda mais o novo modo de trabalho. Hoje as pessoas trabalham de casa, com flexibilização de horário, não há uma delimitação entre vida pessoal e trabalho. Não existe ambiente familiar, o ambiente de trabalho misturou-se de uma só maneira. Assim se vive essa flexibilização de uma maneira bem clara. A pandemia não só intensificou, como ratificou, e os trabalhadores estão vivendo uma nova pandemia, que é do adoecimento mental, o adoecimento da sociedade.

Vive-se uma sobreposição da vida pública, privada e do trabalho. Um ciclo destrutivo do trabalho e dos direitos dos trabalhadores. Há uma confusão entre trabalho e vida e essa flexibilização faz com que todos estejam disponíveis o tempo todo. Se já se vivia uma crise do trabalho, a partir dessa pandemia, veio para ficar mesmo, já que o home office é uma realidade. Não deixa de ser interessante trabalhar em casa. Existem suas vantagens, existe sim questões que facilitaram a vida do trabalhador, mas existe também uma desmobilização pela própria falta de convivência no trabalho.

Precisa-se atualizar e pensar que o mundo está diverso, as pessoas estão diversas e os adolescentes, como tais, estão diversos. Então é preciso pensar nesse ser humano por inteiro, porém nas suas especificidades e na sua complementaridade.

Chegando ao fim da sua exposição, a palestrante lembrou que o IFMG é um dos institutos federais e reforçou que está de acordo com a palestrante anterior, quando ela diz que o instituto está mais perto de uma formação mais completa do que as outras redes (municipal e estadual), ilustrando com tantos projetos e outras ações realizadas no *Campus* Ouro Branco e demais *campi* do Instituto. Enfim, cada realidade tem as suas especificidades, mas enquanto

⁵⁰ “...estamos presenciando a expansão do que podemos denominar uberização do trabalho, que se tornou um *leitmotiv* do mundo empresarial. Como o trabalho on-line fez desmoronar a separação entre o tempo de vida no trabalho e fora dele, floresce uma nova modalidade laborativa que combina mundo digital com sujeição completa ao ideário e à pragmática das corporações. O resultado mais grave dessa processualidade é o advento de uma nova era de escravidão digital, que se combina com a expansão explosiva dos intermitentes globais... Ela significará a intensificação dos processos produtivos automatizados, em toda a cadeia geradora de valor, de modo que a logística empresarial seja toda controlada digitalmente...a hegemonia informacional-digital no mundo produtivo, com os celulares, *tablets*, smartphones e assemelhados controlando, supervisionando e comandando essa nova etapa da ciberindústria do século XXI.” (ANTUNES, 2018, P.42 e 43).

instituição, está na lei de criação de uma formação que seja completa, ofertando o Ensino Médio com uma formação técnica. Oferecendo uma formação propedêutica: uma formação para a área básica e uma formação para área técnica, já se diferenciando da maioria das demais redes de ensino. No entanto, são muitos os professores, gestores, pais, estudantes que não entendem dessa maneira e fazem essa defesa da educação mercadológica. Mas também existem os educadores, as equipes que estão sempre tentando trazer essa discussão para os estudantes e para os projetos pedagógicos, que a formação humana mais completa seja de fato implementada. Ela considera que, enquanto instituição, está-se mais próxima de um horizonte de formação humana ampla.

Primeiro eu queria agradecer à Ana Flávia e ao Léo que estão nos oportunizando esse momento com tantas mentes que são pensantes e críticas e que trazem essa provocação e esse debate que é extremamente necessário. Eu queria deixar aqui registrado os agradecimentos o quanto eu tenho aprendido durante esses dias (NAYARA, informação verbal).

Aos organizadores e palestrantes, só gratidão (KAREN, informação verbal).

Muito obrigado a todos os palestrantes e por essas palestras sensacionais. A forma como conduziram as palestras e todos os conteúdos ricos que vocês trouxeram, com certeza vão mudar o pensar de muitas pessoas aqui presentes (EMILIANA, informação verbal).

Conteúdos riquíssimos. Parabéns!!! Que conteúdo valioso! (MARÍLIA, informação verbal).

Gostaria de agradecer a oportunidade de participar de um rico tão rico de conhecimento. Obrigada aos coordenadores (LILIAN, informação verbal).

Para encerrar o curso, houve a palestra “A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral” que contou com a participação da professora do IFMG *campus* Ouro Preto e doutora em Educação. A professora diz que, em relação ao Ensino Médio (EM), a primeira questão a ser pensada é o fato de a reforma ter sido aprovada, no governo Temer, por uma medida provisória, ou seja, não houve discussão. Todos temos consciência da necessidade de reformular o EM, mas essa medida surge de forma arbitrária.

A segunda questão é que o que eles propõem com os itinerários formativos, que retoma com uma roupagem um pouco diferente a Reforma de Capanema. O aluno do científico poderia ir direto para fazer a universidade sem precisar de fazer uma complementação, enquanto os alunos dos cursos técnicos tinham que passar por essa complementação, mas não eram preparados para seguir os estudos. Há então o movimento do dualismo estrutural. Havia então uma cisão entre estudantes de classe trabalhadora, que faziam o Ensino Técnico, e o científico que queria ser a classe dirigente. Esse dualismo, muito escancarado, de uma certa forma está se

repetindo, quando os itinerários obrigam os alunos a fazerem algumas disciplinas e não outras e não dão condição sequer de escolher.

O terceiro ponto bastante problemático na reforma é o fato de ela trazer para o Ensino Médio essa ideia de escolhas, como se se o aluno não tivesse direito a todo o conhecimento, um currículo mínimo, pronto para competir e seguir a sua própria formação. Então parece que está tendo uma antecipação da especialização com os quinze, dezesseis anos. Isto é muito sério: e se os alunos escolherem dois itinerários? E os outros? Eles vão ficar a ver navios, vão ficar com uma lacuna nessa formação. E mais do que isso, a questão não é só dessa lacuna, mas também do itinerário formativo: como que fica nessa história? O aluno que opta pelo curso, pelo itinerário formativo ele vai para onde? Ele vai fazer o quê? Que curso superior ele vai ter condição de seguir, se ele não tem os conhecimentos básicos? Essa é outra questão muito séria, porque traz para o aluno uma possibilidade que também não é verdadeira, ele forma no segundo grau de novo, se for escolher o itinerário da educação profissional?

A quarta questão que, é muito séria, é a própria formação dos docentes que vão atuar no curso nos ensinos fundamentais com a base de uma BNCC que não foi sequer discutida. Então há uma questão muito frágil nessa formação docente, porque parece que eles estão entendendo que a formação docente agora é só conhecer conteúdo. Haja vista o objeto do plano nacional do livro didático dividido em vários objetos, um deles é um objeto para formação docente. Eles escolhem um trecho de obra, capítulo de obra, divide o texto. Pensam na formação docente extremamente aligeirada tal qual é aligeirada a própria formação dos estudantes, ou seja, a reforma é um conjunto de ações que vai precarizar e pauperizar o Ensino Médio.

Outra coisa é o fato do notório saber, na medida em que se luta tanto para ter concurso público, uma escolha mais transparente possível, e eles introduzem na escola do Ensino Médio a possibilidade de trazer um professor com notório saber. O que que isso significa? O que eles estão querendo dizer com isso? Não tem nada que justifique esse notório saber, por que quem vai selecionar? Quais seriam as competências? O que esse notório saber precisa conhecer? Qual é a prática que ele vai desenvolver? Logo é uma estratégia, inclusive, para burlar o próprio concurso público que foi conquistado com muita luta, principalmente no campo da educação.

Enfim, ela diz que existem muitas questões que são colocadas nesse Ensino Médio que realmente são para se dizer: “olha, não precisamos mais de uma educação de qualidade, podemos ofertar qualquer coisa que essa população aceita”. É muita pobreza, é retroceder muitos anos, tempo de trabalho, de estudos e de responsabilidade. É um enorme retrocesso, “como vai ficar a formação da nossa juventude?” Falta noção do que os alunos vão sair da escola sabendo e quais são os conhecimentos que serão construídos nesse período.

Figura 27 - Palestra de encerramento



Fonte: Instagram @solangerodriguesifmg (2023).

Ao final do curso, os participantes com 70% de participação receberam, em seu nome, o certificado digital constando a carga horária de 40 horas/aula na condição de ouvinte, conforme consta na Figura 29. Os participantes foram convidados a responderem o questionário de avaliação final, conforme apêndice I.

Figura 28 - Modelo do certificado



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Este curso, além de todo aprendizado, trouxe também a possibilidade de novos cursos ligados à área da educação, sobre crianças e adolescentes, redes sociais, saúde mental e outros. Dentre as várias parcerias firmadas com a Escola Perspectiva Crítica, após a realização dessa capacitação, cita-se a oficina “Paz como se faz? Semeando a Cultura de Paz nas escolas”.

Figura 29 - Folder de divulgação



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

As oficinas contaram com aproximadamente 80 inscritos e abordaram temas relacionados ao histórico de violência nas escolas desde os anos 2000, o extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil, medidas de enfrentamento pelo Governo e pelas escolas no combate a violência, os seis pilares para uma cultura de paz⁵¹, dicas de segurança nas escolas, realização de projetos, importância da aprovação do Projeto de Lei 2630/2020⁵², dentre outros.

Obrigada pela partilha, Ana Flávia. Parabéns pelo seu trabalho, ações muito potentes!!! (ELLEN, informação verbal).

Belíssima apresentação (FABIANA, informação verbal).

Gratidão pelo aprendizado de hoje. Excelentes explicações. Parabéns (VILELA, informação verbal)

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

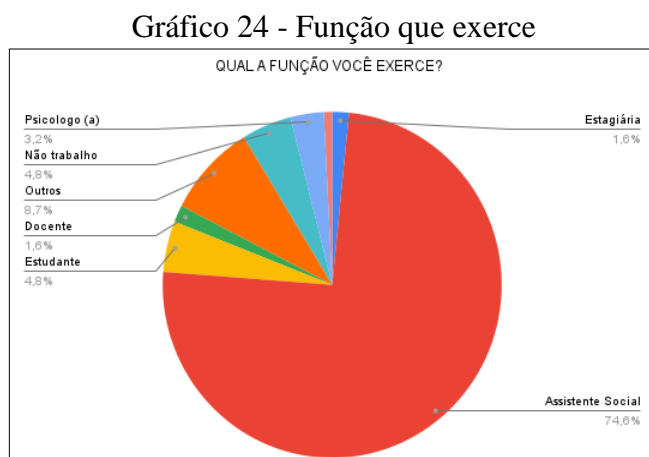
A avaliação do curso foi realizada no formulário do *Google Forms* (apêndice I) e enviada apenas para os participantes que estiveram presentes na maioria das aulas. Havia 21 perguntas fechadas e 4 abertas (opcionais). Para cada item, o participante deveria atribuir uma nota que varia de “0” a “10”. Os valores atribuídos seguiram os seguintes padrões: a) Abaixo

⁵¹ Livro “Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas”.

⁵² O Projeto de Lei 2630/20 instituiu a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. O texto cria medidas de combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais e nos serviços de mensagens privadas, excluindo-se serviços de uso corporativo e e-mail.

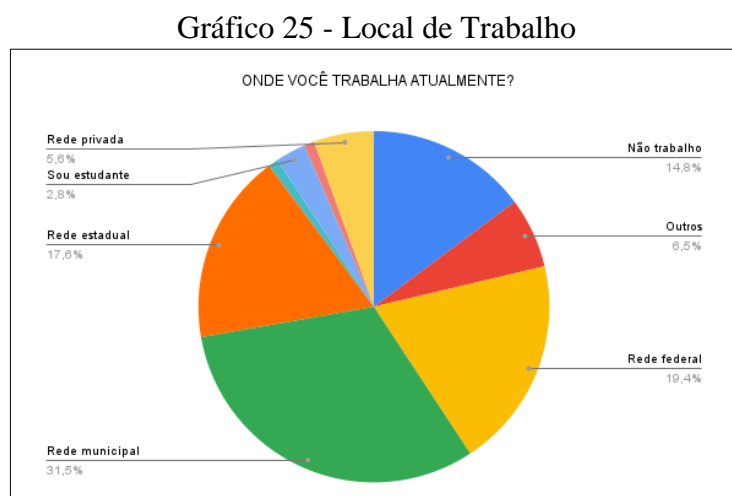
do esperado – entre 0 e 2. b) Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5. c) Atinge o esperado – entre 6 e 8. d) Acima do esperado – entre 9 e 10. 131 pessoas responderam à avaliação.

As quatro questões abertas foram: nome; *e-mail*; durante o curso o que você aprendeu sobre o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico?; e sua opinião é muito importante para que seja possível nos aprimorarmos. Utilize este espaço para críticas, sugestões ou comentários.



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A avaliação deu-se, majoritariamente, de forma inominal, isto é, não identificou o nome de todos os respondentes. Destarte, utilizar-se-á o termo Participante para designar aqueles respondentes cujos comentários sejam citados *a posteriori*. Participaram do curso aproximadamente 140 participantes (assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e estudantes).



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

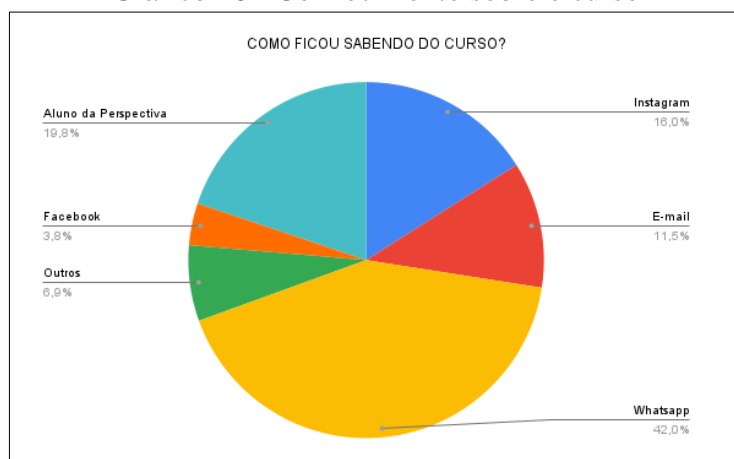
Os profissionais eram de redes públicas e privadas, de 21 estados do país (Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato

Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins). Atuantes em Institutos e Universidades Federais, Secretaria de Educação municipal e estadual, Secretaria de Proteção Social, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, Associações, Tribunal de Justiça, Escolas, dentre outros. Por ser um público bem diversificado, considera-se que os debates foram ricos e com muitas trocas.

Gostaria de agradecer a oportunidade de participar deste curso. Os debates foram muito ricos e aprendi muito em todos os nossos encontros (PARTICIPANTE 1, informação verbal).

Só tenho a agradecer por esses momentos de conhecimento, reflexão e troca de experiência (PARTICIPANTE 2, informação verbal).

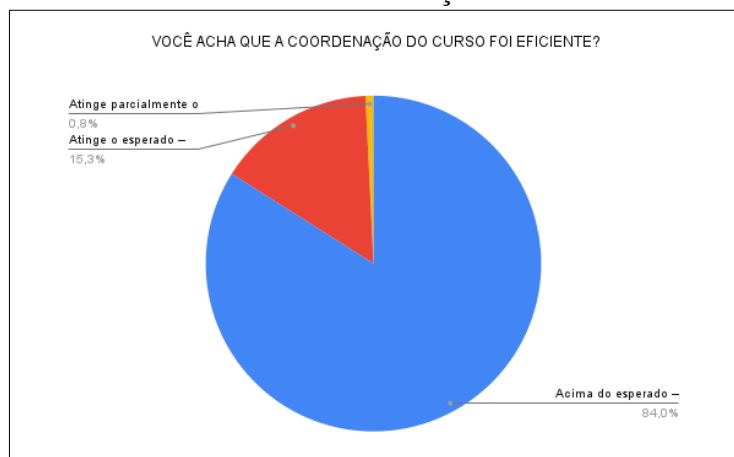
Gráfico 26 - Conhecimento sobre o curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A maioria dos inscritos ficou sabendo do curso pelo *WhatsApp*. Foram mais de 1000 inscritos, um alcance impressionante. O modelo do formulário está disponível no anexo D.

Gráfico 27 - Coordenação do curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para a realização desse curso, a pesquisadora convidou os palestrantes e organizou o cronograma e, com apoio da Coordenação Pedagógica da Escola Perspectiva Crítica, coordenou todas as atividades posteriores.

Acredito que um palestrante por noite possibilitaria a participação (perguntas e comentários) sem prejudicar a apresentação. Fiquei encantada com a paciência da Ana Flavia e do Leonardo!!! Muita gratidão por organizarem esse espaço tão precioso. Sei que cada um tem seu momento, mas sinto vontade de "dar um banho" em alguns colegas com todas as experiências que foram compartilhadas aqui!!! Sei que um mundo muito melhor sempre será possível e esse curso é um indicador concreto desse esperar!!! Ana, és uma mestra com toda honraria que merece!!! PARABÉNS!!! (PARTICIPANTE 3, informação verbal).

Eu quero parabenizar pela oportunidade, foi muito rico e caro todas as palestras, conhecimento nunca é demais, e deixo aqui meus parabéns para todos os envolvidos durante este curso, estou muito feliz pela oportunidade, que venham mais e mais oportunidades como estas (PARTICIPANTE 4, informação verbal).

Gráfico 28 - Adequação dos dias

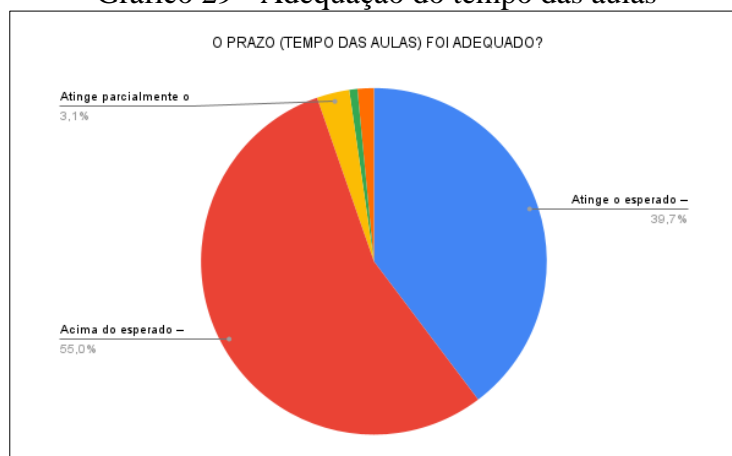


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso aconteceu com duas aulas semanais, nas segundas e quartas-feiras, salvo algumas mudanças que foram necessárias ao longo das aulas, devido a imprevistos ocorridos dentro da disponibilidade dos palestrantes. As alterações foram enviadas previamente aos participantes por *e-mail* e pelo grupo de *WhatsApp* da turma. A programação completa consta no anexo B deste trabalho.

Os próximos cursos poderiam ser em horários e dias alternados para garantir a participação de todos os profissionais. Eu não consegui participar de todas as atividades por conta dos horários (PARTICIPANTE 5, informação verbal).

Gráfico 29 - Adequação do tempo das aulas

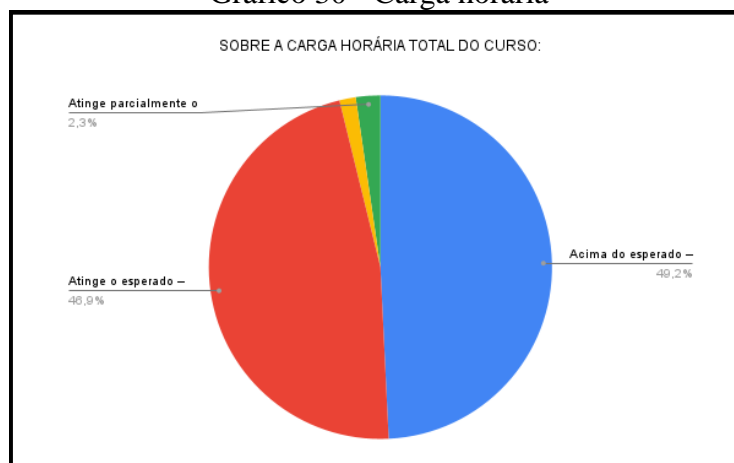


Fonte: DADOS DA PESQUISA, (2023).

Cada aula contou com dois palestrantes, salvo em raras exceções, em que foi necessário alterar a programação prévia, e cada um teve em torno de 1h30 para fazer sua apresentação e responder as perguntas.

Penso que deveria limitar o tempo de exposição dos palestrantes, o curso foi muito proveitoso e de uma grande relevância, onde certamente, reavaliarei minha prática profissional e meu olhar para a assistência estudantil, porém, achei o curso cansativo. Fora isso, vocês estão de parabéns pela condução e pela escolha do tema. Muito obrigada por nos trazer essa discussão tão importante (PARTICIPANTE 6, informação verbal).

Gráfico 30 - Carga horária



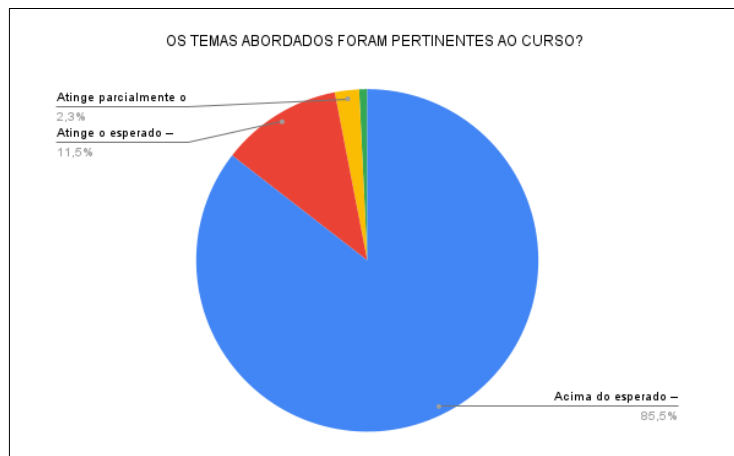
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A carga horária total do curso foi de 40 horas, porém foram contabilizadas as horas das aulas síncronas e aulas assíncronas por meio dos materiais de estudo disponibilizados na sala de aula virtual.

A carga horária do curso poderia ser maior (PARTICIPANTE 7, informação verbal).

Penso que deveria limitar o tempo de exposição dos palestrantes. O curso foi muito proveitoso e de uma grande relevância, onde, certamente, reavaliarei minha prática profissional e meu olhar para a assistência estudantil, porém achei o curso cansativo. Fora isso, vocês estão de parabéns pela condução e pela escolha do tema. Muito obrigada por nos trazer essa discussão tão importante (PARTICIPANTE 8, informação verbal).

Gráfico 31 - Temas



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

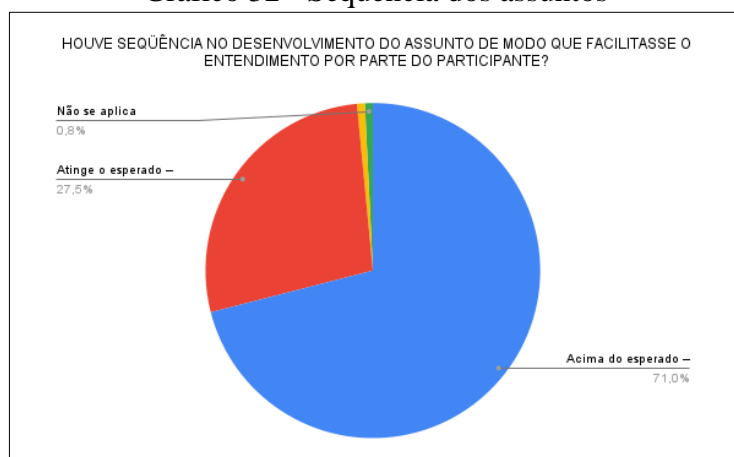
O curso foi elaborado de acordo com as demandas apresentadas pelos estudantes, professores e equipe multidisciplinar, quando responderam à pesquisa. Foram abordados temas referentes à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, à saúde mental dos estudantes, a questão social, ao luto, ao trabalho com famílias, ao processo pedagógico no contexto pandêmico, dentre outros.

Excelentes Temáticas (PARTICIPANTE 9, informação verbal).

Gostei muito do curso, os temas foram pertinentes, aprendi coisas novas, os/as convidados (as) foram muito didáticos, só elogios (PARTICIPANTE 10, informação verbal).

Conhecer as experiências dos Institutos Federais foi muito enriquecedora como alternativas possíveis já vivenciadas. Porém a grande massa de nossos estudantes não tem a seu dispor as possibilidades que os Institutos oferecem. Acho que valeu como um apelo a sair do quadrado, a reinventar possibilidades viáveis dentro da realidade de cada um (PARTICIPANTE 11, informação verbal).

Gráfico 32 - Sequência dos assuntos

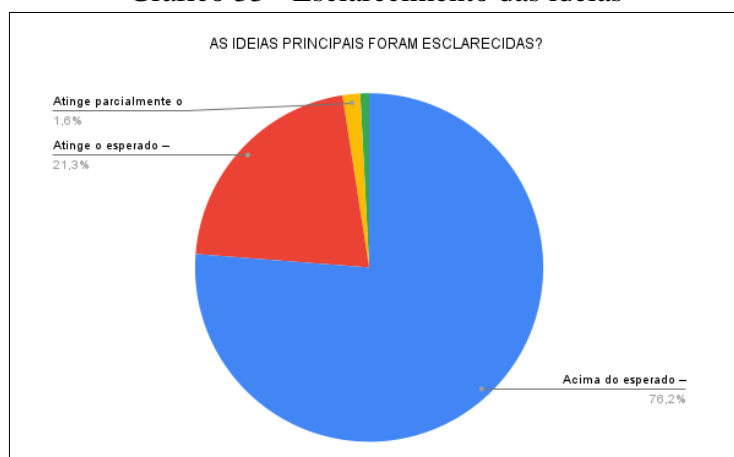


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A programação do curso foi feita seguindo toda uma seqüência, dando início na história da rede federal até chegar no trabalho da equipe multiprofissional.

Os conteúdos trabalhados foram muito pertinentes e os professores muito bons. Só é necessária mais organização quanto ao cronograma e, no futuro, seria melhor ter dias fixos de aulas, pois quem trabalha de noite (como eu, na clínica) precisa dessa organização para poder estar ao vivo em todas as aulas (o que não consegui fazer) (PARTICIPANTE 12, informação verbal).

Gráfico 33 - Esclarecimento das ideias



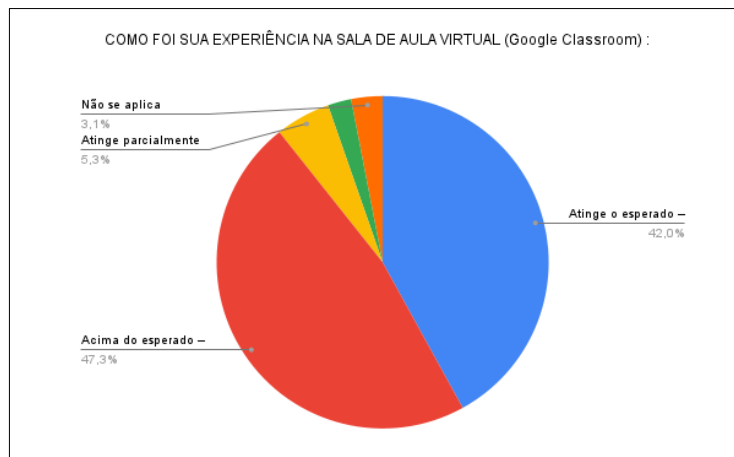
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Procurou-se convidar palestrantes capacitados e com experiências pertinentes ao tema abordado, a fim de facilitar o entendimento das aulas realizadas.

O Curso foi maravilhoso e respondeu boa parte das indagações. Espero poder ter outras oportunidades como está. Gratidão pelos aprendizados (PARTICIPANTE 13, informação verbal).

Gostei muito do curso, os temas foram pertinentes, aprendi coisas novas, os/as convidados (as) foram muito didáticos, só elogios (PARTICIPANTE 14, informação verbal).

Gráfico 34 - Sala de aula virtual

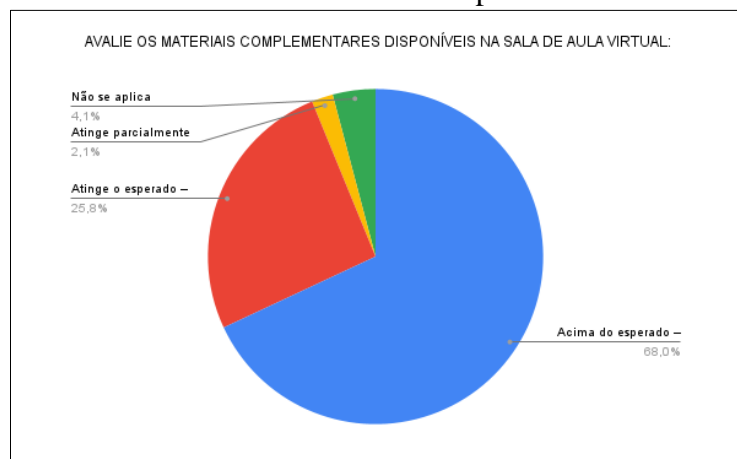


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para complementar o curso, foi utilizada a sala de aula virtual *Google Classroom*.

Tive dificuldades na sala virtual com a atividade de conclusão, aparece data de 2022 e fiquei em dúvida se devo postar ou não, por mim não ficou bem claro, mas o material lá disponível é bastante informativo (PARTICIPANTE 15, informação verbal).

Gráfico 35 - Materiais complementares

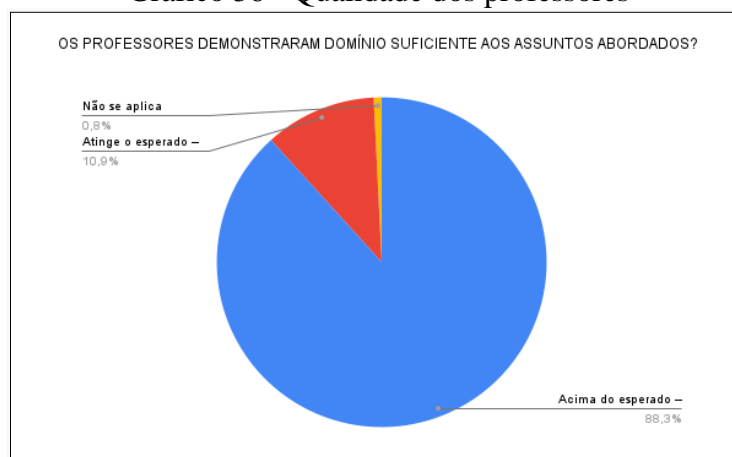


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Foram disponibilizados, na sala de aula virtual, vídeos, slides apresentados durante as aulas, textos, livros, dentre outros.

Excelente curso, organizado e disponibilizou muito material além dos vídeos que poderemos assistir em outro momento. Gratidão (PARTICIPANTE 16, informação verbal).

Gráfico 36 - Qualidade dos professores



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso foi ministrado por profissionais técnicos e professores com ampla experiência, a maioria do quadro de docentes do curso é de mestres e de doutores.

Adorei o curso excelente todas as aulas foram muito bem colocadas as palestrantes maravilhosas em especial as Assistentes Sociais obrigada aprendi muito. Já estou me aposentando, mas sempre é tempo de aprender (PARTICIPANTE 17, informação verbal).

Incrível! Os profissionais que passaram por esse curso têm uma bagagem impressionante. Todos possuem muito domínio e clareza nos assuntos propostos (PARTICIPANTE 18, informação verbal).

Gráfico 37 - Nível de aprendizagem



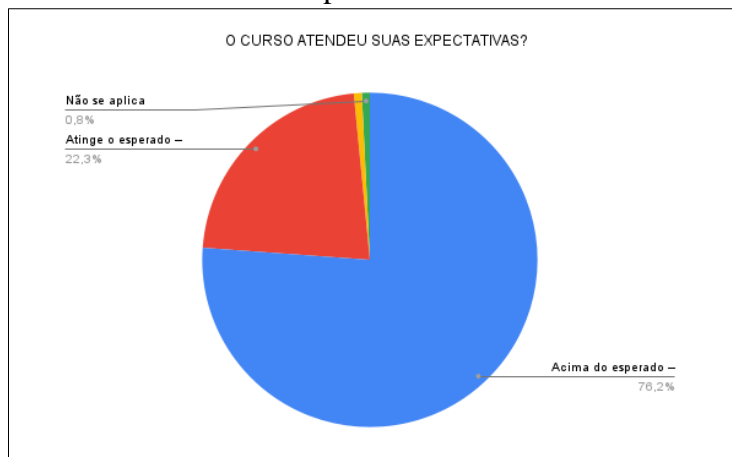
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para a maioria dos participantes, o nível de aprendizado adquirido no curso foi acima do esperado.

Deixo meu elogio para a mestranda que realizou um produto educacional inovador e de um alcance relevante para a capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação (PARTICIPANTE 19, informação verbal).

Ana, parabéns pelo trabalho e iniciativa. Você proporcionou um espaço de qualificação muito pertinente (PARTICIPANTE 19, informação verbal).

Gráfico 38 - Expectativas sobre o curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso superou as expectativas da maioria de seus participantes pela qualidade das aulas, materiais disponibilizados e organização.

O Curso superou minhas expectativas, tanto na vivacidade dos palestrantes, quanto na humildade de compartilhar saberes que são construídos ao longo da jornada profissional. Oportunidade formidável!!! Obrigada!! (PARTICIPANTE 20, informação verbal).

Gratidão vocês foram maravilhosos surpreendeu minhas expectativas. Só agradeço a todos por todas as aulas que contribuirá muito pelo crescimento. Parabéns a todos! (PARTICIPANTE 21, informação verbal).

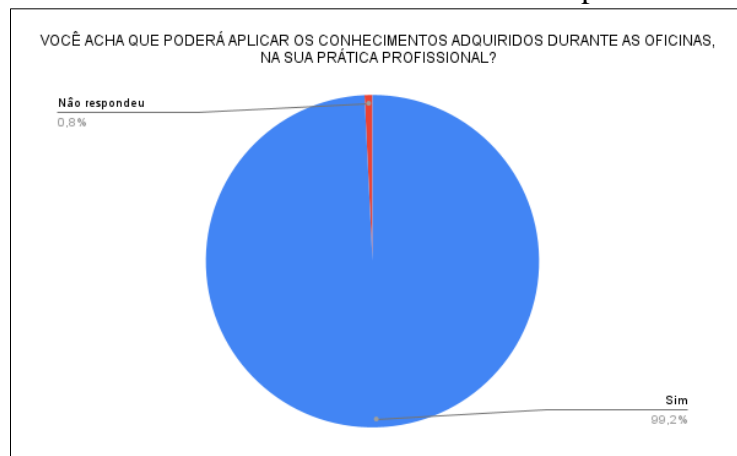
Gráfico 39 - Aproveitamento pessoal



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso é um sopro de esperança nesses tempos permeados por tantos retrocessos. Me senti revigorada (PARTICIPANTE 22, informação verbal).

Gráfico 40 - Conhecimentos aliados a prática



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

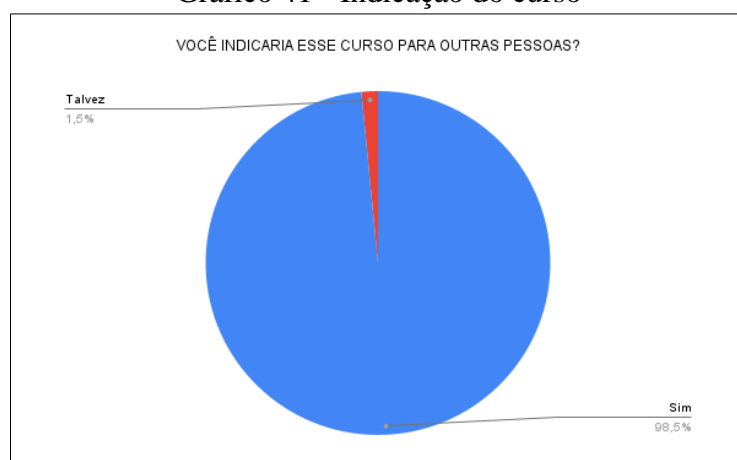
Os respondentes foram unânimes em dizer que os conhecimentos adquiridos no curso servirão como base para sua atuação profissional.

A aprendizagem só nos fortalece enquanto profissionais (PARTICIPANTE 23, informação verbal).

Que venham outros cursos como este para nosso aprimoramento profissional continuado (PARTICIPANTE 24, informação verbal).

Deixo meu elogio para a mestranda que realizou um produto educacional inovador e de um alcance relevante para a capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação (PARTICIPANTE 25, informação verbal).

Gráfico 41 - Indicação do curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Percebe-se, por meio das repostas, que os participantes desejam a continuação do curso ou outros momentos semelhantes de capacitação. A maioria dos respondentes indicaria esse curso a outros profissionais, o que é muito gratificante para os organizadores.

Fazer mais curso neste modelo. Foi muito bom, profissionais excelentes. Parabéns ao corpo docente e coordenação do curso (PARTICIPANTE 26, informação verbal).

Só gratidão pela dedicação de vocês, pelo aprendizado e já querendo mais. Obrigado (PARTICIPANTE 27, informação verbal).

Gostaria de acrescentar aqui o agradecimento feito pelo coordenador da Escola Perspectiva Crítica no nosso último dia de aula. Segue:

Hoje a gente finaliza esse curso, né? Eu não posso, né? Começar a minha fala sem agradecer a Ana, né? Quero muito agradecer em nome de todo mundo da escola Perspectiva Crítica pelo cuidado, né? E pelo assim por você ter confiado de fazer a parceria conosco. A Ana quando procurou, eu falei assim: “poxa vida, é um desafio porque são algumas noites, né? ” Então isso é fruto do trabalho de mestrado dela. A Ana Flávia ela é uma querida, eu faço de todas as palavras, de todos os profissionais, todas as pessoas que passaram aqui até hoje, faço dessas palavras as minhas, viu, Ana? Você é uma guerreira, inteligentíssima, mobiliza processos e pessoas que é uma coisa indescritível. Então, quando você chamou esse processo, nós tivemos, só pra [sic] ter um dado gente, teve mais de mil e cem inscrições, mil e cem inscrições. Então assim, não é qualquer coisa, né? Hoje, na atualidade, você fazer um chamado externo e ter mais de mil inscrições. Então, pra [sic] ver assim a potência até mesmo de mobilização que a Ana tem (COORDENADOR DA ESCOLA PERSPECTIVA CRÍTICA, informação verbal).

Uma das perguntas do questionário de avaliação foi: “Durante o curso o que você aprendeu sobre o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico?” As respostas foram excepcionais. Selecionaram-se aqui algumas, dentre as cento e trinta e uma.

Nos momentos que participei dos encontros e debates o conhecimento que mais me marcou nesse curso foi o impacto da pandemia na vida dos estudantes e das consequências que iremos carregar por muito tempo. Outro ponto importante que foi abordado no curso foi a atuação dos profissionais no contexto pandêmico, apesar de muitos dos conhecimentos se localizarem na área da psicologia os debates nos ajuda a compreender melhor os fenômenos que nos cercam e nos desafiam diariamente no nosso exercício profissional e nos provoca a construir estratégias coletivas de intervenção (PARTICIPANTE 28, informação verbal).

É de suma importância que profissionais e redes estejam bem articulados e comprometidos com o fazer profissional para que dessa forma haja sucesso nos resultados. Estamos vivendo tempos complexos onde a soma de saberes e fazerem, fazem a total diferença para o público assistido (PARTICIPANTE 29, informação verbal).

O trabalho multidisciplinar nunca foi tão importante como agora, neste período pós pandemia, ficou ainda mais claro toda a riqueza de um trabalho multidisciplinar,

sempre acreditei no todo, mas na fala da Thaíse ficou muito evidente que na maioria das vezes o sujeito não participa das discussões que tratam da vida dele. Novas formas de atuação e inserção do sujeito são necessárias. Gratidão a todos (PARTICIPANTE 30, informação verbal).

O trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico foi e ainda é um desafio. Foi e ainda é preciso enfrentar as expressões da questão social dentro e fora do ambiente escolar. E essas expressões são múltiplas e vão desde a falta de acessibilidade para um estudo eficaz, até o aumento da violência doméstica pós período pandêmico. Um trabalho multidisciplinar eficaz fortalece os laços entre família, alunos e comunidade (PARTICIPANTE 31, informação verbal).

Apreendi que todos os atores da comunidade escolar são importantes para a formação integral dos estudantes (PARTICIPANTE 32, informação verbal).

A partir das abordagens apresentadas no curso, o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico pode ser compreendido como um trabalho realizado a partir de um envolvimento entre diferentes áreas do conhecimento, bem como de diferentes disciplinas, com a finalidade de nos relatar os desafios e possibilidades educacionais vivenciadas durante a pandemia de covid-19. Relatos sobre os contextos escolares durante a pandemia, possibilidades e limitações do trabalho remoto, novas formas de avaliação, adoecimento de jovens e adultos, ensino remoto emergencial, crise na saúde, importância de garantir a valorização e o direito à vida, solidão, distanciamento, vulnerabilidade das crianças e adolescentes entre tantos outros temas garantiram que a interdisciplinaridade nos proporcionasse um rico debate sobre o trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico (PARTICIPANTE 33, informação verbal).

Que o estudante é um ser integral, que dentro do processo educativo ele vai vivenciar diversas questões e também todas as mazelas que agudizaram na pandemia, por isso a importância do trabalho multidisciplinar pra conseguir minimamente dar conta dos encaminhamentos e orientações a esse estudante (PARTICIPANTE 34, informação verbal).

Entender os desdobramos que o cenário pandêmico nos trouxe e os rebatimentos em nossa atuação profissional é de extrema importância para que possamos aprimorar o nosso fazer profissional. Foram impostos novos desafios para os trabalhadores da política de educação, seja no manejo da tecnologia ou de reformular a prática profissional. Cada convidado nos trouxe as particularidades de sua intervenção no cenário pandêmico com bases nos espaços nos quais estavam inseridos, cada qual com suas particularidades. As pesquisas realizadas para entender as necessidades dos alunos, quanto a volta das atividades educacionais de forma remota, foram de extrema importância de modo a compreender e formular programas e projetos para que os alunos em situação de vulnerabilidade econômica não fossem prejudicados. (PARTICIPANTE 35, informação verbal).

A experiência vivenciada pelos alunos dos Institutos no contexto pandêmico, apesar das dificuldades e defasagens foram menos impactados no sentido de perda de conhecimento, se comparado com o aprendizado dos alunos das redes municipal e estadual, acredito que muito em razão do trabalho multidisciplinar que possuem (PARTICIPANTE 36, informação verbal).

O contexto pandêmico trouxe, atualizou e agudizou as expressões da questão social típicas do contexto escolar. Desta forma, tornou-se mais evidente a necessidade da construção e execução de uma agenda propositiva no âmbito multiprofissional. Este aspecto é bastante sensível à política educacional, sobretudo no ambiente escolar, na medida em que, historicamente, este espaço possui dificuldades de compreender e se situar enquanto uma política inserida em contexto macroestrutural (PARTICIPANTE 37, informação verbal).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”.

(Paulo Freire)

Os dados obtidos com a pesquisa e com a realização do produto educacional corroboram as hipóteses apresentadas no início deste trabalho. As transformações causadas com a pandemia do coronavírus resultaram em uma reorganização da vida em todos os aspectos. A escola precisou se reinventar e a solução foi a implantação do ensino remoto emergencial para atender ao imediatismo.

No entanto, com o retorno do ensino presencial é necessário refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos estudantes e repensar as intervenções da equipe multidisciplinar. Essa articulação deve priorizar a permanência dos estudantes no contexto escolar, propondo uma vivência saudável e com bem-estar, por meio de uma ação em conjunto que envolva: programas de auxílio financeiro, acolhimento socioemocional e adaptações no processo de ensino aprendizagem.

Como já citado anteriormente, a escola é um espaço que reproduz todas as mazelas da sociedade, sendo assim ela necessita de profissionais capacitados para atender às demandas dos estudantes, garantindo um espaço escolar saudável e adequado para todos. O curso de capacitação proposto como produto desta pesquisa contribuiu significativamente para que se possa disponibilizar esse atendimento mais humanizado e efetivo.

Diante dos vários condicionantes a que ainda estamos expostos, por ser a escola um espaço de lutas e contradições, pelo fato do fim da emergência de saúde pública não significar o fim da pandemia e pelos recorrentes ataques às políticas públicas nos últimos anos, em especial à Educação, não podemos findar aqui essa discussão tão importante. A complexidade da temática pesquisada demanda sempre a busca por novos conhecimentos. Os debates e as informações apresentados ao longo desta tese precisam abrir as portas para novas discussões.

Ademais, propõem-se aqui alguns pontos importantes que precisam ser considerados na *práxis* profissional, a partir dos dados coletados na pesquisa e nos demais conhecimentos adquiridos com a realização deste trabalho:

- urgência na inserção de assistentes sociais e psicólogas em todos os *campus* dos institutos/escolas, em acordo com a Lei n. 13.935/2019;
- maior investimento na educação, em todos os níveis e, em especial, no Programa de Assistência Estudantil;
- criação de uma Política de Assistência Estudantil em nível nacional, com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação, e desenvolvimento de ações que promovam atenção à saúde (física e mental); inclusão digital; cultura; esporte e apoio pedagógico, em especial aos estudantes com necessidades especiais específicas;
- maior articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- oferta de um ambiente de escuta e diálogo para os estudantes;
- atendimento mais humanizado e acolhedor tanto para os estudantes quanto para seus familiares;
- fortalecimento da função protetiva da família, conhecendo suas demandas e buscando a garantia dos seus direitos;
- busca de estratégias para trazer as famílias para perto da escola;
- promoção de espaços de debates onde os estudantes possam participar das decisões democraticamente;
- orientação dos estudantes quanto à rotina escolar e ao planejamento do tempo;
- realização de projetos que trabalhem temas interdisciplinares;
- maior articulação da equipe multidisciplinar, respeitando as competências profissionais de cada um;
- capacitação e formação permanente dos profissionais da educação;
- necessidade de aulas mais dinâmicas, reflexivas e ativas;
- busca em fazer da escola um espaço de libertação e emancipação humana;
- promoção da cultura da paz dentro do ambiente escolar;
- estabelecimento da harmonia no clima escolar, a fim de se pensar na saúde mental de estudantes e trabalhadores da educação;
- acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em parceria com os docentes;
- adaptação das práticas tradicionais às novas tecnologias.

Em suma, as transformações causadas pela pandemia resultaram em uma reorganização da vida em todos os aspectos. Os estudantes retornaram mais ansiosos e dispersos, sendo necessário um olhar mais cuidadoso, atento e que transcenda o processo de ensino-aprendizagem. É essencial analisar toda a conjuntura, as dificuldades impostas pelo momento e quais as alternativas e formas de superação encontradas para melhorar a vida e as relações sociais. É preciso observar, de fato, as necessidades dos sujeitos e aprender a lidar com eles nas suas próprias condições. A escola precisa ser um espaço de libertação, de emancipação e de socialização.

Enfim, espera-se que essa pesquisa e o produto educacional aplicado possam de fato trazer contribuições significativas para a ciência, a comunidade escolar, a equipe profissional e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: **Temos capacidade e condições de interpretar o novo contexto e reconstruir a relação com a educação.** Entrevistada: Marise Ramos. Fiocruz: 14 abril 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=educacao-pos-pandemia-por-Marise-Ramos>. Acesso em 26 de junho de 2021.

A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: **Forças se organizam para alterar definitivamente a educação escolar para o modelo remoto excludente.** Entrevistada: Maria de Lourdes da Silva. Fiocruz: 21 abril 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=A-educacao-pos-pandemia-Maria-de-Lourdes-da-Silva>. Acesso em 26 de junho de 2021.

A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: **Não se pode reabrir escolas colocando em risco a vida.** Entrevistado: Daniel Cara. Fiocruz: 4 maio 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://soundcloud.com/user-882686998/podcast-daniel-cara-pronto>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** Disponível em: <https://nestpoa.files.wordpress.com/2019/09/ra-ps.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO PARAPEBA – AMALPA. **Sobre.** Disponível em: <https://amalpa.org.br/sobre/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Gráfico dos Setores.** Disponível em: <https://abpa-br.org/mercados/>. Acesso em: 09 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Relatório Anual.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Relatorio-Anual-ABPA-2022-1.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

BORIO *et al.* **Annual Economic Report.** June. 2021. Disponível em: http://www.bis.org/publ/qtrpdf/r_qt2109.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

BORTOLLI, Morgana Clara Rosa; VOLSI, Maria Eunice França. **Equipe Multiprofissional no Ambiente Escolar: Perspectivas e contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Paraná, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_morganaclararosabortolli.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Bolsa Família.** Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/paginas/default.aspx>. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Cadastro Único.** Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/servicos/cadastro-unico/Paginas/default.aspx> Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. **Oferta e Demanda de Carnes**. abr. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/oferta-e-demanda-de-carnes>. Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. **Oferta e Demanda de Carnes**. ago. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/oferta-e-demanda-de-carnes>. Acesso em: 09 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF. **Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica propondo um alinhamento na oferta dos cursos técnicos integrados**. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/br/component/content/article/84-ultimas-noticias/2884-documento-traz-diretrizes-para-o-ensino-medio-integrado-na-rede-federal?Itemid=609>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF. **Sobre o CONIF**. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/institucional>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Constituições Brasileiras**. 1824. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de Novembro de 1937**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Ementa**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. **Ementa**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997. **Ementa**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Ementa**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 19 ago. 2021.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. **Ementa**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em 07 jun. 2023.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. **Ementa**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 07 nov. 2021.

BRASIL. Decreto n. 10.316 de 07 de abril de 2020. **Ementa**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.316-de-7-de-abril-de-2020-251562799>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Exportações do agronegócio batem recorde para setembro, com US\$ 10,1 bilhões. Publicado em: 18 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/10/exportacoes-do-agronegocio-batem-recorde-para-setembro-com-us-10-1-bilhoes>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Extinção do CONSEA**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/destaques/161-noticias-destaques-grande/1796-extincao-do-consea>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Indicadores de empresas**. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice de Estimativas de População**. Disponível em https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries históricas: Desemprego e Renda Média**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. Agência notícias: Atualizado em 17/07/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/28291-pesquisa-pulso-empresa-impacto-da-covid-19-nas-empresas.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. **Ementa.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 05 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 3.552, de 16 de Fevereiro de 1959. **Ementa.** Disponível em : <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>. . Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Ementa.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Ementa.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Lei n. 9649 de 27 de maio de 1998. **Ementa.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9649cons.htm. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008. **Ementa.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis n ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Brasília: Ministério da Educação, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Medida Provisória n. 936 de 1º de abril de 2020. **Ementa.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Medida Provisória n. 1.061 de 09 de agosto de 2021. **Ementa**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.061-de-9-de-agosto-de-2021-337251007>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Cadastro Único**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Governo Federal reajusta as faixas de extrema pobreza e de pobreza e aumenta o valor dos benefícios assistenciais pagos a essas famílias**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/11/governo-federal-reajusta-as-faixas-de-extrema-pobreza-e-de-pobreza-e-aumenta-o-valor-dos-beneficios-assistenciais-pagos-a-essas-familias>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. **Plano Brasil sem miséria**. Caderno de Resultados 2011-2014. jan. 2015. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cadernodegraficosbsm-35anos.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Fome Zero: uma história brasileira**. Volume 1. Brasília: 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol1.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **O Brasil sem miséria**. Brasília: 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/livro_obrasilsemmiseria.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 617 de 03 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Disponível em: <https://www.fn-de.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/pareceres_cne/pceb011_12.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha – PNP. **Ano base: 2022**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYyYjU4LTgyYjJhMTUzNDZiZi9>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área 46**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **História e missão**. 2013-2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. **Vacinômetro COVID-19**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Plataforma Brasil. **Sobre a Plataforma Brasil**. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf;jsessionid=5A07F4642E57671EEB43AA9D20DC5317.server-plataformabrasil-srvjpdf132>, Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. **Regulamento Geral**. Publicado: 21 de Fevereiro de 2019 | Última atualização 18 de Janeiro de 2021. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Famílias inscritas no Cadastro Único**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Famílias inscritas no Cadastro Único em situação de extrema pobreza**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores do Auxílio Brasil e Benefício Extraordinário**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>. Acesso em: 07 set. 2022.

BUENO, F. T. C.; SOUTO, E. P.; MATTA, G. C. Notas sobre a trajetória da Covid-19 no Brasil. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (Org.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0002>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CACIOPPO, John T; HAWKLEY, Louise C.; NORMAN, Greg J.; BERNTSON Gary G. **Social isolation**. June, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2011.06028.x>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação Profissional Brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. PL 2630/2020. **Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2256735>. Acesso em 10 de abril de 2023.

CAMARGO. Rosa Maria Bortolotti de; GABBI, Gabriela Fontana; LEMES, João Loredi; BRENNER, Carmen Eloísa Berlote. Os principais autores da corrente crítico-reprodutivista. **Rev. Inter. Educ. Sup**. Campinas, p. 224-239, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8650584/16797/31650>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAMPOS E PICCINATO. **40 fatos para entender o Comunismo: Dos ideais de Karl Marx à busca pela ditadura do proletariado**. Bauru, SP: Alto Astral, 2019.

CARA, Daniel. **A moda agora é dizer que os estudantes tiveram um “prejuízo irreversível” na pandemia [...]**. São Paulo, 21 de julho de 2021. Twitter: @DanielCara Disponível em: <https://twitter.com/DanielCara/status/1418032343877660673>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br**. TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia Adaptada). 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios->

no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/. Acesso em: 13 set. 2021.

ClAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?** Trabalho, Educação e Saúde. n. 1, v. 1, p. 45-60, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/JSYmSMnc7TKKrxWjm3xHLGd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. RAMOS, Marise. ClAVATTA, Maria. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHESNAIS. F. **Capitalismo está diante de uma parede.** maio 2020. Disponível em: <https://tutameia.jor.br/capitalismo-esta-diante-de-uma-parede-diz-chesnais/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. Áreas de Estudos Técnicos e Saúde. **Pesquisa CNM – Covid-19.** Brasília: Edição 21, 2021. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Relato%cc%81rio_pesquisa_Relampago_Ed_21.pdf. Acesso em: 16 set. 2021. 2021.

COUTINHO, Ticiania Patricia da Silveira Cunha; SILVA, Rosália de Fátima. **A educação profissional de 1964 a 1984:** a dualidade estrutural como uma realidade. 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1196>. Acesso em: 27 out. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVI, Leonardo. **Serviço social, futuro e novas perspectivas.** Perspectiva crítica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NlgLEMwi_48. Acesso em: 15 jun. 2023.

DELBONI, Carolina. **Os efeitos da pandemia na saúde mental dos adolescentes.** Blog Saúde Mental. 2021. Disponível em: <https://blog.frs.edu.br/saude-mental-adolescentes/>. Acesso em: 02 set. 2021.

DIEESE. **Boletim Emprego em Pauta.** n. 21, jun. 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2021/boletimEmpregoemPauta21.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. **Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas.** Unesco, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379604>. Acesso em: 10 maio 2023.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021:** Transforming food systems for affordable healthy diets for all . Roma, FAO. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/sofi-2021/>. Acesso em: 02 out. 2021.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2022:** Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more

affordable. Roma, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc0639en/cc0639en.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil**. Pesquisa & debate. São Paulo, v. 15, n. 2, p.225-56, jul./dez. 2004.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Revolução de 1930 e a Economia Brasileira**. 2012. Disponível em: <https://professor.ufrgs.br/pedrofonseca/publications/revolu%C3%A7%C3%A3o-de-1930-e-economia-brasileira-0>. Acesso em: 23 out. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The State of Food Insecurity in the World -Strengthening the enabling environment for food security and nutrition**. Rome: 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i4030e/i4030e.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **About FAO**. Disponível em: <http://www.fao.org/about/en/>. Acesso em: 05 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os desafios da Educação em tempos pandêmicos**. Escola de Serviço Social Universidade Federal Fluminense. Palestra realizada dia 19 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZBEfp9ywW84>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **As mudanças políticas, econômicas e sociais das duas primeiras décadas do século XXI: implicações para os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Palestra realizada dia 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKggNaN6Zw8&t=2981s>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas, 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **A Fundação**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fundacao>. Acesso em: 06 out. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19**. Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/recomendacoes_2021-08.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2021.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF)). **Sobre o UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/sobre-o-unicef>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA). **Projetos no Brasil**. Disponível em: <https://www.fida.org.br/>. Acesso em: 05 out. 2021.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Lutas pela Educação no Brasil: Experiências e Desafios na Atualidade**. ANPEd. Palestra. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Palestra-de-Encerramento-Maria-da-Gloria-Gohn.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

HOUSE, J. S.; LANDIS K. R UMBERSON D. **Social relationships and health**. Science, New York, n. 241, p. 540–545, 1988.

INTELIGÊNCIA EM PESQUISA E CONSULTORIA (IPEC). **Pesquisa de opinião pública sobre Saúde Mental**. Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.ipec-inteligencia.com.br/pesquisas/>. Acesso em: 04 set. 2021.

INTERNATIONAL FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT (IFAD). Sobre nós. Disponível em: <https://www.ifad.org/en/about>. Acesso em Acesso em 02 de outubro de 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). Edital 31/2020. **Processo Seletivo para a concessão de Auxílio de Inclusão Digital Emergencial do Programa de Assistência Estudantil 2020**. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/dirae-1/assistencia-estudantil/editais/2020/copy4_of_Edital312020InclusoDigitalEmergencial.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). **Instrução Normativa nº 5 de 18 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/noticias/ifmg-estabelece-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial/in-05-2020-ensino-remoto-emergencial.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). **Resolução nº 015 de 02 de abril de 2013**. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/extensao/RegulamentocursosFIC.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). **Resolução nº 3 de 23 de março de 2019**. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/extensao/assistencia-estudantil/documentos/RESOLUON3DE23DEMARODE2019.pdf> Acesso em: 23 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS (IFMG). **Sobre o IFMG**. Disponível em <https://www.ifmg.edu.br/portal/home>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE (IFMG). **Finalidades, missão, visão e princípios**. Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 28 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE (IFMG). **Manual de orientação do Ensino Remoto emergencial (ERE)**. Jun. 2021. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/ensino-1/manual-de-orientacao-ensino-remoto>. Acesso em: 07 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE (IFMG). **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/ensino-1/napnee>. Acesso em: 07 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE (IFMG). **Orientações para o retorno presencial**. 2022. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/noticias/noticias-2022/orientacoes-para-o-retorno-presencial>. Acesso em: 07 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE (IFMG). **Retomada de atividades presenciais no IFMG tem novas regras**. 2021. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/noticias/noticias-2021/retomada-de-atividades-presenciais-no-ifmg-tem-novas-regras>. Acesso em: 07 jun. 2023.

LIMA, Bruna. Cardim, Maria Eduarda. **Perigo em casa: sem escola, crianças ficam mais reféns da violência**. Correio Braziliense. abr. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/04/4918902-perigo-em-casa-sem-escola-criancas-ficam-mais-refens-da-violencia.html>. Acesso em: 25 ago. 2021.

LIMA, Virna Lumara Souza. **Os Manifestos de 1932 e 1959 e suas contribuições para as Diretrizes e Bases da Educação**. *Communitas*, v. 1, n. 1, p. 247–267, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1172>. Acesso em: 27 out. 2021.

LISBOA, V. **Agência Brasil explica: o que é Sistema S**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-sistema-s>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LORENZONI, I. **Lula sanciona lei dos institutos**. jan. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/11894-sp-189315271>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MADIGAN *et. al.* **Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19**. *Jama Pediatrics*: Publicado em 9 de agosto de 2021. Volume 175. P.1142 a 1150. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2782796>. Acesso em: 13 set. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Il marxismo e l'educazione Roma**: Armando Armando, 1964.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARX, K. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortex, 1991.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MIRANDA, H.; COIMBRA, R.; LANDINI, T. **Violências sexuais contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia por Covid-19**. Pernambuco, maio 2021. Escola de Conselhos de Pernambuco. Organização governamental. Disponível em: <https://fb.watch/9o6akPpZmD/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MOLANO, Sarah. **Depressão e ansiedade entre jovens dobraram durante a pandemia, revela pesquisa**. CNN Brasil. 12 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/08/12/depressao-e-ansiedade-entre-jovens-dobraram-durante-a-pandemia-revela-pesquisa>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MOREIRA, C. E. Emancipação. In: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, José Jaime (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORENO, A. B., MATTA, G. C. Covid-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. In: MATTA, G. C., REGO, S., SOUTO, E.P., SEGATA, J. (Orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0003>. Acesso em: 05 out. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **Notícias sobre os objetivos de desenvolvimento do milênio**. Disponível em: <https://www.un.org/millenniumgoals/>. Acesso em 02 de julho de 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Programa Alimentar Mundial da ONU ganha Prêmio Nobel da Paz**. Disponível em: <https://unric.org/pt/programa-alimentar-mundial-da-onu-ganha-premio-nobel-da-paz/>. Acesso em: 05 out. 2021.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Sobre a OMS**. Disponível em: <https://www.who.int/pt/about>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/quem-somos>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **OMS declara o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 02 de março de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ORNELL et al. **The next pandemic: impact of COVID-19 in mental healthcare assistance in a nationwide epidemiological study**. set. 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(21\)00057-0/fulltext#seccesectitle0001](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00057-0/fulltext#seccesectitle0001). Acesso em: 04 set. 2021.

OXFORD COMMITTEE FOR FAMINE RELIEFE. Comitê de Oxford para o Alívio da Fome (OXFAM). **História**. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/historia/>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

OXFORD COMMITTEE FOR FAMINE RELIEFE. **Nota metodológica - Desigualdade mata**. Janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/a-desigualdade-mata/>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

OXFORD COMMITTEE FOR FAMINE RELIEFE. **Lucrando com a dor**. Janeiro de 2022. Disponível em <https://www.oxfam.org.br/noticias/lucrando-com-a-dor-novo-relatorio-mostra-como-bilionarios-lucraram-durante-a-pandemia-as-custas-de-milhoes/#:~:text=Acabar%20com%20o%20lucro%20sobre,poderia%20gerar%20US%24%20104%20bilh%C3%B5es..> Acesso em: 22 de junho de 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal: IFRN, 2010. 28 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013?show=full>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

Papalia, Diane E. Ruth Duskin Feldman. **Desenvolvimento humano**. Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PAULA, R. D. **Dados investimento na educação**. Destinatário: Ana Flávia Melillo Ramos. [S. l.], 8 nov. 2021. 1 mensagem eletrônica.

PROFISSÃO REPORTER. **Profissão Repórter mostra mulheres que tiveram suas vidas impactadas pela violência doméstica**. Globo. 21 de julho de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2021/07/21/profissao-reporter-mostra-mulheres-que-tiveram-suas-vidas-impactadas-pela-violencia-domestica.ghtml>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

PROFISSÃO REPORTER. **Profissão Repórter mostra histórias de quem tenta sobreviver com o novo auxílio emergencial**. Globo. 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2021/05/19/profissao-reporter-mostra-historias-de-quem-tenta-sobreviver-com-o-novo-auxilio-emergencial.ghtml>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. In: ARAÚJO, Adilson; SILVA, Cláudio (orgs). *Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017. p.20-43.

RAMOS, Marise. **O projeto de formação humana do ensino médio integrado: avanços, possibilidades, desafios e limites**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Palestra realizada em 14 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0EXdHgykb9c>. Acesso em: 15 ago. 2021.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. In: ARAÚJO, Adilson Cesar. SILVA, Claudio Nei Nascimento da (orgs.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.

REDE PENSSAN. **Em meio à pandemia da covid-19, o brasil vive um pico epidêmico da fome: 19 milhões de brasileiros enfrentam a fome no seu dia a dia**. Projeto VigiSAN: 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 13 set. 2021.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia do COVID-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

RODRIGUES, Beatriz H. **IFMG através do tempo**. *Jornal do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete*. v. 1, out., 2019.

SANTORO, Jackcelaine Maestro Rosa. **A importância de uma equipe multidisciplinar, no acompanhamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, na “Escola Estadual 31 de março”**. Disponível em: <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/76385841120.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p.152 a180.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de Politecnia**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 1989.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. *Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente*. Universidade e Sociedade 67. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. n. 67, jan. 2021.

SCHMIDT, B.; NOAL, D. S.; MELO, B. D.; FREITAS, C. M.; RIBEIRO, F. M. L.; PASSOS, M. F. D. **Saúde mental e atenção psicossocial a grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social na pandemia de Covid-19**. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (Org.). *Os impactos sociais da Covid- 19 no*

Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0007>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. (Dissertação). Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Rodrigues Carrano. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. Projeto do capital para a educação. **O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20remoto.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SIZEK, Slavoj. **Pandemia**: Covid-19 e a reinvenção do comunismo. São Paulo: Boitempo, 2020.

TENENTE, Luiza; FIGUEIREDO, Patrícia. **Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores**. **Globo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2021.

UMANE. **Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em tempos de pandemia – Covitel**. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/relatorio_covitel.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

UNITED NATIONS. **About Us**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 06 out. 2021.

UVINHA *et al.* **Mental Health among Adults during the COVID-19 Pandemic Lockdown**: a Cross-Sectional Multi-Country Comparison. Publicado em: 7 de março de 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2686>. Acesso em: 13 set. 2021.

WORLD FOOD PROGRAMME (WFP). **Quem somos nós**. Disponível em: <https://www.wfp.org/who-we-are>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **About WHO**. Disponível em: <https://www.who.int/about>. Acesso em: 05 out. 2021.

ZANFER, Gustavo. **Síndrome da Gaiola caracteriza jovens que não querem contato com o mundo exterior**. *Jornal da USP*. jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/sindrome-da-gaiola-caracteriza-jovens-que-nao-querem-contato-com-o-mundo-exterior/>. Acesso em: 03 set. 2021.

ZITKOSKI, José Jaime; CUNHA, Marion Machado; PURIN, Paola Cardoso. Educação Omnilateral. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MANFRED, Silvia Maria. Educação Profissional. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Cronograma

Atividades	Tempo (dias, meses)
Pesquisa bibliográfica e documental	Mai a Dezembro de 2021
Elaboração do Projeto de Pesquisa	Julho, Agosto e Setembro de 2021
Submissão ao CEP	Dezembro de 2021
Coleta de dados	Abril, Maio e Junho de 2022
Tabulação dos dados e análise dos dados	Agosto de 2022
Qualificação	Dezembro de 2022
Elaboração dos relatórios	Janeiro a abril de 2023
Aplicação do Produto Educacional	Março de 2023
Apresentação da dissertação	Setembro de 2023

APÊNDICE B – Questionário realizado no *Google Forms*

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

Caro estudante do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Sou servidora do IFMG e aluna do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica, ministrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco.

Sob orientação da Prof.^a Giselia Maria Campos Ribeiro, estou realizando uma pesquisa intitulada "Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados".

O objetivo da pesquisa é compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e acompanhamento dos mesmos no contexto pandêmico.

O questionário é ANÔNIMO, sendo assegurado o absoluto sigilo de todas as informações e resguardando todos os direitos dos participantes, respeitando seus limites, fragilidades, possibilidades, vontades e autonomia.

Apenas alunos regularmente matriculados no IFMG Campus Conselheiro Lafaiete no 3º ano dos cursos integrados no ano de 2020 e 2021, com 18 anos completos ou mais, deverão responder. A pesquisa científica visa contribuir para a transformação social, bem como para a formação e atualização acadêmica e profissional.

Ao final, caso você tenha interesse, poderá deixar seu e-mail para uma possível entrevista, mas todo o processo continuará anônimo.

Desde já agradecemos sua participação.

Ana Flávia Melillo Ramos.

*Obrigatório

1. Data de Nascimento

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval. Masculino Feminino Outro

3. Você participou de projetos do Campus durante a pandemia? *

Marque todas que se aplicam. Pesquisa Extensão Ensino Não participei

4. Você recebeu algum benefício da Assistência Estudantil em 2020 ou 2021? *

Marcar apenas uma oval. Apenas Bolsa Permanência Apenas Inclusão Digital Bolsa Permanência e Inclusão Digital Não solicitei Solicitei, mas não foi deferido

5. Número de pessoas que residem na mesma moradia (incluindo você): 5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

 ou mais

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

6. Idade das pessoas que moram na sua residência (excluindo você) *

Marque todas que se aplicam.

- Crianças ate 11 anos
- Adolescentes de 12 a 18
- Jovens de 19 a 29
- Adultos de 20 a 59
- Idosos acima de 60 anos

7. Durante a pandemia seu contato social é basicamente com quem? *

Marque todas que se aplicam.

- Apenas os membros da minha casa
- Parentes que não residiam na minha casa
- Amigos
- Colegas de trabalho
- Clientes
- Outro

8. Você tem respeitado as medidas sanitárias impostas pelos órgãos de saúde: (1 considera que vive uma vida sem restrições e 5 considera que tem cumprido todas as medidas). *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

9. Qual atividade você costumava fazer e parou após a pandemia: *

Marque todas que se aplicam.

- Redes Sociais
- Viajar
- Jogar vídeo game
- Ir a Igreja
- Atividades de lazer
- Estudar
- Praticar atividades físicas
- Ler
- Ir na casa de amigos e/ou parentes
- Outros. Especifique qual:

10. O aluno se dedica ao estudo na pandemia, fora do horário escolar, durante: *

Marque todas que se aplicam.

- 1 hora por dia
- 2 horas por dia
- 3 horas por dia
- 4 horas por dia
- Outro. Especifique:
- Apenas durante o tempo de horário escolar

11. Em relação ao uso das novas tecnologias, como foi seu desempenho?
Considere 1 para ruim e 5 para excelente. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

12. Antes da pandemia você usava tablet, notebook, telefone celular ou outras tecnologias para estudar. Considere 1 para não usava e 5 para usava muito. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Na pandemia você usa tablet, notebook, telefone celular ou outras tecnologias para estudar. Considere 1 para não uso e 5 para uso muito. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Na pandemia, qual equipamento você utiliza. *

Marque todas que se aplicam.

- Tablet
 Notebook ou computador
 Telefone Celular

Outro: _____

15. Esse equipamento utilizado é: *

Marque todas que se aplicam.

- Próprio
 Dos pais
 Dos irmãos

Outro: _____

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

16. Qual a sua preferência *

Marcar apenas uma oval.

- Aula presencial
- Aula remota
- Aula híbrida
- Não tenho preferência
- Outro. Especifique:

17. Como foi sua adaptação ao Ensino Remoto? Considere 1 para péssima e 5 para excelente. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. O tempo destinado ao ensino síncrono (aulas ao vivo), no seu ponto de vista, foi considerado suficiente? Considere 1 para insuficiente e 5 para suficiente. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Você participou das atividades síncronas (aulas ao vivo) em que proporção? Considere 1 para poucas e 5 para todas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

20. Você participou das atividades assíncronas (entrega de atividades) em que proporção? Considere 1 para poucas e 5 para todas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Seu rendimento acadêmico foi prejudicado pelo Ensino Remoto. Considere 1 para não foi prejudicado e 5 para muito prejudicado. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Suas notas foram prejudicadas pelo Ensino Remoto. Considere 1 para não houve prejuízo e 5 para muito prejudicadas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Você está vacinado (a) *

Marcar apenas uma oval.

- 1ª dose
- 2ª dose
- Dose de reforço
- Não estou vacinado
- Não vou me vacinar

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

24. Marcar a linha correspondente à frase que expressa o que mais lhe preocupa (em relação aos estudos durante a pandemia), fatores escolares. Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- Período de provas
- Notas baixas
- Falta de concentração
- Didática do professor
- Adaptação ao ensino remoto
- Dificuldade de lidar com as novas tecnologias
- Baixo desempenho
- Não tenho preocupações

Outro: _____

25. Marcar a linha correspondente à frase que expressa o que mais lhe preocupa (em relação aos estudos durante a pandemia), fatores ligados a organização familiar. Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- Ausência de ambiente adequado para os estudos
- Ambiente familiar
- Falta de equipamentos (notebook e/ou computador)
- Internet ruim ou inexistente
- Falta de organização do tempo
- Começou a trabalhar
- Cuida dos irmãos e/ou outras crianças menores
- Contribui nas tarefas domésticas
- Não tenho preocupações

Outro: _____

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

26. Quais foram os impactos da pandemia em relação a sua organização familiar. Pode marcar mais de uma opção: *

Marque todas que se aplicam.

- Doenças graves no núcleo familiar
- Covid - 19 no núcleo familiar
- Suicídio na família
- Deficiência física na família
- Uso de drogas e/ou outras substâncias
- Saúde mental e/ou física dos meus pais
- Violência doméstica
- Briga dos pais
- Não houve alterações

27. Em relação à sua convivência com seus familiares durante a pandemia, Pode marcar mais de uma opção: *

Marque todas que se aplicam.

- Conflitos
- Tensão
- Estresses
- Sensação de segurança
- Meus pais são muito protetores
- A convivência permaneceu a mesma de antes
- A convivência melhorou

Outro: _____

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

28. Marcar a linha correspondente à frase que expressa o que mais lhe incomoda em relação a você durante a pandemia, Pode marcar mais de uma opção.: *

Marque todas que se aplicam.

- Pressões externas
- Pensamento de suicídio
- Problemas emocionais
- Escolha profissional (ter futuro)
- Maus tratos
- Ausência de lazer
- Ausência de esporte
- Uso de drogas e/ou outras substâncias
- Falta de autoestima
- Baixa produtividade
- Alterações no humor
- Automutilação
- Nenhuma das opções

29. Marcar a linha correspondente à frase que expressa o que mais lhe incomoda em relação a sociedade durante a pandemia, Pode marcar mais de uma opção: *

Marque todas que se aplicam.

- Cenário Político no país
- As desigualdades sociais
- Efeitos Pós Pandemia
- Fome
- Nenhuma das opções

Outro: _____

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

30. Você teve algum desses sintomas durante a pandemia? *

Marque todas que se aplicam.

- insônia
- Irritação
- Angústia ou medo
- Tristeza
- Crises de choro
- Excesso de sono
- Nenhuma opção

31. A presença desses sintomas é? (1 corresponde a muito pouco e 5 corresponde a frequentemente) *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. A causa dos seus problemas está ligada à: *

Marque todas que se aplicam.

- Dificuldades financeiras
- Medo de Pegar covid-19
- Morte de alguém próximo
- Acúmulo de tarefas
- Menor convívio com familiares e amigos
- Solidão
- Medo de perder o emprego
- Trabalho em casa
- Maior convivência com familiares.
- Não tenho problemas
- Possuo comorbidades
- Outros. Especifique:

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

33. Você chegou a procurar ajuda profissional durante a pandemia para tratar de sua saúde mental? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, estou em tratamento/acompanhamento psiquiatra
- Sim, mas estou em tratamento/acompanhamento com psicólogo
- Sim, mas estou em tratamento/acompanhamento com psicólogo e psiquiatra
- Sim, mas não estou em tratamento/acompanhamento
- Não, mas acredito que preciso de ajuda profissional
- Não procurei ajuda profissional
- Outro: _____

34. Você foi diagnosticado ou fez tratamento para alguma destas doenças desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus (março de 2020)? *

Marque todas que se aplicam.

- Ansiedade
- Depressão
- Síndrome do pânico
- Fobia social
- Transtorno bipolar
- Não foi diagnosticado

Outro: _____

35. (SOMENTE PARA QUEM FOI DIAGNOSTICADO OU FEZ TRATAMENTO PARA ALGUMA DOENÇA) Após ter recebido diagnóstico relacionado à saúde mental você tem seguido algum tratamento?

Marque todas que se aplicam.

- Sim, com ajuda de um profissional de forma presencial
- Sim, com ajuda de um profissional de forma online
- Sim, com medicamento com prescrição médica
- Sim, com medicamentos por conta própria
- Não, mas pretendo seguir tratamento
- Não tenho seguido nenhum tratamento

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

36. Qual foi o impacto econômico do coronavírus na sua vida e da sua família? Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- Desemprego
- Dificuldades financeiras
- Diminuição da renda
- Insegurança alimentar (padrão de alimentação diminuiu)
- Nenhuma das opções

37. Para a volta às aulas, o que mais representa você? *

Marque todas que se aplicam.

- Defasagem de aprendizado
- Vontade de voltar a escola
- Repulsa pela volta às aulas
- Insegurança
- Falta de autoreconhecimento
- Falta de autoestima
- Segurança
- Dificuldade de fazer amizades presencialmente
- Maior socialização

Outro: _____

38. Durante a pandemia, você faz uso das redes sociais? (1 representa raramente e 5 uso excessivo). *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

39. Caso utilize, qual você acessa mais?

Marcar apenas uma oval.

- E-mail
- Facebook
- Instagram
- Twitter
- WhatsAap
- Outro. Especifique:

40. Ainda sobre o uso das redes sociais, quais aspectos você acha que as descrevem melhor, na sua realidade, Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- Acesso a informações
- Suporte emocional
- Construção de uma comunidade
- Novos relacionamentos
- Lugar de expressão
- Ausência de relações interpessoais
- Falta de comunicação com o ambiente externo
- Sensação de solidão
- Propagação de fake news
- Me deixa feliz
- Me deixa mal
- Perda de tempo sem perceber
- Aumento de fofoca
- Estimulo a inveja
- Lugar de vaidades
- Mau desempenho educacional/ profissional
- Perda de concentração
- Não sei opinar

03/01/2022 17:01

Questionário sobre os Impactos da Pandemia

41. Em que aspectos a equipe escolar (assistente social, pedagogas e docentes) do Campus Conselheiro Lafaiete podem contribuir para amenizar suas dificuldades?

42. Caso sinta vontade, deixe seu e-mail para futuro contato, será muito importante para a conclusão desta pesquisa:

43. Caso sinta vontade, deixe aqui um registro:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com alunos (as)



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS (AS) DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

PESQUISADORA: Ana Flávia Melillo Ramos (Mestranda)

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro

CAMPUS: _____ **DATA:** ___/___/2022

1. Qual é o seu curso: _____
2. Ano de ingresso? _____
3. Ano de formação? _____
4. Você estabeleceu contato com os professores durante o Ensino Remoto? De que forma?
5. Esse contato foi suficiente para manter as relações entre professor e aluno?
6. Você estabeleceu contato com a equipe escolar durante o Ensino Remoto? Qual setor? De que forma?
7. Em sua percepção, qual foi a maior dificuldade enfrentada no ERE?
8. Você não participou das aulas por questões relacionadas a situação socioeconômica? Caso a resposta seja sim, você procurou o Serviço Social/Assistência Estudantil? Foi atendido? De que maneira? Recebe bolsa?
9. Você não participou das aulas por questões relacionadas a saúde mental? Caso a resposta seja sim, você procurou para o Serviço Social/Assistência Estudantil/Setor Pedagógico? Foi atendido? De que maneira?
10. Qual sua avaliação sobre o processo de ensino aprendizagem durante o ERE?
11. Você participou das atividades síncronas? E como foi essa participação?
12. Você participou das atividades assíncronas em que proporção? E como foi essa participação?
13. Você participou de atendimento especial com os professores?
14. Você participou de projetos de pesquisa e/ou extensão? Caso sim, qual foi a importância deles nesse período?

15. Seu rendimento acadêmico e/ou notas foi prejudicado pelo ERE? Qual motivo principal você considera para isso?
16. Quais metodologias foram mais bem utilizadas para as aulas?
17. O ER atendeu as suas expectativas?
19. Nesse período, questões externas a escola, influenciaram sua vida e seus estudos? Comente, caso se sinta a vontade:

Obrigada, sua participação foi fundamental para a pesquisa proposta!

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com Assistente Social



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ASSISTENTE SOCIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

PESQUISADORA: Ana Flávia Melillo Ramos (Mestranda)

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro

CAMPUS: _____ **DATA:** ___/___/2022

1. Qual é a sua Formação: _____
2. Há quantos anos você é servidor (a) do IFMG campus Conselheiro Lafaiete?
4. Você estabeleceu contato com os estudantes durante o Ensino Remoto? De que forma?
5. Esse contato foi suficiente para manter as relações entre assistente social e aluno?
6. Qual foi a sua maior dificuldade enfrentada no ERE?
7. Em sua percepção, qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos do Integrado no ERE?
8. Você identificou que algum estudante não participou das aulas por questões relacionadas a situação socioeconômica, saúde mental ou outro motivo específico?
9. Os alunos foram encaminhados ao setor? Por qual setor?
10. Foi feito um acompanhamento dos alunos nesse período? Como aconteceu?
11. Como foi feito o atendimento dos estudantes?
12. Apenas estudantes bolsistas foram atendidos?
13. Aumentou a procura do setor durante a pandemia?
14. O trabalho remoto possibilitou um atendimento ético e de qualidade?
15. Para você qual a importância do trabalho multidisciplinar?
16. Com o retorno das aulas presenciais, quais são suas principais observações em relação aos estudantes?
17. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia:
 - () tristeza
 - () medo
 - () luto

- indignação
 - esgotamento
 - impotência
 - realização
 - resiliência
 - superação
 - empatia
 - outro(s) sentimento(s)
- (nesse caso, nos conte quais: _____)

Fale mais sobre esses sentimentos, se possível:

18. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

19. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

20. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

21. Algum amigo próximo ou parente contraiu COVID-19?

Não

Sim (Recuperou-se da doença? _____)

22. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

Não

Sim

23. Quais desafios você espera encontrar/ou encontrou na retomada das aulas presenciais?

Obrigada, sua participação foi fundamental para a pesquisa proposta!

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista com Pedagogo (a)



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PEDAGOGO (A) DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

PESQUISADORA: Ana Flávia Melillo Ramos (Mestranda)

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro

CAMPUS: _____ **DATA:** ___/___/2022

1. Qual é a sua formação: _____
2. Há quantos anos você é servidor (a) do IFMG campus Conselheiro Lafaiete?
4. Você estabeleceu contato com os estudantes durante o Ensino Remoto? De que forma?
5. Esse contato foi suficiente para manter as relações entre pedagoga e aluno?
6. Qual foi a sua maior dificuldade enfrentada no ERE?
7. Em sua percepção, qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos do Integrado no ERE?
8. Você identificou que algum estudante não participou das aulas por questões relacionadas a situação socioeconômica, saúde mental ou outro motivo específico?
9. Os alunos foram encaminhados ao setor? Por qual setor?
10. Foi feito um acompanhamento dos alunos nesse período? Como aconteceu?
10. Como foi feito o atendimento dos estudantes?
11. Aumentou a procura do setor durante a pandemia?
12. O trabalho remoto possibilitou um atendimento ético e de qualidade?
13. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia:
 tristeza
 medo
 luto
 indignação
 esgotamento
 impotência
 realização

- resiliência
- superação
- empatia
- outro(s) sentimento(s)
- (nesse caso, nos conte quais: (_____))

Fale mais sobre esses sentimentos, se possível:

14. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

15. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

16. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

17. Algum amigo próximo ou parente contraiu COVID-19?

- Não
- Sim (Recuperou-se da doença? _____)

18. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

- Não
- Sim

19. Quais desafios você espera encontrar/ou encontrou na retomada das aulas presenciais?

20. Para você qual a importância do trabalho multidisciplinar?

21. Com o retorno das aulas presenciais, quais são suas principais observações em relação aos estudantes?

Obrigada, sua participação foi fundamental para a pesquisa proposta!

APÊNDICE F – Roteiro de entrevista com Professores



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES (AS) DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

PESQUISADORA: Ana Flávia Melillo Ramos (Mestranda)

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro

CAMPUS: _____ **DATA:** ___/___/2022

1. Qual é a sua Formação: _____
2. Que disciplina ministra no IFMG? _____
3. Há quantos anos você é servidor (a) do IFMG campus Conselheiro Lafaiete?
4. Você estabeleceu contato com os estudantes durante o Ensino Remoto? De que forma?
5. Esse contato foi suficiente para manter as relações entre professor e aluno?
6. Qual foi a sua maior dificuldade enfrentada no ERE?
7. Em sua percepção, qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos do Integrado no ERE?
8. Você identificou que algum estudante não participou das aulas por questões relacionadas a situação socioeconômica? Caso a resposta seja sim, você encaminhou para o Serviço Social/Assistência Estudantil?
9. Você identificou que algum estudante não participou das aulas por questões relacionadas a saúde mental? Caso a resposta seja sim, você encaminhou para o Serviço Social/Assistência Estudantil/Setor Pedagógico?
10. Qual sua avaliação sobre o processo de ensino aprendizagem durante o ERE?
11. A maioria dos estudantes participou das atividades síncronas? E como foi essa participação?
12. A maioria dos estudantes participou das atividades assíncronas? E como foi essa participação?
13. Em que proporção você percebe que o rendimento acadêmico e/ou notas dos estudantes foi prejudicado ou não pelo ERE? Qual motivo principal você considera para isso?

13. Existe um horário de atendimento especial para atendimento de alunos? Caso sim, como foi a participação dos mesmos?

14. Quais metodologias foram utilizadas para as aulas?

15. O ER atendeu as suas expectativas?

16. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia:

tristeza

medo

luto

indignação

esgotamento

impotência

realização

resiliência

superação

empatia

outro(s) sentimento(s)

(nesse caso, nos conte quais: _____)

Fale mais sobre esses sentimentos, se possível:

17. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

18. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

19. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

20. Algum amigo próximo ou parente contraiu COVID-19?

Não

Sim (Recuperou-se da doença? _____)

21. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

Não

Sim

22. Quais desafios você espera encontrar/ou encontrou na retomada das aulas presenciais?

Obrigada, sua participação foi fundamental para a pesquisa proposta!

APÊNDICE G – Roteiro de entrevista com Psicólogo (a)



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PSICÓLOGO (A) DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE

PESQUISADORA: Ana Flávia Melillo Ramos (Mestranda)

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro

CAMPUS: _____ **DATA:** ___/___/2022

1. Qual é a sua formação: _____
2. Há quantos anos você é servidor (a) do IFMG campus Conselheiro Lafaiete?
4. Você estabeleceu contato com os estudantes durante o Ensino Remoto? De que forma?
5. Esse contato foi suficiente para manter as relações entre psicólogo e aluno?
6. Qual foi a sua maior dificuldade enfrentada no ERE?
7. Em sua percepção, qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos do Integrado no ERE?
8. Você identificou que algum estudante não participou das aulas por questões relacionadas a situação socioeconômica, saúde mental ou outro motivo específico?
9. Os alunos foram encaminhados ao setor? Por qual setor?
10. Como foi feito o atendimento dos estudantes?
11. O trabalho remoto possibilitou um atendimento ético e de qualidade?
12. Para você qual a importância do trabalho multidisciplinar?
13. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia:
 - tristeza
 - medo
 - luto
 - indignação
 - esgotamento
 - impotência
 - realização
 - resiliência

superação

empatia

outro(s) sentimento(s)

(nesse caso, nos conte quais: _____)

Fale mais sobre esses sentimentos, se possível:

14. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

15. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

16. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

17. Algum amigo próximo ou parente contraiu COVID-19?

Não

Sim (Recuperou-se da doença? _____)

18. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

Não

Sim

19. Quais desafios você espera encontrar/ou encontrou na retomada das aulas presenciais?

Obrigada, sua participação foi fundamental para a pesquisa proposta!

APÊNDICE H – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante

Temos o prazer de convidar-lhe para participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados”. A pesquisadora principal da pesquisa é Ana Flávia Melillo Ramos, matriculada no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Branco.

O Campus Avançado de Conselheiro Lafaiete é uma das unidades que formam o IFMG e foi implantado em 2014, quando o município iniciou um novo ciclo na educação técnica, oferecendo cursos integrados e subsequentes em Eletrotécnica e Mecânica.

O objetivo desta pesquisa é compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e acompanhamento dos mesmos no contexto pandêmico.

Refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga) da Instituição, buscando possibilitar uma melhor qualidade de vida para todos e atender os princípios da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, que visa a formação dos estudantes, em todos os seus aspectos, biopsíquico e social.

Para a realização da pesquisa será realizado um formulário online com questões de múltipla escolha e abertas com todos os estudantes que cursaram o 3º ano dos cursos técnicos integrados em 2020 e 2021 que se disponibilizarem, uma entrevista com um estudante de cada turma pesquisada, um professor de cada curso e os profissionais da equipe multidisciplinar, todos voluntariamente.

A pesquisa acontecerá de forma online, respeitando os protocolos sanitários da COVID-19, bem como os limites, possibilidades, vontades e autonomia de cada participante. As prerrogativas da **Resolução 466/2012** (Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos), e da **Resolução nº 510/16** (dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, serão acatadas pelo pesquisador.

Não é obrigatório (a) a sua participação, portanto é de sua livre vontade retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, você não será mais contatado (a) pelos pesquisadores.

Os pesquisadores se comprometem a resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após finalizada e publicada. Não haverá despesas ou compensações pessoais para nenhum participante em qualquer fase do estudo. Nos comprometemos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa, e os resultados deverão ser veiculados por meio de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tomar possível sua identificação. Seu nome ou o material, como possíveis imagens, vídeos ou vozes obtidas, que indique sua participação, não serão liberados sem a sua permissão.

Em anexo, está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado. Caso não tenha ficado qualquer dúvida, estaremos à disposição. Este termo de consentimento será impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra, fornecida a você.

Caso esteja de acordo com os termos deste consentimento, por favor, assine:

Eu, _____, RG _____,
 _____, CPF _____, telefone (____) _____, email _____,
 _____, DECLARO que aceito participar dessa pesquisa e que

estou ciente de que os dados obtidos poderão ser utilizados para fins de pesquisa científica, garantindo o sigilo de todo o processo.

Local e Data: _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura: _____.

Pesquisadores: Nós garantimos que este termo de consentimento será seguido e que responderemos, da melhor maneira possível, a quaisquer questões que a participante colocar.

_____, ____ de _____ de _____.

Ana Flávia Melillo Ramos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

Gisélia Maria Campos Ribeiro

Supervisora

Em caso de dúvidas com relação à pesquisa e/ou aos aspectos éticos deste estudo, o senhor/ a senhora poderá consultar: Ana Flávia Melillo Ramos (mestranda). E-mail: anaflaviamelillo@gmail.com; telefone: (31) 98830-5905. Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco. R. Afonso Sardinha, 90, Ouro Branco, MG. Essa pesquisa é supervisionada pela Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro.

APÊNDICE I – Formulário de avaliação do Produto Educacional

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

Esse curso é o produto educacional elaborado pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. O curso acontece em parceria com a Escola de Formação Perspectiva Crítica. A fim de avaliarmos a qualidade desde curso, gostaríamos de considerar a opinião de vocês participantes dessa experiência. Ficariamos gratos se cada um de vocês completasse o formulário abaixo nos dizendo o que achou das aulas. Esta avaliação busca saber a sua impressão sobre as aulas que você acabou de fazer. Pedimos que responda a TODAS as questões. Para cada item, você deverá atribuir uma nota que varia de "0" a "10".

Caso você não consiga avaliar o item, escolha a opção "não se aplica". Os valores atribuídos seguirão os seguintes padrões: a) Abaixo do esperado – entre 0 e 2. b) Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5. c) Atinge o esperado – entre 6 e 8. d) Acima do esperado – entre 9 e 10. Não é necessário se identificar. Por favor, responda

TODAS as questões de forma mais completa possível. Não fique relutante em nos deixar saber o que você pensa. São as aulas que estamos avaliando e não você.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

2. NOME (não obrigatório):

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

3. CASO QUEIRA SER INFORMADO DE OUTRAS ATIVIDADES DEIXE SEU EMAIL (não obrigatório):

4. CIDADE:

5. ESTADO:

6. COMO FICOU SABENDO DO CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- Instagram
- Facebook
- E-mail
- whatsapp
- Sou aluno (a) do Perspectiva Crítica
- Outro: _____

7. ONDE VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE?

Marcar apenas uma oval.

- Rede federal
- Rede estadual
- Rede municipal
- Rede privada
- Não trabalho
- Sou estudante
- Outro: _____

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

8. NOME DA INSTITUIÇÃO QUE VOCÊ TRABALHA:

9. QUAL A FUNÇÃO VOCÊ EXERCE?

Marcar apenas uma oval.

- Assistente Social
- Psicólogo (a)
- Pedagogo (a)
- Docente
- Não trabalho
- Estudante
- Outro: _____

10. VOCÊ ACHA QUE A COORDENAÇÃO DO CURSO FOI EFICIENTE?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

11. OS DIAS DA SEMANA PROPOSTOS FORAM ADEQUADOS?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

12. O PRAZO (TEMPO DAS AULAS) FOI ADEQUADO?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

13. SOBRE A CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

14. OS TEMAS ABORDADOS FORAM PERTINENTES AO CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

15. HOUVE SEQÜÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO DE MODO QUE FACILITASSE O ENTENDIMENTO POR PARTE DO PARTICIPANTE?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

16. AS IDEIAS PRINCIPAIS FORAM ESCLARECIDAS?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

17. COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA VIRTUAL (Google Classroom) :

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

18. AVALIE OS MATERIAIS COMPLEMENTARES DISPONÍVEIS NA SALA DE AULA VIRTUAL:

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

19. OS PROFESSORES DEMONSTRARAM DOMÍNIO SUFICIENTE AOS ASSUNTOS ABORDADOS?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

20. QUAL O NÍVEL DE APRENDIZADO PROPICIADO POR ESTE CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

21. O CURSO ATENDEU SUAS EXPECTATIVAS?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

22. VOCÊ DIRIA QUE SEU APROVEITAMENTO NESTAS AULAS FOI:

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo do esperado – entre 0 e 2
- Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5
- Atinge o esperado – entre 6 e 8
- Acima do esperado – entre 9 e 10
- Não se aplica

23. VOCÊ ACHA QUE PODERÁ APLICAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE AS OFICINAS, NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

24. VOCÊ INDICARIA ESSE CURSO PARA OUTRAS PESSOAS?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Outro

07/08/2023 00:59

Formulário de Avaliação Curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico".

25. DURANTE O CURSO O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO? *

26. SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA QUE SEJA POSSÍVEL NOS APRIMORARMOS. UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA CRÍTICAS, SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS. OBRIGADO/A!*

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

ANEXO A – Convite e programação do curso (produto educacional)



Convite Especial

Convidamos os/as profissionais da educação para participar do curso de capacitação: “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico”. Esse curso é fruto do trabalho da Assistente Social **Ana Flávia Melillo**, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Ouro Branco, em parceria com a **Escola de Formação Perspectiva Crítica**.

O **objetivo do curso** é promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e, a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.



Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

ANEXO B – Programação do Curso de Capacitação “O Trabalho Multidisciplinar na Educação no contexto Pandêmico”



Programação

**CURSO DE CAPACITAÇÃO O TRABALHO
MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO
PANDÊMICO**





Programação

MÓDULO I: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

01 DE MARÇO

Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal.

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

Assistência estudantil: contando uma história em movimento.

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

Paulo Cesar Lourenço – Assistente social e Diretor de Assuntos Estudantis do IFMG.

06 DE MARÇO

Ensino remoto e metodologia ativa.

Ronan Daré Tocafundo - Professor no Programa de Mestrado PROFEPT. Doutor em Educação, Mestre em Educação Tecnológica, Especialista em Educação Tecnológica

10 DE MARÇO

A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.

Sintia Soares Helpe - docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestra em Ciências Sociais (UFJF). Especialista em Políticas Públicas (UFJF)



Programação

MÓDULO II: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA

13 DE MARÇO

Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico.

Eldessandra Santos da Costa – Psicóloga. Mestre em psicologia. Especialização em Saúde Mental, Neuropsicologia e especializando em Dependência Química.

15 DE MARÇO

Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica.

Helena Mara Dias Pedro – Assistente social na Diretoria de Assistência Estudantil do IFMG, Doutoranda em Educação, mestre em Política Social e Pós-graduada em Serviço Social Contemporâneo: questão social, planejamento de gestão de políticas sociais

Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto.

Aline Marques – Professora de Geografia, formada pela UFJF. Pós graduada em Educação, com 22 anos de profissão.



Programação

16 DE MARÇO

O silenciamento da juventude na Pandemia.

Viviane Gonçalves Curto - Mestre em Linguística Aplicada, Graduada em Letras, na habilitação Português/Licenciatura, pela Faculdade de Letras da UFMG. Atua como docente de Língua Portuguesa e Literatura e como coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Raça, Gênero e Diversidade (NUERGD) no IFMG - campus avançado Conselheiro Lafaiete.

Samara Vitória Arruda Souza - Graduada em Psicologia UFSJ e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Daniela Paiva de Oliveira – Graduando em Direito UFJF e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Beatriz Hoelzle Rodrigues – Graduanda em Direito UFOP e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Ítalo Luiz da Cunha Santos – Graduando em Psicologia e ex-aluno do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade.

Helena Mara Dias Pedro – Assistente social na Diretoria de Assistência Estudantil do IFMG, Doutoranda em Educação, mestre em Política Social e Pós-graduada em Serviço Social Contemporâneo: questão social, planejamento de gestão de políticas sociais

22 DE MARÇO

Estado, educação e questão social.

Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências.

Ney Luiz Teixeira de Almeida - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduado em Serviço Social, Mestre em Educação) e Doutor em Educação.



Programação

MÓDULO III: REPENSANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO

27 DE MARÇO

Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar.

Reflexões sobre o trabalho social com famílias (dia 04 de abril).

Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Atualmente é coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e assistente social da Prefeitura Municipal de Ouro Branco. Mestre em Serviço Social.

29 DE MARÇO

Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes.

Ana Flávia Melillo – Assistente social do IFMG campus Conselheiro Lafaiete. Diretora sindical. Pós graduada em Gestão Pública e Atendimento Integral a Família, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica.

Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico.

Márcia Adriana de Souza Verona - Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Conselheiro Lafaiete. Professora de Língua Portuguesa, Redação e Literatura. Doutora em Estudos Linguísticos. Mestre em Letras.

Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.

Patrícia Dias de Castro - Psicóloga do IFMG-Ouro Branco. Especialista em Psicologia clínica: abordagem fenomenológica-existencial e gestalt-terapia pela FEAD.



Programação

MÓDULO IV: PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL

03 DE ABRIL

A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora.

Meirelaine Marques Gasparone – Pedagoga do IFMG campus Ouro Branco, mestre em Economia Doméstica, especialista em Gestão de Políticas Públicas com ênfase em Gênero e Relações Étnicas-Raciais.

Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Bambuí.

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

Palestra de encerramento:

A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.

Solange Rodrigues - Doutora em Educação, Mestre em Educação e em Pedagogia Profissional, Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio - PROEJA, Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Atualmente é professora do IFMG campus Ouro Preto.



Programação

CONTINUAÇÃO MÓDULO III

04 DE ABRIL (programação alterada)

Reflexões sobre o trabalho social com famílias.

Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Atualmente é coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e assistente social da Prefeitura Municipal de Ouro Branco. Mestre em Serviço Social.

Familismo e trabalho social com famílias.

Leonardo David Rosa Reis – mestre em educação e doutorando em Serviço Social



Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

ANEXO C – Publicação acerca da Abertura de Inscrições para o Curso




INSCRIÇÕES ABERTAS

VAGAS LIMITADAS

Clique aqui para se inscrever

ANEXO D – Formulário de inscrição do curso (produto educacional)



Formulário de inscrição

Inscrição

anaflaviameillo@gmail.com [Alternar conta](#)

🔒 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome completo *

Sua resposta

Email *

Sua resposta

Telefone de contato *

Sua resposta

Seu telefone de contato é o mesmo do Whatsapp? *

Sim

Não

Sua formação *

Assistente Social

Psicólogo/a

Estudante de Serviço Social

Estudante de Psicologia

Pedagogo/a

Estudante de Pedagogia

Outro: _____

Como ficou sabendo do curso? *

Sua resposta

Participe do grupo do whatsapp
<https://chat.whatsapp.com/EOF5Md0JCh6Bu3sA6CZOEP>

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

ANEXO E – Parecer CEP

FACULDADE SANTA RITA -
FASAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados

Pesquisador: ANA FLAVIA MELILLO RAMOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56032321.2.0000.8122

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.277.407

Apresentação do Projeto:

O projeto em pauta aponta que a pandemia do coronavírus vem alterando significativamente a vida dos jovens. Segundo a pesquisa proposta os reflexos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais afetaram a vida dos estudantes que cursaram o 3º ano dos cursos integrados em 2020 e 2021 no Campus do IFMG de Conselheiro Lafaiete e afetarão diretamente no contexto educacional. De acordo com o contexto apresentado mostrou-se que a vida em sociedade apresentou alterações expressivas no contexto pandêmico, necessitando assim, de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa presente apresentou como objetivo central compreender quais são esses impactos na tentativa de possibilitar à equipe multidisciplinar, formada por assistente social, pedagoga e psicóloga, a busca por estratégias para um atendimento mais eficaz e cuidadoso, capaz de minimizar os conflitos colocados, visando a qualidade de vida e a permanência destes no espaço escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como a metodologia de tal pesquisa foi proposta a ser efetivada via entrevista on line, não se constata nenhum tipo de risco aos participantes. Quanto aos benefícios a pesquisa em pauta visa

Endereço: Estrada Real Km 2, Conselheiro Lafaiete, MG
Bairro: CENTRO **CEP:** 36.400-000
UF: MG **Município:** CONSELHEIRO LAFAIETE
Telefone: (31)3062-2016 **E-mail:** comiteticapesquisa@fasar.com.br

FACULDADE SANTA RITA -
FASAR



Continuação do Parecer: 5.277.407

refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos nossos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa analisado não apresentou as perguntas e questões abertas a serem aplicadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE atende os requisitos conforme exigidos pelas diretrizes da Plataforma Brasil, porém no final de tal documento se apresenta um campo que expõe o nome da pessoa que fará parte da pesquisa ficando assim contraditória a questão que envolve o sigilo.

Recomendações:

Excluir o último campo apresentado no TCLE e apresentar no projeto as perguntas de múltipla escolha e questões abertas a serem efetivadas no questionário e na entrevista.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa trata de um contexto relevante e multidisciplinar, porém torna-se necessário para um maior entendimento na análise desse conteúdo verificar se as questões e perguntas apresentadas no questionário proposto assim como nas entrevistas condizem com a realidade do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1868037.pdf	17/12/2021 11:23:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Preprojeto.pdf	17/12/2021 11:12:24	ANA FLAVIA MELILLO RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	17/12/2021 10:35:35	ANA FLAVIA MELILLO RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	17/12/2021 10:35:17	ANA FLAVIA MELILLO RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Endereço: Estrada Real Km 2, Conselheiro Lafaiete, MG
Bairro: CENTRO **CEP:** 36.400-000
UF: MG **Município:** CONSELHEIRO LAFAIETE
Telefone: (31)3062-2016 **E-mail:** comiteticapesquisa@fasar.com.br

FACULDADE SANTA RITA -
FASAR



Continuação do Parecer: 5.277.407

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CONSELHEIRO LAFAIETE, 07 de Março de 2022

Assinado por:
DANIELLE CRISTIANE CORREA DE PAULA
(Coordenador(a))

Endereço: Estrada Real Km 2, Conselheiro Lafaiete, MG
Bairro: CENTRO **CEP:** 36.400-000
UF: MG **Município:** CONSELHEIRO LAFAIETE
Telefone: (31)3062-2016 **E-mail:** comiteticapesquisa@fasar.com.br

Página 03 de 03

Fonte: Faculdade Santa Rita, 2022.

ANEXO F – Slides da aula “Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal”.



A formação humana na maquinaria:

O ser humano como apêndice da máquina

- Na grande indústria, o capital subordina por inteiro (formal e realmente) o trabalho pelo controle do processo de trabalho: o trabalhador passa a ser apenas um apêndice das máquinas (NETTO; BRAZ, 2007, p. 112).
- O desenvolvimento da maquinaria e a divisão do trabalho levam o trabalho dos proletários a perder todo caráter independente e com isso qualquer atrativo para o operário. Esse se torna um simples acessório da máquina, do qual só se requer a operação mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender (MARX; ENGELS, Ideologia, 1996, p. 72).
- a introdução de máquinas cada vez mais produtivas e tecnologicamente avançadas significa o aumento no grau de desqualificação e perda do controle sobre os processos de produção por parte dos trabalhadores.



Mobilidade e flexibilidade do trabalhador

- O trânsito entre diferentes funções (pois trabalho não depende de seu virtuosismo) e ramos da produção
- O horizonte da formação passa a ser o da pluri-profissionalidade e da multifuncionalidade



- Nos marcos do capital, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador para executar diferentes tarefas em diferentes ramos da produção.
- A expressão Indústria 4.0, usada pelo Fórum Mundial de Economia em Davos desde 2016, fala não apenas das transformações do que se considera 4ª. Revolução Industrial, mas do repaginamento no perfil profissional nesse contexto.
- Segundo Gomes (2019), quem almeja conquistar espaço nas novas empresas terá que desenvolver habilidades tidas como mais complexas e criativas, traduzidas pelo termo *soft skills*.

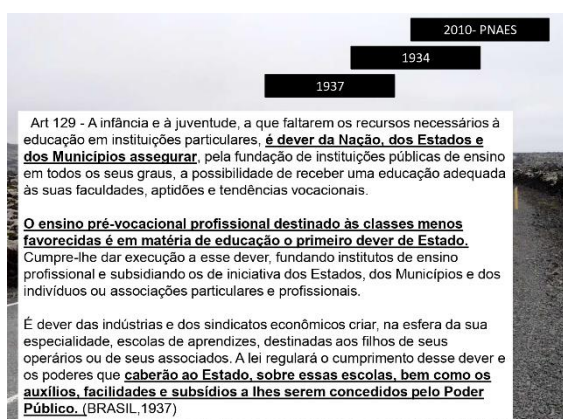
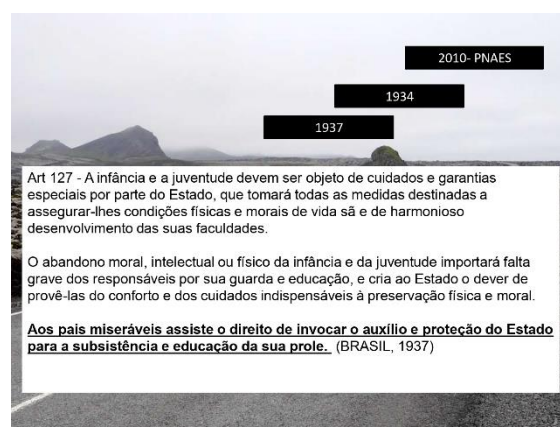
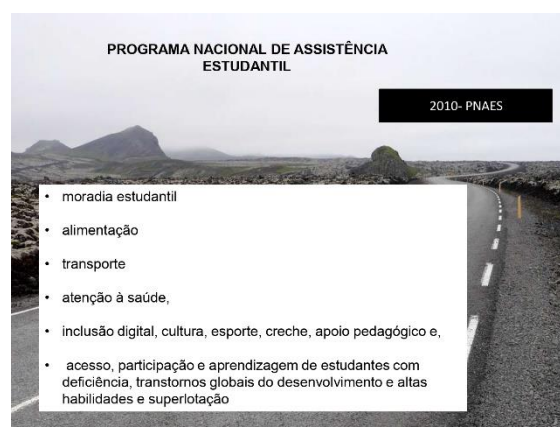
- Antunes (2020) observa que a suposta revolução a partir da Indústria 4.0 estruturou-se para ser um salto tecnológico, gerar um profundo reordenamento a partir de tecnologias da informação e comunicação. Tal revolução tem impactado nas relações de trabalho e na própria maneira de se trabalhar, com preceitos da flexibilização, aliados à terceirização e à informalidade, impondo um ciclo destrutivo ao trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

- Como explica Marise Ramos (2009, s.p.): “Esse deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho produziu, no plano pedagógico, outro deslocamento, a saber: do ensino centrado em saberes disciplinares para um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visa a essa produção”.

- Sendo assim, o discurso da formação humana vem sendo requisitado por um modelo de educação utilitarista e restrita (BNCC, Novo Ensino Médio).
- Em direção oposta a formação humana em MARX: denominada por ele de formação unilateral e tem o trabalho humano como seu coração e organicidade com a superação do capital, do trabalho explorado, da apropriação privada da riqueza humana:

“Em um projeto estratégico da classe trabalhadora, uma pedagogia de inspiração marxiana e de cunho comunista tem a emancipação humana como guia: contra a formação unilateral, coloca-se a emancipação de todo ser humano e do ser humano inteiro, sem hierarquia de faculdades e capacidades humanas; faculdades e capacidades humanas cultivadas e valorizadas em sua diversidade e complementaridade (DELLA FONTE, 2020, p. 131-132)”

ANEXO G – Slides da aula “Assistência estudantil: contando uma história em movimento”.





2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - **igualdade de condições para o acesso e permanência na escola**;

(BRASIL, 1988)



2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

2007

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

V - **ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil**;

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.



2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

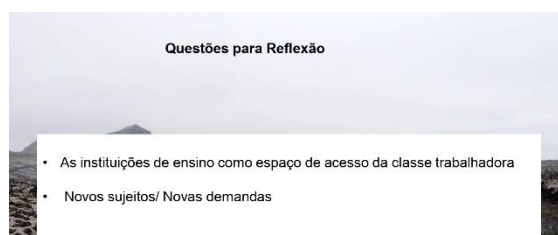
2007

2008

2012

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.



Questões para Reflexão

- As instituições de ensino como espaço de acesso da classe trabalhadora
- Novos sujeitos/ Novas demandas
- Priorização/ Pobreza



ANEXO H – Slide da aula “Ensino remoto e metodologia ativa”.



Do que estamos falando?

Superação de um modelo tradicional de ensino pelo qual professor ensina e aluno aprende passivamente.

Do que estamos falando?

Isso não significa a desconstrução da instituição educativa, mas a abertura de seus espaços e tempos para novos paradigmas educacionais.

Para os estudantes mergulhados numa cultura tecnológica e digital, qual é o sentido da escola ou da universidade diante:

(i) da facilidade de acesso à informação?

(ii) da participação em redes com pessoas com as quais partilham interesses, práticas, conhecimentos e valores sem limitações espaciais, temporais e institucionais?

(iii) da possibilidade de trocar ideias e adquirir conhecimentos com especialistas de todas as partes do mundo?

Quais são os princípios básicos?

Comunicação

Empatia

Resiliência

Responsabilidade

Colaboração

Quais são os princípios básicos?

i. Aprendizagem em contextos de incertezas.

ii. Desenvolvimento de múltiplas habilidades.

iii. Questionamento da informação.

iv. Autonomia para resolução de problemas.

v. Convivência com a diversidade.

vi. Trabalho em grupo.

vii. Participação ativa na construção do conhecimento.

viii. Compartilhamento de tarefas.

Resumindo

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar aprendizagem.

Como surgiu?

Essa concepção surgiu com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparede, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

A Escola Nova de John Dewey, pautada pelo aprender fazendo (learning by doing) em experiências com potencial educacional, se faz presente em tempos de metodologias ativas integradas com as TIC'S.

Olha o Paulo Freire aí...

O pensamento da Escola Nova converge com as ideias de Freire sobre a educação dialógica, participativa e conscientizadora, que se desenvolve por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação. Na ótica da Metodologia Ativa ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.

Olha o Paulo Freire aí...



A educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a vida, o desenvolvimento humano.

A aprendizagem acontece por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência.

Tem Vygotsky aqui também...

O que muda na vida do professor?



A atuação do professor deve se pautar em percorrer um novo caminho moldado pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, incorporando mídias e tecnologias como linguagem e instrumento de relações didáticas.



O que muda na vida do professor?



Esse novo caminho traz inseguranças ao professor, que sai da sua zona de conforto, deixa de personificar o conhecimento e passa a ser parceiro nas interações e nas relações com o aluno.



O que muda na vida do professor?



Nessa parceria, por vezes, o professor expõe suas inseguranças e incertezas.

Ele deixa de navegar nas águas calmas da transmissão assistida de conteúdos curriculares e passa a explorar múltiplas possibilidades de ensino que muitas vezes não estão totalmente sob seu controle.

O que muda na vida do professor?



Nessa nova ótica do trabalho docente, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que o ensino é sinônimo de transferir know-how.

O que muda na vida do aluno?



Metodologias Ativas pressupõem participar ativamente.

Da mesma forma que o professor deixa de personificar a principal fonte de conhecimento, o aluno deixa de ser um receptor passivo de informações, deixa de ser um observador inócuo e passa a construir conhecimentos conjuntamente com o professor, com colegas, com espaços educacionais etc.

O que muda na vida do aluno?



Muitos autores defendem a ideia que o aluno passa a ser protagonista do seu aprendizado.

Protagonismo, trás em seu âmago a noção de relações hierárquicas. Assim, o protagonismo (ou hierarquia) deixaria de ser do professor e passaria para o aluno.

O que muda na vida do aluno?



Fu faço uma releitura crítica dessa ideia e defendo a posição que o melhor seria que todos os envolvidos fossem parceiros nas interações didáticas. Numa relação mais horizontalizada e menos hierarquizada.

O que muda na vida do aluno?



Ganha força a Aprendizagem Colaborativa.

O compartilhamento de conhecimento passa a fazer parte naturalmente da aprendizagem.

Professores e alunos assumem papéis igualmente importantes, porém distintos.

O que muda no espaço de aprendizagem?



Tradicional



O que muda no espaço de aprendizagem?




Ativo

Cultura

MAKER

O que Ganhamos?



São muitos os ganhos para todos os participantes.

Para além dos domínios cognitivos de racionalidade técnica, destacam-se possibilidades de desenvolvimento de habilidades como:

O que Ganhamos?

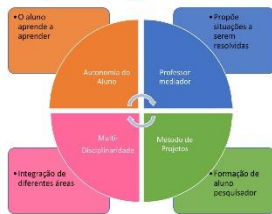


Iniciativa, Criatividade, Crítica Reflexiva, Capacidade de Autoavaliação, Cooperação, Trabalhar em equipe, Responsabilidade, Respeito à Diversidade, Ética e muito mais.



Algumas possibilidades de MA


Aprendizagem baseada em problemas (PBL)



O conteúdo curricular e as habilidades a serem aprendidas são organizados em torno de problemas, e não de forma estanque.

Algumas possibilidades de MA

Aprendizagem baseada em problemas (PBL)




A partir da proposição de uma situação problema, que pode ser real ou fictícia, alunos são levados a buscar soluções para resolver a proposta.

Durante o processo, eles constroem conhecimentos, aplicam conteúdos curriculares e desenvolvem habilidades de resolução de problemas, de investigação científica, bem como de aprendizagem autodirigida.

Algumas possibilidades de MA

Aprendizagem baseada em problemas (PBL)




A construção do conhecimento é estimulada pelo problema e aplicada de volta ao problema.

Autodirigida: alunos assumem responsabilidades perante a si e aos demais envolvidos, aprende a aprender e desenvolve autonomia.

Possibilidade de integrar diversas áreas do conhecimento em torno do problema.

Algumas possibilidades de MA

Aprendizagem baseada em problemas (PBL)



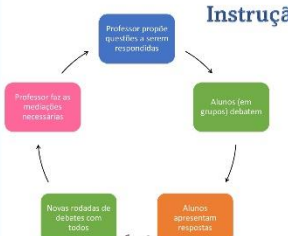
Estudantes coletam informações e compartilham conhecimentos com outros participantes promovendo aprendizagem coletiva.

Professores são mediadores: responsáveis pelo planejamento e pela construção de conhecimento.

Possibilidade de uso de Métodos de Projetos.

Algumas possibilidades de MA

Instrução por pares



Estudantes aprendem por meio de debates entre eles.

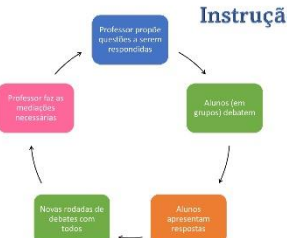
Os debates são provocados por questões conceituais elaboradas pelo professor. É comum utilizar-se de questões de múltipla escolha.

A técnica promove a interação em sala de aula para envolver os alunos e abordar aspectos críticos da disciplina.

Algumas possibilidades de MA

Instrução por pares

Exemplo:

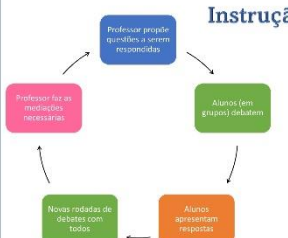


Em uma aula de laboratório o professor divide a turma em grupos e faz breve explicação sobre o fenômeno a ser estudado experimentalmente.

Após a explicação e antes da execução da prática laboratorial, o professor passa aos grupos um "teste" de múltipla escolha a ser respondido.

Algumas possibilidades de MA

Instrução por pares



Nesse teste pode conter respostas com previsões do que ocorrerá no experimento, com considerações conceituais sobre o fenômeno a ser estudando, etc.

Os alunos deverão primeiro debater nos grupos e escolher as respostas que julgarem corretas. Em seguida apresentam as respostas aos demais estudantes.

Algumas possibilidades de MA

Instrução por pares

Segue nova rodada de debates mediadas pelo professor.

Por fim, o professor pode pedir aos alunos que realizem a experiência e comparem os resultados.

Novo ciclo de questões e debates podem ser realizados.

Algumas possibilidades de MA

Método de Casos

Inspirado na Escola Socrática.

Estimula os alunos a refletirem de forma ativa e não receptiva sobre temas relevantes, dilemas, controvérsias etc., a partir de um caso a ser estudado.

Nesse processo, alunos desenvolvem habilidades de julgamento considerando as decisões a serem tomadas e suas consequências.

Algumas possibilidades de MA

Método de Casos

Para resolver o caso proposto, as soluções devem ser encontradas e elaboradas pelos alunos, que para isso usarão as informações contidas no caso, teorias apresentadas na disciplina e suas próprias experiências.

Como pano de fundo, questões éticas, morais, ambientais, religiosas, de gênero etc. podem e devem fazer parte do debate e das soluções.

Algumas possibilidades de MA

Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(i) Preparação do estudo: o aluno individualmente toma ciência do caso, estuda sobre o assunto em fontes fidedignas, e prepara-se para um debate.

Algumas possibilidades de MA

Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(ii) Debate: em pequenos grupos, o aluno apresenta suas reflexões e os conhecimentos adquiridos. Ouve os demais colegas em busca de novas informações e conhecimentos.

Essa etapa é importante para ampliar conhecimentos sobre o caso e sobre referenciais teóricos/práticos envolvendo a temática.

Algumas possibilidades de MA

Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(iii) Plenária: o aluno expõe, aos demais colegas, suas reflexões e veredicto sobre o caso. Apresenta argumentos que sustentam suas interpretações e conclusões.

Essa etapa é mediada pelo professor que pode abrir espaços para discussões com todos os alunos.

Esse método contribui para desenvolver habilidades de argumentação

Algumas possibilidades de MA

Sala de aula invertida

A Sala de Aula Invertida foi desenvolvida em escolas do ensino médio americano, por professores que precisaram criar estratégias diferenciadas para atender a alunos que se ausentavam por longos períodos de tempo das aulas regulares. Os professores passaram então a gravar as aulas e a postá-las em ambiente virtual

Algumas possibilidades de MA

Sala de aula invertida

Posteriormente os alunos assistiam as aulas e tiravam dúvidas.

Atualmente a aula invertida tem sido vista de forma reducionista como assistir vídeos antes e realizar atividades presenciais depois. Essa é uma das formas de inversão. Porém, há outras formas que podem explorar o potencial dos alunos,

Algumas possibilidades de MA

Sala de aula invertida

O aluno pode partir de pesquisas, projetos e produções para iniciar-se em um assunto e, a seguir, aprofundar seu conhecimento e desenvolver competências com atividades supervisionadas.

Algumas possibilidades de MA

Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, primeiro o aluno busca conhecimento sobre algo que o professor vai desenvolver. Posteriormente, em ambiente supervisionado pelo professor, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, são desenvolvidas estratégias para consolidar esses conhecimentos e desenvolver habilidades específicas. Nesse modelo o conhecimento básico fica por conta do aluno.

Algumas possibilidades de MA
Sala de aula invertida



O problema é: como garantir esse conhecimento básico?

Algumas estratégias podem ser desenvolvidas.

Algumas possibilidades de MA
Sala de aula invertida



Estratégias

O professor pode fazer uma avaliação diagnóstica para verificar o que foi aprendido previamente.

Depois retomar o que ele perceber ser necessário.

Algumas possibilidades de MA
Sala de aula invertida



Avaliação Diagnóstica

Fazer uma mesa redonda com os alunos para verificar o que eles aprenderam.

Passar um questionário aos alunos e pedir a eles que apresentem em grupo ou individualmente suas respostas.

Algumas possibilidades de MA
Sala de aula invertida



Um dos problemas da sala de aula invertida é que ela requer engajamento prévio dos alunos.

Se os alunos não estudarem previamente o que foi proposto pode por tudo a perder.

MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)



Espera-se que os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sejam capazes de interagir com um mundo repleto de tecnologias.

Porém, somente a interação não basta. Esse aluno precisa ser crítico e consciente das armadilhas ao qual uma sociedade cada vez mais tecnológica está sujeita.

MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)



É indispensável que os alunos sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais para viver em sociedade, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, trabalhar em grupo, exercer liderança etc.

MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)



Metodologias Ativas podem trazer perspectivas que favorecem a formação de alunos preparados para exercerem papéis de cidadãos responsáveis e conscientes.

Sugestão para novos estudos

Ensino híbrido:

1. O que é?
2. Estamos preparados?
3. É o futuro inexorável?

ANEXO I – Slide da aula “A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete”.

INSTITUTO FEDERAL
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO

Síntia Soares Helpes
Doutora em Ciências Sociais - UFJF
Docente de Sociologia e Filosofia – IFMG CL

O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”
- Artigo 207 da Constituição Federal

ENSINO

- Corresponde às atividades voltadas ao aprendizado dos alunos, como as horas destinadas às aulas em sala, laboratórios, atividades de monitoria, entre outras.

PESQUISA

- São ações desenvolvidas com o objetivo de fomentar as atividades de pesquisa dentro das universidades. Geralmente acontecem através da monografia, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou Iniciação Científica.

EXTENSÃO

- O objetivo da extensão é criar uma relação entre a comunidade e a universidade. Para isso, são desenvolvidas ações que possibilitem uma troca de conhecimentos. Dessa forma, a instituição leva à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e presta auxílio à população, seja por meio de atendimento gratuito, clínica-escola, orientação, entre outros.

OS INSTITUTOS FEDERAIS

- A Rede Federal é reorganizada a partir da Lei 11.692 / 2008, quando 38 instituições, com 314 campi espalhados pelo país, passam a formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- Em 2019, há são mais de 681 unidades sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II.
- Consistem em um ensino VERTICALIZADO: 50% das vagas destinadas ao ensino básico-técnico, Licenciaturas, Graduações Tecnológicas, Especializações, Mestrados e Doutorados.
- Estrutura Multicampi: Distribuídos por todo o Brasil. Os Ifgs possuem em sua missão o compromisso de intervir nas regiões onde estão localizados, identificando problemas e criando soluções para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

CENTROS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES FEDERAIS

COLÉGIO PEDRO II

Extensão nos Institutos Federais

- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; (Das Finalidades)
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; (Dos Objetivos)

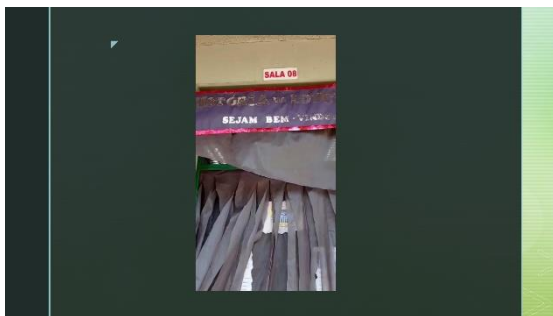
Extensão no IFMG

- Nessa perspectiva, a extensão no IFMG é entendida como atividade fim da instituição, sendo conduzida sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se como um pilar que edifica a relação Instituição – Sociedade, por meio de ações que viabilizam o acesso ao conhecimento produzido, a superação das desigualdades e a promoção das transformações sociais.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG - SNCT 2021 (even3.com.br)

18ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

16 a 19 de novembro



Mulheres Mil: Extensão com Inclusão Social

- (6) Mulheres Mil - YouTube

Elaborando um Projeto de Extensão

- RESUMO:** Desde julho de 2021 foi criado no Câmpus de Conselheiro Lafaiete um Clube de Leitores. O clube foi pensado como forma de impulsionar a leitura entre os alunos, além de estimular debates, trocas de conhecimento e percepções sobre o que foi lido. Democraicamente, através de uma votação, os alunos escolheram o livro da mês, bem a participam de uma roda de conversa, onde informações e opiniões sobre a obra são trocadas. No mês de agosto o livro escolhido foi '1984' de George Orwell, já em setembro foi Dom Casimiro, de Machado de Assis. Durante os meses de outubro e novembro, o Clube de Leitores foi adotado como um dos projetos interdisciplinares do câmpus e as obras selecionadas foram: Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus e o livro E-ido Sábato Nery, de Aguiar Chaves. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG, o projeto foi apresentado e promovido com o seguinte lugar na categoria Ensino. Em março de 2022, o primeiro encontro presencial do clube foi feito com um palestrante e com interação pública especial do mês das mulheres. Desde julho mantemos um grupo no whatsapp com mais de 80 participantes, onde trocamos informações sobre o clube. Em média 40 estudantes participam dos encontros. Para o ano de 2022, nossa intenção é expandir os pontos do IFMG. Consideramos a experiência muito positiva no câmpus e agora queremos levá-la aos alunos das demais escolas da cidade, conformando o caráter extensivista do projeto.

JUSTIFICATIVA: Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, o número de brasileiros que possuem o hábito de leitura tem diminuído a cada ano. Entre 2015 e 2019, a porcentagem de brasileiros leitores caiu de 56% para 52%, o que significa 4,6 milhões de leitores a menos. Já os que não leram nenhum livro, nem mesmo em partes, nos últimos três meses antes da pesquisa, formam 48% da população. Ainda de acordo com a pesquisa, mais de 80% declararam-se insatisfeitos pois gostariam de ler mais. Diante os leitores entrevistados, o principal motivo para o gesto literário surgiu do incentivo de terceiros (Agência Brasil). Levando em consideração a diminuição de leitores no Brasil e a importância do estímulo de terceiros para a prática da literatura, entendemos que o clube cumpre um papel importante na formação de leitores. Além disso, o clube também estimula a formação de opiniões, o debate público e fomenta curiosidades sobre os mais variados temas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: De acordo com Mello (2011) em geral, as crianças entram na Educação Infantil com bastante interesse pela literatura. Através dos livros infantis, com ilustrações e histórias fantásticas, a criança se encanta pela literatura. Porém, com o passar do tempo, com a necessidade de leituras consideradas mais utilitárias (estudar para uma prova, ler o que vai cair no ENEM, etc) a disposição para a literatura vai diminuindo. Assim, vários campos de conhecimento buscam pesquisas formas de manter esse hábito vivo nos estudantes. Diversas pesquisas apontam o clube de leitores como uma técnica exitosa, que contribui com a formação de leitores. Valente & Domingos (2019), por exemplo, apontam os resultados positivos alcançados em uma escola de São Paulo a partir da criação de um clube de leitores entre os estudantes. Os alunos foram entrevistados 20 anos depois que participaram do clube e afirmaram que, a partir daquela iniciativa, o hábito de leitura tornou-se cotidiano em suas vidas. Nas palavras dos autores: 'O clube do livro foi uma ação de fomento à leitura que fez valer a função primeira da escola de formar o leitor com vistas à sua identidade e integridade cidadã. Os alunos leitores tornaram-se cidadãos leitores e, conforme os relatos dos ex-alunos, também, mediadores de leitores nas suas casas. Estabeleceu-se uma (re)ação em cadeia.

OBJETIVOS:

- Estimular o hábito de leitura entre os jovens (tanto nos alunos do IFMG, quanto de outras escolas)
- Estimular o debate, a formação de opinião e a troca de saberes a partir do debate;
- Contribuir para uma visão mais ampla de mundo através de leituras de obras clássicas e contemporâneas;
- Contribuir para a formação de cidadãos leitores.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO:

- Preferências manter o funcionamento do clube com uma reunião mensal, na qual o livro escolhido é debatido. Entendemos que essa é a melhor metodologia, uma vez que tem finalidade motivadora, trazendo os estudantes do câmpus nos últimos meses. A referência a que, agora, pretendemos também, incluir jovens de outras escolas, que serão convidados a participar, através de visitas em seus locais de estudo.
- Em linhas gerais, os métodos utilizados serão:
 - Manutenção do grupo de whatsapp, no qual decidimos o livro a ser debatido;
 - Uma reunião mensal para debatermos o livro. Em cada reunião a dois alunos, ou mais, serão os responsáveis pela mediação (supervisionados pela orientadora).
 - Realização de um encontro com escritor, visando motivar os alunos que também gostam de escrever.

ELABORANDO UM PROJETO DE EXTENSÃO

- RESUMO:

ANEXO J – Slide da aula “Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico”.

Introdução
O trabalho multidisciplinar na educação

LUTO: ESTRATÉGIA PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PÓS PERÍODO PANDÊMICO

Me. Eldessandra Santos da Costa

Psicóloga @eldessandra

Introdução

- Com a Covid-19, o contexto cultural típico da morte sofreu mudanças drásticas. Os familiares de vítimas da Covid-19 foram privados, dentre outros aspectos, do ritual de despedida (velório), tornando a questão ainda mais complexa.
- Para a criança esse processo poderá ser ainda mais complicado, pois sua compreensão da morte é limitada.

Psicóloga @eldessandra

Objetivo

- discutir a compreensão sobre a morte e o luto segundo a perspectiva do desenvolvimento humano, e apontar recursos lúdicos e pedagógicos que possam ser usados por profissionais da educação no acolhimento de crianças e adolescentes enlutados no contexto escolar.

Psicóloga @eldessandra

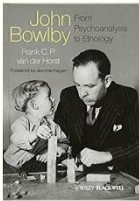
A morte é um capítulo importante do desenvolvimento humano.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

Apego


- O apego é um vínculo recíproco e duradouro entre duas pessoas, cada um contribuindo para a qualidade do relacionamento.
- John Bowlby (1951) – Etólogo



Psicóloga @eldessandra

Apego

- Como se estabelece o apego:
- Interação - Modelo de Trabalho (Ainsworth e Bowlby, 1967)
- 1º Estágio do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson:
 - Confiança básica versus Desconfiança




(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

Apego

- A morte acarreta rompimento de vínculos, perda de papéis e um luto de duração variável.



(KOLINSKI, 2007)

Psicóloga @eldessandra

TANATOLOGIA

- É a ciência que estuda sobre a morte e o morrer.
- A palavra tem origem no grego, em que *thanatos* significa morte e *logos* significa estudo.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

Morte

- O modo como as pessoas definem a morte depende do nível de desenvolvimento, contexto, cultura, e tende a mudar de acordo com estes fatores. (Kastenbaum, 1991)
- Morrer faz parte do viver.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

Covid-19

- A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou que o surto da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus, caracterizava uma situação de pandemia.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL

UF	CASOS	ÓBITOS	UF	CASOS	ÓBITOS
1 SP	4.409.404	152.222	15 PB	454.791	6.435
2 MG	2.187.985	58.870	16 AM	427.840	13.774
3 PR	1.558.878	40.584	17 MS	376.865	9.847
4 RJ	1.470.022	38.878	18 RN	374.181	7.403
5 RJ	1.322.955	68.409	19 MA	361.497	10.242
6 BA	1.247.544	27.101	20 PI	328.544	7.108
7 SC	1.218.858	18.714	21 SE	278.511	6.032
8 CE	943.752	24.500	22 RO	271.088	6.574
9 GO	907.709	24.987	23 AL	246.408	6.302
10 PE	832.876	20.048	24 TO	228.051	3.884
11 ES	698.027	13.959	25 RR	127.458	2.350
12 PA	599.084	16.750	26 AP	123.737	1.993
13 MT	544.032	13.695	27 AC	88.093	1.845
14 DF	516.497	10.908	BRASIL	21.849.137	608.671

BRASIL: 21.849.137 CASOS, 608.671 ÓBITOS


222 CASOS DIÁRIOS, 2.926 ÓBITOS DIÁRIOS

Psicóloga @eldessandra

Covid-19

- Processo de morte e luto de um ente querido à distância.
- Sem velórios ou com um número reduzido de pessoas e de tempo.
- Com caixões lacrados.

Luto é o preço que pagamos pelo amor
Collin Parkes

Psicóloga  @eldessandra

Sobre a morte para criança



A verdade alivia o sofrimento e ajuda a elaborar a perda

Psicóloga  @eldessandra

Comunicar




Disponível: <http://jornal.usc.br/noticias/advice-publica-livro-como-comunicar-as-criancas-a-morte-de-um-ente-querido-por-covid-19/>

Psicóloga  @eldessandra

Comunicar

- Como comunicar às crianças/adolescente?

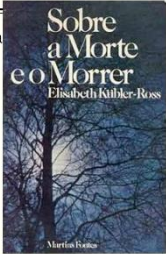
- Quando a pessoa doente necessitar de internação;
- Quando o caso da pessoa doente for agravando;
- Mantenha a criança/adolescente informada sobre a evolução do quadro;
- Esteja atento às falas que podem provocar culpa na criança/adolescente;
- Caso ocorra a morte, tire um tempo e um momento adequado para comunicar à criança/adolescente.


Psicóloga  @eldessandra

Morte

- Kübler-Ross (pacientes em estado terminal)
- Cinco estágios na relação com morte:
 - Negação e isolamento
 - Raiva
 - Negociação
 - Depressão
 - Aceitação

(Não necessariamente nessa ordem)



Psicóloga  @eldessandra

Cinco Estágios (Kübler-Ross)

- Negação e isolamento
 - Isso não pode estar acontecendo comigo!



Psicóloga  @eldessandra

Cinco Estágios (Kübler-Ross)

- Raiva
 - Por que eu?



Psicóloga  @eldessandra

5 Estágios (Kübler-Ross)


- Negociação (Barganha)
 - Eu prometo que serei diferente;
 - Se pelo menos puder viver até minha filha casar, não vou pedir mais nada.




Psicóloga  @eldessandra

5 Estágios (Kübler-Ross)

- Depressão
 - Não há mais o que fazer



Psicóloga  @eldessandra


5 Estágios (Kübler-Ross)

- Aceitação
 - Estou pronta para seguir em frente



Psicóloga  @eldessandra

Morrer, assim como viver, é uma experiência individual.




Psicóloga  @eldessandra

Desenvolvimento Infantil - Morte

- Pesquisa neopiagetiana - A morte é *irreversível* (5 e 7 anos) e outros dois conceitos:
 - Primeiro, que é *universal* e, portanto, *inevitável*;
 - Segundo, que uma pessoa morta é *não funcional*


(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

Perda e Luto

- A **perda** de um ente querido e o processo de adaptação.
- O **luto** é a resposta emocional vivenciada nos primeiros estágios da perda.


(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

Estágios de elaboração do Luto


- O modelo clássico de elaboração do luto (Brown; Stoudemire, 1983; Schultz, 1978):
 - Choque e descrença
 - Preocupação com a memória da pessoa falecida
 - Resolução

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

Luto – Infantil


- Adaptar-se à perda é mais difícil quando:
 - Se tinha relacionamento conturbado;
 - Se o pai ou mãe ficou com a criança depende muito dela;
 - Se a morte foi inesperada;
 - Se a criança já teve problemas comportamentais ou emocionais;
 - Se falta o apoio da família e da comunidade.

Psicóloga  @eldessandra

Luto – Infantil

- Manifestações de luto em crianças
 - Menores de 3 anos
 - Regressão, tristeza, medo, perda de apetite, incapacidade de prosperar, perturbação do sono, retraimento social, atraso no desenvolvimento, irritabilidade, choro excessivo, aumento da dependência e perda da fala.
 - 3 a 5 anos
 - Constipação, incontinência, enurese, excesso de raiva e mau-humor, comportamento descontrolado, pesadelos e choro


Continua...

Psicóloga  @eldessandra

Luto – Infantil


- Crianças em idade escolar
 - Deterioração do desempenho escolar, resistência em ir à escola, choro, mentiras, roubos, nervosismo, dores abdominais, dores de cabeça, apatia e fadiga.
- Adolescentes
 - Depressão, queixas somáticas, comportamento delincente, promiscuidade, tentativas de suicídio e abandono da escola.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra


O luto na criança

- O luto é individual e necessário;
- O luto é um processo típico;
- Não existe um tempo certo para o luto e nem um prazo de validade.

Psicóloga  @eldessandra


A escola

- Os responsáveis devem comunicar a escola;
- A escola precisa oferecer o apoio e a assistência necessárias.


Psicóloga  @eldessandra

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

- Contar história
- Atividades:
 - Alguém ou algum animal de estimação de que você gostava já morreu também?
 - Faça o desenho dessa pessoa/animal.



(NEUFELD; REIS, 2015)

Psicóloga  @eldessandra

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

Que pensamentos e que sentimentos você teve quando essa pessoa/animal morreu?

Marque um "X" nos pensamentos e nos sentimentos que você teve e depois ligue o pensamento ao sentimento correspondente.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pensamentos: ▪ () "Foi culpa minha". ▪ () "Eu não devia ter brigado com ele(a)". ▪ () "Eu quero ir junto". ▪ () "Vou ficar triste pra sempre". 	<ul style="list-style-type: none"> Sentimentos: () Tristeza. () Medo. () Raiva. () Preocupação () Culpa.
--	---

Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

Livro Jogo – Divertida Mente



Psicóloga @eldessandra

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

Baralho das Emoções

Adriana Fakhmann


Pensamentos e Emoções

40 questões para ajudar a criança a expressar o que sente

Psicóloga @eldessandra

Recursos Lúdicos e Pedagógicos


• Faça um desenho de um momento feliz em que você estava com a pessoa que morreu. Depois, escreva uma carta para essa pessoa, dizendo como você se sente agora e lembrando de coisas boas e ruins pelas quais vocês passaram juntos.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos


• Escreva ou desenhe coisas que têm e que acontecem num velório.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos


• Faça um desenho de como é um cemitério ou recorte de revistas representem elementos do cemitério.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos


• Vamos fazer uma lista de sentimentos que você teve quando uma pessoa que você gostava muito morreu. Encene esses sentimentos.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos


• Escreva ou desenhe coisas que a pessoa que morreu fez por você e pelas quais você se sente grato(a).



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

• Faça um desenho daquilo de que você mais sente falta de fazer com a pessoa que morreu.

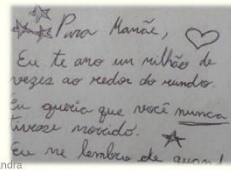


Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

• Há alguma coisa de que você gostaria que a pessoa que morreu soubesse?


• Escreva sobre isso aqui.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

• Que coisas você poderia dizer para um amigo seu que está passando por uma situação como essa?




Psicóloga @eldessandra

(NEUFELD; REIS, 2015)

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

• Sentimos saudade de pessoas que já morreram, mas também de momentos felizes que passaram e não voltam mais. Faça um desenho de algo que aconteceu que você gostou muito e que você sente saudade.



Psicóloga @eldessandra

(NEUFELD; REIS, 2015)


Recursos Lúdicos e Pedagógicos




Psicóloga @eldessandra

Recursos Lúdicos e Pedagógicos

CRIATIVIDADE



Psicóloga @eldessandra

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perguntas

Psicóloga @eldessandra

Referências

- NEUFELD, C. B.; REIS, A. H. O vovô não vai voltar: trabalhando o luto com crianças. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
- OMS. Histórico da Pandemia de Covid-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 15 de Nov. 2021.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12ª edição. AMGH editora. 2021
- SOARES, E. G. B.; MAUTONI, M. A. A. G. Conversando sobre o luto. 2013

Psicóloga @eldessandra

Curso de Capacitação
O trabalho multidisciplinar na educação

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas quando tocares uma alma humana seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

Obrigada!

E-mail: eldessandra@hotmail.com
@eldessandra

ANEXO K – Slide da aula “A Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade.”

**Adolescência e Pandemia:
rebatimentos sobre as demandas
profissionais na contemporaneidade**

Professora Helena Dias
helena.dias@ifmg.edu.br

- ▶ Em termos jurídicos a partir da Constituição Federal de 1988 a Criança e o Adolescente são colocados como prioridade absoluta e de acordo com o art. 227 desta constituição
- ▶ “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com ABSOLUTA PRIORIDADE, o direito: à vida, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária. Além de colocá-la a salvo de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

- ▶ O Eca **avança** em termos conceituais se Fundamenta na Doutrina da Proteção integral defendida pela ONU, com base na Declaração Universal dos Direitos da Criança que afirma:
 - O valor intrínseco como ser humano
 - A necessidade de especial respeito à condição de pessoa em desenvolvimento.
 - O valor prospectivo da infância e da juventude como portadores da continuidade do seu povo e da sua espécie;
 - O reconhecimento de sua vulnerabilidade, o que os torna merecedores de proteção integral por parte da família, da sociedade e do Estado, o que poderá atuar através de políticas específicas de proteção e defesa de direitos.

▶ PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS EM RELAÇÃO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE PRESENTES NO ECA

a)Sujeitos de Direitos
b)Pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.
c)Prioridade Absoluta

Prioridade absoluta
à criança e ao adolescente será dada em relação a:


- primazia em receber proteção e socorro em qualquer circunstância;
- precedência no atendimento por serviço ou órgão público de qualquer poder;
- preferência na formulação e execução de políticas sociais públicas;
- destinação privilegiada de recursos públicos às áreas relacionadas com a proteção da infância e da juventude

- ▶ Não se deve tratar a criança e o adolescente como objeto passivo de intervenção da família, da sociedade e do Estado e SIM como SUJEITO com direitos à liberdade, ao respeito, à dignidade, sendo que o direito a liberdade compreende:
 - ▶ I) Ir e vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
 - ▶ II) opinião e expressão;
 - ▶ III) crença e culto religiosos;
 - ▶ IV) brincar, praticar esportes e divertir-se;
 - ▶ V) participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
 - ▶ VI) participar da vida política, na forma da lei;
 - ▶ VII) buscar refúgio, auxílio e orientação;

- ▶ **Entende-se por respeito:**

Inviolabilidade de integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais;

- ▶ Já em 2017 o levantamento da OMS (Organização Mundial de Saúde) o Brasil como o país com o maior índice de ansiosos do mundo (9,3% ou 18 milhões de pessoas) e o terceiro maior em depressivos (5,8% ou 11 milhões), muito próximo dos EUA e da Austrália (5,9%).
- ▶ No início da Pandemia, a OMS previa aumento de 25% de adoecimento em relação à saúde mental dos estudantes.
- ▶ Pesquisas recentes na área da psiquiatria apontam que ultrapassa os 40%.
- ▶ A Secretaria Estadual de Educação de SP realizou uma pesquisa na rede pública e constatou que chega a 69% o número de estudantes com sintomas de ansiedade e depressão.



No pós-pandemia, sete em cada 10 alunos relatam sintomas de ansiedade ou depressão, segundo estudo. Professora revela sensação de desespero e impotência ao lidar com situação — Foto: GETTY IMAGES/BBC

Condições de Permanência

- ▶ Bardagi e Hutz (2009), a literatura apresenta variadas causas para a evasão na educação superior, como descontentamento com horários das disciplinas, falta de cursos noturnos, impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, mau relacionamento professor-aluno, pouca integração social à universidade, expectativas não correspondidas e falta de informações sobre curso e profissão, mau desempenho acadêmico e reprovações, problemas financeiros.

Os Profissionais da Educação

- ▶ Chamado a responder as **demandas** que se configuram como **requisições** da instituição de trabalho direcionada aos diversos profissionais que estão presentes no cotidiano escolar:
- Atendimento ao estudante;
- Atendimento às famílias;
- Atendimento e orientação aos professores/diretores/comunidade escolar.
- Ações de caráter formativo/ socioeducativo (ex: de saúde, de formação política, de inclusão, de gênero e raça, outras atividades voltadas para a comunidade)
- Outras ações.

Como devemos pautar nosso atendimento

- ▶ Compreendendo que o adolescente é um sujeito de direitos que merece um atendimento digno e respeitoso;
- ▶ Prezar pelo atendimento ético, sem julgamentos morais e de valores;
- ▶ Guardar sigilo das situações e apenas revelar dentro do estritamente necessário, desde que venha beneficiar o estudante ou vise alguma garantia de direito;
- ▶ Discutir as situações em equipes multiprofissionais, resguardando o sigilo;
- ▶ Atender com responsabilidade profissional, inclusive demandando serviços de outros órgãos se necessário.

Questões para reflexão de assistentes sociais na área da educação

- ▶ Ao enfoque profissional exclusivo na realização da análise socioeconômica hiperdimensiona a dimensão técnico operativa em detrimento das dimensões teórico metodológica e ético política.
- ▶ Porque dessa afirmação: aspecto teórico metodológico e ético político ficam relegados à um segundo plano.
- ▶ Nem todos processos são caçados em políticas e metodologias de análise dimensionadas por assistentes sociais.
- ▶ Fragiliza o trabalho do AS transformando um trabalho complexo em trabalho simples.
- ▶ Necessidade: assistente social se reconhecer como um educador - Consolidar uma práxis educativa que contribua a formação integral dos sujeitos, para a transformação social e para produção do conhecimento.

- ▶ Em alguns casarios perdidos nos Andes, os memoriosos se lembram de quando o céu estava montado sobre o mundo. Tínhamos o céu tão em cima da gente que as pessoas caminhavam agachadas, e não dava para empinar sem dar uma cocada. No primeiro revoar de asas se chocavam contra o teto. A águia, o condor arremeteria com todo seu ímpeto, mas o céu nem ligava. O tempo do esmagamento do mundo terminou quando um relampagozinho bailarino abriu caminho no pouco ar que havia. O colibri picou a bunda do céu com seu bico de agulha e a bicadas obrigou-o a subir e a subir e a subir até as alturas onde está agora. A águia e o condor, aves poderosas, simbolizam a força e o voo. Mas foi o mais pequenino dos pássaros, quem libertou a terra do peso do céu.

▶ Colibri Eduardo Galeano

Fonte: Pedro, 2023

ANEXO I – Slide da aula “Como estudar e manter a aprendizagem no Ensino Remoto”.



Como estudar e manter o aprendizado no ensino remoto?

Algumas reflexões que podem facilitar a aprendizagem




@aline.marques.financas

1ª dica: Diminuir as distrações


Alunos: Quais distrações você tem na hora de assistir aula on line ou sentar para estudar?
Professores: como prender a atenção dos alunos?

2ª dica: Tomar pequenos cuidados para aumentar a concentração!




a- Usar fones de ouvido
b- Desabilitar as notificações do celular
c- Escolher o local mais tranquilo da casa
d- Definir horários para cada tarefa

3ª dica: Fazer pequenas pausas ao longo do dia.




É importante parar, mesmo que por poucos minutos, várias vezes ao dia.
Levante, respire, ouça uma música que você goste, tome uma café!
Pare alguns minutos para recuperar o fôlego!!!!

4ª dica: Estabelecer pequenas metas e comemorar quando cumprí-las.

Estabelecer metas que sejam possíveis de cumprir ao longo do dia dão mais ânimo, nosso cérebro entende que fomos produtivos e que merecemos uma recompensa!!

5ª dica: Parar buscar justificativas para não mudar

"Quero estudar, mas não consigo."
"Não consigo estudar sozinho."
"Não aprendo estudando on line."
"Não sei dar minha aula de outra forma."




6ª dica: Assumir a responsabilidade pelos seus resultados

Você é o maior responsável pela sua aprendizagem e pelo bom desenvolvimentos de suas aulas, quanto mais buscar, quanto mais se dedicar, mais conhecimento você terá e isso é sua responsabilidade e será o SEU mérito!
Sair da nossa zona de conforto é importante para crescermos profissional e pessoalmente.

7ª dica: Escreva muito!!!

- ✓ Caneta e papel devem ser seus companheiros inseparáveis!!!!!!
- ✓ Anote tudo que achar importante!
- ✓ Faça mapas mentais!
- ✓ Desenhe no caderno, colora bastante!
- ✓ Faça de forma lúdica e transforme seus estudos em algo prazeroso!



Propostas de atividades diversificadas na pandemia que trouxe para o presencial.



Para finalizar:

Acreditar no nosso potencial de adaptação e crescimento, explorando novos conhecimentos, faz com que todos tenhamos melhorias importantes no nosso dia a dia.

Quando nos conhecemos, sabemos como produzimos mais e melhor, com os recursos que temos!



Muito obrigada!

Professora Aline



Redes sociais:

Instagram: @alinemarques.geofinancas

Youtube: Geofeminina- Aline Marques

Podcast: alinemarquespodcast(spotify)

ANEXO M – Slide da aula “O silenciamento da juventude na Pandemia”.

SILENCIAMENTO DA JUVENTUDE NA PANDEMIA

Debate sobre como o ensino remoto está conduzindo os adolescentes

PROTAGONISMO X SUBMISSÃO

“O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla.”

PROTAGONISMO AVENTURA

POR QUE NÃO TIVEMOS UM DEBATE DEMOCRÁTICO DE IDEIAS CONTRÁRIAS NESTA CONJUNTURA? POR QUE LEVANTA-SE A IDADE DO AUTOR DE UMA IDEIA NA TENTATIVA DE DESQUALIFICAR UM DISCURSO OU DESCREDEIBILIZÁ-LO? SERIA ESSA UMA ESTRATÉGIA QUE FUNCIONA?

Política

Bolsonaro chama Greta Thunberg de 'pirralha' ao comentar declaração da ativista sobre morte de índios

A ESCOLA É A INSTITUIÇÃO QUE FAZ A INTERMEDIÇÃO ENTRE AS DEMANDAS DOS JOVENS E O ESTADO

FOME, TRANSTORNOS PSÍQUICOS, DESEMPREGO, VIOLÊNCIA E SUÍCÍDIO SÃO ALGUNS DOS FENÔMENOS QUE AUMENTARAM DURANTE A PANDEMIA

Brasil de Fato

Após um ano de pandemia, Brasil tem resumo de desconfortos

Coronavírus: saúde mental piora para 65% dos brasileiros sob quarentena, aponta pesquisa

Aumento da violência doméstica e familiar contra a mulher em tempos de pandemia

Isolamento social e o

AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

QUEDA DAS DENÚNCIAS

Denúncias de violência contra crianças e adolescentes

Entre 1º de março e 30 de junho

2011	20.035
2012	40.916
2013	47.448
2014	35.234
2015	24.987
2016	27.799
2017	25.886
2018	24.188
2019	23.965
2020	20.418

JORNAL DA USP

Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia

Especialistas apontam alerta ao furor de violência contra crianças e adolescentes, que são alvo de ataques de maior crueldade, muito associados às consequências do comportamento

Por Renata

Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia

SEX-AL, COVID-19 e UNICEF orientam sobre prevenção, proteção e denúncia no Dia de Inocência

Denúncias de violência contra crianças e adolescentes caem 12% no Brasil durante a pandemia

VIDA ANTES DA PANDEMIA

DURANTE

DEPOIS

Perda dos vínculos sociais

Impacto no desenvolvimento juvenil

SÍNDROME DA SAIOLA

DESGASTE FAMILIAR

Choques ideológicos

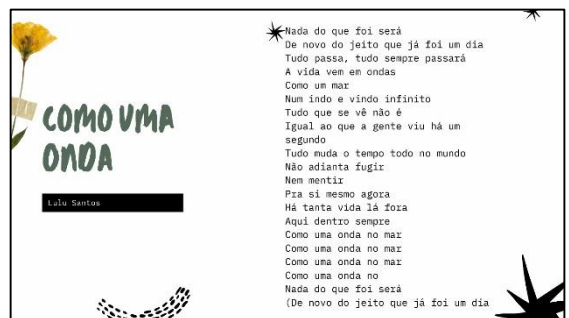
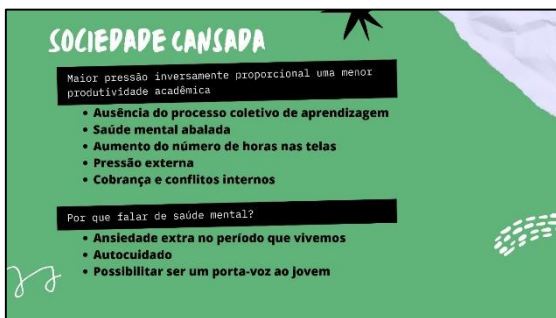
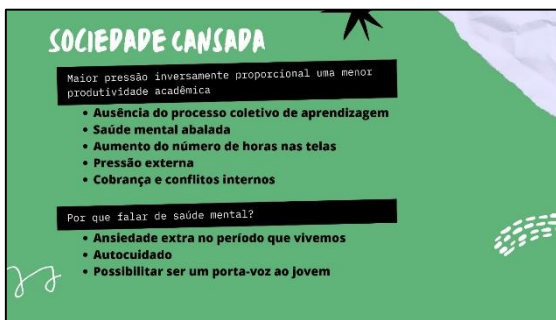
Pessoas emocionalmente vulneráveis

E POR TRÁS DA TELA, COMO VOCÊ ESTÁ?

Conectados por uma conexão de rede, mas desconectados dos vínculos sociais.

POR QUE OS JOVENS ESTÃO EM SILÊNCIO? QUEM OS CALA?

- A AUSÊNCIA DE MOTIVAÇÃO
- A SOLIDÃO DO DISTANCIAMENTO
- IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL
- CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA
- BAIXA AUTOESTIMA
- INSEGURANÇA



ANEXO N – Slide da aula “Pandemia e capitalismo”.

Pandemia e Capitalismo: rebatimentos na educação básica.

Professora Helena Dias
helena.dias@ifmg.edu.br

- ▶ A educação enquanto um direito é garantida desde a **Constituição Imperial** de 1824, passando por processos de avanços e retrocessos.
- ▶ Saviani (1994) destaca que historicamente ocupar o ócio com os estudos significava não precisar de trabalhar para suprir suas necessidades. Assim, historicamente as escolas se destinavam à classe ociosa.

- ▶ **Dualidade** é a marca histórica persistente de toda educação escolar brasileira, sendo visível na existência de duas redes escolares principais, uma destinada aos trabalhadores e outra às elites dirigentes

A crise sanitária

- ▶ Compreendendo que o atual contexto de crise sanitária não pode ser discutido se não tratarmos das **estruturas conjunturais** que alicerçam o Modo de Produção Capitalista, tomaremos como ponto de partida o período histórico que se caracteriza pela financeirização e mundialização do capital. Vale ressaltar que, de acordo com Lenin (2012), já nos começos do século XX ocorria o avanço dos monopólios, mas também o crescimento do capital financeiro.

- ▶ Diante das **intensas transformações** ocorridas desde a segunda metade do século XX, onde ciência e tecnologia transformam a condição de vida dos sujeitos e de suas coletividades em uma escala global, se faz necessária a discussão das bases pelas quais o capitalismo erigiu sua dominação numa escala mundial, sendo esta a financeirização e **mundialização do capital financeiro**. Estamos tratando da dimensão tratando da expansão da internacionalização do sistema de desenvolvimento capitalista, a qual Chesnais denominou mundialização do capital, onde na análise do autor.

- ▶ Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus **constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI)** – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2020).
- ▶ Em relação ao atual cenário marcado pela Crise Sanitária ou Crise do Coronavírus, recentemente o economista Chesnais foi entrevistado e teve importantes análises do período histórico em que vivemos. Para o economista, a crise mundial que vivemos hoje pode ser comparada com a **crise provocada pela Grande Depressão** de 1929 nos Estados Unidos, no entanto, sinaliza algumas diferenças cruciais.

- ▶ A pandemia do Covid 19 é consequência das relações do capitalismo com a natureza. Trata-se de um **choque exógeno**, enquanto a crise de 1929 foi resultado das **contradições internas** do movimento de acumulação do capital. Além disso, nos anos 1930, o capitalismo ainda estava em expansão. Hoje, o capitalismo mundial está diante de uma parede. Ele está sendo confrontado por suas consequências sociais, mas também pelas econômicas, pelo aquecimento global e pelas tecnologias dominantes. (CHESNAIS, 2020, s/p)

- ▶ O autor, ainda, sinaliza algumas possibilidades de **modificação do equilíbrio de poder político**, relacionando essa possibilidade com as lutas sociais anteriores por garantia de direito estivessem presentes, o que não é o caso do nosso país.
- ▶ “(...) A pobreza e a insegurança no emprego podem se intensificar ainda mais como resultado dessa crise. Haverá revoltas em muitos países, mas é somente em países onde lutas sociais anteriores e/ou muito recentes deixaram traços em termos de condições subjetivas e organizacionais que podem levar a modificação do equilíbrio de poder político entre o(s) explorado(s) e o capital” (CHESNAIS, 2020, s/p).

- ▶ Ao considerar as relações que estão presentes nesse jogo de poder global, Chesnais aponta que vem ocorrendo uma **expansão da dependência** das economias nacionais ao mercado mundial financeirizado. Uma vez que o Brasil se constituiu, em termos econômicos, sob a lógica da dependência, o que ocorre neste momento é uma **expansão e acirramento desta dependência**.

- ▶ Consideramos que a **Teoria Marxista da Dependência** nos elucida sobre o processo de industrialização do país, sempre atrelado às economias centrais capitalistas. De acordo com Luce (2018), a “Teoria Marxista da Dependência - TMD é a síntese do encontro profícuo entre a **teoria do valor de Marx** e a **teoria marxista do imperialismo** (...) Categorias como superexploração da força de trabalho, transferência de valor, cisão no ciclo do capital, padrão de reprodução do capital e a própria categoria dependência são frutos dessa vigorosa tradição crítica (...)” (LUCE, 2018, p. 9-10).

► Como a formação social brasileira não foi construída sob as bases de uma cidadania pautada em robustos enfrentamentos que repercutissem em amplo sistema de proteção e garantias sociais, mas os nossos direitos sociais significaram respostas às lutas e pressões de parcela da classe trabalhadora como uma espécie de moeda de troca para obtenção coesão social diante do Estado autocrático burguês e, além disso, ainda temos desafios que nos são peculiares.

► Montano e Duriguetto (2010) já apontavam que alguns desafios teóricos e políticos atravessam os movimentos sociais na contemporaneidade e, que são centrados na fragilidade organizativa da população, na imaturidade da consciência política e predomínio do espontaneísmo do modo de intervenção política atravessam a nossa realidade contemporânea.

► Assim, compreendemos que nossa própria história, ou o modo peculiar de construir nossa história, bem como nossa posição periférica em relação aos países que ocupam uma posição privilegiada no capitalismo, nos tornam ainda **mais vulneráveis** no que se refere à **construção de estratégias para vivenciar este momento de incertezas**. Situação que se agrava com o oportunismo dos megaconglomerados econômicos, conforme apontam diversos relatórios de entidades internacionais.


► Desde o início da pandemia, muitas grandes corporações colocaram os lucros acima da segurança dos trabalhadores, empurraram os custos de sua cadeia de abastecimento para baixo e usaram seu peso político para influenciar as políticas de recuperação. Isso fez com que as megacorporações vissem seus lucros dispararem, aumentando a riqueza de seus acionistas ricos, enquanto as pequenas e médias empresas (PMEs) e os trabalhadores de baixa renda e as mulheres arcam com o impacto da crise (OXFAM, 2021, p. 25).

► Salta às vistas as informações do relatório da Oxfam (2021, p. 25): Em todo o mundo, os bilionários viram sua riqueza aumentar em espantosos US\$3,9 trilhões entre 18 de março e 31 de dezembro de 2020. Sua riqueza total agora é de US\$11,95 trilhões, o que é equivalente ao que os governos do G20 gastaram em resposta à pandemia. Apenas três dos 50 bilionários mais ricos do mundo viram suas fortunas diminuir nesse período, perdendo US\$3 bilhões entre eles. Os dois bilionários que viram os maiores aumentos em sua riqueza neste período são dos setores de tecnologia e automotivo, produção de baterias e espacial: Elon Musk aumentou sua riqueza líquida em US\$128,9 bilhões, Jeff Bezos em US\$78,2 bilhões.

► Os desdobramentos da pandemia possivelmente acirrarão ainda mais as disparidades entre os blocos de poder, uma vez que as economias do capitalismo central procurarão minimizar suas perdas, através de velhas e novas formas de extração de lucros (mais-valia) e alargar a acumulação de riquezas. Neste sentido, os Estados-nação serão pressionados a envidar contrarreformas nas políticas sociais, e uma área brutalmente sensível aos oportunismos do mercado e as restrições orçamentárias é a Educação.

Fonte: Pedro, 2023.

ANEXO O – Slide da aula “Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes”.



OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saber

Ana Flávia Melillo Ramos
Profª. Gisélia Maria Campos Ribeiro

Problema

Quais são os impactos causados pela pandemia na vida dos estudantes do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e emocional?

Justificativa

Refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos nossos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga).

Objetivo(s) do trabalho

Compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e acompanhamento dos mesmos no contexto pandêmico.

Objetivos específicos

- ▶ Identificar pontos que comprometem o processo de ensino aprendizagem;
- ▶ Apontar ações de intervenção da equipe escolar que tenham por escopo oportunizar uma formação humana totalizadora;
- ▶ Contribuir para minimizar a evasão escolar, proporcionando um ambiente escolar mais saudável;

Objetivos específicos

- ▶ Indicar estratégias de enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia do COVID-19 ao cotidiano escolar;
- ▶ Realizar um curso de capacitação “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico” para profissionais da educação.

V. Juretic - 22 a 24 de julho de 2020

Hipótese

- ▶ A pandemia transformou a vida em sociedade ocasionando alterações expressivas na vida dos nossos jovens, seja do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e/ou emocional, necessitando de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem nesse grupo específico para garantir uma vida escolar com dignidade.

Referencial teórico

- ▶ Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto
- ▶ Documentos institucionais
- ▶ Legislações
- ▶ Sites governamentais

Metodologia

As técnicas utilizadas serão pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e estudo de caso.
Os instrumentos utilizados serão formulários online e questionários estruturados.

Análise de dados

88% contato apenas com moradores da mesma casa
Deixaram de fazer atividades de lazer, ir na casa de amigos e familiares
73% considera de péssima a media sua adaptação ao ER
60% considera que o rendimento acadêmico foi prejudicado
91% falta de concentração
65% falta de organização do tempo
28% saúde física e mental dos pais e covid
49% alegam muito estresses no ambiente familiar
62% baixa produtividade e 66% tristeza
Tristeza devido ao acumulo de tarefas
71% cenário político no país
20% dos que procuraram ajuda foram diagnosticados com ansiedade e 14% depressão
26% diminuição da renda

O Bicho, de Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Conclusões

As transformações causadas pela pandemia resultaram numa reorganização da vida em todos os aspectos, sendo essencial analisar a conjuntura, as dificuldades impostas pelo momento e quais as alternativas e formas de superação encontradas para melhorar a vida e as relações sociais.

Conclusões

- ▶ Urgência na inserção de assistentes sociais e psicólogas em todas os campus dos Institutos/escolas;
- ▶ Maior investimento na educação, em especial na Assistência Estudantil;
- ▶ Oferta de um ambiente de escuta e dialogo para os estudantes;
- ▶ Atendimento mais humanizado e acolhedor tanto para os estudantes quanto para seus familiares;
- ▶ Fortalecer a função protetiva da família, conhecendo suas demandas e buscando a garantia dos seus direitos;
- ▶ Promover espaços de debates onde os estudantes possam participar das decisões democraticamente;


Conclusões

- ▶ Orientar os estudantes quanto a rotina escolar e planejamento do tempo;
- ▶ Realização de projetos que trabalhem temas interdisciplinares;
- ▶ Maior articulação da equipe multidisciplinar, respeitando as competências profissionais de cada um;
- ▶ Capacitação e formação permanente dos profissionais da educação;
 - ▶ Aulas mais dinâmicas, reflexivas e ativas;
- ▶ Tornar a escola um espaço de libertação e emancipação humana;
- ▶ Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem em parceria com os docentes;
- ▶ Adaptação das práticas tradicionais as novas tecnologias.

Produto Educacional

O curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico" é fruto do trabalho da Assistente Social Ana Flávia Melillo, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Ouro Branco, em parceria com a Escola de Formação Perspectiva Crítica.

O objetivo do curso é promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e, a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos alunos, para garantir uma vida escolar com dignidade.



PROGRAMAÇÃO


<p>MÓDULO I - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TENDÊNCIA TECNOLÓGICA</p> <p>01 de março Ana Flávia Melillo - Das Livras aos Institutos Federais: 100 anos de história da Universidade Federal.</p> <p>02 de março Ana Flávia Melillo - Assistência educacional: contando uma história em movimento.</p> <p>04 de março Gisela Dória Toffanelli - Estratégias metodológicas.</p> <p>10 de março Sirlene Soares Nobre - A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.</p>	<p>MÓDULO II - REFLETINDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDEMICO</p> <p>17 de março Thaís de Jesus, Felipe de Carvalho - Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais de equipe multidisciplinar.</p> <p>29 de março Ana Flávia Melillo - Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para prevenção e reparação dos danos causados na prática de tutores.</p> <p>30 de março Mônica Adriana de Jesus Gomes - Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico.</p> <p>31 de março Patrícia Dias de Castro - Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.</p>
<p>MÓDULO III - POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA</p> <p>13 de março Eliane Maria Gomes de Castro - Estratégias para acolhimento de adolescentes no período pandêmico.</p> <p>15 de março Isadora Maria Dias Pinheiro - Ajudas sociais e pandemia: resiliências sobre as demandas profissionais na área de contemporaneidade.</p> <p>16 de março Adriana Rodrigues - Como estudar a manter e aprender no Ensino Remoto.</p> <p>16 de março Mylene Gonçalves Castro e conselheiros do Campus Conselheiro Lafaiete - O Abandono de Jovens na Pandemia.</p> <p>22 de março Nay Lúcia Teixeira de Almeida - Estatos, educação e questão social.</p> <p>30 de março Nay Lúcia Teixeira de Almeida - Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resiliências.</p>	<p>MÓDULO IV - PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL</p> <p>03 de abril Mônica Maria Gomes Caporaso - A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora.</p> <p>04 de abril Ana Flávia Melillo - Formação Integral e formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Belo Horizonte.</p> <p>04 de abril Isadora Rodrigues - A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.</p> <p>04 de abril Thaís de Jesus, Felipe de Carvalho - Reflexões sobre o trabalho social com famílias.</p> <p>04 de abril Leonardo David Rosa Reis - Famílias e trabalho social com famílias.</p>



Agradecimento

Professor Leonardo David



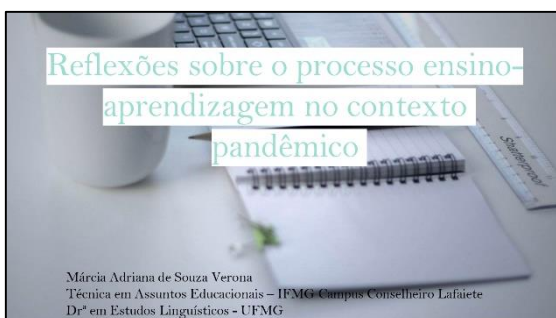


Contato: anaflavia.melillo@ifmg.edu.br

Muito obrigada!

Fonte: Melillo, 2023.

ANEXO P – Slide da aula “Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico”.



Contextualização

- ◇ COVID 19 – emergência de saúde pública internacional (OMS)
- ◇ Medidas restritivas
- ◇ Mudanças na rotina
- ◇ Desafios para as organizações envolvendo as áreas de saúde e de segurança.
- ◇ Crise no sistema educacional afeta 1,6 bilhões de estudantes, em 190 países.
- ◇ Com isso 94% de estudantes foram impactados.

Ensino Remoto Emergencial-ERE

Grupos de Trabalho

- GT Implicações Pedagógicas
- GT Legislação e Registro Acadêmico
- GT Questões sanitárias e de Saúde

CONDIÇÕES MATERIAIS PARA O ERE

Modalidade	Quantitativo de alunos x Conexão com a Internet						
	Possui acesso		Tipo de rede		Forma de acesso		
	Sim	Não	Fixa	Móvel	Computador	Celular	Nenhum
Subsequente	144 (89,3%)	1 (0,7%)	134 (91,8%)	12 (8,2%)	95 (65,1%)	48 (32,9%)	03 (2,0%)
Integrado	270 (89,3%)	2 (0,7%)	260 (95,9%)	11 (4,1%)	217 (80,1%)	53 (19,3%)	01 (0,4%)

Figura 1. Diagnóstico de acesso à internet.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

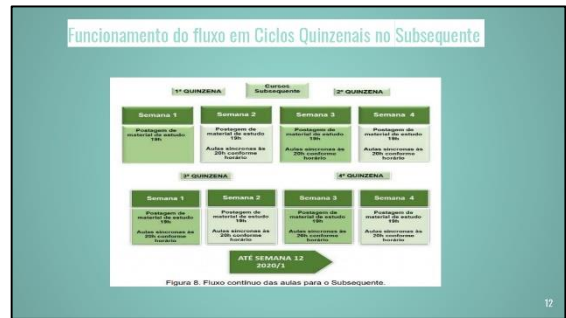
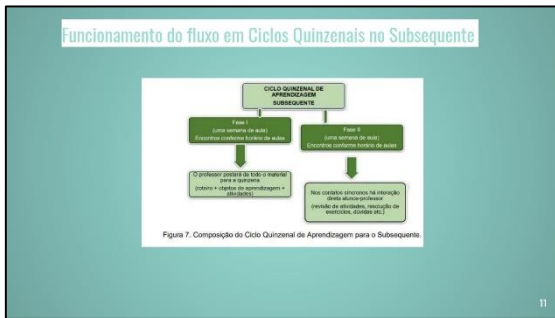
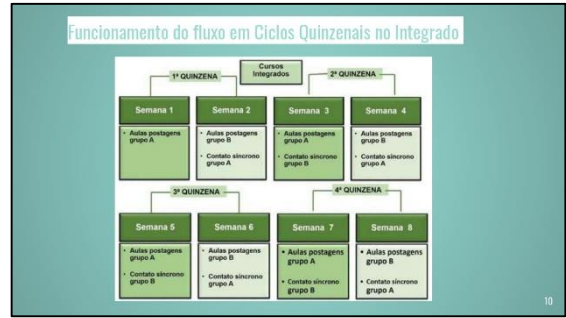
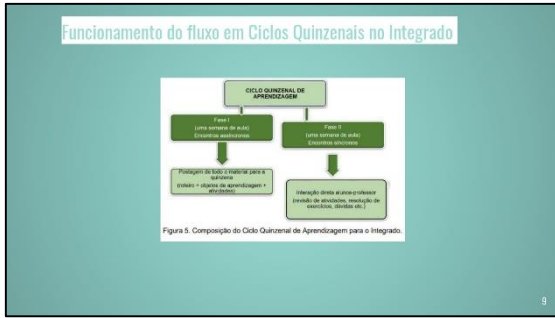
O Moodle foi o AVA oficial do ERE no IFMG-CL, no qual foram inseridas as “turmas virtuais” para todas as disciplinas.

Para os encontros síncronos utilizou-se o Google Meet, já que a interação ocorria por meio de áudio e vídeo.

GRUPOS DE DISCIPLINAS E DOS CICLOS QUINZENAIS DE APRENDIZAGEM

Figura 3. Agrupamento de disciplinas no Integrado.

Figura 3. Agrupamento de disciplinas no Integrado.



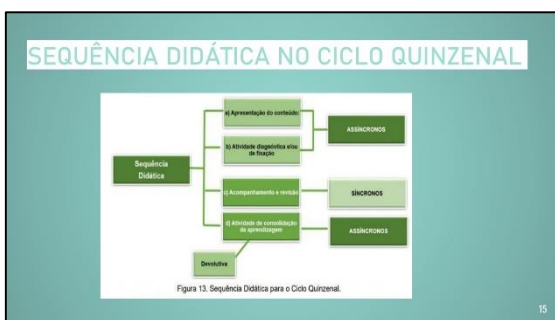
ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS

2º ANO MECÂNICA						
SEMANA XX						
INÍCIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÉTIMA
FASE I - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	14h	14h30min	15h30min	16h30min	17h30min	18h30min
FASE II - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	19h30min	20h30min	21h30min	22h30min	23h30min	24h30min
INTERVALO						
FASE I - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	07h30min	08h30min	09h30min	10h30min	11h30min	12h30min
FASE II - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	13h30min	14h30min	15h30min	16h30min	17h30min	18h30min

MÓDULO II - MECÂNICA						
SEMANA XI						
INÍCIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÉTIMA
FASE I - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	14h30min	15h30min	16h30min	17h30min	18h30min	19h30min
FASE II - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	20h30min	21h30min	22h30min	23h30min	24h30min	25h30min
FASE I - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	07h30min	08h30min	09h30min	10h30min	11h30min	12h30min
FASE II - ATIVIDADE ASSÍNCRONA DE AULA	13h30min	14h30min	15h30min	16h30min	17h30min	18h30min

CONTEÚDO ESSENCIAL E DO PLANO DE ERE

- Inicialmente, os professores fizeram uma revisão de seus planos de ensino para as disciplinas.
- Nessa análise, coube ponderar os objetivos gerais, as competências e as habilidades mais prioritárias, refletindo sobre o que é, de fato, "indispensável" no componente curricular naquele momento.



PRODUÇÃO À DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL BÁSICO DE ESTUDOS

Trecho de Roteiro: disciplina de 120h (3 aulas semanais)

Objetivo específico: Reconhecer o emprego das diferentes funções da linguagem realizadora, considerando as funções da linguagem...

Atividades:

- Apresentação do conteúdo: 8 min
- Atividade de aprendizagem: 13 min
- Atividade de avaliação: 10 min
- Atividade de consolidação: 30 min
- Atividade de avaliação: 20 min
- Atividade de consolidação: 20 min
- Atividade de avaliação: 20 min
- Atividade de consolidação: 20 min

Figura 14. Exemplo de descrição de Material Básico de Estudos no Roteiro.



FORMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem concentrou-se no caráter formativo e pedagógico do processo, permitindo que predominassem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

ORIENTAÇÕES A ALUNOS E RESPONSÁVEIS	
Dúvidas	A quem procurar?
Dificuldades técnicas (cursos, incompatibilidade de resolução do equipamento com o material enviado, etc.)	Lincoln Coordenação de Ensino lincoln.coordensino@ufmg.br Viviane/Rodrigo rodrigo.coordensino@ufmg.br Viviane/ viviane.coordensino@ufmg.br Andréa / Daniela
Organização do ambiente de estudos, dificuldade de concentração, etc.	Sector Pedagógico pedagogia.coordensino@ufmg.br ou e-mail pedagogia.coordensino@ufmg.edu.br
Suporte psicológico	Psicologia Fênix NPS psicologia@ufmg.br Andréa/Danieli Sector Pedagógico *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) Clc e-mail pedagogia.coordensino@ufmg.edu.br
Atendimento aos pais/responsáveis para informações sobre o andamento dos alunos	Sector Pedagógico *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) Clc e-mail pedagogia.coordensino@ufmg.edu.br
Acesso ao Sistema Acadêmico Conecta, documentação escolar (declarações, históricos, etc.)	Sector de Registro Acadêmico (Secretaria) secretaria.coordensino@ufmg.edu.br Clara Ana Flávia / Wilton Assessoria Acadêmica *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) assessoria.coordensino@ufmg.edu.br
Em relação às aulas: *Assessoria Acadêmica *Acesso Inclusive digital *Acesso à Biblioteca Virtual	Kátia de Biblioteca biblioteca@ufmg.edu.br

*já incluídos nos grupos das turmas

19

ORIENTAÇÕES A ALUNOS E RESPONSÁVEIS	
ORIENTAÇÕES PARA OS ESTUDOS DO ALUNO PARA TODAS AS QUINZANAS	
Acesso a plataforma Moodle	Confirme horário de aulas
Le o roteiro da aula (para diretriz) bem o seu, explore (inclua) os objetos de aprendizagem e realize os estudos propostos. Identificar os ejetos essenciais para o ciclo de aula dirijete sobre para qual está se preparando para a aula.	Durante as duas semanas, organize seus estudos independentes, numa agenda e realize as. De horas, divida, anote os para cada dia com o professor
Atividade de Fação (mensagens sobre o conteúdo apresentado)	Se houver dúvidas, anote-as para saná-las com o professor
Encontros diários: momento de interação com o professor para apresentação e/ou resolução de conteúdos, orientação etc.	No horário de aula, apresente suas dúvidas, dificuldades e/ou apresente as expectativas do professor, para que consiga ajudar e resolver as questões.
Atividade de Comunicação (uma entrega para avaliação pelo professor, que atribuirá uma nota a ela)	Realizar a entrega em 07/05, após o fim da quinana de cada disciplina. Se houver dúvidas, anote-as e envie-as para o horário de atendimento.
Entrevista de Atividade de Comunicação	Fazer através do grupo de WhatsApp, pois após sua entrega, pelo o professor direciona a atividade avaliativa completa. Analise e comente em sua agenda.
Horário de Atendimento para dúvidas, dúvidas substitutas e recuperação paralela	Nos casos de não atingir os objetivos da quinana, ocorrerá a recuperação paralela.

Figura 20. Orientações e prazos para os alunos.

20



Acompanhamento Pedagógico

21

- Durante o ERE, foi criada uma planilha no Google Drive, na qual os docentes preenchiam os nomes dos estudantes que não estavam entregando as atividades assíncronas e/ou com notas baixas.
- As servidores do setor Pedagógico entravam em contato, num primeiro momento com o aluno.
- Em seguida, com os pais e/ou responsável.

22

- ### Reflexões
- O ERE garantiu a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, o que exigiu muitas mudanças e adequações.
 - De maneira geral, a equipe de gestão escolar e docentes tiveram que se reinventarem, isto é, reconstruir a maneira de coordenar, ensinar, planejar aulas e definir os conteúdos.
 - Os alunos passaram por muitas dificuldades para exercer papéis de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

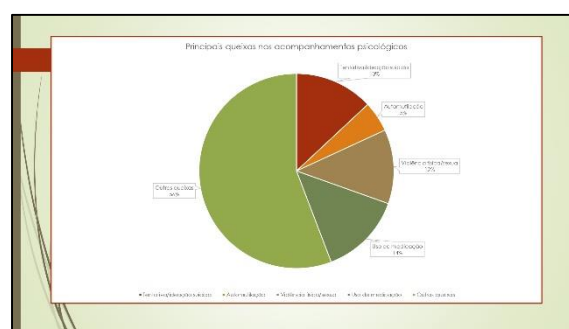
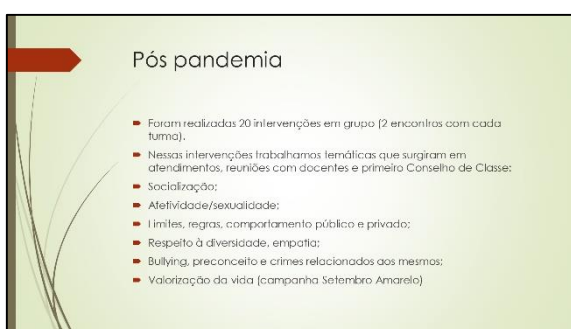
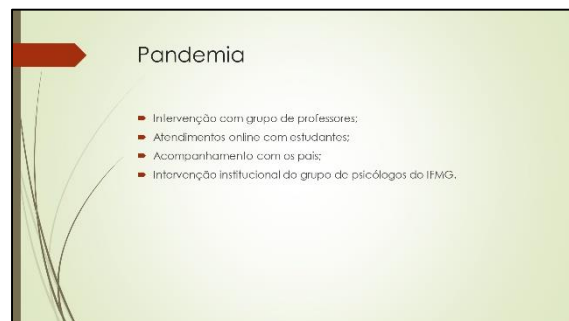
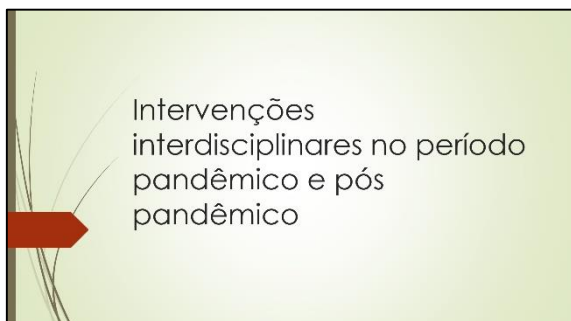
23



24

Fonte: Verona, 2023.

ANEXO Q – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.



Fonte: Castro, 2023

ANEXO R – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora

Meirelaine Marques Gasparoni
Pedagoga – IFMG Campus Ouro Branco

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Formação humana e formação integral são termos que a muito estão presentes na legislação da educação brasileira. Entretanto, somente nos anos 80, em meio a debates em torno de uma formação básica capaz de superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica é que se ampliou essa discussão.
- ✓ Termos como politécnica e omnilateral ganham espaço. A partir do domínio científico das diferentes técnicas, entende-se que a politécnica compreende a formação intelectual, física e tecnológica, o que sugere a ideia de formação humana integral.
- ✓ É o conceito de formação humana integral é tão amplo, que abriga em si todas as dimensões da vida, por isso vê esse modelo formativo como um caminho que conduz a omnilateralidade, que é um termo que vem do alemão “versátil ou por todos os lados”.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Em 1988, a Assembleia Nacional Constituinte produziu a Carta Magna, cujo texto descreve a educação em seu Art.205... “**visando o pleno desenvolvimento da pessoa**”.
- ✓ O texto constitucional traz essa expressão visando ampliar o sentido da formação, uma vez que o termo pleno compreende tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver a pessoa humana em todas as suas dimensões.
- ✓ Ramos (2014) defende que o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar.
- ✓ Esse ideal de modelo formativo, toma forma e visibilidade somente mais tarde na esfera da Rede Federal, de maneira especial pela via do Ensino Médio Integrado.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Lula editou o Decreto 6.095 de 2007, que estabeleceu diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos IFs.
- ✓ O Art.4º do decreto expressa que o PDI’s dos Institutos devem prever ações que o constituam em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado a investigação empírica.
- ✓ Verifica-se, portanto, que o documento legal aponta mudanças progressivas nas políticas de condução e na direção da Educação Profissional e Tecnológica.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ No documento de apresentação dos IF’s vinculado pelo MEC, a instituição é apresentada como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica.
- ✓ Ou seja, a partir desse caráter de aproximação da ciência e tecnologia mediada pela educação, articulando a educação com o trabalho, a instituição caminha no sentido de formar um sujeito pleno, superando a formação unilateral, onde o aluno aprendia diversas técnicas, pelas quais era instrumentalizado para atender as demandas imediatas do mercado de trabalho.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Se os CEFET’s incorporou a tecnologia a técnica, nos IF’s, a técnica e a tecnologia foram revestidas de um saber científico que permitem ao educando avançar das práticas da formação que o limitava a compreensão dos seus fundamentos científicos.
- ✓ A rede federal de ensino, ao expandir, ampliou significativamente a oferta de vagas de acordo com os arranjos produtivos locais. Passou a destinar 50% das suas vagas a educação técnica de nível médio e minimamente 20% a formação de professores por meio das licenciaturas. Além disso, oferta cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias e pós-graduação a nível lato sensu e stricto sensu.
- ✓ Com esse tipo de oferta, a rede assume com protagonismo uma perspectiva de formação científica, tecnológica, cultural e humana.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Diante do exposto, podemos dizer que essa rede ao se tornar científica e tecnológica, vem desempenhando com equidade e democracia uma função estratégica de formação humana, abrindo suas portas sem nenhuma acepção de classe ou diferenças, atendendo carências tecnológicas nas mais diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Ou seja, a história dessa instituição mostra um processo evolutivo que vai desde as técnicas artesanais das Escolas de Aprendizes Artífices (1909), ao aperfeiçoamento dessas técnicas vindo em 1965, pelas Escolas Técnicas Federais; em 1978, a criação dos CEFET’s, fez a inclusão da tecnologia; por fim em 2008, essa tecnologia passou a ser mediada pela ciência com a chegada dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Sem dúvida alguma o projeto de expansão da rede não resolveu a questão da formação humana integral em sua plenitude, mas constituiu-se em experimentos bem sucedidos no âmbito federal, haja vista o crescente e diferenciado desempenho dos IF’s em comparação com as demais redes de ensino, fatos que podem ser evidenciados através de sua infraestrutura; corpo técnico; projetos/ações e desempenhos expressos em relatórios (ENEM e ENADE).

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Ações e projetos desenvolvidos no campus onde atuo que elucidam a perspectiva humanizadora proposta pelos IF’s.
- ✓ Visitas técnicas
- ✓ Jogos estudantis municipais e intercampi
- ✓ Projetos na área de Cultura
- ✓ Projetos na área de Educação
- ✓ Projetos na área de Meio Ambiente
- ✓ Projetos do PIEL: caminhada, acampamento e passeio ciclístico.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto “**Bate Tambó**” tem como objetivo a pesquisa e a divulgação dos ritmos percussivos típicos da cultura afro mineira, especialmente dos tambores das guardas de congado da região. Com isso, buscamos ajudar a dar visibilidade a uma cultura ainda pouco reconhecida, além de oferecer um espaço de musicalização gratuito para jovens.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Canto Coral na Escola – Coral Vozes de Ouro/IFMG OB" tem como objetivo promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal, corporal e a socialização através da atividade musical em grupo numa abordagem inclusiva.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Clube de Leitura QuatroCê**, criado pela união de servidores e estudantes do campus apaixonados por literatura, visa incentivar a leitura. O mesmo promove encontros virtuais. A cada encontro, além do **conto**, é apresentado uma **canção** ou uma **cena** do cinema que perpassem pela temática e os participantes são convidados a participarem da experiência saboreando um **chá (4C's)**.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Na Tomada**" surgiu a partir de uma experiência durante a SNCT de 2019, onde um grupo de estudantes voluntários participaram efetuando a divulgação completa do evento, com fotos, vídeos e entrevistas. Motivados pela vivência, os estudantes desenvolveram uma ferramenta midiática de comunicação (podcast) para tratar dos diversos assuntos relevantes à formação acadêmica complementar de docentes e discentes, bem como dos municípios de Ouro Branco/MG, difundindo a educação de forma leve e descontraída, mas não menos profunda.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



A UNIF é organizada de acordo com o modelo da estrutura da ONU, além do secretariado, o evento conta com comitês formados por estudantes que irão atuar como delegados representando países, personalidades ou organizações não governamentais. Por meio das representações diplomáticas, órgãos e entidades vinculados às Nações Unidas, os delegados irão debater, pactuar, deliberar e formar acordos sobre os temas em questão. Os comitês abordam temas relacionados à economia, ciência, ética, cultura, dignidade humana, entre outros, e que deverão buscar soluções para problemas reais.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Coletivo Matricárias** parte da realidade de um não-lugar destinado às mulheres em todas as esferas da sociedade, inclusive no ambiente acadêmico, hegemonicamente masculino e que acaba se tornando espaço de discriminação, silenciamento e assédio. Assim, a auto-organização do coletivo busca ocupar e construir seu lugar, recusando a marginalização dos corpos e das opiniões, dos direitos e das demandas.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



Em 2019, a partir das discussões do "Coletivo Matricárias" percebeu-se que os saberes tradicionais ainda não são plenamente reconhecidos pela academia. Assim, surgiu o projeto "**Natureza feminina: das folhas ao corpo**" que é um grupo de estudo sobre ginecologia e medicina natural e o uso de plantas medicinais, além da realização de rodas de conversas em comunidades escolares e associações para discutir a saúde da mulher e da família.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Vai, Meninas!**" visa encorajar mulheres a adentrarem nas áreas de ciências exatas, sobretudo engenharia e tecnologia, fortalecendo-as e estimulando-as. Discussões de assuntos como empoderamento feminino e sororidade são necessários, visto que o machismo e a misoginia ainda prevalecem nessas áreas e, em virtude disso, objetivamos motivar a comunidade feminina a não desistir.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Cursinho Popular Integrar** é realizado em parceria pelo IFMG Campus Ouro Branco, UFSJ Campus Alto Paraopeba e a Prefeitura Municipal de Ouro Branco. O cursinho é gratuito e dá prioridade a candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública ou com bolsa integral em instituições particulares.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Contexto: Oficina de leitura e produção de textos**", criado em 2017, busca contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes do Ensino Médio. É destinado a estudantes de todo o país a desenvolverem suas habilidades escritas, com um foco especial na redação do Enem. A equipe é composta por professores, bolsistas e voluntários.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Bússola - Educação Financeira**" tem como missão disseminar a educação financeira nas escolas do município de Ouro Branco. Está estruturado pedagogicamente para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Dividido em seis eixos temáticos: Família, Diversidade, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Autonomia e Cidadania, essa proposta de trabalho visa à formação de alunos-cidadãos, críticos, autônomos, consumidores conscientes e capazes de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



"Educa News" é uma iniciativa dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Fruto de um trabalho desenvolvido na disciplina "Educação e Tecnologias", em 2021, a iniciativa visa a produção de um jornal mensal que aborde educação, tecnologias e inclusão social das pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais. A ideia é difundir material informativo sobre tecnologias, objetos e processos que estimulem a atenção, a emancipação e a inclusão das pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, neurocognitivos e outros transtornos.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Dissemina Libras" tem como objetivo melhorar o processo de acessibilidade no que tange a comunicação e informação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes que prestam serviços em instituições públicas a começar pelo campus, além de uma experiência piloto na Secretaria Municipal de Saúde na cidade de Ouro Branco.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O "Programa OB 1.0" visa ensinar programação de computadores para os alunos dos 9º anos de escolas públicas da cidade de Ouro Branco e permitir que os mesmos vislumbrem uma possibilidade de formação profissional em nível técnico. Além disso, o projeto realiza manutenções corretivas e preventivas no laboratório de informática das escolas atendidas, permitindo assim que os professores possam utilizar o laboratório como mais um recurso em suas respectivas disciplinas.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O "Programa OB 2.0" é um projeto de iniciação tecnológica, com a introdução da programação de softwares e aplicativos e robótica, dos alunos dos 8º e 9º anos de todas as escolas da rede municipal de educação de Ouro Branco, buscando despertar o interesse dos mesmos em aprender mais sobre o desenvolvimento de tecnologias.

Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Ecopilhas" tem a finalidade de aplicar a logística reversa e fazer a conscientização da população da região do Alto Paraopeba com relação ao descarte de pilhas e baterias, bem como obter dados que possibilitem diagnosticar o perfil do material encontrado na região. Participam do projeto, professores, bolsistas, técnicos administrativos e colaboradores externos de escolas da região, bem como a população local e regional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2008-2009/20081229/lei11892.htm. Acessado em: 03/04/2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, um novo modelo em educação profissional e tecnológica: Concepção e Diretrizes. 2010. Disponível em: http://www.ifmg.edu.br/portal/images/stories/publicacoes/2010/11/10_01_concepcao_e_diretrizes.pdf. Acessado em: 03/04/2023.

Referências bibliográficas

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, nº 1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em: <http://www.trabalho.educacao.br/revista/2014/01/187-205.pdf>. Acessado em: 03/04/2023.

DANTAS, Elias Os Institutos Federais como referência para formação humana integral. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000228, 02/12/2022. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2688-1324\(22\)00022-8](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2688-1324(22)00022-8). Acessado em: 03/04/2023.

Obrigada!

Meirelaine Marques Gasparoni
meirelaine.gasparoni@ifmg.edu.br
 Pedagoga – IFMG Campus Ouro Branco

ANEXO S – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.



A formação humana na maquinaria:

O ser humano como apêndice da máquina

- Na grande indústria, o capital subordina por inteiro (formal e realmente) o trabalho pelo controle do processo de trabalho: o trabalhador passa a ser apenas um apêndice das máquinas (NETTO, BRAZ, 2007, p. 112).
- O desenvolvimento da maquinaria e a divisão do trabalho levam o trabalho dos proletários a perder todo caráter independente e com isso qualquer atrativo para o operário. Esse se torna um simples acessório da máquina, do qual só se requer a operação mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender (MARX; ENGELS, Ideologia, 1996, p. 72).
- a introdução de máquinas cada vez mais produtivas e tecnologicamente avançadas significa o aumento no grau de desqualificação e perda do controle sobre os processos de produção por parte dos trabalhadores.



Mobilidade e flexibilidade do trabalhador

- O trânsito entre diferentes funções (pois trabalho não depende de seu virtuosismo) e ramos da produção
- O horizonte da formação passa a ser o da pluriprofissionalidade e da multifuncionalidade



- Nos marcos do capital, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador para executar diferentes tarefas em diferentes ramos da produção.
- A expressão Indústria 4.0, usada pelo Fórum Mundial de Economia em Davos desde 2016, fala não apenas das transformações do que se considera 4ª. Revolução Industrial, mas do repaginamento no perfil profissional nesse contexto.
- Segundo Gomes (2019), quem almeja conquistar espaço nas novas empresas terá que desenvolver habilidades tidas como mais complexas e criativas, traduzidas pelo termo *soft skills*.

- Antunes (2020) observa que a suposta revolução a partir da Indústria 4.0 estruturou-se para ser um salto tecnológico, gerar um profundo reordenamento a partir de tecnologias da informação e comunicação. Tal revolução tem impactado nas relações de trabalho e na própria maneira de se trabalhar, com preceitos da flexibilização, aliados à terceirização e à informalidade, impondo um ciclo destrutivo ao trabalho e aos direitos dos trabalhadores.
- Como explica Marise Ramos (2009, s.p.): “Esse deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho produziu, no plano pedagógico, outro deslocamento, a saber: do ensino centrado em saberes disciplinares para um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visa a essa produção”.

- Sendo assim, o discurso da formação humana vem sendo requisitado por um modelo de educação utilitarista e restrita (BNCC, Novo Ensino Médio).
- Em direção oposta a formação humana em MARX: denominada por ele deformação unilateral e tem o trabalho humano como seu coração e organicidade com a superação do capital, do trabalho explorado, da apropriação privada da riqueza humana.
 “Em um projeto estratégico da classe trabalhadora, uma pedagogia de inspiração marxiana e de cunho comunista tem a emancipação humana como guia: contra a formação unilateral, coloca-se a emancipação de todo ser humano e do ser humano inteiro, sem hierarquia de faculdades e capacidades humanas; faculdades e capacidades humanas cultivadas e valorizadas em sua diversidade e complementaridade (DELLA FONTE, 2020, p. 131-132)”

ANEXO T – Slide da aula “Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar” e “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”.



Curso de Capacitação
O trabalho multidisciplinar na educação

Thaise Seixas Peixoto de Carvalho

Proposta de trabalho

- Condições éticas e técnicas de trabalho para atuação profissional em equipe multidisciplinar
- Reflexões sobre o trabalho social com famílias

Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida
Estes são os imprescindíveis.
(Bertolt Brecht)

Condições éticas e técnicas de trabalho para atuação profissional em equipe multidisciplinar



Sobre as condições éticas e técnicas do trabalho multidisciplinar

- Cotidiano
- Moral
- Ética



Cotidiano

- Podemos entender também o **cotidiano** como a produção social da existência humana. Seria ele o lócus de reprodução de valores e tradições e por isso de permanência e manutenção de situações alienadas e alienantes.
- Por outro lado, o cotidiano é também um importante momento de **resistência à alienação**, pois é na vida do dia a dia que se depreendem também novas formas de produção da vida social.

- O cotidiano é atravessado por uma rede complexa de relações que escapam às compreensões estigmatizadas e idealizadas da vida social.
- Se é o espaço de disseminar e ocultar as formas de poder e dominação, como denuncia Foucault (2012), é onde também as relações de submissão e suas consequências imediatas podem ser vistas de forma mais clara e direta

O que é moral e seu confronto com a ética?

- A moral se refere a um conjunto de normas, valores (ex: bem, mal), princípios de comportamento e costumes específicos de uma determinada sociedade ou cultura (Schneewind, 1996; Weil, 2012).
- A ética tem por objeto de análise e de investigação a natureza dos princípios que subjazem a essas normas, questionando-se acerca do seu sentido, bem como da estrutura das distintas teorias morais e da argumentação utilizada para dever manter, ou não, no seu seio determinados traços culturais.
- Enquanto a moral procura responder à pergunta: como devemos de viver?, a ética (meta normativa ou meta ética) defronta-se com a questão: porque devemos de viver segundo x ou y modo de viver?

- A moral é **histórica e mutável**: são os homens que criam as normas e os valores, mas a autonomia dos indivíduos em face das escolhas morais é relativa às condições de **cada contexto histórico**.
- A moral é afirmativamente histórica, vez que, como parte do cotidiano do indivíduo em sua relação com a sociedade ela pode assumir diferentes formas em diferentes períodos.



- Na sociedade burguesa, a moral desempenha uma função ideológica: ainda que não diretamente, mas através de mediações complexas, reproduz os interesses de classe, contribuindo para o controle social, através da difusão de valores que visam a adequação dos indivíduos ao ethos dominante.
- O âmbito da vida social mais propenso à internalização dos costumes e valores formadores do ethos dominante é a vida cotidiana: onde os indivíduos se reproduzem enquanto seres singulares, espaço da ultrageneralização, do pragmatismo, do imediatismo da superficialidade e da heterogeneidade.

- O trabalho multidisciplinar é o processo pelo qual se **cria e mantém conexões entre diferentes sujeitos**, a partir da compreensão do seu funcionamento, dinâmicas e papel desempenhado, de modo a coordenar interesses distintos e fortalecer os que são comuns. – UNIDADE
- Portanto, **consiste no estabelecimento de contatos, alianças, fluxos de informações.**



Trabalho social com famílias



O que é uma família? Que características permitem definir essa realidade social que, embora incontestável em sua existência, mobiliza diferentes imagens e expectativas quando se propõe defini-la?

O termo família, que provém do latim *familulus* (criado, servidor), aplicava-se originalmente ao conjunto de empregados de um senhor e, mais tarde, passou a ser utilizado para denominar o grupo de pessoas que vivem numa casa, unidas por laços de sangue e submetidas à autoridade de um chefe comum (PRADO, 1986).



No século XIX, ao pensar nos pressupostos para a existência humana, Marx e Engels, apontavam a constituição da família como um dos principais entendendo que:

a constituição da família é determinada historicamente pelo processo de produção e reprodução da vida social; a família se **processa na relação entre seus membros**; a família deve ser pensada a partir da força viva da realidade, em constante movimento, e não partir de preconceitos, cuja parcialidade retira de sua análise a perspectiva de totalidade.

- Quando falamos de atuação em equipe multidisciplinar falamos de trabalho **cooperado, articulado, combinado, democrático e participativo, baseado nos princípios éticos, técnicos e políticos e**, ancorado na construção de **processos coletivos**.
- Nesse sentido, é necessário que o planejamento das ações e atividades, seja realizado com a participação da equipe de referência e com os alunos e comunidade escolar/acadêmica, possibilitando troca dos saberes, com contribuições específicas de todos os envolvidos, fomentando a **interdisciplinaridade e a participação dos detentores do direito**.

- O trabalho multidisciplinar, se materializa mediante a criação de espaços de comunicação, do aumento da capacidade de negociação e da disponibilidade em se trabalhar com conflitos, trabalhar com as diferenças e realizar as devidas mediações.
- Sua efetividade depende de um investimento, não só do profissional que lida diretamente com o aluno, mas também daqueles que lidam indiretamente.



Conceitos balizadores

- ❖ Configurações familiares na contemporaneidade
- ❖ Conceito de Família no SUAS
- ❖ A centralidade da família na Política de Assistência Social
- ❖ Desafios e possibilidades do trabalho Social com famílias
- ❖ judicialização do trabalho social com famílias



A que damos o nome de família?

Por essa razão, a família é representada, tanto popularmente como em dicionários, como grupo de pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Da mesma forma, pode significar pessoas unidas por laços de parentesco, linhagem, ascendência, estirpe, sangue e por adoção.



Historicamente, a família tem sido definida a partir de suas funções.

Partindo dessa afirmação, podemos dizer que a família é a instituição social histórica mais antiga, assentada em diversas formas, pelo seu tempo, seu lugar e, principalmente, pelos interesses e pelas demandas de classe social.

Deve ser concebida em constante mudança, fora de modelos preestabelecidos, pois não há linearidade, nem universalidade, e muito menos padrão.



Outra questão relevante trazida por Engels é a família em constante mudança e a diferenciação de família e parentesco, colocando a família como algo mais **dinâmico e ativo** e parentesco como passivo e permanente, o que já nos dá uma pista fundamental para entendermos que família é muito mais do que "laços de sangue".



Conceito de família

"[...] instituição social contraditória e conflitiva, na qual ao mesmo tempo em que se reproduzem as relações sociais, torna-se possível instituir espaço de construção de valores e ideias que permitem a formação e a constituição de uma sociabilidade, possibilitando ao grupo familiar criar padrões de comportamento e cultura." (PADILHA, 2010, p.206)



As determinações históricas na constituição da família brasileira

Historicamente a família desempenhou funções de reprodução biológica, reprodução social e construção de identidade.

No Brasil a família como instituição, moldou os padrões da colonização e ditou as normas de conduta e de relações sociais desde o período colonial.

Autores como Freyre e Duarte, permitem-nos concluir que a família exerce funções políticas, econômicas e de representação social, além da reprodução biológica e cultural até hoje a ela associadas.



Portanto, a história da organização familiar no Brasil é a história de um determinado tipo de organização familiar e doméstica - A família patriarcal

Trata-se de um tipo fixo onde os personagens uma vez definidos apenas se substituem ao longo das gerações onde nada ameaça a sua hegemonia e um tronco de onde brotam todas as demais relações sociais.



Iluminados por este padrão dominante lemos a nossa história a partir dele. Como se esse fosse um desdobramento natural e incontestável, portanto o parâmetro para as relações sociais se assentam na lógica da família patriarcal.



O patriarcado determina a sobrecarga, culpabilização e responsabilização da mulher pelos acontecimentos de toda ordem, no âmbito familiar, e, diametralmente, a ausência do homem, que se desresponsabiliza da totalidade das questões familiares - ficando ainda restrito ao exercício da provisão - essas questões reverberam até os dias de hoje na relação entre Estado e família e na concepção e operacionalização do trabalho com famílias, que é realizado no conjunto de proteção social.



Qualquer desvio de padrões hegemônicos é freqüentemente visto pela platéia como sintoma de inferioridade, desorganização social, ou atraso.

As relações familiares, de uma forma ou outra, parecem continuar ocupando um lugar de destaque na maneira em que a maioria de nós vemos e vivemos o mundo.

Falar de **família** é evocar um conjunto de **valores que dota os indivíduos de uma identidade e a vida de um sentido**. Além dessa função simbólica, a noção de família -- ligada à organização da vida cotidiana -- ainda desempenha um papel **pragmático na formulação de políticas públicas**.

Família nas Políticas Sociais

A família é uma constante em todos os agrupamentos humanos, embora possa variar quanto à estrutura e funcionamento. Foi em sua origem um fenômeno biológico de reprodução e conservação, transformando-se ao longo do tempo em um **fenômeno social** (Marconi, 1996; 2005).

É, segundo a Constituição Federal em seu Art. 226, a base da sociedade tendo especial proteção do Estado. A família é também, segundo o Art. 227 da mesma Constituição, em conjunto com o Estado e a sociedade, a responsável pelo cuidado e proteção da criança do adolescente e do idoso (Brasil, 1988).

O modo como a família é incorporada à política pública reflete na organização dos serviços e na proposição e organização do trabalho com as famílias no cotidiano dos serviços, programas e projetos (MIOTO, 2006).

Historicamente as famílias pobres eram consideradas pela assistência social incapazes, devido a sua debilidade, desagregação conjugal, à pobreza, dentre outros, cabendo ao Estado, nessas situações limites, livrá-las dos riscos, por via da institucionalização, com o afastamento do ambiente familiar, assim "legitimando as internações, as reclusões, os asilamentos, tomadas também como medidas de segurança para a família e sociedade" (FONTENELE, 2007, p. 49).



As medidas e políticas sociais que afetavam a família, geralmente, reproduziam concepções idealizadas de família-padrão, "normal" e os papéis clássicos entre seus membros, discriminando as outras organizações familiares e mantendo a associação família irregular/pobreza.



A família "normal" – a nuclear tradicional, tomada como padrão - ou as famílias eram definidas segundo a presença de um casal heterossexual e sua prole, concepção difundida por várias disciplinas científicas.



Para estas disciplinas, a maior parte das outras formas de composição familiar ou era encarada como patológica, incompleta, insuficiente, ou era simplesmente invisível.

Nessa perspectiva, o trabalho social com famílias dirigiu-se às chamadas famílias "desestruturadas", "incapazes", trabalhando com o paradigma da patologia social e com os recursos terapêuticos do trabalho psicossocial individualizante.



As práticas socioeducativas dirigidas aos grupos de família dos segmentos atendidos, quando não institucionalizados ou retirados do convívio familiar, eram desenvolvidas em uma dimensão normatizadora e disciplinadora (dimensão moral e doméstica, geralmente dirigidas às mulheres).

A família é tomada como parte do problema cuja solução e dificuldades estavam centradas nela própria; e assim fortalece-se, direta ou indiretamente, uma visão da família como produtora de patologias, buscando sua pacificação artificial.

As mudanças conceituais trazidas pelo SUAS incorporam uma série de novos significados que partem de uma visão ampliada de família.

"estamos diante de uma família, quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade. Não existe família enquanto modelo idealizado, e sim família resultante de uma pluralidade de arranjos e re-arranjos estabelecidos pelos integrantes dessa família"

Trabalho social com famílias

o Trabalho Social com Famílias (TSF) é marcado essencialmente pela questão da direcionalidade e da finalidade do trabalho a ser empreendido com as famílias dentre os quais se destacam:

a assistência social como direito universal de cidadania;	em oposição à assistência social concebida como ajuda pública ou como o acesso ao direito pela lógica do risco
a perspectiva emancipatória	em oposição à perspectiva disciplinadora
a tensão entre diferentes concepções de família	e de incorporação da família na política social.

Nenhum trabalho social está desvinculado de **matriz teórico-metodológica** que sustenta todo processo de intervenção e este não pode ser compreendido fora da realidade na qual se estabelece.



Para o desenvolvimento do TSF é necessário ter claro a sociedade em que se vive, ou seja, os fundamentos do capitalismo, e o projeto político com o qual se trabalha e também de marcar a diferença entre o assistencialismo-focalização e a política de assistência social, no tripé da seguridade social brasileira.

Sposati (2014:121) trata o TSF como **fortalecimento da proteção social** e entende que "o horizonte tem que ser de seguranças sociais.

Olhar para as seguranças do SUAS, olhando para sua expressão como proteção e desproteção" e avançar no sentido de avaliar os impactos dos eventos vividos pelas famílias no marco dessas seguranças.

Segurança de sobrevivência, segurança de acolhida e segurança de convivência familiar e comunitária

Concepção de Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social

Entende-se o TSF como um processo de trabalho que se desenvolve no campo da política social, desencadeado a partir de demandas postas por usuários aos serviços socioassistenciais e que tem como referência a família.

Esta referência ancora-se no reconhecimento de que:

- a família, independente de sua configuração, continua sendo espaço privilegiado de convivência humana e, ao lado do trabalho, constitui um dos eixos organizadores da vida social;

- a família enquanto espaço de proteção e cuidado permite que muitas necessidades de saúde e bem-estar não se transformem em demandas para serviços sociais;
- as condições de vida de cada indivíduo dependem muito mais das condições de sua família que de sua situação específica; a avaliação das condições dos indivíduos está muito mais associada às condições de vida de sua família que de sua posição individual na sociedade (CIOFFI, 1998);
- o foco na família representa a possibilidade de superar a fragmentação no contexto da atenção setorizada dos serviços, por necessidades, por segmentos ou por fenômenos

As ações profissionais estão condicionadas pelos fundamentos teórico-metodológicos que envolvem **concepções acerca de categorias centrais** para o seu desenvolvimento.

- proteção social,
- direitos de cidadania,
- autonomia,
- necessidades humanas e também de família
- Justiça social.

São justamente essas concepções que vão sustentar as finalidades que se quer alcançar com o TSF.

o TSF se processa na **intercessão entre política social, serviços sociais, trabalho em serviços, família e sociedade**.



Trata-se de um processo eivado de tensões considerando que a **política social é um campo contraditório de disputas de interesses e projetos políticos divergentes** e que os serviços expressam toda a ordem de tensões, pois são os lugares privilegiados de materialização da política social.

A expectativa é que o TSF, além de estruturar-se com equipes de referência de caráter **interdisciplinar**, seja balizado pela **integração entre os diferentes níveis de proteção e pela intersectorialidade**.

Nesse sentido, requer a incorporação de aportes teórico-metodológicos que sustentem uma nova forma de pensar as famílias e atuar com elas, para que se distancie cada vez mais das "formas tradicionais" de intervenção

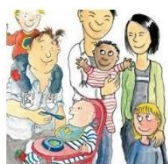
Fundamentos do TSF

A orientação de todo processo de trabalho bem como a prospecção de suas ações está diretamente vinculada à **finalidade que se quer alcançar e, portanto, a clareza na sua definição** é condição necessária para sua condução.

Na PNAS os fundamentos se assentam em concepções acerca da **assistência social como direito de cidadania** e em concepções acerca de **família e de matricialidade sociofamiliar**.



A concepção de matricialidade sociofamiliar deve estar conectada a outras concepções que orientam e estruturam o SUAS, tais como concepção de **território, de autonomia, de participação e de integração à seguridade social e às políticas socioeconômicas**.



Para que seja realmente efetivo na projeção das ações, o conhecimento das situações familiares não pode ser tratado de forma aleatória, mas sim ser produzido a partir das concepções que balizam o TSF. Ou seja, implica conhecer o conjunto de relações que estruturam os processos e a dinâmica familiar e definem a situação.

Quem são as famílias?

Como elas vivem?

Como exercem a proteção social?



Em termos gerais, o TSF deve estar voltado para as garantias pertinentes à PNAS de forma integrada com outras políticas sociais.

Para tanto, destaca-se que é fundamental sua apreensão a partir de uma concepção de família que considere sua historicidade, suas características contemporâneas, suas diferenças e, em especial, suas reais possibilidades na garantia de proteção para seus membros no contexto da sociedade brasileira, marcada pela desigualdade estrutural

O que não devemos

a) Concepções estereotipadas de famílias e papéis familiares, centrados na noção de família padrão e as demais como "desestruturadas", com expectativas das clássicas funções alicerçadas nos papéis atribuídos por sexo e lugar nos espaços público e privado;



b) Prevalência de propostas residuais, dirigindo-se a determinados problemas, segmentados e fragmentados da totalidade social, tomados como "desviantes", "patológicos" e sujeitos ao trabalho psicossocial individualizante e terapêutico, para cujo diagnóstico e solução envolve-se a família, **responsabilizada pelo fracasso na socialização, educação e cuidados de seus membros;**



c) Focalização nas famílias em situação-limite, em especial nas "mais derrotadas", "incapazes", "fracassadas", e não em situações cotidianas da vida familiar, com ações preventivas e na oferta de serviços que deem sustentabilidade às famílias



Judicialização do trabalho com famílias

- Demandatário é o sujeito
- Demandatário é a instituição.

A inserção do judiciário na arbitragem dos conflitos sociais é de caráter contraditório.

Se de um lado o judiciário pode ser acionado para a garantia e efetivação de determinado direito, do outro pode ser o próprio protagonista da criminalização da pobreza e da questão social.

O avanço da lógica gerencial sobre os serviços públicos estatais tem provocado o incremento, cada vez maior, do controle e avaliação de caráter produtivista de suas ações, em detrimento da avaliação dos serviços sob a lógica da fruição dos direitos sociais.

Com isso, a mudança no caráter da condução dos serviços sociais público-estatais tem remetido a intervenções profissionais pautadas numa rotina institucional e ancoradas no quadro da legalidade formal, descoladas de uma leitura mais ampla dos processos sociais.

Questões problemáticas

- demanda institucional x demanda do sujeito
- Autonomia x subalternização profissional
- Reconhecimento da Assistência Social como direito x lógica do favor
- a realidade social das famílias x as exigências que estão lhe sendo reclamadas ou impostas pelos serviços.



Nota técnica nº 2

- Item 6 - seguranças
- item 7 - eixos estruturantes do suas
- item 8 - trabalho intersetorial e articulado
- item 14 - determina o fluxo e a competência do ente executivo
- item 15 - recomendação do diálogo
- item 17 - quem é o público atendido
- item 19 - relação entre a legislação e competências do SUAS
- item 21 - o que **não** é responsabilidade das equipes do SUAS
- item 26 - descaracterização dos serviços por parte do sistema judiciário
- item 28 - o papel da gestão na articulação com o judiciário
- item 29 - construção de instâncias de articulação.
- item 32 - determinação de fluxos de atendimento

Fonte: Carvalho, 2023

ANEXO U – Slide da aula “Familismo e trabalho social com famílias”.

Módulo

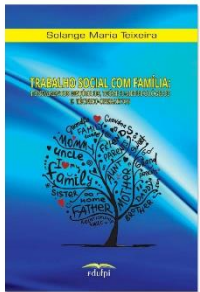

Familismo e Trabalho Social com Famílias – questões presentes

Professor Leonardo David Nova Neto




O esforço empreendido neste obra é justamente oferecer aos interessados no debate da família e das formas de intervenção com famílias, uma problematização a partir de bases críticas a fim de enfrentar a retomada de posturas conservadoras. “Atual, as instituições públicas ou não, continuam sendo o grande campo de trabalho para os assistentes sociais e nelas as famílias continuam como sujeitos privilegiados de intervenção” (Miotto, 2010, p.166)

Entim, trata-se de um livro que instiga reflexões, inspira ações e contribui para reavaliar a importância de seguir pensando sobre a intervenção profissional nas políticas sociais, com destaque para aquelas que envolvem as inúmeras famílias usuárias dos serviços sociais brasileiros.

“ A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminha dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

Edson Galvão




TSF – Elementos para Reflexão




A clareza das disputas societárias, onde, pelo projeto neoliberal se reforça o pluralismo de bem-estar, exigindo uma família participativa, com vínculos fortalecidos e disposta a assumir ao máximo sua capacidade protetiva é o desafio dos profissionais no cotidiano do trabalho social com famílias.

Os profissionais que atuam nas políticas sociais são chamados ao esforço de desvelar a realidade, criando fundamentos para ressignificar a prática profissional em consonância aos princípios da ética e da justiça social, defendidos por seu projeto profissional – no caso dos assistentes sociais, seu Projeto Ético-Político Profissional.




Desafio: pensar o trabalho social com família para além da dimensão do atendimento individual, na perspectiva do trabalho socioeducativo emancipatório.



O trabalho social com família é um trabalho profissional, técnico e especializado desenvolvido por equipes interdisciplinares no contexto do processo de trabalho nas políticas sociais.


É um trabalho fundamentado de modo ético, teórico-metodológico e técnico-operativo.

A finalidade desse trabalho é tensionada pela direção da política com suas diretrizes e princípios, que se materializam em serviços, programas e benefícios, bem como pelo projeto profissional dos trabalhadores da política.




Esse projeto profissional, como destacam Miotto e Lima (2009, p. 36), “expressa uma direção ético-política calcada em uma determinada matriz teórico-metodológica e que orienta os profissionais,” segundo as autoras ele está fundado na defesa de um projeto societário. “Expressa os valores que condicionam a finalidade das ações profissionais”. (Idem).

Essa lensão é possível por causa da relativa autonomia profissional, do caráter contraditório das políticas sociais e dos interesses nelas envolvidos, além dos impactos desta na reprodução social. Aqui a reprodução social não é entendida apenas como manutenção, conservação, reforço e busca de consensos para a manutenção da ordem, mas também como espaço de contra-hegemonia, formação de uma nova cultura ou projeto hegemônico alternativo. A reprodução social não é apenas material, é também imaterial e ideopolítica.




Goldani (2005) destacou que a política brasileira é “referida à família” e não “para a família” porque seu FOCO são as funções familiares e sua potencialização.

Outros estudos de Teixeira (2016) já apontaram a marca do familismo na política social brasileira, embora tenham destacado inovações significativas nessas políticas se comparadas ao seu passado.




Considerando o papel preponderante das referências históricas e teórico-metodológicas, questiona-se:

- Quais as principais matrizes teórico-metodológicas que podem e vêm fundamentando o trabalho social com família?
- Quais as implicações dessas referências na condução desse trabalho?
- O que é trabalho social com família?
- Como se deu sua trajetória histórica e as inovações atuais, em especial na política de Assistência Social?
- Quais seus aspectos técnicos e operativos?
- Quais instrumentos melhor expressam objetivos mais amplos e de emancipação?



Na política de Assistência Social, O TSF se transforma em **SERVIÇOS**, dada a sua importância estratégica na materialização do princípio da matricialidade sociofamiliar.



PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

Categoria trabalho e processo de trabalho

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

O trabalho em Marx (2003) é definido como toda ação de transformação de um objeto natural, mediada por meios ou instrumentos guiados por uma finalidade que visa um produto para atender necessidades humanas.

Para Marx, a categoria trabalho é central por apresentar um papel fundante na construção e no desenvolvimento da humanidade e do ser social. Pelo trabalho o homem se humaniza, distingue-se de outros animais, controla seu metabolismo com a natureza, gera as condições de sua produção e reprodução material e social.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

O **PROCESSO DE TRABALHO** é mais amplo e envolve, além do trabalho propriamente dito, enquanto ato ou ação de trabalhar, de dispêndio de energia e forças para transformar, também o objeto sobre o qual incide o ato de transformação, aos meios ou instrumentos de trabalho, a finalidade que guia essa ação e o produto desse trabalho.

Esses elementos são inerentes a todo tipo de trabalho em diversas sociedades.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

Nessa perspectiva, o trabalho é fonte de liberdade, de autonomia enquanto possibilidade de escolha, enquanto processo criativo.

O processo de trabalho no qual está inserido esse trabalho determina sua condução, seus fins e seus produtos.

O processo de trabalho é definido pelo modo como se produz e reproduz em uma determinada sociedade. Embora seus elementos sejam comuns a todo tipo de trabalho e em todos os tipos de sociedade, os fins com que se produz e o modo como se produz são determinados pelo modo de produção hegemônico.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

O TSF está inserido nos processos de trabalho das políticas sociais, sob o controle e regulação do Estado. Como destaca Mézàros (2000), o Estado capitalista é a estrutura política de comando do capital, mas, por ser perpassado pela luta de classes, juntamente com a política social, são espaços contraditórios de projetos societários antagônicos e de disputa pelo fundo público e seu uso para atender necessidades e demandas.

Resalta-se que há de acentuar as diferenças do trabalho em serviços. Sem essa mediação teríamos uma transposição de uma leitura do trabalho produtivo para todos os ramos, embora todos tenham os mesmos elementos do processo de trabalho (objeto, trabalho, meios e produto).

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

Conforme Schutz e Miotto (2012 apud Brasil, 2016, p. 16/17 grifos do documento), Dentre as características do trabalho em serviço destaca-se o fato de que existe uma simultaneidade entre a produção e o consumo do serviço e de que ele não é gerador de um produto que possa ser armazenado.

Tal característica faz com que o trabalho em serviços também se caracterize pela intangibilidade, embora possa conter elementos tangíveis no processo de trabalho.

Isso remete a outra característica do trabalho em serviços que é a sua natureza relacional, pois implica o estabelecimento de uma relação entre o prestador e o usuário do serviço.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

As características do trabalho em serviço impedem que ele seja totalmente controlado ou capturado e, portanto, a sua qualidade e direção dependem também da relação que se estabelece entre o prestador e o usuário do serviço.

No trabalho em serviços ainda subsiste uma relativa autonomia, apesar das condições de trabalho hoje impostas aos trabalhadores em serviços no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo.

A exploração dessa "autonomia relativa" se torna fundamental na condução do TSF no contexto das disputas de projetos societários e interesses divergentes presentes no campo da política social, que são mediados pelos serviços sociais.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

Como destaca Sousa (2017), na prestação de serviços o trabalho não produz um objeto vendável, um produto a ser comercializado e consumido passivamente.

A ideia é que a intervenção profissional seja feita em uma perspectiva que impacte a realidade social, visando à transformação efetiva na vida dos sujeitos assistidos, além de estar pautado nas relações sociais cotidianas tecidas entre profissionais e usuários.

Isso não exclui aspectos contraditórios, funções ideológicas e políticas exercidas mediante esses serviços.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

Como destaca Chiacchio (2011), quando se trata de serviços, sejam públicos ou privados, são apontadas algumas características gerais, tais como:

sua execução requer trabalho profissional especializado; sua ação não gera um produto material propriamente dito; possibilita transmitir atitudes ou valores; facilita e melhora a vida de seus usuários ou consumidores.

Isto é: os serviços compõem uma gama diversificada de atividades que não geram um produto em si, rentável, vendável e com fins de lucro.

PERSP. CRÍTICA **PROF. CRÍTICA**

No caso dos **serviços sociais**, há ainda outra especificidade, esses incidem sobre os processos das **relações sociais e pessoais**, logo sobre a reprodução social.

O TSF, além de envolver o **trabalho profissional**, envolve também o **trabalho em equipe**, como processo em constante construção sem modelos rígidos definidos a priori.



O **trabalho social não é somente a execução da política**. Essa materialização implica um processo mais amplo que envolve o **planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação da política** ou dos serviços e programas sociais e até a **gestão da política e dos serviços**.

Destacamos dessa concepção essa noção de mediação entre usuários e serviços e o contexto da política pública.

Nessa perspectiva, o TSF é um **trabalho especializado, técnico, portanto, fundamentado teórico-metodologicamente, ético e técnico-operacional**, desenvolvido por equipes interdisciplinares no contexto da materialização da política social, junto à família e seus membros ou em prol dessa.



Mas o contexto do **assalariamento e do controle do processo de trabalho** impõe atribuições e competências às profissões, às equipes de trabalhadores com formação superior, inseridas em serviços que materializam a política, que em tese limitam sua autonomia, **entretanto o TSF não é dado preliminarmente, constrói-se na relação com as demandas e com outros profissionais das equipes, com espaço de movimento, de criação**.



Familismo



Cabe refletir o familismo como elemento organizativo da política social, que admite a **gestão pública de riscos atrelada ao desempenho doméstico/familiar** (FRANZONI, 2008), e pelo estabelecimento de diferentes **possibilidades – ou impossibilidade – de correspondência entre as necessidades a serem atendidas pelas famílias e as condições efetivas para atendê-las** quando inseridas em diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e de classe.

Assim, a **família é componente fundamental das políticas sociais, na produção e no usufruto de bens e serviços**.



Como destaca Brasil (2016, p.16), “enquanto processo, o Trabalho Social com Famílias **não é dado a priori**.”

Ele se desenvolve, de **forma coletiva**, por meio de um conjunto de ações profissionais que envolve diferentes profissionais, serviços e instâncias políticas e administrativas”.

Chiachio (2011) considera que os serviços sociais compreendem a **dimensão finalística de cada política**, ou seja, como “produto final”, conferem materialidade às políticas públicas, cujo trabalho profissional que as implementam executam suas ações no âmbito de **processos de trabalho dessas políticas**.



Assim **não é qualquer tipo de ação junto à família ou feita por qualquer um que se define como TSF**.

Ao remeter a **procedimentos, processos, ações planejadas, pensadas, articuladas e visando a um fim**, portanto a um processo de trabalho no contexto da política social, aproximamo-nos da discussão de trabalho das análises marxistas, da **racionalidade, intencionalidade, do conhecimento necessário, do processo de planejamento, organização e execução**.



Para compreendermos a finalidade do TSF no âmbito das políticas sociais da esfera pública é **necessário desvendar o modo como a família é inserida na política, ou como e para que são criadas políticas sociais** dirigidas às famílias e seus membros.



O familismo é uma expressão que vem ganhando força no contexto do debate da política social, particularmente, **a partir dos anos de 1990**, e caracteriza-se pela **MÁXIMA DESIGNAÇÃO DE OBRIGAÇÕES À UNIDADE FAMILIAR**.

A constituição e a oferta de recursos e serviços pressupõem a **responsabilidade primeira e máxima às famílias na organização do bem-estar de seus membros** em correlação com a **falta de provisão de bem-estar estatal** (ESPINGANDERSEN, 2000).



Políticas à família e para a família

As políticas “referidas à família” tratariam de um conjunto de medidas e instrumentos de políticas públicas cujo objetivo é **fortalecer as funções sociais das famílias, de modo a contar com sua parceria na proteção social**.

Entre essas funções, destacam-se: **“a reprodução e socialização de seus membros; a filiação e herança; garantir as condições materiais de vida; a construção da subjetividade de seus integrantes [...]”** (Goldani, 2005, p. 9).

Nessas políticas, conforme a autora, se incluem tanto as universais (**educação e saúde**) como as focalizadas de combate à pobreza, à violência doméstica dentre outras.



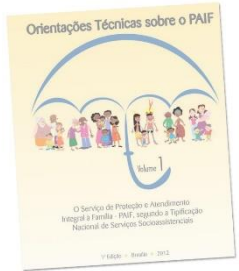
As políticas “para a família” são políticas, serviços e programas voltados para a proteção social da família e seus membros pela condição de cidadania.

Remete à **responsabilidade da sociedade e do Estado** em oferecer apoios às famílias para o cuidado dos filhos.

A valorização da **família** passa pela consideração desta como **bem público** que deve ter seus custos de **cuidado e assistência garantidos pelo fundo público** e que permita aos genitores **conciliar vida familiar e trabalho**.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Vejamos



PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

A partir da definição do Serviço de Atenção e Proteção Integral à Família – PAIF, vemos ainda o **conceito de família** que o rege e os fins desse trabalho.

Está implícita uma concepção de família para quem se dirige o trabalho social: ampliada, plural e heterogênea, mas idealizada como o “reduzido da felicidade”, como “espaço sagrado” e “insubstituível” e não como uma **instituição contraditória e ambígua que sofre as influências da estrutura social**.

O trabalho com essas famílias tem por **objetivo proteger seus direitos**, quando, na verdade, **quem deve ser protegida, apoiada e ajudada é a família**, como forma de o **Estado garantir o direito das pessoas de viverem em família, amenizando** essas funções de proteção, de cuidado, de assistência mediante acesso aos serviços oferecidos pela rede pública socioassistencial a seus membros dependentes.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

A intencionalidade fica mais clara nos objetivos do PAIF. Aqui destacamos dois deles:

Fortalecer a função protetiva da família e prevenir a ruptura dos seus vínculos, sejam estes familiares ou comunitários, contribuindo para melhoria da qualidade de vida nos territórios;

Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares (Brasil, 2009, p. 6).

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

A ideia subjacente a esses objetivos é de que **a prevenção dos riscos se efetiva se a família desenvolver suas funções de proteção social**.

Assim, terminamos atribuindo a ela o **papel de prevenção dos riscos e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais**, como se ambos **não tivessem causas estruturais e conjunturais**, ou seja, como se não decorressem das desigualdades sociais geradas pela ordem capitalista, mas sim da falta de vínculos, amor, solidariedade.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Portanto, não restam dúvidas sobre qual é o tipo de política: é aquela “referida à família”, conforme definição de Goldani (2005), que **reforça e visa potencializar suas funções sociais**, de modo a impulsionar uma parceria, denominada de participação, autonomia e protagonismo.

As possibilidades para **redirecionar a finalidade da ação profissional** se dão porque **a política é contraditória**, atende a interesses antagônicos, está colocada na esfera pública e assume discursos aparentemente progressistas.

Uma possibilidade é o reconhecimento da assistência social como política pública, não contributiva e garantidora de direitos sociais.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Além disso, o TSF, na proteção social básica e especializada, tem outros objetivos que podem ser mobilizados, como centralidade no atendimento às famílias, tais como:

Promover aquisições materiais e sociais, potencializando o protagonismo e autonomia das famílias e comunidades; **promover** acessos à rede de proteção social de assistência social, favorecendo o usufruto dos direitos socioassistenciais; **promover** acessos aos serviços setoriais, contribuindo para a promoção de direitos (Brasil, 2009, p. 6).

Sem dúvida, um trabalho que enfrenta vulnerabilidades sociais deve contar com um aparato estatal de serviços sociais de inclusão dos membros da família que atenda suas múltiplas demandas e necessidades, com **acesso pela condição de cidadania e trabalho socioeducativo de cunho participativo e emancipatório**.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Nessa condição, **a família é tomada como sujeito de direito, direito a ser protegida, amparada e apoiada e não como agente principal de proteção social**. Embora a família desenvolva essas funções de reprodução social, as condições de vulnerabilidade indicam que **ela precisa de suporte efetivo para desempenhar também essa função**.

Como o desenho da política e dos serviços adotam categorias centrais para o seu desenvolvimento, tais como de proteção social, direitos de cidadania, autonomia, protagonismo, necessidades humanas e também de família, **isso abre espaços para compreendê-las numa perspectiva teórico-metodológica crítica**.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

São justamente essas concepções, a partir de uma matriz crítica, a qual visa à emancipação, que vão sustentar as finalidades almejadas com o TSF e estruturar a proposta de intervenção junto às famílias.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Outra possibilidade é dada pela **natureza do trabalho profissional especializado**. Apesar da condição de trabalho assalariado, é executado por um profissional que detém um **saber específico e um poder definido em lei e no processo de sua legitimação**, por profissionais que pensam a si mesmas e a sua intervenção e têm direcionamentos políticos, que **podem ser colocados a serviço da construção de uma nova cultura**.

Como destaca Faleiros (2006, p. 41), o espaço público “[...] é um espaço em que se dá o enfrentamento entre hegemonia e contra-hegemonia e onde mudam as condições de trabalho de acordo com as correlações de forças políticas e sociais”, **podendo criar condições objetivas para os redirecionamentos profissionais em favor dos usuários e seus direitos**.

PERSP CRÍTICA PROTECPT PROTEÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Os produtos do trabalho social são materiais, sociais e ideológicos, com repercussões nos valores e comportamentos dos usuários, logo têm implicação na formação de consensos hegemônicos ou na formação de novos consensos ou até de contra-hegemonia.



No trabalho profissional, devido à relativa autonomia profissional, há espaço de movimento para que o trabalhador **planeje, pense**, ou seja, com um processo que se inicia pela **antecipação de um resultado que se deseja obter**, como um **resultado ideal**, e termina com um **resultado ou produto efetivo**.

Em virtude dessa teleologia e planejamento, a ação profissional tem um caráter consciente, racional. É a vitória do comportamento consciente.

Como destaca Lukács (1980 apud Antunes, 2001, p. 142-143):
O homem que trabalha deve **planejar cada momento com antecedência e permanentemente conferir a realização de seus planos, crítica e conscientemente, se pretende obter no seu trabalho um resultado concreto o melhor possível**. Esse domínio do corpo humano pela consciência, que afeta uma parte da esfera da sua consciência, isto é, dos hábitos, instintos, emoções etc., é um requisito básico [...].



Romper com essa lógica exige uma teoria crítica capaz de desvendar as determinações e conexões que articulam essas demandas.

Sem as **mediações do conhecimento crítico, do planejamento de estratégias, ações e instrumentos e meios necessários** para se alcançar o fim pretendido, as respostas profissionais ficam aquém das possibilidades de uma ação consciente, crítica e competente.

Como destaca Guerra (2000), **devemos negar a ação puramente instrumental, imediata e espontânea e reelaborá-la em níveis de respostas socioprofissionais mais qualificadas e críticas.**



Essas finalidades do trabalho dependem também dos referenciais teórico-metodológicos, que incidem também sobre a política social e o TSF.



O caráter de exclusão indica que o acesso ao serviço do SUS, mesmo sendo ofertado, não foi possibilitado, pelo tempo inadequado ou por outras barreiras, e a procura pelo serviço privado foi a estratégia definida.

Podem-se incluir ainda, entre as trajetórias de combinação simples, as que contemplam o particularismo, nas quais a relação pessoal mantida com agentes clientelísticos é característica fundamental. Em geral, o acesso é viabilizado por esse interlocutor.



As possibilidades e limites da ruptura com a alienação do trabalho. Na atividade produtiva, com o **esfacelamento das tarefas e distinção entre quem planeja e quem executa**, o trabalho é mera atividade repetitiva, apenas um conjunto de atos em virtude dos quais um sujeito ativo modifica uma matéria, perdendo o caráter de práxis, de liberdade e de escolha entre alternativas, ou seja, é um trabalho alienado.

O trabalho profissional especializado, no qual o trabalhador detém um saber específico (a depender de sua fundamentação teórico-metodológica e da articulação dessa fundamentação com princípios éticos, projetos políticos e dimensão técnico-operativa) **PODE SER UM ANTÍDOTO CONTRA A ALIENAÇÃO DO TRABALHO**.



Entretanto, como vimos, **a finalidade do TSF tem uma tensão entre os fins do serviço e os dos profissionais.**

Além disso, esse trabalho profissional também está sujeito à alienação, enquanto processo estrutural das relações de trabalho assalariado, portanto, **sujeito a rotinização das ações, padronização das intervenções, burocratização dos atendimentos, imediatismo das demandas e dos atendimentos.**

As **demandas no TSF** (nos processos de trabalho das políticas sociais) aparecem como **imediatizadas, fragmentadas e heterogêneas**, daí o risco de cair em "casos de famílias". As ações correm o risco de serem **assistemáticas, pontuais, espontâneas e imediatas.**



Nessa perspectiva, **compreender o processo de alienação é importante na sua superação parcial**, tendo em vista que a total ruptura com esse processo remeteria à necessidade de alteração radical do modo como se produz e se reproduz na sociedade capitalista, das condições materiais da existência nesse tipo de sociedade.

Assim, o **saber e poder profissional**, expressos em **capacidade técnica, competência e compromissos com os usuários dos serviços**, podem ser um contraponto à alienação, à subordinação enquanto ato individual.

Mas a ruptura com a alienação remete a um ato coletivo de classes contra a ordem estabelecida.



As trajetórias podem ser caracterizadas a partir dessas combinações e se configuram de forma simples ou múltipla.

As trajetórias de combinação simples, no que tangem ao acesso e ao uso dos serviços, são aquelas em que os usuários recorrem ao uso de serviços públicos e privados para efetivar um acesso.

Podem ter caráter de exceção ou de exclusão e também particularismos.

A exceção dá-se pela impossibilidade de acessar o serviço pelo plano de saúde do qual o usuário é titular.

É pelo SUS que se busca conformar o acesso quando os usuários de planos de saúde, em situação singular e eventual, não encontram a oferta do serviço pelo plano.



Pontos para reflexão



- Como podemos pensar o TSF na Educação?
- Quais os limites?
- Quais as possibilidades?
- Como o familismo pode operar em nosso cotidiano?
- No caso da educação, como podemos pensar as responsabilidades que estão em jogo?
- Educação como direito ou como mercadoria?
- Produção e reprodução das relações?
- O Cotidiano (mais vela ou mais revela?)



Fonte: Reis, 2023.